



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA**

---

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM**  
**LETRAS/ LÍNGUA PORTUGUESA - EAD**

---

Recife  
2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**REITORA**

Maria José de Sena

**VICE-REITOR**

Marcelo Brito Carneiro Leão

**Pró-Reitoria de Ensino de Graduação - PREG**

Maria do Socorro de Lima Oliveira

**Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG**

Maria Madalena Pessoa Guerra

**Pró-Reitoria de Atividades de Extensão - PRAE**

Ana Virgínia Marinho

**Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão - PROGESTI**

Severino Mendes de Azevedo Júnior

**Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional - PROPLAN**

Carolina Guimarães Raposo

**Pró-Reitoria de Administração - PROAD**

Mozart Alexandre Melo de Oliveira

Recife  
2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**

**EQUIPE TÉCNICA**

**Apoio Técnico Pedagógico**

**Coordenadora de Apoio Pedagógico - CAP/PREG**

Ana Carolina Moura Sobral

**Coordenadora de Planejamento de Ensino - CPE/PREG**

Camila da Conceição Papa Pessoa da Silva

**Coordenadora Geral dos Cursos de Licenciatura - CGCG/PREG**

Jacqueline Santos Silva Cavalcanti

**Coordenadora Geral dos Cursos de Licenciatura - CGCL/PREG**

Maria do Socorro Valois Alves

**Coordenadora Geral de Estágios - CGE/PREG**

Rosaline Conceição Paixão



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA

**Comissão de Elaboração do PPC – NDE Letras**

Aliete Gomes Carneiro Rosa (Presidente - NDE /Letras -UAEADTec/UFRPE)  
Paloma Pereira Borba Pedrosa (Vice-Presidente – NDE/Letras- UAEADTec/UFRPE)  
Ivanda Maria Martins Silva (Membro Docente – NDE/Letras UAEADTec/UFRPE)  
José Temístocles Ferreira Júnior (Membro Docente – NDE/Letras UAEADTec/UFRPE)  
Luiza Cristina Pereira de Araújo (Membro Docente – NDE/Letras UAEADTec/UFRPE)

**Diretor Geral e Acadêmico**

Jorge da Silva Correia Neto

**Coordenadora Geral dos Cursos de Graduação-EAD**

Sônia Virginia Alves França

**Coordenador da UAB/Universidade Aberta do Brasil**

Domingos Sávio P. Salazar

**Coordenação de Produção de Material Didático**

Felipe de Brito Lima

**Coordenadora do Curso de Licenciatura em Letras**

Aliete Gomes Carneiro Rosa

**Substituta Eventual da Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras**

Paloma Pereira Borba Pedrosa

**Coordenação de Estágios - EAD**

Énery Gislayne de Sousa Melo

**Assessoria Pedagógica - EAD**

Maria de Lourdes Vasconcelos

## AGRADECIMENTOS

A Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec agradece o apoio técnico- pedagógico da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), tendo em vista informações, documentações e diretrizes fornecidas para a elaboração do presente documento, com destaque para Coordenação Geral de Cursos de Graduação (CGCG-PREG), Coordenação de Apoio Pedagógico (CAP-PREG), Coordenação de Planejamento de Ensino (CPE-PREG), Coordenação Geral de Estágio (CGE-PREG), além da valiosa colaboração dos seguintes setores: DRCA, CAME, CPA, Direção Geral e Acadêmica (UAEADTec), Coordenação Geral de Cursos de Graduação EAD, Coordenação da UAB/UFRPE, Assessoria Pedagógica (UAEADTec), Coordenação de Estágios EAD (UAEADTec), docentes, discentes e colaboradores envolvidos no processo de atualização do PPC.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ABNT</b>	Associação Brasileira de Normas Técnicas
<b>ACEI</b>	Assessoria de Cooperação Internacional
<b>ACG</b>	Avaliação dos Cursos de Graduação
<b>AEE</b>	Atendimento Educacional Especializado
<b>AVA</b>	Ambiente Virtual de Aprendizagem
<b>AVALIES</b>	Avaliação das Instituições de Ensino Superior
<b>BEXT</b>	Programa Institucional de Bolsas de Extensão
<b>BIA</b>	Bolsa de Incentivo Acadêmico
<b>CAME</b>	Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos
<b>CCD</b>	Colegiado de Coordenação Didática
<b>CEPE</b>	Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
<b>CES</b>	Câmara de Educação Superior
<b>CFE</b>	Conselho Federal de Educação
<b>CGCD</b>	Colegiado Geral de Coordenação Didática
<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>CNPq</b>	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<b>COAA</b>	Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico
<b>CONSU</b>	Conselho Consultivo
<b>CPA</b>	Comissão Própria de Avaliação
<b>DQV</b>	Departamento de Qualidade de Vida
<b>EAD</b>	Educação a Distância
<b>ENADE</b>	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
<b>ENEM</b>	Exame Nacional do Ensino Médio
<b>ESO</b>	Estágio Supervisionado Obrigatório
<b>FACEPE</b>	Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco
<b>IES</b>	Instituições de Ensino Superior

<b>IFES</b>	Institutos Federais de Ensino Superior
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<b>JEPEX</b>	Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão
<b>LA</b>	Laboratórios de Acessibilidade
<b>LDB</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>LIBRAS</b>	Língua Brasileira de Sinais
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>NACES</b>	Núcleo de Acessibilidade
<b>NDE</b>	Núcleo Docente Estruturante
<b>PAVI</b>	Atividade de Vivência Interdisciplinar
<b>PDI</b>	Plano de Desenvolvimento Institucional
<b>PET</b>	Educação Tutorial
<b>PIBIC</b>	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
<b>PIBITI</b>	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
<b>PIC</b>	Programa de Iniciação Científica
<b>PNE</b>	Plano Nacional de Educação
<b>PPC</b>	Projeto Pedagógico do Curso
<b>PPI</b>	Projeto Pedagógico Institucional
<b>PRAE</b>	Pró-Reitoria de Extensão
<b>PREG</b>	Pró-Reitoria de Ensino de Graduação
<b>PROGESTI</b>	Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão
<b>PROPLAN</b>	Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças
<b>PRPPG</b>	Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
<b>SIG@</b>	Sistema de Informações e Gestão Acadêmica
<b>SINAES</b>	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
<b>SISU</b>	Sistema de Seleção Unificado
<b>TCC</b>	Trabalho de Conclusão de Curso
<b>TEA</b>	Transtorno do Espectro Autista
<b>TIC</b>	Tecnologias de Informação e Comunicação
<b>UABJ</b>	Unidade Acadêmica de Belo Jardim
<b>UACSA</b>	Unidade Acadêmica no Cabo de Santo Agostinho

<b>UAEADTec</b>	Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
<b>UAG</b>	Unidade Acadêmica de Garanhuns
<b>UAST</b>	Unidade Acadêmica de Serra Talhada
<b>UFPE</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>UFRPE</b>	Universidade Federal Rural de Pernambuco



## LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1:** Apresentação de disciplina na sala virtual do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa
- FIGURA 2:** Apresentação de abertura de disciplina na sala virtual do Curso de Licenciatura em Letras
- FIGURA 3:** Interface de fórum de discussão no ambiente virtual do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa
- FIGURA 4:** Materiais didáticos para EAD/UFRPE
- FIGURA 5:** Modelos de Guias de estudo/UFRPE
- FIGURA 6:** HQ TCC: o que é isso?
- FIGURA 7:** HQs do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa- UFRPE
- FIGURA 8:** Interface da abertura do Canal Alô, Discente!
- FIGURA 9:** Interface do formulário de consulta do Canal Alô, Discente!
- FIGURA 10:** Capa do Boletim CPA/UFRPE (2016)

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b>	Dados de identificação geral do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD – UFRPE
<b>Quadro 2</b>	Distribuição de vagas por polos Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD/UFRPE
<b>Quadro 3</b>	Dados sobre Educação no município de Afrânio- PE
<b>Quadro 4</b>	Dados sobre Educação no município de Carpina- PE
<b>Quadro 5</b>	Dados sobre Educação no município de Pesqueira- PE
<b>Quadro 6</b>	Dados sobre Educação no município de Surubim- PE
<b>Quadro 7</b>	Dados sobre Educação no município de Recife- PE
<b>Quadro 8</b>	Dados sobre Educação no município de Jaboatão do Guararapes- PE
<b>Quadro 9</b>	Base legal geral do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD
<b>Quadro 10</b>	Componentes Curriculares Área de Linguagens/BNCC Ensino Fundamental
<b>Quadro: 11</b>	Organização geral dos eixos de formação de licenciandos, com base na Resolução CNE Nº 2, de 1º de Julho de 2015
<b>Quadro 12</b>	Organização da carga horária na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UAEADTec/UFRPE
<b>Quadro 13</b>	Componentes curriculares aprovados para a Base Curricular Comum das Licenciaturas da UFRPE
<b>Quadro 14</b>	Componentes curriculares da matriz do Curso de Licenciatura em Letras UFRPE-UAEADTec, de acordo com a Resolução UFRPE nº 235/2017
<b>Quadro 15</b>	Base legal da UFRPE que fundamenta o curso
<b>Quadro 16</b>	Caracterização de Competências do Licenciando em Letras/Língua Portuguesa UFRPE/UAEADTec
<b>Quadro 17</b>	Apresentação dos Componentes Curriculares Distribuídos em Núcleos de Formação na Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa EAD/UFRPE-UAEADTEC, com base na Resolução CNE- CP Nº 02/2015.

<b>Quadro 18</b>	Matriz: apresentação dos componentes curriculares distribuídos por carga horária e período
<b>Quadro 19</b>	Síntese da carga horária total do curso
<b>Quadro 20</b>	Representação Gráfica da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa UFRPE- UAEADTEC
<b>Quadro 21</b>	Síntese da Arquitetura Curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa UFRPE/UAEADTEC
<b>Quadro 22</b>	Síntese da Organização Curricular por semestres do Curso de Licenciatura em Letras/ Língua Portuguesa UFRPE- UAEADTEC
<b>Quadro 23</b>	Relação Geral de Componentes Curriculares Optativos do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa UFRPE- UAEADTEC.
<b>Quadro 24</b>	Componentes Curriculares Equivalentes
<b>Quadro 25</b>	Eixos de Organização de Componentes Curriculares Optativos no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa- UFRPE/UAEADTEC
<b>Quadro 26</b>	Componentes Curriculares Optativos Eixo 1: Leitura e produção textual
<b>Quadro 27</b>	Componentes Curriculares Optativos Eixo 2: Língua, Literatura e Ensino
<b>Quadro 28</b>	Componentes Curriculares Optativos Eixo 3: Estudos Linguísticos
<b>Quadro 29</b>	Componentes Curriculares Optativos Eixo 4: Literatura e Cultura Brasileira
<b>Quadro 30</b>	Componentes Curriculares Optativos Eixo 5: Estudos Literários
<b>Quadro 31</b>	Componentes Curriculares Optativos Eixo 6: Linguagens, comunicação e tecnologias
<b>Quadro 32</b>	Componentes Curriculares Optativos Eixo 7: Ensino, Pesquisa e Extensão
<b>Quadro 33</b>	Distribuição da Carga Horária do Estágio Supervisionado Obrigatório no Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa/UFRPE
<b>Quadro 34</b>	Organização do Ementário dos Componentes Obrigatórios de Estágio Supervisionado Obrigatório no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa UFRPE- UAEADTEC
<b>Quadro 35</b>	Organização de Componentes Curriculares Articulados à Pesquisa Científica no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa- UFRPE
<b>Quadro 36</b>	Barema das Atividades Complementares de Ensino

<b>Quadro 37</b>	Barema das Atividades Complementares de Pesquisa
<b>Quadro 38</b>	Barema das Atividades Complementares de Extensão
<b>Quadro 39</b>	Distribuição da Prática como Componente Curricular/PCC no Curso de Licenciatura em Letras/ Língua Portuguesa – UFRPE-UAEADTec.
<b>Quadro 40</b>	Desenho Didático do Módulo de Aprendizagem no Ambiente Virtual do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa
<b>Quadro 41</b>	Instrumentos de Avaliação da Aprendizagem no âmbito Institucional da UFRPE
<b>Quadro 42</b>	Descrição de Pesos nas Avaliações da UAEADTec
<b>Quadro 43</b>	Programas de Apoio Estudantil da UFRPE desenvolvidos pela POGESTI
<b>Quadro 44</b>	Programas da UFRPE desenvolvidos pela PREG
<b>Quadro 45</b>	Eixos de autoavaliação propostos pela Nota Técnica Nº 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC
<b>Quadro 46</b>	Subeixo: Políticas de Atendimento aos Discentes/Boletim CPA/UFRPE (2016)
<b>Quadro 47</b>	Subeixo de avaliação: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Boletim CPA/UFRPE(2016).
<b>Quadro 48:</b>	Subeixo de avaliação: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão: continuação Boletim CPA/UFRPE(2016).
<b>Quadro 49</b>	Relação de ofertas do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa por polos

## SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	13
1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	14
4.9. Educação Inclusiva .....	52
4.10. Educação Tecnológica .....	54
4.11. Educação Não Formal.....	55
4.12. Gestão Educacional.....	56
5.6.2. Cursos de Pós-graduação EAD/UFRPE .....	68
5.6.3. Cursos de Aperfeiçoamento .....	69
10. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL .....	93
12.1.1. Matriz Curricular .....	98
12.1.2. Síntese dos Componentes Curriculares Optativos.....	109
12.1.4. Programas dos Componentes Curriculares Obrigatórios.....	113
12.1.4.1 Programas do Primeiro Período do Curso .....	114
13. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	216
14.1. Dinâmica do Estágio Supervisionado Obrigatório na UFRPE.....	294
14.1.3. Procedimentos que o discente precisa seguir para realização do estágio .....	297
14.1.4. Documentação solicitada para realização do estágio .....	297
14.2.1. Desenho curricular do Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa- UAEADTec.....	299
14.2.2. Fluxo organizacional do Estágio Supervisionado Obrigatório.....	300
14.2.2.1. Competências da Universidade.....	300
14.2.2.2. Atividades e competências do(a) aluno(a)-estagiário(a).....	301
14.2.3.1. Estagiário(a) com titulação de professor(a) dos anos iniciais, pedagogo(a) ou de ensino superior.....	307
14.2.3.2. Aluno(a)-estagiário(a) sem titulação de professor(a) dos anos iniciais.....	308
14.6. Estágio Supervisionado Obrigatório- relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da educação básica .....	311
18.2. As Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC aplicadas ao ensino e a aprendizagem .....	345
18.4. Acessibilidade Pedagógica .....	361

18.6 Conhecimentos, habilidades necessários às atividades de tutoria .....	364
18.9. Integração entre as Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	380
20.1 Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida .....	395
20.2 Acessibilidade para pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA.....	396
21.1. A CPA e a Autoavaliação do Curso .....	397
21.3. Metodologia do Processo de Autoavaliação do Curso de Letras EAD/UFRPE .....	403
21.4.1. Resultados dos Boletins CPA/UFRPE.....	406
21.4.2. Resultados da autoavaliação discente no Curso de Licenciatura em Letras .....	412
21.4.2.1. Síntese Avaliativa - Eixo 01: Planejamento e Avaliação Institucional .....	413
22. FUNCIONAMENTO DO CURSO .....	422
22.1 Funcionamento do Colegiado de Coordenação Didática do Curso- CCD .....	422
26.1.3. Dependências Administrativas .....	437

## 1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Quadro 1:** Dados de identificação geral do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD - UFRPE

<b>Modalidade</b>	Educação a Distância (EAD)
<b>Denominação do Curso</b>	Licenciatura em Letras/ Língua Portuguesa
<b>Habilitação</b>	Licenciatura
<b>Local de oferta</b>	Polos UAB/UAEADTec- Letras EAD Afrânio/PE Carpina/PE Jaboatão dos Guararapes/PE

	Pesqueira/PE Surubim/PE Recife/PE
<b>Turno(s) de funcionamento</b>	Flexível- EAD
<b>Nº de vagas</b>	50 vagas por entrada/polo, de acordo com Editais UAB/CAPES.
<b>Periodicidade de oferta</b>	De acordo com editais do Programa UAB/CAPES
<b>Carga horária total</b>	3.300 horas (três mil e trezentas horas)
<b>Período Mínimo de Integralização Curricular</b>	04 anos
<b>Período Máximo de Integralização Curricular</b>	07 anos
<b>Ato de Criação da Unidade</b>	Resolução Nº 017/2010, a qual aprova a Criação da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE.  Portaria 1104/2010- GR, de 08 de setembro de 2010.
<b>Ato Regulatório do Curso</b>	Resolução de criação do Curso de Licenciatura em Letras/ Língua Portuguesa UFRPE Resolução CEPE/UFRPE nº 383/2009, a qual aprova a criação do Curso e Projeto Político-Pedagógico (Processo nº 23082.015328/2009).
<b>Ato de Atualização de Projeto Pedagógico</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 181/2014, a qual aprova as atualizações no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa- UAEADTec-UFRPE.
<b>Portaria de Reconhecimento em vigor</b>	Processo nº EMEC 201413333 Portaria de Reconhecimento de Curso Nº 718, de 16 de novembro de 2016, publicada no Diário Oficial da União, seção 1, Nº 220, quinta-feira, 17 de novembro de 2016. Nota 4 na avaliação externa do INEP, com visita <i>in loco</i> em março/2016.
<b>ENADE</b>	Nota 4 - ENADE 2017
<b>Mantida</b>	Universidade Federal Rural de Pernambuco Endereço: Av. Dom Manoel de Medeiros, S. Nº, Dois Irmãos, Recife – PE, CEP: 52071-030 CNPJ: 24.416.174/0001-06 Site: <a href="http://www.ufrpe.br">www.ufrpe.br</a>  Portaria de Credenciamento: Decreto Federal nº 60.731, publicado em 19/05/1967, e Decreto Federal nº 76.212, publicado em 05/09/1975.
	Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia Endereço: Av. Dom Manoel de Medeiros, S. Nº, Dois Irmãos, Recife – PE. CEP: 52071-030

<b>Unidade de lotação do Curso</b>	Município: Recife Estado: Pernambuco Site: <a href="http://www.ead.ufrpe.br/">http://www.ead.ufrpe.br/</a>
<b>Corpo Dirigente do Departamento</b>	Nome: Jorge da Silva Correia Neto Cargo: Diretor Geral e Acadêmico- UAEADTec Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

Fonte Própria

## 2. APRESENTAÇÃO

O Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE está lotado na Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec), criado pela Resolução CEPE/UFRPE Nº 383/2009, com atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme Resolução CEPE/UFRPE Nº 181/2014. O referido curso pretende atender às demandas na formação profissional inicial de professores para educação básica, com ênfase em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, considerando os anos finais do ensino fundamental (do 6º ao 9º ano), EJA fundamental, e o ensino médio/EJA médio.



O presente documento apresenta a atualização do desenho curricular do Curso, com vistas a atender as bases legais em vigor, a exemplo da Resolução CNE Nº 2, de 1º de Julho de 2015, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Nesse sentido, este projeto pedagógico revela a proposta de atualização curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec, considerando as peculiaridades da formação inicial docente no âmbito da Educação a Distância (EAD), tendo em vista os itens: desenho curricular, programas curriculares, materiais didáticos, ambiente virtual de aprendizagem, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), canais de interações entre docentes/tutores/discipulantes, metodologias, gestão acadêmica, funcionamento dos colegiados (NDE, CCD, COAA), Estágio Supervisionado Obrigatório, trabalho de conclusão de curso, infraestrutura, biblioteca, polos de apoio presencial, avaliação da aprendizagem e mecanismos de autoavaliação do curso, além de outros aspectos relativos à gestão acadêmica de cursos de graduação/EAD.

### **3. CARACTERIZAÇÃO GERAL DO CURSO**

#### **3.1. Denominação**

Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

Modalidade: Educação a Distância

Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia - UAEADTec/UFRPE.

#### **3.2. Número de vagas**

O curso de Licenciatura em Letras vem sendo ofertado na Unidade Acadêmica de Educação a Distância da UFRPE desde 2019 e o número de vagas varia entre 50 a 100 vagas por oferta como se pode ver no Quadro 2 abaixo.

**Quadro 2-** Distribuição de vagas por polos  
Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD/UFRPE

<b>Editais de Seleção</b>	<b>Ofertas do Curso</b>	<b>Polo</b>	<b>Nº de vagas</b>
Edital Nº 03/10- PREG/UFRPE	1ª oferta- Entrada 2010.1	Carpina/PE	50 vagas
		Pesqueira/PE	50 vagas
Edital Nº 11/11 PREG/UFRPE	2ª oferta- Entrada 2011.1	Afrânio/PE	50 vagas
Edital Nº 21/2014 PREG/UFRPE	3ª oferta- Entrada 2014.2	Carpina/PE	25 vagas
		Pesqueira/PE	25 vagas
Edital Nº 25/2015 PREG/UFRPE	4ª oferta- Entrada 2015.2	Recife/PE	30 vagas
		Surubim/PE	30 vagas
Edital Nº 31/2017 PREG/UFRPE	5ª oferta- Entrada 2017.2	Carpina/PE	40 vagas
		Surubim/PE	40 vagas
Edital Nº 05/2018	6ª oferta- Entrada 2020.1	Afrânio/PE	40 vagas
		Jaboatão dos Guararapes/PE	40 vagas
		Surubim	40 vagas
		Pesqueira/PE	40 vagas
		Recife/PE	40 vagas

### 3.3 Dimensionamento das turmas

As turmas poderão ter, no máximo, 50 alunos para cada polo de apoio presencial, de acordo com a quantidade de vagas aprovadas pela UFRPE, tanto para atividades teóricas quanto para realização de atividades práticas desenvolvidas nos polos.

### 3.4. Regime de matrículas

O Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec se organiza em sistema de créditos com matrícula semestral por disciplina.

### 3.5. Turno de funcionamento

O Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec não apresenta um turno fixo para seu funcionamento, tendo em vista sua natureza, ou seja, trata-se de um curso ofertado na modalidade a distância. Os encontros presenciais avaliativos são ofertados aos sábados no horário de 8h às 17h nos polos de apoio presencial, quando da previsão no calendário acadêmico semestral.

### **3.6. Duração do curso e requisitos para diplomação**

O Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec tem duração de **3.300 horas (três mil e trezentas horas)**, a serem integralizadas no prazo mínimo de **8 semestres** e, no prazo máximo, de **14 semestres**, conforme Resolução UFRPE Nº 154/2001.

Os requisitos para diplomação são:

- Integralização curricular prevista no Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- Tempo de permanência no curso determinado pelo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que está amparado pela legislação institucional da UFRPE.

### **3.7. Polos de apoio presencial: municípios de abrangência do curso**

Os cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância pela UAEADTec/UFRPE contam com o apoio dos polos presenciais da UAB/Universidade Aberta do Brasil, localizados em diferente municípios de Pernambuco, abrangendo região metropolitana da capital Recife, bem como municípios do agreste, sertão e zona da mata do Estado. O curso atende atualmente a municípios localizados em Pernambuco, com polos de apoio presencial em Afrânio/PE, Carpina/PE, Pesqueira/PE, Surubim/PE, Recife/PE, Jaboatão dos Guararapes/PE.

#### **3.7.1. Município de Afrânio/PE**

Afrânio localiza-se no extremo oeste do Estado de Pernambuco, localizado a 677 km da cidade do Recife. O município é formado pelos distritos: Afrânio (sede), Arizona, Cachoeira do Roberto e Poção do Afrânio, além dos povoados de Caboclo e Extrema. Pelo decreto Lei Estadual nº 235 de 9 de dezembro de 1932, o distrito de Afrânio adquiriu parte do território de Cachoeira do Roberto também integrante do município de Petrolina. Finalmente, através da lei estadual nº 4.983 de 20 de dezembro de 1963, Afrânio foi elevado à categoria de município autônomo desmembrando-se de Petrolina, elevando-se a cidade.

No município de Afrânio, em 2017, segundo dados do IBGE, a população estimada atual é de 19.411 pessoas, enquanto que a população no último censo [2010] era de 17.586 pessoas. Em termos educacionais, segundo dados do IBGE (2015), tem-se o seguinte panorama para o município de Afrânio:

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.6 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.5. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 87 de 185. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 126 de 185. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 98.7 em 2010. Isso posicionava o município na posição 5 de 185 dentre as cidades do estado e na posição 982 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE, 2015).

O quadro a seguir revela dados sobre a educação no município de Afrânio em Pernambuco.

**Quadro 3:** Dados sobre Educação no município de Afrânio- PE

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	98,7 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental [2015]	4,6
IDEB – Anos finais do ensino fundamental [2015]	3,5
Matrículas no ensino fundamental [2015]	3.155 matrículas
Matrículas no ensino médio [2015]	937 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2015]	194 docentes
Docentes no ensino médio [2015]	42 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2015]	29 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2015]	2 escolas

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/afranio/panorama>

Nota-se, com base nos dados, a carência de escolas de ensino médio, com apenas 2 unidades, bem como quantitativo ainda tímido em relação ao número de docentes que atuam no ensino médio (apenas 42 docentes) e no ensino fundamental

(194 docentes). O polo de apoio presencial de Afrânio está localizado na Avenida Dom Malan ao lado da BR 407 s/n.

### 3.7.2. Município de Carpina/PE

Segundo o IBGE, o município de Carpina, localiza-se no estado de Pernambuco, a 47 km de Recife. O município foi criado pela Lei Estadual nº 1.931, datada de 11 de setembro de 1928, com território desmembrado dos municípios de Nazaré da Mata e Paudalho. A denominação Carpina tem a sua origem no nome de um antigo morador que até 1822 residia à margem da estrada em que, posteriormente, ficou localizada a Sede do Município de Carpina. A Lei de nº 1.931, de 11 de setembro de 1928, criou o município de Carpina com a denominação de Floresta dos Leões. Com o Decreto-Lei estadual de nº 235, de 09 de dezembro de 1938, este se denominou Carpina. Carpina segue os aspectos econômicos da região, baseada na monocultura da cana-de-açúcar, que emprega grande parte da mão de obra local. A agroindústria é a atividade predominante no município.

Segundo IBGE, em 2017, a população estimada em Carpina é de 82.685 pessoas, considerando também que a população no último censo [2010] era de 74.858 pessoas. Quanto ao panorama educacional, os dados do IBGE (2015) apontam a seguinte descrição:

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.7 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.7. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 72 de 185. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 100 de 185. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 95.5 em 2010. Isso posicionava o município na posição 136 de 185 dentre as cidades do estado e na posição 4850 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE, 2015).

O quadro a seguir revela dados sobre a educação no município de Carpina em Pernambuco.

**Quadro 4:** Dados sobre Educação no município de Carpina- PE

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	95,5 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental [2015]	4,7
IDEB – Anos finais do ensino fundamental [2015]	3,7
Matrículas no ensino fundamental [2015]	10.726 matrículas
Matrículas no ensino médio [2015]	3.331 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2015]	614 docentes

Docentes no ensino médio [2015]	207 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2015]	56 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2015]	12 escolas

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/carpina/panorama>

O polo de apoio presencial de Carpina está localizado na Escola José de Lima Júnior, CNPJ.03.801.967/0001-60, pertencente à rede estadual de ensino, com sede na Av. Agamenon Magalhães s/n, Bairro São José.

### 3.7.3. Município de Pesqueira/PE

Segundo dados do IBGE, o município de Pesqueira situa-se na região do agreste do estado de Pernambuco, localizado a 203 km da cidade do Recife. O município foi criado pela Lei Nº 1484, de 20/04/1880. Administrativamente, o município é formado pelo distrito sede e pelos povoados de Cimbres, Mimoso, Mutuca, Papagaio, Salobro, Ipanema, Cajueiro, Beira Mar, Capim de Planta e Cacimbão.

Em 2017, segundo dados do IBGE, a população estimada em Pesqueira é de 66.881 pessoas, considerando a população no último censo [2010] que era de 62.931 pessoas. Quanto ao panorama educacional, os dados do IBGE (2015) apontam a seguinte descrição:

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.3 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 4. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 124 de 185. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 53 de 185. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97.4 em 2010. Isso posicionava o município na posição 47 de 185 dentre as cidades do estado e na posição 3079 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE, 2015).

O quadro a seguir revela dados sobre a educação no município de Pesqueira em Pernambuco.

**Quadro 5: Dados sobre Educação no município de Pesqueira- PE**

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97,4 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental [2015]	4,3
IDEB – Anos finais do ensino fundamental [2015]	4
Matrículas no ensino fundamental [2015]	10.393 matrículas
Matrículas no ensino médio [2015]	3.163 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2015]	633 docentes
Docentes no ensino médio [2015]	218 docentes

Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2015]	103 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2015]	11 escolas

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/pesqueira/panorama>

Em Pesqueira, o polo de apoio presencial Monsenhor Fausto de Souza Ferraz está localizado na Avenida Ézio Araújo, 17 – Centro, Pesqueira- PE; CEP: 55200-000.

#### **3.7.4. Município de Surubim/PE**

O município de Surubim localiza-se a 99km da cidade de Recife. Vizinho dos municípios de Casinhas, Santa Maria do Cambucá e Vertente do Lério, Surubim se situa a 44 km a Norte-Leste de Bezerros.

De acordo com o IBGE, a população estimada no município de Surubim em 2017 era de 64.373 pessoas, enquanto que a população no último censo [2010] era de 58.515 pessoas. No tocante aos dados educacionais, conforme o IBGE (2015):

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.7 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.8. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 72 de 185. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 82 de 185. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97.8 em 2010. Isso posicionava o município na posição 30 de 185 dentre as cidades do estado e na posição 2411 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE, 2015).

O quadro a seguir revela dados sobre a educação no município de Surubim em Pernambuco.

#### Quadro 6: Dados sobre Educação no município de Surubim- PE

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97,8 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental [2015]	4,7
IDEB – Anos finais do ensino fundamental [2015]	3,8
Matrículas no ensino fundamental [2015]	9.422 matrículas
Matrículas no ensino médio [2015]	2.368 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2015]	439 docentes
Docentes no ensino médio [2015]	149 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2015]	51 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2015]	8 escolas

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/surubim/panorama>

### 3.7.5. Município de Recife/PE

Recife é a capital pernambucana, consolidada como grande metrópole, com uma área de 218,435 km<sup>2</sup> e população estimada de 1.633.697 pessoas no ano de 2017, conforme dados do IBGE. No último censo de 2010, a cidade contava com uma população de 1.537.704 pessoas. Recife conta com o maior parque tecnológico do Brasil, o Porto Digital, além de apresentar o maior número de consulados estrangeiros fora do eixo Rio-São Paulo, sendo inclusive a única cidade do Norte e Nordeste que sedia um consulado dos Estados Unidos. A cidade conta ainda com o mais importante polo médico do Norte e Nordeste; forte indústria da construção civil; maior PIB – Produto Interno Bruto per capita entre as capitais da Região Nordeste do Brasil. Quanto ao panorama educacional, segundo dados do IBGE (2015),

Em 2015, os alunos dos anos iniciais da rede pública da cidade tiveram nota média de 4.6 no IDEB. Para os alunos dos anos finais, essa nota foi de 3.9. Na comparação com cidades do mesmo estado, a nota dos alunos dos anos iniciais colocava esta cidade na posição 87 de 185. Considerando a nota dos alunos dos anos finais, a posição passava a 67 de 185. A taxa de escolarização (para pessoas de 6 a 14 anos) foi de 97.1 em 2010. Isso posicionava o município na posição 66 de 185 dentre as cidades do estado e na posição 3514 de 5570 dentre as cidades do Brasil. (IBGE, 2015).

O quadro a seguir revela dados sobre a educação no município de Recife em Pernambuco.

#### Quadro 7: Dados sobre Educação no município de Recife- PE

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97,1 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental [2015]	4,6
IDEB – Anos finais do ensino fundamental [2015]	3,9



Matrículas no ensino fundamental [2015]	184.445 matrículas
Matrículas no ensino médio [2015]	67.019 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2015]	9.164 docentes
Docentes no ensino médio [2015]	3.895 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2015]	739 escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2015]	204 escolas

Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/recife/panorama>

De modo geral, as demandas por formação inicial docente com a oferta de cursos de licenciatura são crescentes no estado de Pernambuco, tendo em vista números expressivos de matrículas de estudantes na educação básica e a necessidade de ampliar o quantitativo do quadro profissional de docentes. Na área de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas há demandas contínuas para a formação docente, considerando os contextos educacionais dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, tendo em vista, também, dados das avaliações das competências e habilidades dos estudantes nas práticas de linguagem, considerando os eixos de ensino de Língua Portuguesa (oralidade, leitura, produção de textos, análise linguística, literatura).

Considerando tais pressupostos iniciais, este documento apresenta a concepção norteadora em relação às bases legais que regem o desenho curricular na área de Letras, bem como os instrumentos norteadores para formação inicial de docentes que irão atuar na educação básica.

### **3.7.6. Município de Jaboatão dos Guararapes/PE**

O município de Jaboatão dos Guararapes foi fundado em 4 de Maio de 1593, sendo posteriormente palco de duas grandes batalhas contra os Holandeses em Pernambuco, travadas nos anos de 1648 e 1649. É também conhecido como *Yapoatan*, primeiro nome dado à cidade em homenagem a uma árvore muito comum na região, usada para fabricar mastros e embarcações. Em 1989, passou a ser chamada de Jaboatão dos Guararapes, em homenagem ao local das batalhas históricas – os Montes Guararapes. A cidade se localiza a 14 quilômetros do Recife, está situado no litoral do Estado de Pernambuco. Tem extensão territorial de 256 quilômetros quadrados. Jaboatão fica em uma posição estratégica, por estar situado entre o Porto de Suape, principal polo de desenvolvimento do Estado, e o Recife. É cortado por importantes rodovias como as BR-101, BR-232 e a PE-007 e conta com infraestrutura metroviária.

**Quadro 8:** Dados sobre Educação no município de Jaboatão dos Guararapes- PE

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	96,8 %
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2017]	5,2
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2017]	4,4
Matrículas no ensino fundamental [2018]	75.523 matrículas
Matrículas no ensino médio [2018]	20.336 matrículas
Docentes no ensino fundamental [2018]	3.635 docentes
Docentes no ensino médio [2018]	1.052 docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2018]	322 escolas

Fonte: <https://jaboatao.pe.gov.br/historia-da-cidade/>

O Edital 05/2018 da CAPES possibilitou nova oferta para os cursos de graduação que será implementada em 2020. Nesse sentido, o polo de Jaboatão dos Guararapes se encontra indicado para receber oferta do curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa.

#### 4.ENQUADRAMENTO DO CURSO À LEGISLAÇÃO VIGENTE/ BASE LEGAL DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE-UAEADTec foi elaborado com base na legislação educacional, tendo em vista as bases legais no âmbito nacional, bem como os instrumentos normativos institucionais da UFRPE. Nesse sentido, o presente documento está norteado pelos instrumentos legais, distribuídos por eixos importantes na construção das concepções teórico-metodológicas de base para a consolidação do Projeto Pedagógico.

No âmbito nacional, considerando os dispositivos legais que regulamentam o funcionamento do curso, o PPC fundamenta-se sob a égide das leis, Decretos, Resoluções e Pareceres detalhados no Quadro a seguir:

**Quadro 9** - Base legal geral do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD

<b>BASE LEGAL GERAL DO CURSO</b>	
<b>Lei, Decreto, Resolução, Parecer e Referencial</b>	<b>Escopo</b>
Lei nº 9.394/1996	Estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional.  Base Nacional Comum Curricular- BNCC
Decreto 9057/2017	Regulamenta o Art. 80 da Lei 9394/1996 sobre o incentivo à educação a distância.
Lei nº 13.005/2014	Aprovar o Plano Nacional de Educação- PNE
Referencial de Qualidade para a Educação Superior a Distância 2007	Subsidiar atos legais do poder público no que se refere aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da EAD.
	Alterar a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003,

Lei nº 11.645/2008	que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.
Lei nº 12.764/2012	Instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Lei nº 13.146/2015	Instituir a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).
Lei nº 9.795/1999	Dispor sobre a educação ambiental, instituir a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Decreto nº 5.296/2004	Estabelecer normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.
Decreto nº 5.626/2005	Dispor sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.
Resolução CNE/MEC nº 1/2012	Estabelecer Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução CNE/MEC nº 2/2012	Estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Resolução CNE/MEC nº 1/2004	Instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Resolução CNE/CP N° 02/2015	Diretrizes Curriculares para a formação de professores em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
Referenciais Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura/2010	Dispõe sobre os nomes dos cursos de graduação, carga horária, perfil do egresso e campo de atuação.

Fonte Própria

A seguir serão apresentadas, de forma detalhada, as orientações legais norteadoras do presente documento, considerando os seguintes eixos temáticos:

modalidade de educação a distância, formação docente para educação básica, formação específica do licenciando em Letras.

#### 4.1. Base Legal Sobre Eixo: Modalidade do Curso- Educação a Distância

Conforme os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007),

No Brasil, a modalidade de educação a distância obteve respaldo legal para sua realização com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 –, que estabelece, em seu artigo 80, a possibilidade de uso orgânico da modalidade de educação a distância em todos os níveis e modalidades de ensino. Esse artigo foi regulamentado posteriormente pelos Decretos 2.494 e 2.561, de 1998, mas ambos revogados pelo Decreto 5.622, em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005. (BRASIL, 2007).

Nesse sentido, especificamente sobre Educação a Distância (EAD), para elaboração deste Projeto Pedagógico, partiu-se da própria **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** que contemplou a EAD em diversos artigos, destacando-se, no art. 80, a possibilidade da Educação a Distância, como modalidade de ensino, conforme temos:

Art. 32. IV. § 4º. O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

Art. 47. § 3º. É obrigatória a frequência de alunos e professores, salvo nos programas de educação a distância.

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º. A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

(BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996).

Outro documento importante é a **PORTARIA Nº 1.428, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2018** que destaca a possibilidade dos cursos superiores oferecerem atividades virtuais entre 20% a 40% de sua carga horária. Tal abordagem é considerada como ensino semipresencial. Esta portaria reorganiza as atribuições das divisões do Ministério da Educação, dando à Educação a Distância um *status*, de fato, equivalente à educação presencial. Dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior - IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial.

Ressalta-se, também, o **Decreto Nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**, documento que apresenta a Educação a Distância como modalidade distinta do ensino presencial nos aspectos: metodológico, gestão e avaliação da aprendizagem. O Art. 1º do referido Decreto define a EAD da seguinte forma:

[...] caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (BRASIL, MEC, **Decreto Nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005).

Nesta legislação, mesmo que o curso seja totalmente virtual, exige-se a presencialidade nos aspectos: avaliação, estágio, trabalho de conclusão de curso (TCC), experiências laboratoriais, conforme o Artigo 1, § 1º.

Ressalta-se, ainda, o **Decreto Nº 5.800, de 08 de junho de 2006**, o qual contempla o Sistema de Universidade Aberta no Brasil (UAB), objetivando “expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” Art. 1º. O Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB - é um programa do Ministério da Educação, criado em 2005. Seu objetivo principal é estimular a articulação e integração de um sistema nacional de educação superior, com vistas à formação de professores da educação básica. A UAB não propõe a criação de uma nova instituição de ensino, mas sim, a articulação das já existentes, possibilitando levar ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos.

Destacam-se, ainda, os **Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância**, documento publicado em 2017, em atualização à versão de 2003, o qual orienta sobre a gestão de qualidade para educação a distância, tendo em vista aspectos como organização do projeto pedagógico para cursos a distância, produção de materiais didáticos para EAD, dentre outros assuntos específicos relativos à educação superior na modalidade a distância.

Os Referenciais de Qualidade circunscrevem-se no ordenamento legal vigente em complemento às determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, do Decreto 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto 5.773 de junho de 2006 e das Portarias Normativas 1 e 2, de 11 de janeiro de 2007 (BRASIL, 2007).

A proposta de Referenciais de Qualidade para a modalidade de educação superior a distância publicada em 2007 atualiza o primeiro texto oficial do MEC, de 2003, em razão das alterações provocadas pelo “amadurecimento dos processos, principalmente no que diz respeito às diferentes possibilidades pedagógicas, notadamente quanto à utilização de tecnologias de informação e comunicação, em função das discussões teórico-metodológicas que tem permeado os debates acadêmicos.”. (BRASIL, 2007, p. 03).

Outra publicação referente à Educação a Distância é o **Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017**, o qual regulamenta o art. 80 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Conforme o referido Decreto, concebe-se Educação a Distância da seguinte forma:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL. Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017).

O Decreto Nº 9.057 (BRASIL, 2017) regulamenta que a educação básica e a educação superior poderão ser ofertadas na modalidade a distância, com base nos dispositivos apresentados no referido documento. No capítulo III, o documento trata da oferta de cursos na modalidade a distância na educação superior, evidenciando

regulamentação para credenciamento e credenciamento das instituições públicas e privadas que atuam com EAD no Brasil.

O Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, ofertado na modalidade a distância pela UFRPE, será norteado pelos dispositivos legais que regem a EAD no Brasil, tendo em vista processos de ensino e aprendizagem mediados pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), caracterizados pelas construções colaborativas entre educadores, tutores e educandos nos ambientes virtuais de aprendizagem.

#### 4.2. Base Legal para Eixo: Educação Básica e Formação Docente

Inicialmente, como se trata de um curso de Licenciatura, partiu-se das concepções gerais apresentadas nos documentos legais a seguir especificados, tendo em vista a concepção da licenciatura no processo formativo inicial de docentes, bem como considerando as diretrizes e os referenciais da formação docente para educação básica.

A seguir, são descritos os documentos de base para a consolidação do eixo norteador sobre educação básica e formação docente na organização do presente projeto pedagógico.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Ensino Fundamental. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação – **Proposta de Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior**. Brasília, Maio de 2000.

BRASIL. **Parecer CNE/CP 009/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. **Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula e dá outras providências.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.



BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de Julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

A partir da legislação global pertinente à formação inicial em cursos de licenciaturas, procedeu-se à base legal referente à formação específica dos licenciandos na área de Letras, conforme descrição a seguir.

### **4.3. Base Legal Para Eixo: Formação Específica do Licenciando em Letras**

Para a estruturação do Projeto Pedagógico, com base na formação específica do licenciando em Letras, foram utilizados os seguintes instrumentos normativos direcionados, sobretudo, à delimitação do perfil do egresso, a apresentação do perfil curricular do curso de Licenciatura em Letras, bem como orientações sobre habilidades e competências específicas para o licenciando na área de formação específica:

BRASIL. **Resolução CNE/CES Nº 18, de 13 de março de 2002.** Estabelece as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras.

Conforme Parecer CNE/CES Nº 1.363/2001, em seu Art. 2º, o projeto pedagógico de formação acadêmica e profissional a ser oferecida pelo Curso de Letras deverá explicitar: a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura; b) as competências gerais e habilidades específicas a serem desenvolvidas durante o período de formação; c) os conteúdos caracterizadores básicos e os conteúdos caracterizadores de formação profissional, inclusive os conteúdos definidos para a educação básica, no caso das licenciaturas; d) a estruturação do curso; e) as formas de avaliação (BRASIL, 2001).

Os documentos a seguir também são fundamentais quanto às orientações curriculares nacionais e estaduais direcionadas para o ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, considerando competências e habilidades previstas para os anos finais ensino fundamental (6º ao 9º ano) e ensino médio.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>> Acesso em: 09.08.2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): parte II – Linguagens, códigos e suas tecnologias.** 2000. 71p. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14\\_24.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf)>. Acesso em: 09.08.2017.

BRASIL. **PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Vol. Linguagem, códigos e suas tecnologias. 2002. 241p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/linguagens02.pdf>>. Acesso em: 10.08.2017.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental e Médio:** Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco. União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação de Pernambuco. Recife: Governo do Estado, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Proposta Preliminar – Segunda Versão Revista.** MEC. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Versão Final.** Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC\\_19mar2018\\_versaofinal.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf)> Acesso em: 10.04.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** MEC. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC\\_EnsinoMedio\\_embaixa\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf)> Acesso em: 10.04.2018.

Destaca-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como documento mais atualizado e norteador do currículo nacional. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que apresenta o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que os discentes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, tendo em vista direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC de Língua Portuguesa destaca-se pela ênfase nas práticas contemporâneas de linguagem, incorporando reflexões sobre multiletramentos, interatividade, gêneros emergentes relacionados às inovações tecnológicas que influenciam práticas de linguagem na cultura digital.

### BNCC - Ensino Fundamental

A BNCC apresenta as orientações curriculares com principais competências que os alunos devem desenvolver ao longo de toda a Educação Básica, tendo em vista cada etapa da escolaridade, consolidando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Conforme o documento da BNCC, ao longo da Educação Básica, os estudantes devem desenvolver as dez competências gerais com foco em uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Quanto ao Ensino Fundamental, a BNCC está organizada em cinco áreas do conhecimento (*Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Ensino Religioso*), interconectadas na formação dos alunos, considerando-se as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes. Para a área específica de *Linguagens*, o desenho curricular é descrito no quadro a seguir:

**Quadro 10:** Componentes Curriculares  
Área de Linguagens/BNCC Ensino Fundamental

	Anos iniciais (1º ao 5º ano)	Anos finais (6º ao 9º ano)
<b>LINGUAGENS</b>	Língua Portuguesa Arte Educação Física	
	-----	Língua Inglesa

Fonte: BNCC- Ensino Fundamental (2017)

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#estrutura>

Considerando a proposta da BNCC para Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental, é importante destacar a continuidade e o aprofundamento da formação do estudante nessa etapa, na qual os jovens assumem maior protagonismo em práticas de linguagem realizadas dentro e fora da escola.

No componente de Língua Portuguesa, amplia-se o contato dos estudantes com gêneros textuais relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas, partindo-se de práticas de linguagem já vivenciadas pelos jovens para a ampliação dessas práticas, em direção a novas experiências.

A BNCC propõe aprofundar, nos anos finais do Ensino Fundamental, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. Os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão.

Para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática.

A BNCC reflete os avanços nos estudos de linguagens, principalmente, em dois aspectos: a presença de textos multimodais – popularizados pela democratização das tecnologias digitais – e as questões de multiculturalismo – uma demanda política da contemporaneidade.

Na BNCC, as habilidades de Língua Portuguesa estão agrupadas em quatro diferentes práticas de linguagem: *Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica*. A inclusão da *Análise Semiótica* é uma novidade em relação aos PCN (1998), com destaque para estudo de textos em múltiplas linguagens, incluindo as digitais: como os memes, os *gifs*, as produções de *youtubers* etc.

Os eixos temáticos propostos na organização dos objetivos e habilidades articulam-se aos Campos de Atuação, os quais devem ser desenvolvidos durante todo o Ensino Fundamental, com foco no protagonismo dos alunos em relação às práticas de linguagem. Nesse sentido, a base considera os campos: da vida cotidiana; da vida pública; das práticas de estudo e pesquisa; artístico/literário.

Em síntese, na BNCC para o Ensino Fundamental, os conhecimentos sobre a língua, as demais semioses e a norma-padrão não devem ser tomados como uma lista de conteúdos dissociados das práticas de linguagem, mas como propiciadores de reflexão a respeito do funcionamento da língua no contexto dessas práticas.

## **BNCC do Ensino Médio**

A BNCC do Ensino Médio está centrada no desenvolvimento de competências e orientada pelo princípio da educação integral. As competências gerais da Educação Básica orientam as aprendizagens dessa etapa, tendo em vista diferentes itinerários formativos, cujo detalhamento é prerrogativa dos diferentes sistemas, redes e escolas, conforme previsto na Lei nº 13.415/2017.

As aprendizagens essenciais definidas na BNCC do Ensino Médio estão organizadas por áreas do conhecimento (*Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*). Conforme a BNCC, para cada área do conhecimento, são definidas competências específicas, articuladas às respectivas competências das áreas do Ensino Fundamental, com as adequações necessárias ao atendimento das especificidades de formação dos estudantes do Ensino Médio. Essas competências específicas de área do Ensino Médio também devem orientar a proposição e o detalhamento dos itinerários formativos relativos a essas áreas. (BNCC do Ensino Médio, ano).

No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias.

A Base Nacional Comum Curricular da área de Linguagens e suas Tecnologias busca consolidar e ampliar as aprendizagens previstas na BNCC do Ensino Fundamental nos componentes Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa – observada a garantia dos direitos linguísticos aos diferentes povos e grupos sociais brasileiros.

No Ensino Médio, a área de Linguagens e suas Tecnologias tem a responsabilidade de propiciar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e de reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral ou visual-motora, como LIBRAS, e escrita) –, que são objeto de seus diferentes componentes (Arte, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Portuguesa).

O componente de Língua Portuguesa deve ser oferecido nos três anos do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017). Assim sendo, as habilidades desse componente são

organizadas por campos de atuação social. Para orientar uma abordagem integrada das linguagens e de suas práticas, a área propõe que os estudantes possam vivenciar experiências significativas com práticas de linguagem em diferentes mídias (impressa, digital, analógica), situadas em campos de atuação social diversos, vinculados com o enriquecimento cultural próprio, as práticas cidadãs, o trabalho e a continuação dos estudos.

A BNCC da área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio prioriza cinco campos de atuação social, tais como:

- **Campo da vida pessoal:** organiza-se de modo a possibilitar uma reflexão sobre as condições que cercam a vida contemporânea e a condição juvenil no Brasil e no mundo e sobre temas e questões que afetam os jovens.
- **Campo das práticas de estudo e pesquisa:** abrange pesquisa, recepção, apreciação, análise, aplicação e produção de discursos/textos expositivos, analíticos e argumentativos, que circulam tanto na esfera escolar como na acadêmica e de pesquisa, assim como no jornalismo de divulgação científica.
- **Campo jornalístico-midiático:** caracteriza-se pela circulação dos discursos/ textos da mídia informativa (impressa, televisiva, radiofônica e digital) e pelo discurso publicitário. Sua exploração permite construir uma consciência crítica e seletiva em relação à produção e circulação de informações, posicionamentos e induções ao consumo.
- **Campo de atuação na vida pública:** contempla os discursos/textos normativos, legais e jurídicos que regulam a convivência em sociedade, assim como discursos/textos propositivos e reivindicatórios (petições, manifestos etc.).
- **Campo artístico:** espaço de circulação das manifestações artísticas em geral, contribuindo para a construção da apreciação estética, significativa para a constituição de identidades, a vivência de processos criativos, o reconhecimento da diversidade e da multiculturalidade e a expressão de sentimentos e emoções.

Para o Ensino Médio, a BNCC apresenta as seguintes competências específicas para a área de linguagens e suas tecnologias:

- Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
  - Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
  - Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
  - Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
  - Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
  - Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
  - Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.
- (BRASIL, BNCC- Ensino Médio, 2018).

Embora a maioria das habilidades seja apresentada tendo em vista o contexto das práticas sociais de cada um dos diferentes campos de atuação social, os campos apresentam várias intersecções. A pesquisa, por exemplo, além de ser mais diretamente dedicada a um campo, perpassa todos os outros em ações de busca, seleção, validação, tratamento e organização de informação, envolvidas na curadoria de informação, devendo também estar presente no tratamento metodológico dos conteúdos.

## **Inovações tecnológicas e pedagógicas na formação do licenciando em Letras**

Em sintonia com as demandas da cultura digital e com as orientações propostas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec propõe, em sua organização curricular, diálogos com as inovações tecnológicas e pedagógicas, tendo em vista o processo de formação inicial dos licenciandos que irão atuar no ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas na educação básica (anos finais do ensino fundamental e ensino médio).

A inserção da tecnologia norteia as competências (gerais e específicas) dos componentes curriculares da BNCC na educação básica. A BNCC incentiva a modernização dos recursos e das práticas pedagógicas com o objetivo de formar habilidades e competências necessárias ao século XXI. Em termos das competências gerais propostas pela BNCC, destacam-se as competências 4 e 5.

Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. (BRASIL, BNCC, Base Nacional Comum Curricular).

Na competência 4, a linguagem digital revela-se como uma das diferentes linguagens que necessita ser utilizada de forma híbrida a outras formas de comunicação. A competência relembra a importância de uma experiência mais completa por meio de diferentes formatos de expressão e plataformas.

“5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BRASIL, BNCC, Base Nacional Comum Curricular).

Já a competência número 5 focaliza a tecnologia digital de maneira ainda mais específica, quando comparamos com a competência 4, anteriormente descrita. O foco nas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) é nitidamente marcado, considerando-se a compreensão, a utilização e a criação de TDIC, de forma crítico-



reflexiva, reconhecendo o protagonismo dos estudantes nos processos de acesso e disseminação de informações no cenário da cultura digital.

Nesse sentido, a BNCC já revela diferentes dimensões que caracterizam as tecnologias digitais, tanto no que diz respeito a conhecimentos e habilidades quanto a atitudes, envolvendo as aprendizagens relativas às formas de processar, transmitir e distribuir a informação de maneira segura e confiável em diferentes artefatos digitais – tanto físicos (computadores, celulares, *tablets* etc.), como virtuais (internet, redes sociais, entre outros).

Em relação às metodologias ativas, o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec propõe trabalhar algumas estratégias importantes na formação dos licenciandos, sobretudo, na organização curricular da prática como componente curricular, nas metodologias de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, bem como nos estágios supervisionados. No entanto, é evidente que as inovações pedagógicas e tecnológicas deverão perpassar de modo transversal a organização curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, de acordo com as demandas contínuas de aprendizagens dos licenciandos, bem como tendo em vista as singularidades de cada componente curricular.

A seguir detalharemos algumas propostas de metodologias ativas que podem ser exploradas na dinâmica dos componentes curriculares do Curso, em especial, nos componentes articulados aos processos formativos que podem envolver, de modo mais recorrente, articulações entre as dimensões teóricas e práticas na formação do profissional de Letras.

### **Aprendizagem baseada em problemas**

A aprendizagem baseada em problemas (*Project Based Learning - PBL*) tem como objetivo principal estimular os estudantes por meio da resolução colaborativa de desafios. Ao explorar soluções dentro de um contexto específico de aprendizagem, que pode utilizar a tecnologia e/ou outros recursos, essa metodologia incentiva as habilidades de investigar, refletir e criar diante de uma dada situação desafio.

Nesse sentido, o docente formador atua como mediador da aprendizagem, provocando e instigando o estudante (licenciando/professor em formação) a buscar as resoluções por meio de percursos autônomos de aprendizagens significativas.

### **Aprendizagem baseada em projetos**

Em sintonia com a Aprendizagem Baseada em Problemas, a Aprendizagem Baseada em Projetos busca levar os estudantes à investigação, por meio do conceito “aprendendo a fazer”, próprio da cultura “*maker*” tão debatida no contexto atual.

Nessa proposta da Aprendizagem Baseada em Projetos, podemos revisitar, por exemplo, o enfoque de Hernández e Ventura (1998) que propõe a organização do currículo por projetos de trabalho. Conforme Hernández e Ventura (1998), todas as coisas podem ser ensinadas por meio de projetos, basta que se tenha uma dúvida inicial e que se comece a pesquisar e buscar evidências sobre o assunto.

Ainda segundo Hernández e Ventura (1998), podemos listar as seguintes características do projeto de trabalho, com foco nos processos de ensino e aprendizagem:

- Um percurso através de um tema-problema que favoreça a análise, a interpretação e a crítica.
- Uma atitude de cooperação, em que o professor é um aprendiz e não um especialista.
- Um processo que busca estabelecer conexões entre fenômenos e que questiona a ideia de uma versão única da realidade.
- Um trabalho em que cada etapa é singular e nela se ocupam com diferentes tipos de informação.
- Um professor que ensina a escutar: com o que os outros dizem também podemos aprender.
- Alunos que apresentam várias formas de aprender o que queremos ensinar (e não sabemos se aprenderão isso ou outras coisas).
- Uma aproximação atualizada dos problemas das disciplinas e dos saberes.
- Uma forma de aprendizagem em que se leva em conta que todos os alunos podem aprender se encontrarem ocasião para isso.
- A aprendizagem que está vinculada ao fazer, à atividade manual e à intuição. (HERNÁNDEZ E VENTURA, 1998).

## **Aprendizagem entre Times**

A Aprendizagem entre Times (*Team Based Learning* - TBL) tem por finalidade a formação de equipes dentro da turma, considerando a aprendizagem que privilegia o fazer em conjunto para compartilhar ideias. O professor pode trabalhar essa aprendizagem através de um estudo de caso ou projeto, para que os alunos resolvam os desafios de forma colaborativa. Dessa forma, eles aprendem uns com os outros, empenhando-se para formar o pensamento crítico, que é construído por meio de discussões e reflexões entre os grupos.

## **Sala de aula invertida**

A Sala de Aula Invertida (*Flipped Classroom*) tem como objetivo principal colocar o estudante como protagonista dos processos de ensino e aprendizagem, considerando-se rever as aulas expositivas com foco no ensino tradicional. Por meio da proposta da Sala de Aula Invertida, os espaços de aprendizagem ultrapassam os limites dos muros das escolas e das salas de aulas, reconfiguram-se aprendizagens mais dinâmicas, flexíveis e abertas, com foco no estudante.

Nesse modelo, o estudante tem acesso a conteúdos de forma antecipada, podendo ser online para que o tempo em sala de aula seja otimizado, fazendo com que tenha um conhecimento prévio sobre o conteúdo a ser estudado e interaja com os colegas para realizar projetos e resolver problemas.

### **4.4. Base Legal Para Formação Pedagógica do Licenciando com Base nos Núcleos de Formação - Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de Julho de 2015**

Outro documento da legislação em vigor é a Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de Julho de 2015 que constitui a base legal que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para cursos de licenciatura.

Tendo em vista a formação pedagógica do licenciando em Letras, foram considerados os seguintes instrumentos normativos que regulamentam a dimensão da

carga horária mínima para a formação do licenciando, considerando-se os núcleos de formação (geral, específica, pedagógica), prática como componente curricular, Estágio Supervisionado Obrigatório e atividades complementares como eixos importantes no desenho curricular para a formação inicial dos licenciandos.

Nesse sentido, este projeto pedagógico considera as orientações propostas na **Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de Julho de 2015**, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para cursos de licenciatura.

BRASIL. **Resolução Nº 2, de 1º de Julho de 2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

A Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de Julho de 2015, propõe, no artigo 13º, que

Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

§ 1º Os cursos de que trata o *caput* terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

III - pelo menos 2.200 (duas mil e duzentas) horas dedicadas às atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II do artigo 12 desta Resolução, conforme o projeto de curso da instituição;

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. (BRASIL, Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de Julho de 2015).

Considerando a proposta da Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de Julho de 2015, apresenta-se o quadro a seguir com a síntese da organização curricular por meio de núcleos de formação, articulando-se componentes de formação geral, aprofundamento e diversificação, a Prática como Componente Curricular e o Estágio Supervisionado Obrigatório.

**Quadro: 11** - Organização geral dos eixos de formação de licenciandos, com base na Resolução CNE Nº 2, de 1º de Julho de 2015

Eixo curricular	Carga horária
Núcleo I: Formação Geral Núcleo II: Aprofundamento e diversificação	2.200 h
Núcleo III: Estudos Integradores	200 h
Prática como componente curricular	400 h
Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)	400 h
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>3.200 h</b>

Fonte: Resolução CNE Nº 2, de 1º de Julho de 2015.

Ressaltamos que a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa proposta neste Projeto Pedagógico atende à Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de Julho de 2015, tendo em vista a seguinte organização que será descrita detalhadamente nas seções específicas sobre a arquitetura curricular do curso:

**Quadro 12-** Organização da carga horária na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UAEADTec/UFRPE

EIXO CURRICULAR	CH
Núcleo I: Formação Geral Núcleo II: Aprofundamento e diversificação	2.220 h
Núcleo III: Estudos Integradores	240 h
Prática Como Componente Curricular	420 h
Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)	420 h
<b>Carga horária total do curso</b>	<b>3.300 h</b>

Também o presente projeto está ancorado na legislação específica sobre o Estágio Supervisionado Obrigatório, considerando a seguinte lei:

**BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Conforme esta Lei, pode-se definir o estágio da seguinte forma:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da

educação de jovens e adultos. (BRASIL, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008).

Além da legislação no âmbito nacional, o desenho curricular proposto neste projeto pedagógico atende à Resolução CEPE/UFRPE Nº 235/2017, a qual aprova a base curricular comum aos Cursos de Licenciatura ofertados pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

**UFRPE. Resolução CEPE/UFRPE Nº 235/2017.** Aprova base curricular comum aos Cursos de Licenciatura ofertados pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

A Resolução CEPE/UFRPE Nº 235/2017 aprova a base curricular comum aos Cursos de Licenciatura ofertados pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, elaborada pelo Fórum das Licenciaturas da UFRPE, conforme quadro a seguir:

**Quadro 13:** Componentes curriculares aprovados para a Base Curricular Comum das Licenciaturas da UFRPE

DISCIPLINA	CH
Produção Textual I	60 h
LIBRAS	60h
Fundamentos da Educação	60 h
Educação Brasileira: legislação, organização e políticas	60 h
Didática	60 h
Psicologia I	60 h
Psicologia II	60 h
Educação das Relações Étnico-Raciais	60 h
Metodologia de Ensino (conteúdo específico)	60 h
ESO – Estágio Supervisionado Obrigatório	400 h

Fonte: Resolução CEPE/UFRPE Nº 235/2017

No desenho curricular proposto para o curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec, o quadro a seguir mostra os componentes curriculares de acordo com a Resolução CEPE/UFRPE nº 235/2017.

**Quadro 14:** Componentes curriculares da matriz do Curso de Licenciatura em Letras UFRPE-UAEADTec, de acordo com a Resolução UFRPE nº 235/2017.

COMPONENTE CURRICULAR	CH
Produção de Textos Acadêmicos	60 h
LIBRAS	60h
Fundamentos da Educação	60 h
Educação Brasileira: legislação, organização e políticas	60 h
Didática	60 h
Psicologia I	60 h
Psicologia II	60 h
Educação das Relações Étnico-Raciais	60 h
Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	60 h
Metodologia de Ensino de Literatura	60 h
Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)	420 h

**Fonte:** Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa- UFRPE/UAEADTec

Na próxima seção, será destacada a legislação específica para a inclusão do componente curricular LIBRAS/Língua Brasileira de Sinais na formação do licenciando em Letras- EAD.

#### 4.5. LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais

O desenho curricular proposto neste Projeto Pedagógico está fundamentado na legislação que contempla a inserção do componente curricular obrigatório *LIBRAS/Língua Brasileira de Sinais* na matriz curricular dos cursos de licenciatura, visando abordar questões relativas à acessibilidade na formação inicial do docente.

**LIBRAS/Língua Brasileira de Sinais** é apresentada no **4º semestre** da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec, como componente curricular obrigatório de 60 horas. Nesse sentido, o projeto em tela está em consonância com as seguintes bases legais:

BRASIL. **Decreto Nº 5.296 / 2004**. Regulamenta as Leis Nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto Nº 5.626 / 2005**. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Na próxima seção, será destacada a legislação específica para a inclusão da Educação Ambiental na formação do licenciando em Letras- EAD.

#### 4.6. Educação Ambiental

O desenho curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa contempla a temática Educação Ambiental, tendo em vista a transversalidade na organização de componentes curriculares obrigatórios e optativos. Também é incluída a temática da Educação Ambiental no componente curricular **PCC/Projetos Interdisciplinares: Educação Ambiental**, com 60 horas, ofertado no **3º semestre** do curso, de acordo com a proposta da prática como componente curricular. Nos componentes de Estágio Supervisionado Obrigatório, sobretudo, nos estágios de planejamento e regência ( Estágio Supervisionado Obrigatório III (105h), no 7º semestre, e Estágio Supervisionado Obrigatório IV (105h), no 8º semestre, bem como nas metodologias de ensino (Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Metodologia de Ensino de Literatura), a temática da educação ambiental revela-se de forma transversal.

No que tange à Educação Ambiental, na concepção deste projeto pedagógico, são considerados os seguintes instrumentos normativos:

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**, dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Na próxima seção, será destacada a legislação específica para a inclusão da Educação em Direitos Humanos na formação do licenciando em Letras/Língua Portuguesa.



#### 4.7. Educação em Direitos Humanos

No Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec, a temática **Educação em Direitos Humanos** é contemplada, de modo transversal, bem como nas abordagens direcionadas à Prática como Componente Curricular (PCC/Projetos Interdisciplinares), nas propostas dos Estágio Supervisionado Obrigatório, sobretudo, os estágios de regência - Estágio Supervisionado Obrigatório III (105h), no 7º semestre, e Estágio Supervisionado Obrigatório IV (105h), no 8º semestre, bem como nas metodologias de ensino (Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Metodologia de Ensino de Literatura), a temática da Educação em Direitos Humanos revela-se de forma transversal. Educação em Direitos Humanos é apresentada nas múltiplas interfaces com os eixos de ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas, com foco nas interfaces entre transversalidade, contextualização e interdisciplinaridade.

Mais especificamente, a temática de Direitos Humanos é apresentada no programa do componente curricular obrigatório **PCC/Projetos Interdisciplinares: Educação em Direitos Humanos**, com 60 horas, sendo ofertado no **5º semestre** do curso.

Nas dinâmicas dos componentes obrigatórios PCC/Projetos Interdisciplinares e Estágio Supervisionado Obrigatório, a temática Educação em Direitos Humanos é contemplada nas reflexões propostas para os licenciandos debaterem sobre planejamentos didáticos e práticas pedagógicas, considerando a contextualização, a interdisciplinaridade e a transversalidade como eixos norteadores para repensar o ensino de Língua Portuguesa/Literatura na educação básica, articulando-se com atualidades e temas transversais.

A inserção da temática Educação em Direitos Humanos atende à Resolução CNE/CP Nº 2/2015, bem como ao Plano Nacional de Direitos Humanos.

BRASIL. **Plano Nacional de Direitos Humanos**, conforme Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009.

Destaca-se, ainda, a importância de se discutir, sob o viés da transversalidade, a temática dos direitos humanos, tendo em vista a Lei Nº 8.069, de 13 de julho de 1990, a

qual dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), bem como a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso.

Na próxima seção, será destacada a inserção da temática sobre Educação das Relações Étnico-Raciais no desenho curricular proposto para a formação do licenciando em Letras/Língua Portuguesa-UFRPE.

#### 4.8. Educação das Relações Étnico-Raciais

Ressalta-se que a **Educação das Relações Étnico-Raciais** está inclusa como componente curricular obrigatório de 60 horas, no **7º semestre** da matriz do Curso, em conformidade com a Lei Nº 10.639/03 que estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileiras e africanas nas escolas públicas e privadas do ensino fundamental e médio.

Ressalta-se, ainda, a Resolução CEPE/UFRPE Nº 217/2012, a qual estabelece a inclusão do componente curricular obrigatório *Educação das Relações Étnico-Raciais* nos cursos de licenciatura ofertados pela UFRPE.

A inserção do componente curricular *Educação das Relações Étnico-Raciais* na matriz do curso foi efetivada por meio da Resolução CEPE/UFRPE Nº 053/2014, a qual aprova a inclusão da *Educação das Relações Étnico-Raciais* como componente curricular obrigatório no Curso de Licenciatura em Letras/Português da UFRPE.

Destacam-se, também, os seguintes documentos:

BRASIL. **Parecer do CNE/CP 03/2004**, documento que aprovou as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 01 de 17 de junho 2004**, que detalha os direitos e as obrigações dos entes federados ante a implementação da lei compõem um conjunto de dispositivos legais considerados como indutores de uma política educacional voltada para a afirmação da diversidade cultural e da concretização de uma Educação das Relações Étnico-Raciais nas escolas.

Tendo em vista a relevância da proposta do componente curricular obrigatório *Educação das Relações Étnico-Raciais* no Curso de Licenciatura em Letras/Língua

Portuguesa da UAEADTec/UFRPE, sentiu-se a necessidade de propor uma ação de extensão que articulasse os eixos de ensino, pesquisa e extensão na organização da dinâmica do componente curricular quando ofertado.

Nesse sentido, durante a realização do componente curricular obrigatório *Educação das Relações Étnico-Raciais*, propõe-se como atividade a *MERE/Mostra de Educação das Relações Étnico-Raciais*, como prática extensionista que reúne docente da disciplina, tutores e discentes nas práticas avaliativas e nas socializações de aprendizagens.

O evento de extensão MERE apresenta como objetivo geral disseminar a cultura das Relações Étnico-Raciais entre os licenciandos, docentes e tutores do curso, tendo em vista a necessidade de ampliar reflexões sobre a temática inserida nas discussões curriculares da educação superior, com vistas a buscar aproximações com a prática educativa dos licenciandos na educação básica.

O evento MERE é organizado no período de oferta do componente curricular obrigatório *Educação das Relações Étnico-Raciais* previsto no calendário acadêmico do curso. Nesse sentido, o evento integra-se à dinâmica do referido componente, contribuindo para processos formativos e autoavaliativos dos discentes.

Durante a dinâmica da disciplina *Educação das Relações Étnico-Raciais*, os discentes são convidados a reflexões contínuas sobre como abordar as temáticas relativas às Relações Étnico-Raciais na escola, tendo em vista conexões com o ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas nos anos finais do ensino fundamental, EJA e/ou ensino médio.

Vale ressaltar que a temática *Educação das Relações Étnico-Raciais*, além de estar contemplada na matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa como componente obrigatório, ofertado no 7º semestre, também se apresenta de forma transversal na organização do componente curricular optativo Cultura Brasileira, carga horária de 60h.

Nos componentes de estágio supervisionado, sobretudo, nos estágios de planejamento e regência - e Estágio Supervisionado Obrigatório III (105h), no 7º semestre, e Estágio Supervisionado Obrigatório IV (105h), no 8º semestre, bem como nas metodologias de ensino (Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Metodologia de

Ensino de Literatura), a temática educação das relações étnico-raciais revela-se também de forma transversal.

O componente *Educação das Relações Étnico-Raciais* está proposto na matriz do curso de Licenciatura em Letras/Português UFRPE/UAEADTec no 7º semestre, em diálogo com o componente *Literaturas Africanas de Língua Portuguesa*, com 60h, sendo este ofertado no 8º semestre do curso. A inserção do componente *Literaturas Africanas de Língua Portuguesa* atende à legislação a seguir que torna obrigatória a temática sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo oficial das redes de ensino, o traz implicações para as matrizes curriculares na formação inicial do professor da educação básica.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “*História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena*”.

Na formação inicial do docente na área de Letras, é fundamental a inserção de tais temáticas, no sentido de contribuir para a formação de educadores e educadores ainda mais críticos e reflexivos sobre as culturas afro-brasileira e indígena como pilares essenciais no amplo processo histórico-social-cultural da identidade brasileira.

Outros eixos norteadores são apresentados na legislação direcionada à formação de licenciados, a exemplo da temática sobre educação inclusiva, contemplada na Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, conforme descrição a seguir.

#### **4.9. Educação Inclusiva**

O debate sobre Educação Inclusiva vem sendo amplamente revisitado quando se discute os processos de formação docente para o contexto da educação básica. Os cursos de formação inicial docente precisam consolidar concepções, abordagens e metodologias direcionadas à educação inclusiva, no sentido de ampliar a compreensão dos licenciandos sobre as múltiplas interfaces da inclusão no âmbito escolar.

A Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, em seu capítulo II, que trata da Formação dos Profissionais do Magistério para Educação Básica: Base Comum Nacional, no Art. 5º destaca:

Art. 5º A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a):

[ ...]

VIII - à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras. (BRASIL, Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015).

Tendo em vista a necessidade de ampliar o debate sobre a **Educação Inclusiva** na formação do licenciado em Letras, o desenho curricular proposto neste Projeto Pedagógico evidenciar o componente proposto no **4º semestre** do curso, **PCC/Projetos Interdisciplinares: Educação Inclusiva (60h)**.

A temática da Educação Inclusiva é abordada ao longo do processo formativo do licenciando de forma transversal nos diversos componentes curriculares, sobretudo, quando se aborda também a acessibilidade no tratamento dado à LIBRAS. No entanto, a inserção de um componente específico para abordar a Educação Inclusiva garante que as reflexões teóricas e as experiências práticas sejam consolidadas, articulando-se com os eixos de interdisciplinaridade e transversalidade no processo formativo do professor na área de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Ressalta-se ainda que nos componentes de estágio supervisionado, sobretudo, nos estágios de planejamento e regência - Estágio Supervisionado Obrigatório III (105h), no 7º semestre, e Estágio Supervisionado Obrigatório IV (105h), no 8º semestre, bem como nas metodologias de ensino (Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Metodologia de Ensino de Literatura), a temática da educação inclusiva revela-se de forma transversal.

#### 4.10. Educação Tecnológica

Na era da cibercultura (LÉVY, 1999), em que os estudantes estão imersos no mundo dinâmico do ciberespaço em contato contínuo com as mídias e as tecnologias digitais, os educadores enfrentam desafios para utilizar pedagogicamente os dispositivos tecnológicos. É importante que os currículos de formação inicial docente insiram a temática da educação tecnológica, tendo em vista as interfaces entre tecnologias e os processos de ensino e aprendizagem agora mediados pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Também em seu capítulo II, que trata da Formação dos Profissionais do Magistério para Educação Básica: Base Comum Nacional, considerando o Art. 5º, a Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, destaca:

Art. 5º A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a):

[ ...]

VI - ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes.

(BRASIL, Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015).

As reflexões sobre **Educação Tecnológica** são apresentadas no desenho curricular do Curso de Licenciatura em Letras /Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec, tendo em vista a inclusão de dois componentes curriculares obrigatórios: **Tecnologia Aplicada à Educação a Distância**, com 60 horas, ofertado no **1º semestre** do curso, com objetivo de instrumentalizar os estudantes para as inovações no campo da educação a distância; **Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Língua Portuguesa e Literatura**, com 60 horas, ofertado no **8º semestre** do curso, articulado aos desafios das práticas pedagógicas e dos estágios supervisionados de regência.

#### 4.11. Educação Não Formal

Comenta-se atualmente sobre a prática educativa em contextos não formais de educação, no sentido de buscar integrações entre experiências de ensino e aprendizagem em contextos escolares e não escolares.

Educação não formal corresponde às atividades ou programas organizados fora do sistema regular de ensino, com objetivos educacionais bem definidos. É qualquer atividade educacional organizada e estruturada que não corresponda exatamente à definição de “educação formal”.

Segundo Gohn, (2008), a educação não formal foi campo de menor importância no Brasil nos anos 80, tanto nas políticas públicas quanto entre os educadores. Todas as atenções sempre estiveram concentradas na educação formal, desenvolvida nos aparelhos escolares institucionalizados. Em alguns momentos, algumas luzes foram lançadas sobre a educação não formal, mas ela era vista como uma extensão da educação formal, desenvolvida em espaços exteriores às unidades escolares.

O grande destaque, conforme Gohn (2008), que a educação não formal passou a ter nos anos 90 decorre das mudanças na economia, na sociedade e no mundo do trabalho. Pensou-se em valorizar os processos de aprendizagem em grupo e a dar-se grande importância aos valores culturais que articulam as ações dos indivíduos. Passou-se ainda a falar de uma nova cultura organizacional que, em geral, exige a aprendizagem de habilidades extraescolares.

Essas reflexões são apresentadas na Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, a qual propõe uma concepção ampla de educação, envolvendo a integração entre espaços formais e não formais para a construção de aprendizagens significativas e contextualizadas.

§ 1º Por educação entendem-se os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, pesquisa e extensão, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas relações criativas entre natureza e cultura.

§ 2º Para fins desta Resolução, a educação contextualizada se efetiva, de modo sistemático e sustentável, nas instituições educativas, por meio de processos pedagógicos entre os profissionais e estudantes articulados nas áreas de conhecimento específico e/ou interdisciplinar e pedagógico, nas políticas, na gestão, nos fundamentos e nas teorias sociais e pedagógicas para a formação ampla e cidadã e para o aprendizado nos diferentes níveis, etapas e

modalidades de educação básica. (BRASIL, Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015).

No desenho curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa - UFRPE, as reflexões sobre educação não formal são apresentadas de forma transversal, bem como por meio da inserção do componente curricular obrigatório **PCC/Projetos Interdisciplinares: Educação não formal (60h)**, no 6º semestre do curso.

#### 4.12. Gestão Educacional

O eixo **Gestão Educacional** é apontado na Resolução CNE-CP nº 2, de 1º de julho de 2015 no processo de formação inicial e continuada de docentes para educação básica, conforme citações a seguir.

##### CAPÍTULO III

##### DO(A) EGRESSO(A) DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Art. 7º O(A) egresso(a) da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir:

I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;

II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;

III - a atuação profissional no ensino, **na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.**

(BRASIL, Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015). (Grifo nosso).

Art. 8º O(A) egresso(a) dos cursos de formação inicial em nível superior deverá, portanto, estar apto a:

[...]

IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X - **participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico.**

(BRASIL, Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015). (Grifo nosso).



Reconhecendo a importância da temática Gestão Educacional como eixo que precisa ser contemplado nos processos de formação docente, optou-se por incluir o componente curricular obrigatório **PCC/Projetos Interdisciplinares: Currículo e Gestão Escolar** (60h), no 2º semestre do Curso de Letras/Língua Portuguesa. Além disso, a temática gestão educacional também é contemplada de forma transversal, considerando, sobretudo, componentes curriculares obrigatórios de estágio supervisionado, a exemplo do **Estágio Supervisionado Obrigatório I (105h)**, o qual aborda observações crítico-reflexivas do ambiente escolar, contemplando a gestão escolar como ponto de observação e pesquisa, com vistas a planejamentos futuros dos licenciandos que irão atuar na regência dos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Além dos documentos norteadores da base legal nacional, outras normativas institucionais da UFRPE serão referenciadas ao longo deste projeto, conforme próxima subseção.

#### **4.13. Base Legal Institucional**

No âmbito institucional, este projeto pedagógico busca aproximar-se da regulamentação da UFRPE, tendo em vista concepções relativas às políticas de ensino, pesquisa e extensão, além da normatização sobre formas de ingresso do discente na instituição, avaliação da aprendizagem, formação do Colegiado de Coordenação Didática do Curso (CCD) e do Núcleo Docente Estruturante (NDE), além de outras questões importantes no processo de consolidação do Projeto Pedagógico do Curso.

Ressalta-se que a organização do NDE atende à resolução CONAES Nº 01, de 17/06/2010, bem como a Resolução CEPE/UFRPE Nº 065/2011, a qual aprova a criação e regulamentação da implantação do Núcleo Docente Estruturante/NDE dos Cursos de Graduação da UFRPE.

Em síntese, além da legislação nacional, o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa - EAD também atende à Legislação Institucional da UFRPE descrita a seguir.

**Quadro 15 – Base legal da UFRPE que fundamenta o curso**

<b>BASE LEGAL DA UFRPE</b>	
<b>Resoluções</b>	<b>Escopo</b>
Resolução CEPE/UFRPE 220/2016	Revogar a Resolução nº 313/2003 deste Conselho, que regulamentava as diretrizes para elaborar e reformular os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências.
Resolução CEPE/UFRPE 597/2009	Revogar a resolução 430/2007 e aprova novo Plano de Ensino, dos procedimentos e orientações para elaboração, execução e acompanhamento.
Resolução CEPE/UFRPE 217/2012	Estabelecer a inclusão do componente curricular "Educação das Relações Étnico-Raciais", nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE 030/2010	Estabelecer a inclusão do componente curricular "LIBRAS" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE 425/2010	Regulamentar a previsão nos Projetos Pedagógicos de curso da equiparação das atividades de Extensão, monitorias e iniciação científica como Estágio Supervisionado Obrigatório.
Resolução CEPE/UFRPE 065/2011	Aprovar a criação e regulamentação da implantação do Núcleo Docente Estruturante - NDE dos Cursos de Graduação da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE 003/2017*	Aprova alteração das Resoluções nº 260/2008 e nº 220/2013, ambas do CONSU da Universidade Federal Rural de Pernambuco.
Resolução CEPE/UFRPE 494/2010	Dispor sobre a verificação da aprendizagem no que concerne aos Cursos de Graduação.
Resolução CEPE/UFRPE 362/2011	Estabelece critérios para a quantificação e o registro das Atividades Complementares nos cursos de

	graduação desta Universidade.
Resolução CEPE/UFRPE nº 622/2010	Regulamenta normas de inserção de notas de avaliação de aprendizagem no Sistema de Informações e Gestão Acadêmica – SIG@ da UFRPE.
Resolução CEPE/UFRPE nº 678/2008	Estabelece normas para organização e regulamentação do Estágio Supervisionado Obrigatório para os estudantes dos cursos de graduação da UFRPE e dá outras providências.
Resolução CEPE/UFRPE nº 486/2006	Dispor sobre obrigatoriedade de alunos ingressos na UFRPE de cursarem os dois primeiros semestres letivos dos cursos para os quais se habilitaram.
Resolução CEPE/UFRPE nº 154/2001	Estabelece critérios para desligamento de alunos da UFRPE por insuficiência de rendimentos e discurso de prazo.
Resolução CEPE/UFRPE nº 235/2017	Dispõe sobre as disciplinas da Base Comum para os Cursos de Licenciatura.
Resolução CEPE/UFRPE nº 281/2017	Aprova depósito legal de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato <i>Sensu</i> da UFRPE.

Após apresentação da base legal norteadora do presente documento, será descrito o histórico institucional, com destaque para uma contextualização global da UFRPE, bem como breve história da EAD, contemplando cursos de graduação, aperfeiçoamento e pós-graduação.

## 5. HISTÓRICO INSTITUCIONAL

### 5.1. Histórico da UFRPE

A UFRPE é uma instituição centenária com atuação proeminente no estado de Pernambuco e região. Sua história tem início com a criação das Escolas Superiores de Agricultura e Medicina Veterinária do Mosteiro de São Bento, em Olinda, no dia 3 de novembro de 1912. Apenas em fevereiro de 1914 iniciaram-se as aulas na instituição que, por sua vez, funcionava em um prédio anexo ao Mosteiro, sob a direção do abade alemão D. Pedro Roeser. Em dezembro do mesmo ano foi instalado o Hospital Veterinário, sendo este o primeiro do país (MELO, 2010). Tendo em vista as limitações de espaço para as aulas práticas do curso de Agronomia, os beneditinos transferiram, em 1917, o referido curso para o Engenho São Bento, localizado no distrito de Tapera, em São Lourenço da Mata.

A década de 1930 foi marcada pela estatização da Instituição, com a desapropriação da Escola Superior de Agricultura de São Bento, em 9 de dezembro de 1936, pela Lei nº 2.443 do Congresso Estadual e Ato nº 1.802 do Poder Executivo Estadual, passando a denominar-se Escola Superior de Agricultura de Pernambuco – ESAP. Aproximadamente um ano depois, através do Decreto nº 82, de 12 de março de 1938, ela foi transferida para o Bairro de Dois Irmãos, no Recife.

Em 1947, através do Decreto Estadual nº 1.741, foram reunidos a ESAP, o Instituto de Pesquisas Agronômicas, o Instituto de Pesquisas Zootécnicas e o Instituto de Pesquisas Veterinárias, constituindo, assim, a Universidade Rural de Pernambuco – URP. Em 1955, através da Lei Federal nº 2.524, a Universidade foi federalizada, passando a fazer parte do Sistema Federal de Ensino Agrícola Superior vinculado ao Ministério da Agricultura. Após a federalização, a URP elaborou o seu primeiro estatuto, em 1964, com base na LDB de 1961. Com a promulgação do Decreto Federal nº 60.731, de 19 de maio de 1967, a instituição passou a denominar-se oficialmente *Universidade Federal Rural de Pernambuco*.

Em 1957, a Escola Agrotécnica do Nordeste foi incorporada à Universidade passando a ser denominada, a partir de 1968, de Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas

(SOUZA, 2000). Atualmente, o Colégio, que também conta com um novo *campus* em Tiúma<sup>1</sup>, oferece cursos técnicos em Agropecuária (integrado ou não ao Ensino Médio), Alimentos e Administração, além de ofertar outros na modalidade a Distância – EAD: Açúcar e Alcool, Alimentos e Administração. Também é destaque sua atuação no âmbito da qualificação profissional, por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego.

Na década de 1970, novos cursos de graduação foram criados na UFRPE, Campus Dois Irmãos sendo eles: Estudos Sociais, Zootecnia, Engenharia de Pesca, Bacharelado em Biologia e Economia Doméstica e Licenciatura em Ciências Agrícolas e Engenharia Florestal. No mesmo período, a UFRPE iniciou suas atividades de oferta de curso de pós-graduação *stricto sensu*, com a criação do Mestrado em Botânica, em 1973, por meio de um convênio firmado com a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Os anos de 1980 se destacaram pela reformulação do curso de Licenciatura em Ciências com suas respectivas habilitações. Surgiram, então, quatro novos cursos de Licenciatura Plena: Física, Química, Matemática e Ciências Biológicas.

Nos anos 2000, a UFRPE vivenciou um novo ciclo de expansão de suas atividades com a criação de cursos de graduação (na Sede) e das Unidades Acadêmicas, através do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais. A Unidade Acadêmica de Garanhuns - UAG, localizada no Agreste de Pernambuco, foi a primeira das unidades fundadas pela UFRPE, tendo iniciado suas atividades no segundo semestre de 2005. A UAG oferta os cursos de Agronomia, Licenciatura em Pedagogia, Ciência da Computação, Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária e Zootecnia. Destaque-se que a UAG está em processo de emancipação, devendo, em alguns anos, tornar-se uma instituição autônoma. Em 2006, no Sertão de Pernambuco, foi criada a Unidade Acadêmica de Serra Talhada – UAST que, atualmente, oferta os cursos de Bacharelado em: Administração, Ciências Biológicas, Ciências Econômicas, Sistemas de Informação, além de Engenharia de Pesca, Agronomia, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Química e Zootecnia.

Ainda no processo de expansão e inclusão social, em 2005, através do Programa Pró-Licenciatura do Ministério da Educação, a UFRPE iniciou as atividades do ensino de graduação na modalidade à distância. Em 2006, o MEC implantou o Programa

Universidade Aberta do Brasil cuja prioridade foi a formação de profissionais para a Educação Básica. Nesse mesmo ano, a Universidade se engajou no referido programa. Em 2010, foi criada a Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia – UAEADTec, presente em 19 polos nos estados de Pernambuco e Bahia. Sua sede administrativa está localizada no *campus* Dois Irmãos, no Recife. A UAEADTec oferta oito cursos de graduação: Bacharelado em Administração Pública, Bacharelado em Sistemas de Informação, Licenciatura em Artes Visuais Digitais, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Física, Licenciatura em História, Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, Licenciatura em Pedagogia.

Ao mesmo tempo em que essa interiorização vem se consolidando com a oferta de cursos presenciais e a distância, a UFRPE também inovou, em 2014, com a implementação da Unidade Acadêmica no Cabo de Santo Agostinho – UACSA. A referida Unidade tem ofertado tanto cursos Superiores em Tecnologia (Construção Civil, Transmissão e Distribuição Elétrica, Automação Industrial, Gestão da Produção Industrial, Mecânica: Processos Industriais) quanto de Bacharelado em Engenharia (Civil, Elétrica, Eletrônica, Materiais e Mecânica).

Em 2017, o Conselho Universitário da UFRPE, através da Resolução CONSU/UFRPE nº 098/2017, aprovou a criação da Unidade Acadêmica de Belo Jardim – UABJ, visando atender às demandas de qualificação profissional nas áreas de Engenharia da região. De forma semelhante ao projeto da UACSA, a UABJ ofertará cursos Superiores em Tecnologia e de Bacharelado em Engenharia.

## **5.2. Áreas de Atuação Acadêmica da UFRPE**

A UFRPE desenvolve ações, considerando as conexões entre os eixos, ensino, pesquisa e extensão, em diferentes campos do conhecimento. Do período da sua criação, com a oferta de dois cursos das agrárias (Agronomia e Medicina Veterinária), o perfil da Instituição modificou-se e consolidou-se nas Ciências Agrárias, além de fortalecer-se em outras áreas.

Conforme dados da versão atualizada do PDI UFRPE (2013-2020),

A UFRPE dispõe de infraestrutura acadêmica e administrativa composta por mais de 1.200 docentes, mais de 1.000 técnicos-administrativos e mais de 800 trabalhadores terceirizados, além de cerca de 15.000 discentes. A Universidade oferta cursos de graduação, pós-graduação e de educação básica, técnica e tecnológica, além de desenvolver projetos de ensino, pesquisa e extensão em um leque variado de áreas. A Instituição está presente em todas as regiões do estado de Pernambuco, além de parte da Bahia, por meio de Unidades Acadêmicas, estações de pesquisa e polos de Ensino a Distância (EAD). Isso representa um universo de 31 municípios que, de forma direta, contam com uma ou mais ações da Universidade nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão. (PDI UFRPE 2013/2020- versão atualizada, p.24).

Os cursos de graduação da UFRPE são distribuídos na sede em Recife/PE, além das diversas Unidades Acadêmicas, tais como UAG/Unidade Acadêmica de Garanhuns; UAST/Unidade Acadêmica de Serra Talhada; UACSA/Unidade Acadêmica de Cabo de Santo Agostinho; UAEADTec/Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

De acordo com dados do PDI (2013-2020), a UFRPE possui 55 cursos de graduação, com uma oferta anual de mais de 4.000 vagas. O *campus* SEDE, em Dois Irmãos, concentra 46% dos cursos, a UAG; 13%; a UAST e a UAEADTec, 16% cada uma; e, por fim, a mais recente das Unidades Acadêmicas, a UACSA, com 9% dos cursos de graduação. Na modalidade EAD, a UFRPE dispõe, por meio da UAEADTec, de 9 cursos, com ofertas em 20 polos, sendo 16 em Pernambuco e 4 na Bahia. Destaque-se, ainda, que o Índice Geral de Cursos (IGC) da UFRPE apresenta o conceito 4. (PDI UFRPE 2013/2020- versão atualizada, p.25).

Considerando as áreas de conhecimento dos cursos ofertados pela UFRPE, os cursos de Ciências Agrárias respondem por 25% do total da graduação da Universidade; já as Ciências Exatas e da Terra vêm logo em seguida, com 22%; o mesmo percentual somado pelas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas juntas. O comportamento dos números reflete as transformações vivenciadas pela UFRPE ao longo de sua trajetória, não só no que tange ao crescimento quantitativo dos cursos, mas também, no que se refere à diversidade de cursos e reflexões. A UFRPE também apresenta um destaque no que se refere aos cursos voltados à formação de docentes para a Educação Básica. Ao todo, são 21 licenciaturas, ou aproximadamente 38% dos cursos de graduação. Os cursos

nas áreas de Linguística, Letras e Artes contabilizam 9% das graduações ofertadas pela UFRPE. (PDI UFRPE 2013/2020- versão atualizada, p.27).

A atuação da UFRPE está em sintonia com a Missão Institucional, conforme descrição a seguir:

### **5.3 Missão**

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2013-2020), a missão da UFRPE é:

- ✓ Construir e disseminar conhecimento e inovação, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, atenta aos anseios da sociedade.

### **5.4. Valores Institucionais**

Com base no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2013-2020), os valores institucionais da UFRPE são:

- ✓ Excelência Acadêmica; Ética; Transparência; Equidade; Inclusão Respeito aos Saberes Populares; Respeito à Diversidade; Eficiência; Preservação da Memória Institucional; Responsabilidade Socioambiental; Sustentabilidade e Inovação.

### **5.5. Objetivos Institucionais**

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2013-2020), os objetivos institucionais da UFRPE são:

- Contribuir com a transformação social sustentável a partir de políticas de melhoria das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- Valorizar e promover o envolvimento de todos que compõem a Instituição na contínua construção de uma universidade pública de excelência, democrática, plural e transparente.



- Fomentar parcerias institucionais, promovendo a inovação, a construção e a popularização de saberes científicos, tecnológicos e culturais.
- Promover a gestão estratégica, valorizando a participação da comunidade acadêmica.
- Valorizar a imagem e a memória institucionais.
- Modernizar a gestão da tecnologia da informação e comunicação.
- Adequar a infraestrutura e sua gestão às melhores práticas universitárias e à busca pela excelência.

## 5.6. Histórico da Educação a Distância na UFRPE

No cenário brasileiro, o processo de expansão da Educação a Distância teve como marco a implantação do Sistema UAB/ Universidade Aberta do Brasil em 2006, por meio do Decreto Nº 5.800, de 08 de junho de 2006, o qual contempla a instituição do Sistema de Universidade Aberta do Brasil (UAB), objetivando “expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País” Art. 1º.

Por meio da UAB, o governo federal reforça os investimentos, de forma significativa, em programas de Educação a Distância, no sentido de democratizar o acesso ao ensino superior. O Sistema UAB tem como objetivo oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica.

A UAB articula instituições públicas responsáveis pela oferta de cursos superiores na modalidade a distância, tendo em vista algumas ações, tais como: financiamento; avaliação institucional; articulação institucional; organização de modelos de Educação a Distância. Em síntese, a UAB tem como prioridade a qualificação profissional de professores da educação básica, além da formação de graduandos em diferentes áreas do conhecimento. Desse modo, o incentivo por cursos de licenciatura e bacharelado, no âmbito da graduação, tem sido importante para aprimorar a qualificação profissional de professores e bacharéis no Brasil. Por meio de parcerias com universidades públicas

federais, a UAB oferece opções de cursos de extensão, aperfeiçoamento e graduação na modalidade a distância.

A experiência da UFRPE na oferta de cursos de graduação a distância ocorre desde 2006, quando implantou seu primeiro curso de graduação a distância – Licenciatura em Física. Desde então, a UFRPE destaca-se no cenário pernambucano e no Norte-Nordeste como uma das instituições pioneiras na oferta de cursos na modalidade a distância. Essa experiência resultou do engajamento de profissionais no compromisso com projetos inovadores e arrojados, os quais demandaram esforços para responder a uma demanda de formação há muito tempo reprimida em vários municípios brasileiros.

Por meio do planejamento e execução de cursos na modalidade a distância, a UFRPE tem como objetivo expandir a oferta de serviços educacionais, ampliando as oportunidades de acesso à educação. Sabe-se que, em Pernambuco, a formação profissional de docentes para atuação na educação básica revela-se como um desafio, devido às baixas qualificações dos professores que atuam, principalmente, em diversos municípios localizados no interior do Estado.

Considerando a necessidade de estar em sintonia com as demandas locais e regionais em busca do incremento da qualificação profissional, a UFRPE tem apresentado cursos de graduação, aperfeiçoamento e pós-graduação (especialização e Mestrado Profissional), fortalecendo a modalidade de Educação a Distância no cenário regional, conforme descrição a seguir.

### **5.6.1. Breve Histórico dos Cursos de Graduação EAD/UFRPE**

#### *A) Cursos de graduação/Pró-Licenciatura I*

- *Licenciatura em Física / Pró-Licenciatura I.* Este curso foi pioneiro na UFRPE, tendo em vista sua oferta na modalidade a distância. A primeira oferta foi realizada em 2006, totalizando 450 vagas, nos seguintes polos de apoio presencial: Recife/PE, Serra Talhada/PE (atual Afogados da Ingazeira), Afrânio/PE, Carpina/PE, Floresta/PE, Goiana/PE, Ipojuca/PE (Atual Barreiros), Jequié/BA, Parnamirim/PE, Pesqueira/PE, Trindade/PE, Vitória da Conquista/BA.

### *B) Cursos de graduação/UAB/Universidade Aberta do Brasil- UFRPE*

Após a primeira oferta da Licenciatura em Física na modalidade de EAD, a UFRPE começou a investir em novos cursos e novas ofertas, no âmbito da graduação, conforme descrição a seguir.

- *Bacharelado em Sistemas de Informação UAB - 1ª oferta, 1º semestre de 2008.* Total de vagas: 250. Polos: Pesqueira/PE, Camaçari/BA, Ipojuca/PE, Trindade/PE, Itabaiana/PB.
- *Licenciatura em Computação UAB - 1ª oferta, 1º semestre de 2008.* Total de vagas: 400. Polos: Pesqueira/PE, Camaçari/BA, Ipojuca/PE, Trindade/PE, Itabaiana/PB, Ananás/TO, Piritiba/BA, Caucaia/CE.
- *Licenciatura em Computação UAB - 2ª oferta 1º semestre de 2009.* Total de vagas: 160. Polos Fernando de Noronha/PE, Jaboatão dos Guararapes/PE, Carpina/PE, Limoeiro/PE.
- *Licenciatura em Física- UAB -2ª oferta 1º semestre de 2009.* Total de vagas: 90. Polos Carpina/PE, Jaboatão dos Guararapes/PE, Limoeiro/PE.

### *C) Cursos de graduação a distância - Programa PARFOR*

Os cursos do Programa PAR, ofertados no primeiro semestre de 2010, têm como objetivo principal organizar e fomentar a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério das redes públicas da educação básica, em regime de colaboração entre a União, os Estados, Distrito Federal e Municípios. Tais cursos propõem atender às demandas específicas de: a) professores que ainda não possuem formação em nível superior; b) professores que já possuem formação inicial em cursos de Licenciatura, mas desejam cursar outra graduação em uma área afim; c) professores que são bacharéis em áreas diversas, mas que estão atuando no magistério.

### *D) Cursos de graduação a distância PAR/1ª Licenciatura e Formação Pedagógica*

O processo de inscrição para ingresso nos Cursos de Graduação do PARFOR na modalidade a distância ofereceu um total de 790 (setecentas e noventa) vagas

distribuídas nos Polos localizados nas cidades Carpina/PE, Floresta/PE, Ipojuca/PE, Recife/PE, Limoeiro/PE, Nazaré da Mata/PE, Olinda/PE, Palmares/PE, Pesqueira/PE, Petrolina/PE e Trindade/PE.

Em 2009, através do Decreto Nº 6.755, foi instituído o Plano Nacional de Formação de Professores da Rede Pública, no sentido de organizar os cursos de formação inicial e continuada, em regime de colaboração entre União, estados e municípios, colocando em prática o Plano de Ações Articuladas (PAR). Nesse sentido, a UFRPE ofereceu 5 (cinco) cursos de graduação a distância: Licenciatura em Artes Visuais Digitais, Licenciatura em História, Licenciatura em Computação, Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa e Licenciatura em Pedagogia.

Além dos diversos cursos de graduação ofertados na modalidade a distância, a UFRPE tem investido continuamente na oferta de cursos de Pós-graduação *lato sensu*, no sentido de criar oportunidades para o aperfeiçoamento profissional, tendo em vista a flexibilidade espaço-temporal que a Educação a Distância permite. A seguir, são descritas as ações no âmbito da Pós-graduação, considerando os cursos ofertados na modalidade a distância.

#### **5.6.2. Cursos de Pós-graduação EAD/UFRPE**

No âmbito da EAD, a UFRPE também desenvolve ações direcionadas à oferta de cursos de Pós-graduação, como se nota a seguir:

*a) Especialização Formação Continuada em Mídias na Educação.* Este curso tem como objetivo principal instrumentalizar os docentes para usos de diferentes mídias no contexto da educação básica, visando apoiar a aprendizagem dos discentes.

*b) Especialização em Ensino de Ciências e Matemática.* Este curso visa proporcionar uma maior interação da realidade do Estado de Pernambuco em articulação com a cultura

científica e matemática, na intenção de desenvolver competências nos professores de ciências e matemática para um ensino interdisciplinar e elaboração de material didático.

*C) Especialização em Administração Pública- PNAP.* No primeiro semestre de 2010, a UFRPE ofereceu vagas para o curso de Especialização na área de Administração. Este curso visa à formação profissional na área de gestão/administração pública, tendo em vista a necessidade de suprir as demandas nessa área. O curso tem como objetivo a qualificação de pessoal de nível superior, visando ao exercício de atividades gerenciais voltadas ao desempenho das funções do setor público em geral. Este curso teve nova oferta no segundo semestre de 2017, com mais 300 vagas ativas em diversos polos do estado de Pernambuco.

*d) Especialização em Artes e Tecnologias.* No segundo semestre de 2017, a UFRPE oferta o curso de Especialização na área de Artes e Tecnologias, visando contribuir para a formação de docentes e demais profissionais no campo das artes visuais.

Além dos cursos de graduação e pós-graduação ofertados na modalidade de Educação a Distância, a UFRPE desenvolveu ações no âmbito da oferta de cursos de aperfeiçoamento, tendo em vista a necessidade de maiores investimentos na formação continuada de professores da educação básica. Nesse sentido, a UFRPE apresentou as seguintes propostas para cursos de aperfeiçoamento na modalidade a distância.

### **5.6.3. Cursos de Aperfeiçoamento**

*Curso de Aperfeiçoamento em Educação Ambiental.* Trata-se de um curso de formação continuada de professores de educação básica, com carga horária de 180h, distribuída em módulos. Ofertado na modalidade a distância por meio da UAB, visa formar professores e profissionais da educação capazes de compreender os temas da educação ambiental e introduzi-los transversalmente na prática pedagógica da escola.

Nesse cenário de rápida expansão, a UFRPE aprovou a criação da Unidade Acadêmica de Tecnologia e Educação a Distância- UAEADTec, contribuindo para a

institucionalização das ações no âmbito da Educação a Distância nesta IES. A Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec) está sediada em Recife, em Dois Irmãos, atuando no processo de gerenciamento das ações relativas aos cursos ofertados na modalidade a distância pela UFRPE. As ações da UAEADTec estão regulamentadas pela Resolução Nº 017/2010, documento que aprova modificações no Estatuto e Regimento Geral da UFRPE, visando abranger as estruturas organizacionais da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Ao apoiar a criação da UAEADTec, a UFRPE contribui para o processo de institucionalização das ações universidade no âmbito da Educação a Distância. Sob esse aspecto, a criação de Programa de Pós-graduação específico para Educação a Distância, por meio da oferta de Mestrado Profissional nesta área certamente também trouxe contribuições significativas para alavancar o processo de institucionalização da Educação a Distância na UFRPE. Em 2012, foi implementado o Programa de Pós-graduação Gestão e Tecnologia em Educação a Distância (PPGTEG), com a oferta do Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologia em Educação a Distância.

A seguir será apresentado o histórico do curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa ofertado na modalidade a distância pela UFRPE.

### **5.7. Histórico do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa- EAD/UFRPE**

Para atender às demandas regionais, a UFRPE tem incentivado a oferta de cursos de Licenciatura em Letras, com habilitações diferenciadas em suas unidades acadêmicas. Inicialmente, a UFRPE propôs a oferta de cursos de Letras na modalidade presencial, em diferentes turnos, priorizando as licenciaturas no turno noturno.

Na sede UFRPE, em Recife, Dois irmãos, promovido pelo Departamento de Letras (DL), o Curso de Licenciatura em Letras prioriza o ensino de Língua Portuguesa/Língua Espanhola. Nas Unidades Acadêmicas de Garanhuns (UAG) e de Serra Talhada (UAST), os Cursos de Licenciatura em Letras ofertados privilegiam ensino de Língua Portuguesa/Língua Inglesa.

A oferta de tais cursos de Licenciatura em Letras precisa ser ampliada para suprir as demandas na formação inicial docente, tendo em vista o cenário pernambucano em relação às lacunas na profissionalização de docentes da educação básica.

Nesse sentido, a UFRPE propôs o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa na modalidade de Educação a Distância, criado pela Resolução CEPE/UFRPE Nº 383/2009, Processo nº 23082.015328/2009.

O Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa está lotado na Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec), criado pela Resolução UFRPE Nº 383/2009, com atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme Resolução UFRPE Nº 181/2014.

Inicialmente, o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa estava vinculado, em sua primeira oferta, ao Programa PARFOR, com parcerias com a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco. Em sua primeira oferta, no primeiro semestre de 2010, foram disponibilizadas 100 (cem) vagas nos municípios de Carpina e Pesqueira, localizados em Pernambuco, conforme Edital Nº 03/10-PREG/UFRPE – Seleção para Cursos a Distância do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR. Foram disponibilizadas 50 vagas para Carpina e 50 vagas para Pesqueira. Esta primeira oferta do curso estava atrelada ao Programa PARFOR, destinado à formação de docentes em sua primeira licenciatura na modalidade a distância.

No primeiro semestre de 2011, o Curso teve sua segunda oferta, com 50 vagas no polo de Afrânio/PE, conforme Edital Nº 11/11 PREG/UFRPE - Edital de Seleção para ingresso nas vagas referentes à primeira entrada de 2011 nos Cursos de Graduação da UFRPE, entrada via ENEM 2010. Esta segunda oferta estava atrelada ao Programa UAB/Universidade Aberta do Brasil.

No segundo semestre de 2014, houve a terceira oferta do Curso com 25 vagas em Carpina/PE e 25 vagas em Pesqueira/PE, conforme Edital Nº 21/2014-PREG/UFRPE, Processo de Seleção para os Cursos de Graduação na Modalidade a Distância para a Segunda Entrada do Ano de 2014, utilizando as notas obtidas no ENEM 2013.

No segundo semestre de 2015, foram ofertadas na quarta oferta do curso mais 30 vagas no polo Recife/PE e 30 vagas em Surubim/PE, conforme Edital Nº 25/2015 -

PREG/UFRPE, processo de seleção para os cursos de graduação na modalidade a distância para o segundo semestre do ano de 2015, utilizando as notas obtidas no ENEM 2014

A quinta oferta do Curso foi realizada no segundo semestre de 2017, com 40 vagas no polo Carpina/PE e 40 vagas no polo Surubim/PE, de acordo com o Edital Nº 31/2017- PREG/UFRPE, Processo de Seleção para Cursos de Graduação na Modalidade a Distância para o segundo semestre letivo do ano de 2017, utilizando as notas obtidas no ENEM - Edições 2012 a 2016.

Em Pernambuco, há uma carência em relação à formação docente para o ensino de língua materna, fator que impulsionou a oferta do referido curso na modalidade a distância. Geograficamente, a oferta da Licenciatura em Letras dialoga com as demandas socioeconômicas do estado pernambucano, abrangendo a zona da mata, o agreste, o sertão e a capital do estado.

Na zona da mata, no município de Carpina, distante 54 km do Recife, funcionou o polo de apoio presencial, atendendo às demandas daquela região. No agreste, o curso conta com o polo de apoio presencial do município de Pesqueira, distante 215 km da capital pernambucana (Recife). No sertão do estado, o município de Afrânio, distante 779 km do Recife, também funciona como polo. Nas ofertas mais recentes, o Curso também atende ao município de Surubim, com uma turma ativa e também conta com oferta na região metropolitana do Recife com o Polo Jaboatão dos Guararapes. A abrangência na oferta para outros polos localizados no estado de Pernambuco vem sendo analisada, tendo em vista demandas locais por formação docente. Nesse sentido, a relação de polos com oferta do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa pode ser alterada continuamente a fim de atender a possíveis demandas específicas para formação docente na área de Letras.

O Projeto Pedagógico original do Curso foi atualizado pela Resolução CEPE/UFRPE Nº 181/2014. Este curso está vinculado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec), com sede em Dois Irmãos, Recife, PE, buscando dialogar com as demandas regionais nos processos de formação docente, tendo em vista a realidade educacional de Pernambuco. O Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa tem ênfase no ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas representativas,



diferenciando-se dos demais cursos de Letras ofertados pela UFRPE, os quais priorizam o ensino de língua materna, bem como o ensino de línguas estrangeiras (Espanhol e Inglês).

Em março de 2016, a UFRPE recebeu visita *in loco* de Comissão Externa de Avaliação para o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa ofertado na modalidade EAD. O Protocolo inscrito no sistema E-MEC foi 201413333 e o código de avaliação foi gerado sob número 118488. Após a visita da Comissão Externa do INEP, o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa foi avaliado com conceito 4, tendo em vista os eixos: *Dimensão 1*. Organização Didático-pedagógica; *Dimensão 2*: Corpo Docente e Tutorial; *Dimensão 3*: Infraestrutura.

A Comissão, tendo realizado as considerações sobre cada uma das três dimensões avaliadas e sobre os requisitos legais, considerando os referenciais de qualidade dispostos nas Diretrizes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior atribuiu os seguintes conceitos por Dimensão: Dimensão 1: Organização Didático-Pedagógica - 4,3; Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial - 4,6; Dimensão 3: Infraestrutura - 4,3. O Curso de Licenciatura Letras - Língua Portuguesa obteve média final 4,4, com conceito final 4,0. O referido Curso foi submetido ao reconhecimento via processo Nº EMEC 201413333, com Portaria de Reconhecimento de Curso Nº 718, de 16 de novembro de 2016, publicada no Diário Oficial da União, seção 1, Nº 220, quinta-feira, 17 de novembro de 2016.

Em 2011, a primeira turma da Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, oriunda do Programa PAR FOR, primeira Licenciatura na modalidade a distância, polos Carpina/PE e Pesqueira/PE realizou o ENADE. Os ingressantes foram inscritos no ENADE 2011, mas foram isentos da realização do EXAME, o qual foi aplicado com os concluintes.

Em 2014, os estudantes concluintes do Polo Afrânio, além de alguns estudantes remanescentes de outros polos, os quais não concluíram o curso no período regular de quatro anos, como discentes oriundos da 1ª oferta de Letras, polos Carpina e Pesqueira, participaram do ENADE. Nesta primeira experiência com o ENADE, o resultado final da avaliação no exame foi nota 2,0 (dois), conceito regular, considerando a escala de 1 a 5, em que 1 é insuficiente, 2 regular, 3 bom, 4 muito bom e 5 excelente. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) apresentou o Relatório do

Curso com os resultados do ENADE/2014, realizado no dia 23 de Novembro em 1781 locais de provas de 1505 municípios brasileiros.

Com referência à prova dos estudantes e a alguns resultados obtidos do Questionário de Impressões sobre a prova e do Questionário do Estudante, registrou-se, desempenho dos estudantes do curso, com os resultados obtidos a partir da análise dos dados dos estudantes desse curso. A prova foi resolvida por estudantes concluintes. Todos os resultados do curso foram obtidos com base nas análises que consideraram o total de estudantes convocados e presentes ao exame, podendo, portanto, ser estendidos ao total de estudantes concluintes da IES, se não existiu um viés de presença.

A prova do ENADE/2014, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou um componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as áreas, e um Componente Específico de cada Área.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do ENADE, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o 'tripé' avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

O ENADE foi operacionalizado por meio de uma prova, do Questionário de Percepção sobre a Prova e do Questionário do Estudante. A finalidade da aplicação do Questionário do Estudante foi a de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e a de investigar a capacidade de compreensão desses estudantes frente à sua trajetória no curso e na Instituição de Educação Superior (IES), por meio de questões objetivas que exploraram a função social da profissão e os aspectos fundamentais da formação profissional.

Com base no Relatório do ENADE 2014, pode-se observar no **Componente de Conhecimento Formação Geral, a nota média dos concluintes Licenciatura em Letras/Português na IES foi 48,9**, na UF 52,3, na Grande Região 52,5 e no Brasil 52,5. (Relatório ENADE, 2014).

Em relação ao **Componente de Conhecimento Específico**, a **nota média dos concluintes na IES foi 34,4**, na UF 52,3, na Grande Região 37,9 e no Brasil 38,2. (Relatório ENADE, 2014).

Em 2017, os estudantes concluintes do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, 3ª oferta, oriundos dos polos Carpina/PE, Pesqueira/PE, Recife/PE participaram do ENADE, Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante. O Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec conquistou avaliação 4 (quatro), muito bom, no ENADE 2017. A avaliação é feita em escala de 1 a 5 em que 1 é insuficiente, 2 regular, 3 bom, 4 muito bom e 5 excelente.

Considerando os resultados do ENADE 2017, apenas 5,9% dos cursos superiores avaliados obtiveram nota máxima, de acordo com dados divulgados pelo Ministério da Educação (MEC). O desempenho das universidades federais é melhor do que o da rede privada. As universidades federais tiveram 34% das instituições com conceito 4 e 13% com o conceito 5. Nas instituições privadas, os percentuais foram, respectivamente de 13% e 1,6%.

Os relatórios dos resultados do ENADE/2017 mantiveram a estrutura adotada no ENADE/2016, considerando:

- Relatório específico sobre o desempenho das diferentes áreas na prova de Formação Geral;
- Análise do perfil dos coordenadores de curso;
- Análise sobre percepções de coordenadores de cursos e estudantes sobre a formação ao longo da graduação;
- Análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas de formação geral.

O ENADE 2017 foi operacionalizado por meio de uma prova, do Questionário de Percepção sobre a Prova e do Questionário do Estudante. Tendo em vista os dados do relatório ENADE 2017 para o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, observa-se a seguinte descrição geral.

- No **Componente de Formação Geral**, a **nota média dos concluintes no curso foi 56,3**, na UF, 50,2, na Grande Região, 48,7 e no Brasil, 49,5.

- No **Componente de Conhecimento Específico**, a **nota média dos concluintes no curso foi 45,6**, na UF, 40,3, na Grande Região, 38,3 e no Brasil, 39,7.

Observamos o aprimoramento das ações desenvolvidas no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, no sentido de acompanhar os estudantes quanto à publicação de informações sobre o ENADE, realização de processos formativos com docentes e discentes, além de reuniões com o NDE- Núcleo Docente Estruturante. Tais ações foram fundamentais para minimizar dificuldades dos estudantes, ampliando a conscientização sobre a importância do ENADE, tendo como resultado a avaliação positiva com nota 4,0 (quatro) no último ENADE de 2017, ratificando a qualidade da educação superior pública, com percentual de 34% das instituições nacionais com conceito 4.

Na próxima seção, será descrita a justificativa para a oferta do curso, considerando as demandas regionais e as características da Educação a Distância nos processos de formação inicial docente para educadores que irão atuar na educação básica do estado de Pernambuco.

## 6. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

No Brasil, o acesso ao ensino superior e aos processos formais de educação ainda é privilégio de poucos. Assim, a Educação a Distância apresenta-se como alternativa para minimizar as distâncias físicas e as desigualdades sociais, contribuindo para a interiorização da educação superior, bem como para incrementar os processos de qualificação profissional.

O processo de expansão da Educação a Distância no Brasil teve como marco a implementação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2006. Por meio da UAB, o governo federal tem reforçado os investimentos, de forma significativa, em programas de Educação a Distância, no sentido de oportunizar o acesso ao ensino superior para todos. O Sistema da UAB tem como objetivo: “oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica” (BRASIL, 2006, Art. 10). A UAB tem como prioridade a formação de professores da educação básica pública, além da formação de graduados em diferentes áreas do conhecimento.

As matrículas nos cursos ofertados na modalidade a distância crescem vertiginosamente. Conforme dados do Censo EAD.BR (2016/2017), Relatório Analítico de Aprendizagem a Distância no Brasil, documento organizado pela ABED- Associação Brasileira de Educação a Distância, é visível a expansão da Educação a Distância no Brasil, quando são computados registros de matrículas em diversos tipos de cursos e em diferentes área do conhecimento.

Conforme o Censo EAD.BR (2016/2017, p. 75-76),

no fator nível acadêmico, indiscutivelmente a maior concentração está nas licenciaturas, com 135.236 alunos matriculados. Quando analisamos as matrículas nos cursos a distância separadas por área de conhecimento, temos a maior concentração nas ciências humanas e nas ciências sociais e aplicadas, com 61.316 e 58.584 alunos, respectivamente. Independentemente dessa alta concentração, mais uma vez, vale ressaltamos que todas as áreas de conhecimento definidas pelo Ministério da Educação (MEC) estão representadas, revelando que a EAD tem potencial para atender alunos de todas as áreas de conhecimento.

(Censo EAD.BR , 2016/2017, p. 75-76).

Os cursos de formação inicial docente, como as licenciaturas, destacam-se no processo de expansão das matrículas em EAD no Brasil, fator este provavelmente impulsionado pelas crescentes demandas na qualificação profissional de professores para educação básica. De acordo com o Censo EAD.BR (2016/2017, p. 78),

Em resumo, a EAD tem vocação para atender a todos os níveis acadêmicos e todas as áreas de conhecimento. Há ofertas para inúmeras necessidades de formação continuada, com significativa variedade de oferta nas áreas de especialização, aperfeiçoamento e atualização. Por outro lado, a maior concentração de alunos está nos cursos que oferecem oportunidades de ingresso em novas profissões que exigem formação: os cursos tecnológicos, de licenciatura e iniciação profissional são aqueles com mais alunos em cursos a distância no Brasil. (Censo EAD.BR, 2016/2017, p. 78).

Esses dados referentes ao incremento do número de matrículas nas licenciaturas em EAD parecem confirmar um levantamento realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Conforme os dados do INEP (2009), há uma demanda crescente na área de pedagogia e formação de professores, em função da baixa qualificação profissional/acadêmica dos docentes que atuam na educação básica. Nota-se que apenas 68,4% dos professores têm formação superior (INEP, 2009), quando a LDB/Lei de Diretrizes e Bases da Educação já havia previsto metas e prazos para que os professores em serviço tivessem a oportunidade de investir em sua formação docente.

Diante desse cenário nacional em relação à precária qualificação dos professores da educação básica, o sistema da UAB tem realizado diversas parcerias com as instituições públicas de ensino superior, no sentido de ofertar cursos a distância, visando minimizar as carências da formação profissional dos docentes no Brasil.

Como se pode observar, a EAD vem expandindo a formação e a qualificação profissional nos níveis da graduação em diferentes estados da região Nordeste. Diante deste cenário de rápida expansão da EAD no Brasil, são essenciais a consolidação de programas e o desenvolvimento de políticas para expansão da educação superior para todos, a exemplo do Programa UAB/Universidade Aberta do Brasil.

Mesmo com a expansão da EAD no Brasil, nota-se que a região Nordeste ainda precisa expandir ainda mais suas ações no âmbito da formação profissional na modalidade a distância, se compararmos com os contextos das regiões Sul e Sudeste, nos

quais a oferta de cursos a distância tem crescido com maior velocidade do que nas regiões Norte e Nordeste (Censo EAD, 2016/2017).

As demandas por cursos a distância direcionados para a formação docente estão em sintonia com os dados que apontam para rápida expansão da educação básica no país. Conforme o último Censo Escolar da Educação Básica (2017), fruto da pesquisa anual do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para monitorar, avaliar e elaborar políticas públicas educacionais no país, constata-se que o Brasil conta com 184,1 mil escolas, sendo a maior parte (112,9 mil, o que equivale a dois terços) de responsabilidade municipal. 116 mil instituições de ensino oferecem ensino fundamental. O ensino médio é oferecido em 28,5 mil instituições de ensino que atendem 7,9 milhões de matriculados, dos quais 7,9% têm atividades em tempo integral (em 2016, eram 6,4%). Já no ensino fundamental, que tem 48,6 milhões de matriculados, a taxa de alunos em período integral é de 13,9%.

Ainda conforme dados do Censo Escolar da Educação Básica (2017), mais de 2,2 milhões de professores dão aulas na educação básica brasileira. Cerca de 80% dos docentes são do sexo feminino, sendo que destas, mais da metade possui 40 anos de idade ou mais.

Para os anos finais do ensino fundamental, o Indicador de Adequação da Formação Docente demonstrou que 62,5% dos professores possuem formação adequada para a área de Língua Portuguesa. No ensino médio, mais de 70% dos professores revelam formação na área de Língua Portuguesa/Literatura. (INEP, 2017). Esses dados traçam o panorama nacional, mas quando se observa a dimensão regional a situação é diferente.

Conforme dados do IBGE, em 2015, Pernambuco contava com 1.324.537 de matrículas no ensino fundamental, 364.603 de matrículas no ensino médio. Diante do crescente número de estudantes matriculados na educação básica, o estado contabiliza 64.351 docentes atuantes no ensino fundamental e 21.103 docentes no ensino médio (IBGE, 2015).

Diante do crescente número de matrículas na educação básica, o quantitativo de docentes com formações específicas precisa ser continuamente aprimorado, com vistas a

atender as demandas de aprendizagem dos discentes do ensino fundamental e do ensino médio.

Considerando esse cenário, é evidente a necessidade de maiores investimentos na qualificação profissional de professores para educação básica, colocando-se em evidência os cursos de Licenciatura nos processos de formação inicial. Nota-se que o panorama educacional reforça a necessidade de investimentos constantes na formação de professores, isto é, ações que se justapõem com as crescentes reflexões sobre o papel dos educadores na sociedade moderna, produzindo quadros teóricos que definem um novo modelo para a formação docente e o exercício profissional.

Nesse sentido, a Educação a Distância pode contribuir para a formação de professores para educação básica, considerando-se as demandas regionais e nacionais. Professores com formação específica para atuar no ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas estão sendo cada vez mais requisitados, tendo em vista os altos índices de analfabetismo no país, além dos baixos índices das práticas de leitura e produção de textos nas avaliações nacionais e internacionais.

Conforme Parecer Nº CNE/CES 492/2001, o qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, é importante considerar o perfil da área de Letras, conforme descrição a seguir:

A área de Letras, abrigada nas ciências humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas. Decorre daí que os cursos de graduação em Letras deverão ter estruturas flexíveis que:

- facultem ao profissional a ser formado opções de conhecimento e de atuação no mercado de trabalho;
- criem oportunidade para o desenvolvimento de habilidade necessárias para se atingir a competência desejada no desempenho profissional;
- deem prioridade à abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno;
- promovam articulação constante entre ensino, pesquisa e extensão, além de articulação direta com a pós-graduação;
- propiciem o exercício da autonomia universitária, ficando a cargo da Instituição de Ensino Superior definições como perfil profissional, carga horária, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio. (Parecer CNE/CES Nº 492/2001).



Sem dúvida, é importante destacar a relevância da oferta de Cursos de Licenciatura em Letras, no sentido de contribuir para a formação profissional dos licenciados que serão agentes multiplicadores nos processos de ensino-aprendizagem direcionados às práticas de letramento dos discentes da educação básica. As lacunas nos programas de avaliação por competências nas práticas de leitura e escrita, como afirmam os relatórios do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), os baixos índices dos estudantes nas avaliações do Exame Nacional do Ensino Médio/ENEM e do SAEB/Sistema de Avaliação da Educação Básica, bem como nas avaliações da educação básica revelam a necessidade de maiores investimentos na formação docente para a área de Letras, valorizando a língua materna e a literatura produzida em Língua Portuguesa.

Como exemplo, o relatório do PISA/ Programa Internacional de Avaliação de Estudantes ratifica a necessidade de maiores investimentos no campo da educação brasileira, sobretudo, no quesito das competências e habilidades no campo da leitura/Língua Portuguesa. Os resultados do último relatório (2015) mostram uma queda de pontuação nas três áreas avaliadas: ciências, leitura e matemática. A queda de pontuação também refletiu uma queda do Brasil no ranking mundial: o país ficou na 63ª posição em ciências, na 59ª em leitura e na 66ª colocação em matemática. Comparando com a América Latina, o desempenho brasileiro está abaixo do Chile, México, Uruguai e da Costa Rica. A avaliação, feita pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), é aplicada a jovens de 15 anos a cada três anos. A pesquisa mede o desempenho dos estudantes em três áreas do conhecimento – Leitura, Matemática e Ciências.

Os dados revelam a necessidade de aprimorar a educação básica, considerando as demandas de aprendizagem dos estudantes para práticas de leituras e letramentos, conhecimentos e habilidades específicas na área de Língua Portuguesa.

Em sintonia com as demandas nacionais e estaduais para aprimorar os quadros da educação, a UFRPE tem buscado incentivar a oferta de cursos de Licenciatura em Letras, com habilitações diferenciadas em suas diferentes unidades acadêmicas. Na sede da UFRPE, em Recife, promovido pelo DL, o Curso de Licenciatura em Letras prioriza os ensinamentos de Língua Portuguesa e Língua Espanhola, considerando suas respectivas

literaturas. Nas Unidades Acadêmicas de Garanhuns (UAG) e de Serra Talhada (UAST), o Curso de Letras tem a ênfase nos ensinamentos de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, tendo em vista suas respectivas literaturas. No entanto, a oferta de tais cursos de Licenciatura em Letras precisa ser ampliada para suprir as demandas na formação inicial docente, tendo em vista o cenário pernambucano em relação às lacunas na profissionalização de educadores para educação básica.

Nesse sentido, a UFRPE propôs o Curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância, criado pela Resolução CEPE UFRPE nº 383/2009, a qual aprovou a criação do Curso e Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras na Modalidade EAD. (Processo nº 23082.015328/2009). Este curso está vinculado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec), com sede em Dois Irmãos, Recife, PE, buscando dialogar com as demandas regionais nos processos de formação docente, tendo em vista a realidade educacional de Pernambuco.

O Curso de Licenciatura em Letras UFRPE/UAEADTec tem ênfase no ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, diferenciando-se dos demais cursos de Letras ofertados pela UFRPE. Em Pernambuco, há uma carência em relação à formação docente para o ensino de língua materna, fator que impulsionou a oferta do referido curso na modalidade a distância.

Segundo dados do MEC/INEP/DTDIE (2013), apenas 75% dos docentes que atuam nos anos finais do ensino fundamental têm curso superior, o mesmo ocorre com 92,10% dos docentes no ensino médio. Geograficamente, a oferta do Curso de Licenciatura em Letras na modalidade a distância dialoga com as demandas socioeconômicas do estado pernambucano, abrangendo zona da mata, agreste, sertão e região metropolitana do Recife. Tal abrangência geográfica é fruto da oferta do Curso em vários polos de apoio presencial, como no município de Carpina, na zona da mata pernambucana, no agreste, com o polo presencial de Pesqueira, no sertão do estado, com o município de Afrânio, além da capital Recife, a qual também funciona como polo de apoio presencial.

Com base no exposto, justifica-se, assim, a presente proposta do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, voltado especialmente para a formação em

nível superior dos professores de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, aptos para a docência nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos), EJA/fundamental, e no ensino médio e EJA/médio.

## 7. OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec visa propiciar uma formação sólida e abrangente de educadores na área de Letras, enfatizando aspectos científicos, teórico-metodológicos, pedagógicos e socioculturais. Além disso, visa à geração de inovações no processo da formação de educadores para a educação básica, preparando-os para o exercício do magistério suportado por Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) articuladas aos processos de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e suas literaturas representativas.

Os objetivos do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE-UAEADTec estão em sintonia com a Missão e os Valores institucionais apresentados no Plano de Desenvolvimento Institucional/ PDI (UFRPE/2013-2020), tendo em vista a missão institucional de “Construir e disseminar conhecimento e inovação, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão atenta aos anseios da sociedade” (PDI, UFRPE, 2013.2020). Considerando tais premissas apresentadas no PDI (UFRPE/2013-2020), são apresentados os objetivos do curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE- UAEADTec.

### 7.1. Objetivo Geral

- Formar professores críticos e reflexivos, com sólida fundamentação teórica e metodológica, para atuar no ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas representativas nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, priorizando os eixos: leitura, produção textual, oralidade, análise linguística, literatura.

### 7.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver habilidades e competências necessárias ao exercício profissional da docência em Língua Portuguesa, bem como em suas

Literaturas representativas, tendo em vista o contato do licenciando com métodos e tecnologias de ensino que favoreçam o processo de aprendizagem.

- Discutir aspectos da estrutura sistemática da Língua Portuguesa como língua materna e explorar a construção de metodologias inovadoras do processo de ensino-aprendizagem.
- Desenvolver projetos interdisciplinares, envolvendo as conexões entre língua, literatura, educação e tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), contribuindo para a formação integrada do licenciando.
- Desenvolver competências que propiciem o domínio do uso da Língua Portuguesa em suas manifestações oral e escrita, em termos de análise crítica, produção de discursos, práticas de linguagens e multiletramentos, de acordo com a diversidade de textos, gêneros, contextos de uso, suportes e mídias.
- Instrumentalizar o licenciando para reflexões analíticas e críticas sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico.
- Desenvolver uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, as quais fundamentam a formação do profissional em Letras.
- Propiciar uma percepção de diferentes contextos inter/multiculturais, motivando os licenciandos à compreensão das relações étnico-raciais na produção do conhecimento, em sintonia com as demandas socioculturais e suas conexões com as práticas de linguagem na contemporaneidade.

- Desenvolver competências nos eixos de leitura, oralidade, produção textual, análise linguística/semiótica e literatura, no sentido do domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino de Língua Portuguesa e suas Literaturas representativas no contexto dos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos), EJA fundamental, bem como no ensino médio e EJA médio.
- Propiciar o domínio de metodologias de ensino e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino, tendo em vista planejamentos didáticos ancorados em práticas formativas em sintonia com as demandas da educação básica.
- Contribuir para a formação dos licenciandos no campo da educação inclusiva, considerando as múltiplas relações entre Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- Fomentar reflexões teórico-práticas sobre abordagens multi/interdisciplinares e transversais na organização da prática como componente curricular, no sentido de contribuir para a formação holística do licenciando com foco na educação ambiental, educação inclusiva, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, educação tecnológica, educação não formal.
- Revelar as conexões entre conhecimentos propostos e construídos nos componentes curriculares e a prática docente na organização do Estágio Supervisionado Obrigatório, considerando as diversas etapas do estágio no processo formativo do licenciando (observação da ecologia escolar, planejamento didático-pedagógico de propostas de intervenção, regência de aulas nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio).

- Propiciar reflexões teórico-metodológicas sobre currículo e gestão escolar, considerando perspectivas de atuação profissional do licenciando no ensino, na gestão de processos educativos e de instituições de educação básica.
- Oportunizar práticas formativas dos licenciandos em atividades e projetos de ensino, pesquisa e extensão, em sintonia com a formação de professores pesquisadores e extensionistas no contexto da educação básica.

Ressalta-se, também, que tais objetivos do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec estão em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Letras, estabelecidas pela Resolução CNE/CES Nº 18/2002, tendo como fundamento o Parecer CNE/CES Nº 492/2001, que dispõe sobre as DCN de diversos cursos de graduação, entre eles o de Letras, retificado pelo Parecer CNE/CES Nº 1.363/2001. Os referidos objetivos apresentados também estão em conformidade com as orientações da Resolução CNE/CP Nº 2, de 1º de Julho de 2015, a qual define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para cursos de licenciatura.

Os objetivos do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec estão direcionados para a consolidação do perfil do egresso, conforme descrição a seguir.

## 8. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec caracterizar-se-á por múltiplas competências e habilidades desenvolvidas durante sua formação acadêmica, teórica e prática, sob uma abordagem integrada e interdisciplinar.

O egresso terá oportunidade de aprofundar conhecimentos teóricos e pedagógicos relativos às competências nas áreas de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, tendo em vista os constantes desafios das inovações tecnológicas aplicadas ao ensino de língua materna. Nesse sentido, consideramos os pressupostos do Parecer CNE/CES Nº 492/2001, o qual aponta para o perfil dos formandos na área de Letras, conforme descrição a seguir:

O objetivo do Curso de Letras é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro. Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. Deve ser capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente. A pesquisa e a extensão, além do ensino, devem articular-se neste processo. O profissional deve, ainda, ter capacidade de reflexão crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos e literários. (Parecer CNE/CES Nº 492/2001, p. 30).

O perfil do egresso também deve estar em sintonia com as orientações da Resolução CNE Nº 02/2015, conforme descrição a seguir:

Art. 7º O(A) egresso(a) da formação inicial e continuada deverá possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá do seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética, de modo a lhe permitir:

- I - o conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania;
- II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica;



III - a atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.  
(BRASIL. Resolução CNE Nº 02/2015).

O egresso do curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa é um educador apto para atuar nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos), EJA/fundamental e no ensino médio, EJA/médio, ou seja, é um profissional com sólida e ampla qualificação científica e pedagógica, capacitado a acompanhar a evolução dos estudos linguísticos e literários, sob uma abordagem interdisciplinar, articulada à transversalidade e às tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) aplicadas ao contexto escolar.

O egresso da Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa deverá dominar práticas de linguagens e múltiplos letramentos, tendo em vista a diversidade de gêneros, contextos de usos, mídias e suportes, revelando-se leitor e produtor de textos com autonomia e criticidade para atuar como sujeito docente multiplicador na educação básica.

A atuação profissional do egresso envolverá compreensão da instituição educativa como organização complexa, tendo em vista abordagens interdisciplinares e transversais que contemplem o ensino, a pesquisa e a extensão no processo formativo dos aprendentes da educação básica.

Ressalta-se, ainda, a atuação do egresso em práticas formativas de gestão de processos educativos, considerando organização de instituições de educação básica. Esse perfil do egresso contempla as competências, atitudes e habilidades propostas para o profissional na área de Letras, conforme orientações disponíveis na próxima seção.

## 9. COMPETÊNCIAS, ATITUDES E HABILIDADES

Além do exercício profissional de magistério em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e da formação para elaboração e aplicação de projetos interdisciplinares, o egresso terá ampla formação didático-pedagógica, conceitual e prática, habilitando-o ao exercício da docência numa perspectiva crítico-reflexiva.

Em sintonia com o Parecer CNE/CES Nº 492/2001, o curso de Licenciatura em Letras deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes habilidades e competências:

- domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
  - reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
  - visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
  - preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
  - percepção de diferentes contextos interculturais;
  - utilização dos recursos da informática;
  - domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
  - domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.
- (Parecer CNE/CES Nº 492/2001, p.30).

Com base nos pressupostos do Parecer CNE/CES Nº 492/2001, as competências previstas neste Projeto Pedagógico para o licenciando em Letras da UFRPE são mencionadas a seguir:

**Quadro 16:** Caracterização de Competências do Licenciando em Letras/Língua Portuguesa UFRPE/UAEADTec

Competência	Explicitação Proposta
1. Comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática, por meio da compreensão da transversalidade na formação do cidadão.	Temas como ética, cidadania, interculturalismo, relações étnico-raciais, educação ambiental, direitos humanos, educação tecnológica, educação inclusiva, educação não formal e outros estão presentes transversalmente no currículo, visando possibilitar ao licenciando reconhecer e respeitar as diversidades de seus alunos, reconhecendo as relações entre língua, cultura, política, educação e sociedade.
2. Compreensão do papel social da escola	Essa competência pode ser construída com base nas orientações de componentes curriculares direcionados para as relações entre escola e sociedade, além da participação na Prática como Componente Curricular e nos Estágio Supervisionado Obrigatório distribuídos ao longo

	do curso.
3. Domínios dos conteúdos e sua articulação interdisciplinar	Elenco de componentes curriculares de formação básica, contemplando formação complementar obrigatória e optativa que objetivam uma articulação inter/multidisciplinar com as diversas áreas de interesse e de formação, respectivamente.
4. Domínio do conhecimento pedagógico	Diversos componentes curriculares de natureza pedagógica, tais como: Fundamentos da Educação, Psicologia, Didática, Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas, e outros, visando ao aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos e pedagógicos vivenciados durante o curso.
5. Conhecimento de processo de investigação e aperfeiçoamento da prática pedagógica	Prática pedagógica por meio dos componentes direcionados à Prática como Componente Curricular (PCC/Projetos Interdisciplinares) e Estágio Supervisionado Obrigatório distribuídos ao longo do curso, objetivando aprimorar o uso de resultados de pesquisa na prática profissional.
6. Gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional	Estímulo para elaborar e desenvolver projetos pessoais de estudo em atividades relacionadas às conexões entre ensino, pesquisa e extensão, como as atividades complementares, tendo em vista a natureza da formação complementar.
7. Domínio de competências nas práticas de (multi)letramentos	O licenciando precisa compreender criticamente as articulações entre os eixos de ensino de língua portuguesa (leitura, produção textual, oralidade, análise linguística, literatura), visando aprimorar suas práticas de (multi)letramentos a fim de se tornar agente multiplicador, no exercício da docência, de práticas eficazes de linguagem em diversos contextos sociocomunicativos e interativos. Os componentes curriculares de natureza mais específica são importantes para a construção dessa competência proposta.

Ressalta-se que as competências e habilidades apresentadas no desenho pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa estão em sintonia com as orientações do PPI/Projeto Pedagógico Institucional apresentado no PDI (UFRPE 2013-2020).

O PPI, em conformidade com as diretrizes nº 5 e 6 do PNE, a Constituição Federal (BRASIL, 1988 e a LDB (BRASIL, 1996), apresenta uma perspectiva de formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade, considerando, igualmente, o princípio da gestão democrática da educação pública. Nessa perspectiva, o PPI fundamenta suas propostas em sintonia com os dispositivos legais que estruturam a organização, planejam e definem metas para as políticas educacionais. (PPI apresentado no PDI UFRPE 2013-2020, p. 58).

Segundo Projeto Político-pedagógico Institucional, a UFRPE adota valores como Ética, Inovação, Transparência, Equidade, Inclusão, respeito aos saberes populares, respeito à diversidade e sustentabilidade, que balizam os seguintes princípios norteadores da abordagem didático-pedagógica:

- I. Ensino flexível, atual e inclusivo;
- II. Formação de qualidade associada ao desenvolvimento humano;
- III. Educação como um processo de formação integral;
- IV. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- V. Interdisciplinaridade entre os conteúdos programáticos dos componentes curriculares;
- VI. Formação de cidadãos críticos, inovadores e éticos;
- VII. Formação profissional pautada na responsabilidade social;
- VIII. Elaboração e implementação de projetos que venham promover o desenvolvimento local e regional;
- IX. Desenvolvimento da cidadania, em prol da melhoria das condições de vida das comunidades;
- X. Valorização das pessoas e dos aspectos sócio-histórico-culturais. (PPI apresentado no PDI UFRPE 2013-2020, p. 58).

As competências e habilidades do licenciando do Curso de Letras/Língua Portuguesa precisam estar em sintonia com as demandas do campo de atuação profissional, tema a ser detalhado na próxima seção.

## 10. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O profissional na área de Letras, com ênfase no ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, estará apto a atuar no mercado de trabalho, tendo em vista:

- Ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas em escolas públicas ou privadas da educação básica (6º ao 9º anos do ensino fundamental/EJA fundamental e ensino médio/EJA médio), considerando-se as demandas sociais por docentes com qualificação profissional adequada.

Como se trata de um curso de licenciatura, o campo profissional na docência (no contexto da educação básica) é prioritário no processo de formação profissional, tendo em vista o perfil do egresso. No entanto, o profissional de Letras poderá estar atuando, também, em outros campos, dentre os quais citamos a seguir:

- Revisão de textos, tendo em vista demandas para revisão de textos em língua materna, considerando a redação oficial, a redação científica, a redação jornalística e a redação publicitária.
- Consultoria em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.
- Produção de textos, considerando a redação oficial, a redação científica, a redação jornalística e a redação publicitária.
- Trabalhos específicos na área de análise da conversação, tais como: transcrições de discursos, análises de discursos, dentre outros.
- Consultoria na área de Linguística em suas respectivas ramificações (Linguística Textual, Linguística Aplicada, Sociolinguística, etc...).
- Consultoria na área de Literatura produzida em Língua Portuguesa, bem como nos domínios da Teoria Literária e Crítica Literária.
- Desenvolvimento de trabalhos na área de produção editorial (organização de livros, revisão de livros, autoria de livros, etc.).
- Análise e avaliação de materiais didáticos produzidos em Língua Portuguesa.
- Produção de materiais didáticos em Língua Portuguesa.
- Assessoria linguística em jornais, TV, revistas, sites, agências de publicidade, mídias sociais.

## 11. REQUISITOS DE INGRESSO

O Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa – UFRPE/UAEADTec terá entrada(s) de acordo com editais propostos pela CAPES para o Programa da UAB/Universidade Aberta do Brasil, ou outros editais de fomento à EAD, considerando as demandas e as peculiaridades da modalidade da Educação a Distância. O ingresso dos alunos ocorrerá por meio de editais de seleção específicos para EAD, com base nos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, e do Ingresso Extra.

1. *Ingresso através do ENEM*: a UFRPE adota o SISU como principal meio de acesso aos cursos de graduação, através da nota do ENEM, considerando as duas entradas semestrais. No caso específico da EAD, os estudantes ingressam por meio de editais internos da PREG/UFRPE, com base nas notas do ENEM.
2. *Ingresso Extra*: além do ingresso semestral, a partir da seleção do SISU, a UFRPE possui outras modalidades de acesso. Estas ocorrem duas vezes por ano, em datas previstas e com editais publicados pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PREG. Nessa direção, são modalidades de ingresso extra:

**Reintegração** – Após ter perdido o vínculo com a Universidade, o aluno que tenha se evadido pelo período máximo de integralização de seu curso poderá requerer a reintegração, uma única vez, no mesmo curso (inclusive para colação de grau), desde que tenha condições de concluí-lo no prazo máximo permitido (considerando o prazo do vínculo anterior e o que necessitará para a integralização do currículo) e que não possua 4 (quatro) ou mais reprovações em uma mesma disciplina (Fundamentação: Res. CEPE/UFRPE nº 100/83 (de 16 de setembro de 1983) e Res. CEPE/UFRPE nº 54/2008 (de 13 de junho de 2008)).

**Reopção ou Transferência Interna** – O aluno regularmente matriculado que esteja insatisfeito com o seu curso poderá requerer a transferência interna para outro curso de graduação desta Universidade. Para tanto, ele deverá considerar: a área de conhecimento

afim ao seu curso de origem; a existência de vagas no curso pretendido; o cumprimento de, no mínimo, 40% (quarenta por cento) do currículo original do seu curso, dispondo, portanto, de tempo para integralização curricular, considerando os vínculos com o curso anterior e o pretendido (Fundamentação: Res. CEPE/UFRPE nº 34/97, de 16/01/1997).

**Transferência Externa** – A Universidade recebe alunos de outras IES, vinculados a cursos reconhecidos pelo CNE, desde que eles: desejem continuar o curso iniciado ou ingressar em curso de área afim; estejam com vínculo ativo ou trancado com a Instituição de origem; tenham condições de integralizar o currículo no seu prazo máximo, considerando, também, o prazo definido pela outra IES e o que necessitaria cursar na UFRPE; e, por fim, que tenham cursado todas as disciplinas constantes do primeiro período da matriz curricular do curso pretendido na UFRPE. Salvo os casos de transferência *ex-officio* (que independem de vagas), é necessário, para ingresso, que o curso tenha vagas ociosas (Fundamentação: Res. CEPE/ UFRPE nºs 124/83 e 180/91).

**Portadores de Diploma de Curso Superior** – Os portadores de diploma de curso superior, reconhecido pelo CNE, que desejem realizar matrícula em outro curso superior na UFRPE, em área afim, podem requerê-la, desde que haja disponibilidade após o preenchimento de vagas pelas demais modalidades de ingresso. (Fundamentação: Res. CEPE/UFRPE nº 181/91, de 01/10/1991).

As formas de ingresso definidas a seguir independem de vagas e não há necessidade de publicação de edital da PREG:

**Cortesia Diplomática** – Em atendimento ao que preconiza o Decreto nº 89.758/84, de 06/06/84, a UFRPE aceita alunos incluídos nas seguintes situações: funcionário estrangeiro, de missão diplomática ou repartição consular de carreira no Brasil, e seus dependentes legais; funcionário estrangeiro de Organismo Internacional que goze de privilégios e imunidades em virtude de acordo entre o Brasil e a organização, e seus dependentes legais; técnico estrangeiro, e seus dependentes legais, que preste serviço em território nacional, no âmbito de acordo de cooperação cultural, técnica, científica ou tecnológica, firmado entre o Brasil e seu país de origem, desde que em seu contrato

esteja prevista a permanência mínima de 1 (um) ano no Brasil; e, finalmente, técnico estrangeiro, e seus dependentes legais, de organismo internacional, que goze de privilégios e imunidades em virtude de acordo entre o Brasil e a organização, desde que em seu contrato esteja prevista a permanência mínima de 1 (um) ano em território nacional.

Este tipo de ingresso nos cursos de graduação se dá mediante solicitação do Ministério das Relações Exteriores, encaminhada pelo MEC, com a isenção de processo seletivo e independentemente da existência de vagas, sendo, todavia, somente concedido a estudantes de países que assegurem o regime de reciprocidade e que sejam portadores de visto diplomático ou oficial.

***Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)*** – Alunos provenientes de países em desenvolvimento, especialmente da África e da América Latina, são aceitos como estudantes dos cursos de graduação da UFRPE. Estes estudantes são selecionados, por via diplomática em seus países, considerando os mecanismos previstos no protocolo do PEC-G e obedecendo aos princípios norteadores da filosofia desse Programa. Não pode ser admitido, através desta modalidade, o estrangeiro portador de visto de turista, diplomático ou permanente, bem como o brasileiro dependente dos pais que, por qualquer motivo, estejam prestando serviços no exterior, e o indivíduo com dupla nacionalidade, sendo uma delas brasileira.

***Transferência Obrigatória ou Ex-officio*** – É a Transferência definida na Lei n.º 9.536, de 11/12/97 que regulamenta o Art. 49 da Lei n.º 9.394, de 20/12/96, Portaria Ministerial nº 975/92, de 25/06/92 e Resolução nº 12, de 02/07/94 do Conselho Federal de Educação - CFE. Esta transferência independe da existência de vaga e época, abrangendo o servidor público federal da administração direta ou indireta, autarquia, fundacional ou membro das Forças Armadas, regidos pela Lei n.º 8.112/90, inclusive seus dependentes, quando requerido em razão de comprovada remoção ou transferência *Ex-Officio*. A transferência deverá implicar em mudança de residência para o município onde se situar a instituição recebedora ou para localidade próxima a esta, observadas as normas estabelecidas pelo CNE.



## 12. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O desenho curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec abrange um conjunto básico de conhecimentos específicos da área de Letras (estudos linguísticos, estudos literários, Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas), além de conhecimentos nas áreas de formação pedagógica, educação, Educação a Distância e tecnologias aplicadas à educação, bem como diversos componentes curriculares complementares que trabalham áreas temáticas centrais importantes para a formação profissional do docente.

Adota-se a visão de currículo apresentado no Parecer CNE/CES Nº 492/2001, tendo em vista a flexibilização curricular:

Os princípios que norteiam esta proposta de Diretrizes Curriculares são a flexibilidade na organização do curso de Letras e a consciência da diversidade / heterogeneidade do conhecimento do aluno, tanto no que se refere à sua formação anterior, quanto aos interesses e expectativas em relação ao curso e ao futuro exercício da profissão.

A flexibilização curricular, para responder às novas demandas sociais e aos princípios expostos, é entendida como a possibilidade de:

- eliminar a rigidez estrutural do curso;
- imprimir ritmo e duração ao curso, nos limites adiante estabelecidos;
- utilizar, de modo mais eficiente, os recursos de formação já existentes nas instituições de ensino superior.

(Parecer CNE/CES Nº 492/2001, p. 29).

Ressalta-se, também, que os componentes curriculares propostos visam à formação do ciclo básico de estudos do licenciando, estreitando conexões entre estudos linguísticos e estudos literários atrelados às dimensões pragmática, crítico-reflexiva, conforme orientação do Parecer CNE/CES 492/2001, p. 31).

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos **Estudos Linguísticos e Literários**, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade. (Parecer CNE/CES Nº 492/2001, p. 31).

A seguir será apresentada a arquitetura curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec, considerando a organização horizontal/vertical dos componentes curriculares propostos.

### **12.1. Organização Curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa- UFRPE/UAEADTEC**

A estrutura curricular deve ser organizada em razão de um plano de etapas de formação intelectual. Uma estratégia para isso pode ser a elaboração de projetos com o objetivo de articular, de forma coesa e integrada, os componentes curriculares propostos na matriz curricular do curso, em razão de afinidades de conteúdos e pontos de continuidade. Desse modo, a organização dos componentes curriculares deve ocorrer em dois sentidos:

- a) *Horizontal*, envolvendo componentes curriculares diferentes em um mesmo semestre;
- b) *Vertical*, envolvendo componentes curriculares em sequência, tendo em vista as conexões entre os semestres apresentados na matriz curricular.

Considerando as articulações entre conexões horizontais e verticais na organização curricular, propõe-se a discussão sobre a matriz curricular do Curso de Licenciatura Letras/Língua Portuguesa- UFRPE/UAEADTec na próxima seção.

#### **12.1.1. Matriz Curricular**

Considerando o perfil do profissional de Letras proposto e objetivando proporcionar ao licenciando condições para ser um profissional participativo, reflexivo, preparado para o ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec é composto por núcleos de formação para a integralização e certificação.

Os componentes curriculares estão organizados de acordo com os núcleos de formação apresentados na estruturação da matriz curricular do Curso de Licenciatura em

Letras, de acordo com a Resolução CNE/CP Nº 02/2015, como se observa no quadro a seguir:

**Quadro 17-** Apresentação dos Componentes Curriculares Distribuídos em Núcleos de Formação na Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa EAD/UFRPE-UAEADTEC, com base na Resolução CNE- CP Nº 02/2015

<b>NÚCLEO I - ESTUDOS DE FORMAÇÃO GERAL, DAS ÁREAS ESPECÍFICAS E INTERDISCIPLINARES, E DO CAMPO EDUCACIONAL, SEUS FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS</b>			
<b>COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS</b>		<b>Créditos</b>	<b>Carga-horária</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DE FORMAÇÃO GERAL E FORMAÇÃO PARA PESQUISA</b>			
	Leitura e Compreensão Textual	04	60h
	Produção de Textos Acadêmicos	04	60h
	Metodologia da Pesquisa	04	60h
	Trabalho de Conclusão de Curso I – Lic. Letras	04	60h
	Trabalho de Conclusão de Curso II – Lic. Letras	04	60h
<b>Subtotal</b>		<b>20</b>	<b>300h</b>
<b>COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA: LINGUAGEM, LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA</b>			
	Fundamentos da Linguagem	04	60h
	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	04	60h
	Morfologia da Língua Portuguesa	04	60h
	Sintaxe da Língua Portuguesa	04	60h
	Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	04	60h
	Gramática Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	04	60h
	Linguística I	04	60h
	Linguística II	04	60h
	Linguística III	04	60h
NEAD9181	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	04	60h
<b>Subtotal</b>		<b>40</b>	<b>600h</b>
<b>COMPONENTES DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA: TEORIA DA LITERATURA, CRÍTICA LITERÁRIA, LITERATURA</b>			
	Teoria da Literatura	04	60h
NEAD9186	Crítica Literária	04	60h
	Literatura Portuguesa	04	60h
	Literatura Brasileira I	04	60h
	Literatura Brasileira II	04	60h
	Literatura Brasileira III	04	60h
NEAD9202	Literatura Infantojuvenil	04	60h
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	04	60h
<b>Subtotal</b>		<b>32</b>	<b>480h</b>
<b>FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS</b>			
Cód.	Optativa I	04	60h
Cód.	Optativa II	04	60h

Cód.	Optativa III	04	60h
	<b>Subtotal:</b>	<b>12</b>	<b>180h</b>
	<b>TOTAL CARGA HORÁRIA NÚCLEO I</b>	<b>104</b>	<b>1560h</b>
<b>NÚCLEO II - APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL</b>			
<b>COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS DE CONTEÚDOS DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA</b>			
<b>Componentes curriculares obrigatórios</b>		<b>Créditos</b>	<b>Carga-horária</b>
	Fundamentos da Educação	04	60h
	Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas	04	60h
NEAD9016	Didática	04	60h
PSIC9003	Psicologia I	04	60h
PSIC9004	Psicologia II	04	60h
EDUC9012	Educação das Relações Étnico-Raciais	04	60h
NEAD9032	LIBRAS-Língua Brasileira de Sinais	04	60h
	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	04	60h
	Metodologia de Ensino de Literatura	04	60h
EDUC9011	Tecnologia Aplicada à Educação a Distância	04	60h
	Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Língua Portuguesa e Literatura	04	60h
	<b>Subtotal</b>	<b>44</b>	<b>660h</b>
<b>Componentes de Estágio Supervisionado Obrigatório</b>			
	Estágio Supervisionado Obrigatório I – Lic. Letras	07	105h
	Estágio Supervisionado Obrigatório II – Lic. Letras	07	105h
	Estágio Supervisionado Obrigatório III – Lic. Letras	07	105h
	Estágio Supervisionado Obrigatório IV – Lic. Letras	07	105h
	<b>Subtotal</b>	<b>28</b>	<b>420h</b>
<b>Prática como Componente Curricular- PCCC</b>			
	PCC/Projetos Interdisciplinares: Currículo e Gestão Escolar	04	60h
	PCC/Projetos Interdisciplinares: Educação Ambiental	04	60h
	PCC/Projetos Interdisciplinares: Educação Inclusiva	04	60h
	PCC/Projetos Interdisciplinares: Educação em Direitos Humanos	04	60h
	PCC/Projetos Interdisciplinares: Educação não formal	04	60h
	PCC/Projetos Interdisciplinares: Prática Pedagógica em Língua Portuguesa	04	60h
	PCC/Projetos Interdisciplinares: Prática Pedagógica em Literatura	04	60h
	<b>Subtotal</b>	<b>28</b>	<b>420h</b>
	<b>TOTAL CARGA HORÁRIA NÚCLEO II</b>	<b>100</b>	<b>1500h</b>
<b>NÚCLEO III - ESTUDOS INTEGRADORES PARA ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR</b>			
Atividades complementares		240h	
<b>Total</b>		<b>240h</b>	

*Fonte Própria*

**Quadro 18** - Matriz: apresentação dos Componentes Curriculares Distribuídos por carga horária e períodos

Período	Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa - UEADTec							
	Cód.	Componente Curricular	Carga Horária (horas)			Total	Pré-Requisitos	Co-requisitos
Teórica			Prática	Prática como Componente Curricular				
1º		Fundamentos da Linguagem	60h	-	-	60h	-	-
		Teoria da Literatura	60h	-	-	60h	-	-
		Leitura e Compreensão Textual	60h	-	-	60h	-	-
		Produção de Textos Acadêmicos	60h	-	-	60h	-	-
		Fundamentos da Educação	60h	-	-	60h	-	-
	EDUC9011	Tecnologia Aplicada à Educação a Distância	45h	15h	-	60h	-	-
		<b>Subtotal</b>	<b>345h</b>	<b>15h</b>	<b>-</b>	<b>360h</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
		Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa	60h	-	-	60h	-	-
	NEAD9186	Crítica Literária	60h	-	-	60h	-	-

2º		Linguística I	60h	-	-	60h	-	-
		Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas	60h	-	-	60h	-	-
	PSIC9003	Psicologia I	60h	-	-	60h	-	-
		PCC/Projetos Interdisciplinares Currículo e Gestão Escolar	-	-	60h	60h	-	-
		<b>Subtotal</b>	<b>300h</b>	-	<b>60h</b>	<b>360h</b>	-	-
3º		Morfologia da Língua Portuguesa	60h	-	-	60h	-	-
		Literatura Portuguesa	60h	-	-	60h	-	-
		Linguística II	60h	-	-	60h	-	-
	NEAD9016	Didática	60h	-	-	60h	-	-
	PSIC9004	Psicologia II	45h	15h	-	60h	-	-
		PCC/Projetos Interdisciplinares: Educação Ambiental	-	-	60h	60h	-	-
		<b>Subtotal</b>	<b>285h</b>	<b>15h</b>	<b>60h</b>	<b>360h</b>	-	-
		Sintaxe da Língua Portuguesa	60h	-	-	60h	-	-
		Literatura Brasileira I	60h	-	-	60h	-	-

4º		Linguística III	60h	-	-	60h	-	-
	NEAD9032	LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais	60h	-	-	60h	-	-
		Optativa I	60h	-	-	60h	-	-
		PCC/Projetos Interdisciplinares: Educação Inclusiva		-	60h	60h	-	-
		<b>Subtotal</b>	<b>300h</b>	-	<b>60h</b>	<b>360h</b>	-	-
5º		Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa	60h	-	-	60h	-	-
		Literatura Brasileira II	60h	-	-	60h	-	-
		Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa	45h	15h	-	60h	-	-
		Metodologia da Pesquisa	60h	-	-	60h	-	-
		Estágio Supervisionado Obrigatório I – Lic. Letras	45h	60h	-	105h	-	-
		PCC/Projetos Interdisciplinares	-	-	60h	60h	-	-

		Educação em Direitos Humanos						
		Subtotal	<b>270h</b>	<b>75h</b>	<b>60h</b>	<b>405h</b>	-	-
6º		Gramática Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	60h	-	-	60h	-	-
		Literatura Brasileira III	60h	-	-	60h	-	-
		Metodologia de Ensino de Literatura	45h	15h	-	60h	-	-
		Optativa II	60h		-	60h	-	-
		Estágio Supervisionado Obrigatório II – Lic. Letras	45h	60h	-	105h	-	-
		PCC/Projetos Interdisciplinares Educação não formal	-	-	60h	60h	-	-
		Subtotal	<b>270h</b>	<b>75h</b>	<b>60h</b>	<b>405h</b>	-	-
		NEAD9181	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa	60h	-	-	60h	-
	NEAD9202	Literatura Infantojuvenil	60h	-	-	60h	-	-



7º		Trabalho de Conclusão de Curso I – Lic. Letras	60h	-	-	60h	-	-
	EDUC9012	Educação das Relações Étnico-Raciais	60h	-	-	60h	-	-
		Estágio Supervisionado Obrigatório III - Lic. Letras	45h	60h	-	105h	-	-
		PCC/Projetos Interdisciplinares: Prática Pedagógica em Língua Portuguesa	-	-	60h	60h	-	-
		<b>Subtotal</b>	<b>285h</b>	<b>60h</b>	<b>60h</b>	<b>405h</b>	-	-
8º		Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Língua Portuguesa	45h	15h	-	60h	-	-
		Literaturas Africanas de Língua Portuguesa	60h	-	-	60h	-	-
		Trabalho de Conclusão de Curso II – Lic. Letras	60h	-	-	60h	-	Trabalho de Conclusão de Curso I – Lic. Letras
		Optativa III	60h	-	-	60h	-	-
		Estágio Supervisionado Obrigatório IV – Lic. Letras	45h	60h	-	105h	-	-

	PCC/Projetos Interdisciplinares Prática Pedagógica em Literatura	-	-	60h	60h	-	-
	<b>Subtotal</b>	<b>270h</b>	<b>75h</b>	<b>60h</b>	<b>405h</b>	<b>-</b>	<b>-</b>

**PCCC: 420h**  
**Carga horária disciplinas optativas: 180 h**  
**ESO: 420 h**  
**TCC: 120h**  
**ACC: 240h**  
**Carga horária total: 3.300 h (três mil e trezentas horas)**  
**ENADE como componente curricular obrigatório**

*Fonte Própria*

**Quadro 19:** Síntese da carga horária total do curso

Detalhamento das cargas horárias		Carga horária	Percentual em relação à carga horária total do curso
<b>Carga horária total</b>		<b>3.300h</b>	<b>100%</b>
<b>Componentes Curriculares Obrigatórios</b>	Obrigatórios- Formação Específica	1.260h	38,20%
	Obrigatórios- Formação Pedagógica	660h	20%
	Prática como Componente Curricular	420h	12,71%
	TCC	120h	3,65%
	<b>Total obrigatórias</b>	<b>2.460h</b>	<b>74,56%</b>
<b>Componentes Curriculares Optativos</b>		<b>180h</b>	<b>5,45%</b>
<b>Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)</b>		<b>420h</b>	<b>12,72%</b>
<b>Atividades Curriculares Complementares</b>		<b>240h</b>	<b>7,27%</b>

*Fonte Própria*

**Quadro 20 : Representação Gráfica da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa UFRPE- UAEADTEC**

1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª
Fundamentos da Linguagem (60h)	Fonética e Fonologia da Língua Portuguesa (60h)	Morfologia da Língua Portuguesa (60h)	Sintaxe da Língua Portuguesa (60h)	Semântica e Pragmática da Língua Portuguesa (60h)	Gramática Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa (60h)	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa (60h)	Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Língua Portuguesa (60h)
Teoria da Literatura (60h)	Crítica Literária (60h)	Literatura Portuguesa (60h)	Literatura Brasileira I (60h)	Literatura Brasileira II (60h)	Literatura Brasileira III (60h)	Literatura Infantojuvenil (60h)	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa (60h)
Leitura e Compreensão Textual (60h)	Linguística I (60h)	Linguística II (60h)	Linguística III (60h)	Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa (60h)	Metodologia de Ensino de Literatura (60h)	Trabalho de Conclusão de Curso I – Lic. Letras (60h)	Trabalho de Conclusão de Curso II – Lic. Letras (60h)
Produção de Textos Acadêmicos (60h)	Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas (60h)	Didática (60h)	LIBRAS-Língua Brasileira de Sinais (60h)	Metodologia da Pesquisa (60h)	Optativa II (60h)	Educação das Relações Étnico-Raciais (60h)	Optativa III (60h)
Fundamentos da Educação (60h)	Psicologia I (60h)	Psicologia II (60h)	Optativa I (60h)	Estágio Supervisionado Obrigatório I – Lic. Letras (105h)	Estágio Supervisionado Obrigatório II – Lic. Letras (105h)	Estágio Supervisionado Obrigatório III – Lic. Letras (105h)	Estágio Supervisionado Obrigatório IV – Lic. Letras (105h)
Tecnologia Aplicada à Educação a Distância (60h)	PCC/Projetos Interdisciplinares Currículo e Gestão Escolar (60h)	PCC/Projetos Interdisciplinares Educação Ambiental (60h)	PCC/Projetos Interdisciplinares Educação Inclusiva (60h)	PCC/Projetos Interdisciplinares Educação em Direitos Humanos (60h)	PCC/Projetos Interdisciplinares Educação não formal (60h)	PCC/Projetos Interdisciplinares Prática Pedagógica em Língua Portuguesa (60h)	PCC/Projetos Interdisciplinares Prática Pedagógica em Literatura (60h)
<b>360 h</b>	<b>360 h</b>	<b>360 h</b>	<b>360 h</b>	<b>405 h</b>	<b>405 h</b>	<b>405 h</b>	<b>405 h</b>

**Carga horária disciplinas obrigatórias: 2.460 h**

**Carga horária disciplinas optativas: 180 h**

**ESO: 420 h**

**ACC: 240h**

**Carga horária total: 3.300 h (três mil e trezentas horas)**

**ENADE como componente curricular obrigatório.**

Fonte Própria

**Quadro 21:** Síntese da Arquitetura Curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa UFRPE/UAEADTec

<p><b>Núcleo I + Núcleo II = 2.220h (1.560 + 660)</b>  <b>Núcleo III = 240h (ACC)</b>  <b>PCC- Prática como Componente Curricular = 420h</b>  <b>Estágio Supervisionado Obrigatório = 420h</b>  <b>CARGA HORÁRIA TOTAL do curso: 3.300 h (três mil e trezentas horas)</b></p>		
<p><b>Formação Específica- 1.560 h</b> (26 componentes de 60h)</p> <p>Língua Portuguesa: 06                  Literatura: 06                  Linguística: 04                  Teorias/Críticas Literárias: 02                  Leitura, compreensão e produção de textos: 02                  Metodologia da pesquisa: 01                  TCC: 02 de 60h cada                  Optativas: 03 de 60h cada</p>	<p><b>Formação Pedagógica: 660h</b> 11 componentes de 60h=660 h-1/5 da CH total do curso</p> <p>Fundamentos da Educação e Educação Brasileira/legislação: 02                  Psicologia: 02                  Didática: 01                  Metodologias de ensino: 02                  LIBRAS: 01                  Educação das Relações Étnico-Raciais: 01                  Educação a distância e tecnologias na educação: 02</p>	<p><b>Formação Complementar-AACC</b></p> <p>240 h de atividades complementares</p>

**Quadro 22-** Síntese da Organização Curricular por semestres do Curso de Licenciatura em Letras/ Língua Portuguesa UFRPE- UAEADTec

<b>Carga Horária Total do Curso: 3.300 h (três mil e trezentas horas)</b>					
<b>Distribuição da carga horária semestralmente</b>		<b>Estágio Supervisionado Obrigatório</b>	<b>PCC-Prática Componente Curricular</b>	<b>Formação complementar Optativas</b>	<b>ACC/Atividades complementares (ensino, pesquisa e extensão) ao longo do processo formativo</b>
1º semestre	360 h	-----	-----	-----	
2º semestre	360 h	-----	60 h	60 h	
3º semestre	360 h	-----	60 h	60 h	
4º semestre	360 h	-----	60 h	60 h	
5º semestre	405 h	105 h	60 h	-----	
6º semestre	405 h	105 h	60 h	-----	
7º semestre	405 h	105 h	60 h	-----	
8º semestre	405 h	105 h	60 h	-----	
	<b>3.060h</b>	<b>420 h</b>	<b>420 h</b>	<b>180 h</b>	<b>240h</b>
<p><b>Carga horária disciplinas obrigatórias: 2.340h</b>  <b>Carga horária disciplinas optativas: 180 h</b>  <b>ESO: 420 h</b>  <b>ACC: 240h</b>  <b>Carga horária total: 3.300 h (três mil e trezentas horas)</b>  <b>ENADE como componente curricular obrigatório.</b></p>					

### 12.1.2. Síntese dos Componentes Curriculares Optativos

O elenco de componentes curriculares optativos previstos para o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa UFRPE/UAEADTec serão detalhados no quadro a seguir.

**Quadro 23:** Relação Geral de Componentes Curriculares Optativos do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa UFRPE- UAEADTec

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO	CH	Pré-Requisitos
<b>EIXO 1: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL</b>			
NEAD9197	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	60 h	-----
NEAD9198	LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	60 h	-----
NEAD9192	OFICINA DE LEITURA, ORALIDADE E PRODUÇÃO DE TEXTOS	60 h	-----
NEAD9195	TÉCNICAS DE REVISÃO TEXTUAL	60 h	-----
	TEORIAS DA LEITURA	60 h	-----
	AQUISIÇÃO DA ESCRITA	60 h	-----
<b>EIXO 2: LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO</b>			
NEAD9206	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	60 h	-----
NEAD9199	LETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	60 h	-----
NEAD9179	GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	60 h	-----
NEAD9205	LÍNGUA, LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS	60 h	-----
NEAD9207	ORALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	60 h	-----
NEAD9208	PEDAGOGIA DE PROJETOS APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	60 h	-----
	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60 h	-----
<b>EIXO 3: ESTUDOS LINGÜÍSTICOS</b>			
NEAD9180	ANÁLISE DE DISCURSO	60 h	-----
NEAD9172	SOCIOLINGÜÍSTICA	60 h	-----
NEAD9177	LINGÜÍSTICA TEXTUAL	60 h	-----
NEAD9210	ESTILÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	60 h	-----
	PSICOLINGÜÍSTICA	60 h	-----
	HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60 h	-----

<b>EIXO 4: LITERATURA E CULTURA BRASILEIRA</b>			
NEAD9200	CULTURA BRASILEIRA	60 h	-----
NEAD9203	LITERATURA, ARTE E EDUCAÇÃO	60 h	-----
NEAD9201	LITERATURA COMPARADA	60 h	-----
NEAD9204	LITERATURA DE CORDEL	60 h	-----
	LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR	60 h	-----
<b>EIXO 5: ESTUDOS LITERÁRIOS</b>			
NEAD9190	FUNDAMENTOS DA TEORIA LITERÁRIA	60 h	-----
NEAD9191	GÊNEROS LITERÁRIOS	60 h	-----
NEAD9188	TEORIAS DA FICÇÃO	60 h	-----
NEAD9189	TEORIAS DA POESIA	60 h	-----
NEAD9187	PRÁTICAS DE ANÁLISES DE TEXTOS LITERÁRIOS	60 h	-----
<b>EIXO 6: LINGUAGENS, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS</b>			
	MÍDIAS E EDUCAÇÃO	60 h	-----
	ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS	60 h	-----
NEAD9196	REDAÇÃO PUBLICITÁRIA E JORNALÍSTICA	60 h	-----
NEAD9193	PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	60 h	-----
<b>EIXO 7: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO</b>			
NEAD9211	ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM LETRAS	60 h	-----
	ATIVIDADES DE EXTENSÃO: PRÁTICAS FORMATIVAS	60 h	-----
	ATIVIDADES DE PESQUISA: PRÁTICAS FORMATIVAS	60 h	-----

### 12.1.3. Quadro de Equivalência

O novo perfil curricular entrará em vigor a partir das novas entradas no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa UFRPE/UAEADTec, com previsão para o ano de 2019, conforme editais de seleção do programa UAB/CAPES.

Os estudantes que estiverem ativos e cursando o segundo período na matriz anterior do projeto pedagógico de 2014 poderão optar pela migração para acompanhar a nova matriz do curso. O estudante deverá preencher requerimento geral e abrir processo no protocolo da UFRPE para encaminhar à Coordenação do Curso, solicitando análise do histórico do SIGA, com vistas ao deferimento ou não para o processo de migração na nova matriz. O processo será encaminhado ao CCD do Curso para análise e encaminhamentos junto ao DRCA da UFRPE. O quadro a seguir apresenta a relação de componentes curriculares equivalentes.

**Quadro 24 – Componentes Curriculares Equivalentes**

CÓDIGO	Matriz de 2014		CÓDIGO	Matriz de 2019	
	Disciplina	Carga horária		Disciplina	Carga horária
NEAD9168	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS	60 H		LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL	60h
NEAD9212	PRÁTICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	60 H		PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	60h
EDUC9006	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS, HISTÓRICOS E SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	60 H		FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	60h
EDUC9015	ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO	60 H		EDUCAÇÃO BRASILEIRA: LEGISLAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS	60h
NEAD9182	METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	60 H		METODOLOGIA DA PESQUISA	60h
NEAD9185	TCC- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	60 H		TCC- TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – Lic. Letras	60h
NEAD9183	GRAMÁTICA TEXTUAL APLICADA AO ENSINO DA LÍNGUA	60 H		GRAMÁTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA	60h

	PORTUGUESA			PORTUGUESA	
NEAD9169	INTRODUÇÃO À TEORIA LITERÁRIA	60 H		TEORIA DA LITERATURA	60h
NEAD9170	LINGUÍSTICA GERAL	60 H		LINGUÍSTICA I	60h
NEAD9093	Estágio Supervisionado Obrigatório I	75H		ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I – Lic. Letras	105h
NEAD9094	e Estágio Supervisionado Obrigatório II	75H			
NEAD9095	Estágio Supervisionado Obrigatório III	75H		ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO IV – Lic. Letras	105h
NEAD9096	e Estágio Supervisionado Obrigatório IV	90H			
EDUC9011	TECNOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	60H		TECNOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	60h
NEAD9171	ESTUDOS FONÉTICOS E FONOLÓGICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA	60H		FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60h
NEAD9202	LITERATURA INFANTOJUVENIL	60H		LITERATURA INFANTOJUVENIL	60h
NEAD9181	LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	60H		LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	60h

Com base na Resolução 162/2014 e apenas com a observância de suas normas, é possível reduzir 50% da carga horária total dos componentes curriculares que preveem atividades de regência para discentes matriculados nos cursos de Licenciatura da UFRPE que estão em efetivo exercício da docência na educação básica, nos componentes curriculares do curso de Letras denominados Estágio Supervisionado Obrigatório III e Estágio Supervisionado Obrigatório IV.



#### 12.1.4. Programas dos Componentes Curriculares Obrigatórios

O planejamento de ensino dos componentes curriculares da UFRPE deve seguir a Resolução CEPE/UFRPE Nº 430/2007, a qual aprova o Regulamento do Plano de Ensino, dos procedimentos e orientações para elaboração, execução e acompanhamento. Conforme Art. 1º da referida Resolução, o Plano de Ensino de cada disciplina do curso de graduação será elaborado semestralmente pelo professor responsável pelo componente curricular. Ainda segundo a Resolução CEPE/UFRPE Nº 430/2007, em seu Art. 3º:

Art. 3º - Na definição dos objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação constantes do Plano de Ensino devem ser consideradas a ementa da disciplina e o perfil do profissional previstos no Projeto Político Pedagógico do Curso.

O presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa apresenta as ementas dos componentes curriculares para a organização do planejamento didático dos docentes, tendo em vista à estruturação futura dos planos de ensino, em sintonia com as demandas do curso.

Ressalta-se que é preciso existir a flexibilidade na organização dos conteúdos programáticos de cada componente curricular, tendo em vista a necessidade de atualizações contínuas, de acordo com a evolução de estudos e pesquisas nas áreas temáticas estruturadoras da matriz curricular do curso, tais como: língua portuguesa, linguística, literatura e educação.

A seguir são apresentados os programas dos componentes curriculares obrigatórios do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, descrevendo-se ementa, objetivos, conteúdos, bibliografias (básica e complementar).

### 12.1.4.1 Programas do Primeiro Período do Curso

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM				
CÓDIGO:				
PERÍODO A SER OFERTADO: 1º p		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO ESPECÍFICA: LINGUAGEM, LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA		
TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA -----	EAD-SEMIPRESENCIAL ----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular				
EMENTA: Visão histórica dos estudos linguísticos. Delineamento da Linguística enquanto Ciência. Caracterização da natureza da língua e da linguagem. Linguagem humana e animal. Concepções de linguagem, língua e texto.				
OBJETIVOS: Objetivo Geral: Discutir conceitos de Linguística, linguagem e noções fundamentais dos estudos linguísticos. Objetivos Específicos: Conceituar linguagem. Compreender a Linguística como Ciência. Diferenciar língua e linguagem. Compreender concepções de linguagem, língua e texto. Compreender relações entre oralidade e escrita.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: I Unidade 1.Linguagem, língua e Linguística: concepções introdutórias 1.1.Linguagem, língua e Linguística: conceitos 1.2.História dos estudos da linguagem 1.3.Linguística e o seu objeto de estudo 1.4. Linguagens e línguas naturais				

1.5. Linguagem verbal e não verbais

1.6. O estudo da linguagem verbal

1.7. A Linguística e suas interfaces

1.8. O signo linguístico

1.9. Linguagem e suas funções.

II Unidade

2. Oralidade, escrita e variedades linguísticas

2.1. A dimensão escrita, oral e gestual da linguagem: modalidades escrita e oral; fala e escrita; oralidade e letramento.

2.2. Descrição do sistema da língua: prescrição normativa; gramática e norma; conceitos de Gramáticas.

2.3. A natureza das mudanças linguísticas: a idealização da norma; as variedades linguísticas; Variação diatópica, diafásica e diastrática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FIORIN, Jose Luiz (Org.). Introdução à linguística. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2010. 2 v.

2. MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 3 v.

3. SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. 27. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos (Org). Linguística da norma. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. 356p (Humanística; 6).

CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MARTELOTA, M. E. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.

WEEDWOOD, Barbara. História concisa da Linguística. 5.ed. São Paulo, SP: Parábola, 2006.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Caminhos da Linguística Histórica: ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola Ed., 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

CÓDIGO:

PERÍODO A SER OFERTADO: 1º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
Obrigatório	60 h	----	----	4

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Não há pré-requisito para esse componente curricular		
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> Não há requisito de carga horária para esse componente curricular		
<b>CORREQUISITO:</b> Não há correquisito para esse componente curricular		
<b>EMENTA:</b> Interpretação das diferentes concepções e práticas educacionais explicitando os pressupostos teórico-metodológicos subjacentes e suas implicações nas ações desenvolvidas no âmbito da prática pedagógica, numa perspectiva filosófica, histórica e sociológica.		
<b>OBJETIVOS:</b> <b>Objetivo Geral:</b> Compreender, a partir do estudo das teorias que fundamentam a educação, diferentes concepções e práticas educacionais com base em perspectivas filosóficas, históricas e sociológicas. <b>Objetivos Específicos:</b> Compreender a relação educação-sociedade como um processo dialógico, identificando as bases da relação educação-sociedade no cenário brasileiro. Compreender a função da educação no processo de transformação social. Identificar as atitudes filosóficas, históricas e sociológicas em sintonia com as demandas da educação brasileira. Refletir sobre o papel do educador e da escola e de seu compromisso com a sociedade.		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> I Unidade 1.As bases da relação educação-sociedade no contexto brasileiro 1.1. As teorias pedagógicas 1.2.O modelo educacional brasileiro e as raízes da desigualdade 1.3.Educação e reprodução x educação e transformação social. II Unidade 2.Apropriação crítica e superação das desigualdades 2.1.Educação e desenvolvimento social no Brasil 2.2.O discurso pedagógico legal e os indicadores sociais/educacionais 2.3. O papel da escola e do educador no processo de superação 2.4.A emergência da Pedagogia Freireana.		

III Unidade

3.As atitudes filosóficas, históricas e sociológicas e a educação

3.1.Contribuições da Filosofia no campo educacional.

3.2.A História elucidando as raízes do modelo educacional brasileiro.

3.3.A contribuição da Sociologia e os paradigmas da ciência e a teoria crítica.

3.4.As teorias pedagógicas e seus reflexos na educação brasileira.

3.5.O papel da escola e do educador frente às desigualdades sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LUCKESI, Cipriano. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo, Moderna, 2006.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

ROMANELLI, Otaiza. História da Educação no Brasil. São Paulo: Vozes, 1998.

SACRISTÁN, J. Gimeno, PÉREZ, A.I. Gómez. Compreender e transformar o mundo. São Paulo: Artmed, 1998.

SAVIANE, Demerval. Escola e democracia. Campinas; Autores Associados, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: LEITURA E COMPREENSÃO TEXTUAL

CÓDIGO:

PERÍODO A SER OFERTADO: 1º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO GERAL E FORMAÇÃO PARA PESQUISA

TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular

EMENTA: Leitura, compreensão textual, texto e discurso: concepções. Leitura, compreensão e interpretação de textos. Estratégias de leitura, análise e interpretação de textos.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral

Ler e compreender textos, considerando diferentes estratégias de leitura e compreensão textual a partir da diversidade de gêneros, suportes, contextos e usos.

### Objetivos Específicos:

Compreender as práticas de leitura e compreensão textual atreladas aos usos sociais, ampliando noções sobre textos e gêneros textuais.

Identificar estratégias e níveis de leituras no processamento textual do ato de ler.

Desenvolver práticas de leituras e compreensão textual, considerando diversidades de textos e mecanismos de textualidade.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

### I Unidade

#### 1. Leitura e compreensão textual

1.1. Concepções de leitura e compreensão textual.

1.1. Concepções de texto e discurso.

1.3. Leitura e criticidade: leitura como ato político/histórico/social.

1.4. Níveis de leitura: da decodificação ao processo inferencial.

### II Unidade

#### 2. Leitura, textualidade e sistemas de conhecimento/processamento textual

2.1. Leitura, textos e mecanismos de textualidade.

2.2. Leitura, intertextualidade e interdisciplinaridade.

2.3. Leitura e sistemas de conhecimentos: conhecimento linguístico, conhecimento enciclopédico e conhecimento interacional.

2.4. Interação autor-texto-leitor.

### III Unidade

#### 3. Estratégias de leitura, análise e interpretação de textos.

3.1. Leitura, contextos e produção de sentidos.

3.2. Leitura, textos e gêneros acadêmicos.

3.3. Estratégias para práticas de leituras de resumos, resenhas, artigos científicos.

3.4. Diários de leituras, esquemas e fichamentos.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 3.ed. São Paulo: Parábola, 2009.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHALHUB, Samira. Funções da linguagem: Ática, 8ª ed. 1997.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo, SP: Contexto, 2007.

BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro?: um convite à pesquisa. 6. ed. [São Paulo]: Parábola, 2004.

VALENTE, André. A linguagem nossa de cada dia. Petrópolis: Vozes, 1997.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura: perspectivas interdisciplinares. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

**COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS**

**CÓDIGO:**

PERÍODO A SER OFERTADO: 1º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO GERAL E FORMAÇÃO PARA PESQUISA

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
Obrigatório	60 h	----	----	4

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular

EMENTA: Práticas de escrita de textos acadêmicos. Apresentação das funções e das principais características dos gêneros resumo, resenha e artigo. Leitura e análise de artigos científicos publicados em periódicos e revistas científicas. Planejamento textual e produção de artigos a partir de seleção prévia de assunto.

**OBJETIVOS:**

## Objetivo geral

Desenvolver competências de produção de textos acadêmicos (resumos, resenhas, artigos científicos) a partir do estudo de aspectos fundamentais que constituem os diferentes gêneros textuais.

## Objetivos específicos

Praticar as técnicas de leitura, interpretação e elaboração de textos acadêmicos.

Incentivar a produção de textos acadêmicos de acordo com as normas técnicas.

Oportunizar situações para que o discente consiga rever e refletir sobre sua própria produção escrita, exercitando atividades de análise, crítica, revisão e reelaboração.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

### I Unidade

#### 1.O gênero Resumo

1.1.Características e funções do gênero resumo.

1.2.Tipos e modelos de resumos.

1.3.Leitura e produção escrita de resumos.

1.4.Atividades de leitura e de síntese para a produção de resumos.

### II Unidade

#### 2.O gênero Resenha

2.1.Características e funções do gênero resenha.

2.2.Leitura e produção escrita de resenhas críticas.

2.3.Análise dos elementos linguísticos utilizados em comentários e na produção de resenha.

2.4.Produção de resenhas críticas.

### III Unidade

#### 3. O gênero Artigo Científico

3.1.Leitura e compreensão global do gênero Artigo Científico.

3.2.Organização do gênero Artigo: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

3.3.Leituras de artigos científicos publicados em periódicos.

3.4. Planejamento textual para escrita de artigos a partir de seleção prévia de assunto.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005.

MEDEIROS, J. B. Redação científica. A prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo:



Atlas, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, Severino Antônio M. Redação: escrever é desvendar o mundo. Campinas, SP: Papirus, 2012.

ELIAS, Vanda Maria e KOCH, Ingedore Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. São Paulo: Parábola, 2009.

MACHADO, A. R. (Coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo. São Paulo: Parábola, 2008.

**COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA DA LITERATURA**

**CÓDIGO:**

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 1º p

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO:**

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: TEORIA DA LITERATURA,  
CRÍTICA LITERÁRIA, LITERATURA

<b>TIPO:</b> Obrigatório	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h			<b>CRÉDITOS</b> 4
	<b>TEÓRICA</b> 60 h	<b>PRÁTICA</b> -----	<b>EAD-SEMIPRESENCIAL</b> ----	

**PRÉ-REQUISITO:** Não há pré-requisito para esse componente curricular

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular

**CORREQUISITO:** Não há correquisito para esse componente curricular

**EMENTA:** Teoria Literária: conceitos fundamentais. Introdução aos estudos literários. Natureza e função da literatura. Visão panorâmica dos gêneros literários: conceituação, características. Análise de textos representativos dos gêneros literários.

**Objetivo Geral:**

Compreender conceitos fundamentais da Teoria Literária, identificando natureza, função e traços característicos da literatura em sua dimensão plural/polissêmica, tendo em vista

reflexões teóricas sobre o fenômeno literário e seus gêneros representativos.

Objetivos Específicos:

Estudar concepções relativas ao fenômeno literário.

Identificar características, distinções e relações entre textos literários e não literários.

Apropriar-se do conceito de Teoria da Literatura e articular leituras do objeto literário a partir das abordagens teóricas postas em estudo.

Distinguir e aplicar os conceitos básicos acerca dos gêneros literários.

Analisar textos literários, reconhecendo características/especificidades dos diversos gêneros literários.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I Unidade

1. Reflexão teórica sobre o fenômeno literário.

1.1.A Literatura e seus conceitos.

1.2.Teoria Literária: origens, natureza, função.

1.3.Diferenças entre textos literários e não literários.

1.4.Linguagem denotativa e linguagem conotativa.

II Unidade

2.Visão panorâmica dos gêneros literários.

2.1.Os gêneros literários nas poéticas de Platão e de Aristóteles (épico, lírico e dramático).

2.2. Abordagem contemporânea dos gêneros literários.

III Unidade

3. A obra literária e suas abordagens teóricas.

3.1.A obra de ficção e seus elementos estruturadores (narrador, personagem, tempo-espaço, ação).

3.2. A obra poética: características e a função poética da linguagem.

IV Unidade

4. Análise de textos representativos dos gêneros literários.

4.1.Leituras: poemas.

4.2.Leituras: romances.

4.3.Leituras: contos/crônicas.

4.4. Leituras: gêneros do domínio dramático.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1.EAGLETON, T. Teoria da Literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

2.LIMA, Luiz Costa. Teoria da Literatura em suas fontes. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização

Brasileira, 2002

3.SOUZA, Roberto Acizelo de. Teoria da Literatura. 6.ed. São Paulo: Ática, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AGUIAR E SILVA, V. Teoria da Literatura. Coimbra: Almedina, 1986.

DUTRA, Telma. Introdução à Teoria Literária. Recife, UFRPE, 2010.

GONCALVES, Maria Magaly Trindade; BELLODI, Zina C. Teoria da Literatura revisitada. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 231 p.

GOULART, Audemaro Taranto; SILVA, Oscar Vieira da. Introdução ao estudo da Literatura. Belo Horizonte: FUMARC/UCMG, 1983.

PROENCA FILHO, Domício. A linguagem literária. 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 2007.

**COMPONENTE CURRICULAR: TECNOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**CÓDIGO:** EDUC9011

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 1º p

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO:**  
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
Obrigatório	60h	---	-----	4

**PRÉ-REQUISITO:** Não há pré-requisito para esse componente curricular

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular

**CORREQUISITO:** Não há correquisito para esse componente curricular

**EMENTA:**

Pressupostos da Educação a Distância: concepções teóricas e metodológicas. Panorama da Educação a Distância no cenário brasileiro: breve história e regulamentação. Ambientes virtuais de aprendizagem. Cultura digital e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

**Objetivo Geral:**

Instrumentalizar os discentes para a utilização de ferramentas tecnológicas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem do curso, ampliando conhecimentos sobre a Educação a

Distância.

Objetivos Específicos:

Promover a ambientação do discente no ambiente virtual de aprendizagem, a fim de que o educando consiga utilizar as ferramentas e os recursos tecnológicos disponíveis no contexto da Educação a Distância.

Analisar conceitos e características da Educação a Distância, discutindo sobre os processos de ensino-aprendizagem online.

Compreender o panorama da Educação a Distância no cenário brasileiro, refletindo sobre a regulamentação e as políticas direcionadas para a EAD no Brasil.

Estudar a evolução da Educação a Distância, tendo em vista as diversas gerações da EAD no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I Unidade

1. Ambientes Virtuais de Aprendizagem- AVA

1.1. Ambientes virtuais de aprendizagem (AVA): concepções e tipos.

1.2. Ambiente virtual de aprendizagem: principais ferramentas para interação online.

1.3. AVA UFRPE- ambientação.

II Unidade

2. Introdução à Educação a Distância

2.1. Educação a Distância: concepções.

2.2. Breve história da Educação a Distância no Brasil.

2.3. Regulamentação da Educação a Distância no Brasil.

2.4. O papel do estudante no contexto da Educação a Distância: estratégias para planejamentos de estudos e construção da autonomia.

III Unidade

3. Cultura Digital, Tecnologias e Educação a Distância

3.1. Cultura digital, aprendizagem ubíqua, educação aberta e Educação a Distância.

3.2. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no contexto da EAD.

3.2. Interatividade e interação na EAD.

3.3. Mídias digitais e EAD.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MATTAR, J. Design educacional: educação a distância na prática. 1. ed. São Paulo: Artesanato educacional, 2014. 190 p. (broch.).

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line. São

Paulo: Cengage Learning, 2014. xxi, 433 p. (broch.).

TEDESCO, P.; SILVA, I. M.; SANTOS, M. S. Tecnologia aplicada à Educação a Distância – Vols 1 - 4. Recife: UFRPE, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BEHAR, P. A. (Org.). Competências em Educação a Distância. Porto Alegre: Penso, 2013.

LITTO, Fredric; FORMIGA, Marcos (Orgs). Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

LITTO, F.; FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte – Volume 2. São Paulo: Pearson, 2012.

MOORE, M; KEARSLEY, G. Educação a Distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson, 2007.

TORI, R. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

#### 12.1.4.2. Programas do Segundo Período do Curso

COMPONENTE CURRICULAR: CRÍTICA LITERÁRIA				
CÓDIGO: NEAD9186				
PERÍODO A SER OFERTADO: 2º p		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO ESPECÍFICA: TEORIA DA LITERATURA, CRÍTICA LITERÁRIA, LITERATURA		
TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL ----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular				
EMENTA: Conceitos e princípios da Crítica Literária do século XX à atualidade. Aplicabilidade de conceitos centrais Crítica Literária em análises de textos representativos dos gêneros literários.				
OBJETIVOS				

### Objetivo Geral:

Compreender os princípios da Crítica Literária do século XX à atualidade, relacionando-os às suas respectivas correntes (Formalismo Russo, Psicanálise, Sociologia da Literatura, etc.), por meio de aplicações em análises de textos representativos de diferentes gêneros literários.

### Objetivos Específicos

Estudar concepções teóricas das várias abordagens da Crítica Literária.

Distinguir os conceitos das várias concepções da Crítica Literária.

Articular um panorama das diversas abordagens da Crítica Literária do século XX à atualidade, reconhecendo seus representantes de maior destaque.

Apropriar-se dos princípios teóricos da Crítica Literária e articular leituras do objeto literário a partir daqueles princípios.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

#### I Unidade

1. Crítica Literária: breve contextualização

1.1. Crítica Literária: concepções

1.2. contextualização geral: breve panorama da crítica literária nos séculos XIX, XX e XXI.

#### II Unidade

2. Apresentação de correntes críticas: contextualização e características principais

2.1. A estilística, suas correntes, pressupostos e principais autores.

2.2. O formalismo russo: seus pressupostos básicos e prática analítica.

2.3. O New Criticism: seus pressupostos básicos e prática analítica.

2.4. O Estruturalismo: seus pressupostos básicos e prática analítica.

2.5. Estéticas da Recepção e do Efeito.

2.6. A Semiótica Literária.

2.7. A análise sociológica da literatura.

2.8. Outras abordagens: crítica temática, psicanálise e literatura.

#### III Unidade

3. Leitura e análise de textos literários com base nos pressupostos da Crítica Literária

3.1. Laboratório de análise de textos literários com base em diferentes abordagens da Crítica Literária.

3.2. A Crítica Literária e a análise de textos literários na escola de educação básica.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de.; LAGE, Verônica Lucy Coutinho. Literatura, crítica, cultura I. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2008.

TADIÈ, Jean-Yves. A Crítica Literária no Século XX. Rio de Janeiro: Editora Bertrand, 1992.  
 DUTRA, Telma. Crítica Literária. Recife: UFRPE, 2011. (Material Didático para EAD).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BELSEY, Catherine. A Prática Crítica. Edições 70, Lisboa, 1982.  
 BRUNEL, P. et al. A Crítica Literária. São Paulo: Martins Fontes, 1988.  
 COELHO, Eduardo Prado. Os Universos da Crítica. Lisboa: Edições 70, 1987.  
 GONÇALVES, Ana Betriz Rodrigues; CARRIZO, Silvina; LAGE, Verônica Lucy Coutinho. Literatura, crítica e cultura III. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2009.  
 IMBERT, A Crítica Literária: seus métodos e problemas. Coimbra: Livraria Almedina, 1987.

**COMPONENTE CURRICULAR: FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**CÓDIGO:**

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 2º p

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO:**

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: LINGUAGEM, LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA

<b>TIPO:</b> Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			<b>CRÉDITOS</b> 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

**PRÉ-REQUISITO:** Não há pré-requisito para esse componente curricular

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular

**CORREQUISITO:** Não há correquisito para esse componente curricular

**EMENTA:** Fonética e fonologia. Transcrição fonética e fonológica. Língua falada e língua escrita, grafemas e fonemas. Fonemas e alofones. Neutralização e arquifonema. Estrutura de sílaba.

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:**

Compreender o funcionamento e a diversidade do sistema linguístico da Língua Portuguesa pelos estudos fonéticos e fonológicos.

**Objetivos Específicos:**

Distinguir objetos de análises específicos da Fonética e da Fonologia.

Compreender técnicas de transcrição fonética e fonológica na identificação de padrão e desvio fonológico.

Descrever os sistemas vocálico, consonantal e silábico da Língua Portuguesa.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### I Unidade

#### 1. Introdução à Fonética

##### 1.1.O aparelho fonador

##### 1.2.A descrição dos segmentos consonantais e vocálicos

##### 1.3.Articulações secundárias

##### 1.4. O sistema consonantal e vocálico do português brasileiro

##### 1.5.Ditongo, sílaba e tonicidade

##### 1.6.Vogais tônicas, pretônicas e postônicas orais; vogais nasais

##### 1.7.Tabela fonética

##### 1.8.Transcrições fonéticas

##### II Unidade

#### 2.Introdução à Fonêmica

##### 2.1.Os procedimentos de análise fonêmica

##### 2.2.Fonemas e alofones

##### 2.3.Padrões fonológicos

##### 2.4.O sistema consonantal: fonemas e alofones

##### 2.5.O sistema vocálico: fonemas e alofones

##### 2.6.A estrutura da silábica do português

##### 2.7.Transcrição fonêmica

##### 2.8. O Acento

##### III Unidade

#### 3.Aquisição Fonológica do Português

##### 3.1.A aquisição dos segmentos

##### 3.2.A aquisição das estruturas silábicas

##### 3.3.A consciência fonológica e a aquisição da escrita

##### 3.4.Desvios fonológicos

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1.ARAÚJO NETO, Moisés João de. Estudos fonéticos e fonológicos da Língua Portuguesa.



Recife: UFRPE, 2010.

2. HENRIQUES, Claudio Cezar. Fonética, fonologia e ortografia: estudos fono-ortográficos do português. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier: Campos, 2007.

3. SILVA, Thais Cristófar. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 275 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

PRETI, Dino. Estudos de língua oral e escrita. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise Fonológica: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. Iniciação à fonética e à fonologia. 4ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

LAMPRECHT, Regina Ritter. (org.) Aquisição fonológica do português – perfil de desenvolvimento e subsídios para terapia. São Paulo: Artmed, 2004.

**COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO BRASILEIRA: LEGISLAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS**

**CÓDIGO:**

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 2º p

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO:**  
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

<b>TIPO:</b> Obrigatório	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h			<b>CRÉDITOS</b> 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA -----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

**PRÉ-REQUISITO:** Não há pré-requisito para esse componente curricular

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular

**CORREQUISITO:** Não há correquisito para esse componente curricular

**EMENTA:** Organização da educação brasileira e as interrelações socioculturais: legislação, políticas e financiamento educacional.

**OBJETIVOS**

Objetivo Geral

Compreender a evolução do processo de organização e funcionamento da educação brasileira, focalizando a contextualização política, histórica e social da educação básica no Brasil, sob viés diacrônico/sincrônico, tendo como referencial a legislação educacional à luz de análise crítico-reflexiva.

#### Objetivos Específicos

Conhecer a base teórico-legal e as condições materiais para a organização e o funcionamento da educação, no Brasil, como parte do processo histórico-social.

Caracterizar as relações entre educação e sociedade no Brasil, considerando o desenvolvimento da economia, a evolução da cultura e a estruturação do poder político, bem como perceber a dependência das leis em relação ao jogo de influências e interesses que atuam na sociedade.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### I Unidade

##### 1. Legislação da Educação Brasileira

- 1.1. Constituições brasileiras e educação.
- 1.2. Leis e reformas das décadas de 1930 – 1950.
- 1.3. LDBEN 4024/61.
- 1.4. As reformas da ditadura militar: Lei 5540/68 e 5692/71
- 1.5. LDBEN 9394/96: níveis e modalidades.
- 1.6. Diretrizes e parâmetros curriculares nacionais.
- 1.7. BNCC- Base Nacional Comum Curricular.

##### II Unidade

##### 2. Políticas Públicas Educacionais

- 2.1. Plano Nacional de Educação -PNE
- 2.2. Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica - FUNDEB
- 2.3. Programa Nacional do Livro Didático -PNLD

##### III Unidade

##### 3. Políticas Educacionais Contemporâneas e Direitos Humanos

- 3.1. Infância e juventude
- 3.2. Relações étnico-raciais: negros e indígenas
- 3.3. Gênero e sexualidades
- 3.4. Educação especial e educação inclusiva
- 3.5. Educação no campo
- 3.6. Meio ambiente

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 21 Ed. Petrópolis, Vozes, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. São Paulo: Heccus editora, 2013.

SILVA, Ivanda Maria Martins; SOARES, Maria Lúcia; NASCIMENTO, Roseane. Estrutura e Funcionamento da Educação. Recife, UFRPE, 2010. 2v.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BRZEZINSKI, Iria (Org.). LDB dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008.

CUNHA, Luís Antônio, GÓES, Moacyr de. O golpe na educação. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2001.

VIANA, Flávio Benedicto. Ensino superior: estrutura, funcionamento e atos legais. São Paulo: LUMEN, 1998

**COMPONENTE CURRICULAR: LINGÜÍSTICA I**

**CÓDIGO:**

PERÍODO A SER OFERTADO: 2º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: LINGUAGEM, LÍNGUA PORTUGUESA E LINGÜÍSTICA

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
Obrigatório	60h	----	-----	4

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular

EMENTA: Noções de estudos da pré-lingüística. Conceito de Linguística. Paradigmas estruturalista, gerativista, formalista e funcionalista.

**OBJETIVOS:**

Objetivo Geral: Ampliar os conhecimentos acerca dos estudos pré-saussurianos, do conceito

de Linguística e das primeiras vertentes dessa área.

**Objetivos Específicos:**

Refletir sobre mudanças ocorridas na língua e sobre os estudos pré-saussurianos, possibilitando a (re)construção dos caminhos da evolução da linguística ao longo do tempo;

Reconhecer a linguística como ciência, refletindo sobre seus fundamentos, conceito e objeto de ensino;

Reconhecer os elementos básicos do estruturalismo, gerativismo, formalismo e funcionalismo, refletindo sobre os limites e as fronteiras dessas correntes linguísticas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**I Unidade**

**1.Introdução aos estudos linguísticos**

1.1.Noção de Linguística Histórica.

1.2.Estudos pré-saussurianos.

1.3.A Linguística como Ciência.

**II Unidade**

**2. O estruturalismo linguístico de Ferdinand de Saussure**

2.1. A contribuição de Ferdinand de Saussure

2.2. O Curso de Linguística Geral

2.3. A teoria do signo

2.4. Língua e fala: forma e substância

2.5. Sincronia e diacronia

2.6. Relações sintagmáticas e relações associativas/paradigmáticas

**III Unidade**

**3.Gerativismo, Formalismo e Funcionalismo: reflexões gerais**

3.1.O Gerativismo de Noam Chomsky.

3.2.O Formalismo linguístico.

3.3. O Funcionalismo linguístico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

FIORIN, Jose Luiz (Org.). Introdução à Linguística. 6.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2010. 2 v.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 3 v.

HÉRICA, Karina. Linguística Geral. Recife, UFRPE. 2011. 3v.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica. 16. ed.

Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

FIORIN, Jose Luiz (Org.). Introdução à Linguística: I objetos teóricos. 5.ed. São Paulo, SP: Contexto, 2002. 2 v.

SAUSSURE, Ferdinand de. Curso de Linguística Geral. 27. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Caminhos da Linguística Histórica: ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola Ed., 2008.

WEEDWOOD, Barbara; BAGNO, Marcos. História concisa da Linguística. 5.ed. São Paulo, SP: Parábola, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA I

CÓDIGO: PSIC9003

PERÍODO A SER OFERTADO: 2º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:  
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA -----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular

EMENTA: Conceituação da Psicologia e seus processos psicológicos básicos, o estudo da formação da personalidade, aspectos do desenvolvimento humano e suas implicações educacionais.

OBJETIVOS:

Compreender a importância da Psicologia para a formação do(a) professor(a), conhecendo a trajetória da Psicologia como Ciência, bem como os processos psicológicos que estão implicados na aprendizagem.

Objetivos Específicos:

Conhecer os processos psicológicos básicos e de que forma eles se relacionam com a aprendizagem.

Compreender o papel da Psicologia nos domínios da educação, refletindo sobre aspectos do desenvolvimento humano.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

### I Unidade

#### 1. Conceitos Introdutórios

- 1.1. Conceito da Psicologia
- 1.2. Conhecimento científico x senso comum
- 1.3. Campos de atuação da Psicologia.
- 1.4. Importância da Psicologia na Educação.

### II Unidade

#### 2. Processos psicológicos básicos e suas repercussões no ensino

- 2.1. Percepção – Gestalt.
- 2.2. Motivação e Emoção – Maslow.
- 2.3. Diferentes perspectivas no estudo da Inteligência.
- 2.4. Abordagem psicométrica.
- 2.5. Abordagem cognitiva.
- 2.6. Teoria das Inteligências múltiplas.
- 2.7. Inteligência Emocional.

### III Unidade

#### 3. Formação da Personalidade e Aspectos do Desenvolvimento Humano

- 3.1. Influência da hereditariedade e do meio ambiente.
- 3.2. Estrutura e desenvolvimento da Personalidade na perspectiva Psicanalítica.
- 3.3. Aspectos do Desenvolvimento Humano (físicos, emocionais, sociais).
- 3.4. Adolescência: características e desafios no campo psicológico.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOCK, Ana Mercedes Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. *Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia: exemplar do professor*. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 1995. 319p.
2. DAVIDOFF, L.L. *Introdução à Psicologia*. São Paulo, SP: McGraw-Hill do Brasil Ltda., 1983.
3. AVELAR, Ana Paula. *Psicologia I*. Recife, UFRPE, 2010. (Material Didático para EAD). v.1,2,3.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia da aprendizagem*. 16 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986. 304 p.
2. COSTA, Sylvio de Sousa Gadelha. *Psicologia da educação*. Fortaleza: UFC, 1999. 94p.
3. GLEITMAN, Henry; FRIDLUND, Alan J; REISBERG, Daniel. *Psicologia*. 6. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. 1347 p.

4.VASCONCELOS, Mario Sérgio (Org.). Criatividade: psicologia, educação e conhecimento do novo. São Paulo: Moderna, 2004. 128 p.

5.VIGOTSKY, L. S; LURIA, A. R. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Icone, EDUSP, 2006. 228p.

COMPONENTE CURRICULAR:

PCC/PROJETOS INTERDISCIPLINARES: CURRÍCULO E GESTÃO ESCOLAR

CÓDIGO:

PERÍODO A SER OFERTADO: 2º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA:

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR- PCC

TIPO:

Obrigatório

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h

TEÓRICA

PRÁTICA/PCC

EAD-SEMIPRESENCIAL

-----

60H

CRÉDITOS

4

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular

EMENTA: A importância da prática como componente curricular (PCC). Legislação sobre a prática como componente curricular. Currículo: concepções norteadoras. Gestão educacional. Escola como espaço de articulação entre teoria e prática.

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 60H

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Analisar a importância e o sentido da prática interdisciplinar no cotidiano escolar, compreendendo os princípios legais para a organização da Prática como Componente Curricular (PCC).

Objetivos Específicos:

- Discutir sobre a função social da escola, a fim de reconhecê-la como um espaço democrático de inclusão social e comprometimento com a qualidade do ensino, com a formação do sujeito crítico, autônomo, capaz de compreender e transformar a sua realidade.
- Conhecer a legislação sobre a prática como componente curricular (PCC).

•Estudar o cenário da escola, tendo em vista a organização da gestão escolar e o currículo no desenho das articulações teoria e prática.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### I Unidade

1. A Importância e o sentido da prática nos cursos de formação de professores

1.1. Concepções sobre a Prática como Componente Curricular (PCC) na organização dos cursos de licenciatura.

1.2. Construção da identidade profissional docente.

1.3. Formação continuada nos cursos de licenciatura.

1.4. O desenho global da Prática como Componente Curricular (PCC) no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa-UFRPE.

##### II Unidade

2. Aspectos legais sobre a Prática como Componente Curricular (PCC)

2.1. LDB Nº 9394/96 – concepções norteadoras.

2.2. Resoluções CNE/CP Nº 1/2002 e CNE Nº 2/2002.

2.3. Resolução CNE-CP Nº 2, de 1º de julho de 2015.

2.4. Diretrizes para formação de professores em nível superior.

##### III Unidade

3. A importância da Prática como Componente Curricular na organização curricular

3.1. Currículo: concepções norteadoras.

3.2. Currículo da formação inicial docente na área de Letras: conexões com a proposta curricular para a atuação docente na educação básica.

##### IV Unidade

4. Gestão Educacional: a formação de educadores(as) para práticas de gestão

4.1. Novos desafios dos(as) educadores(as) em face das demandas da gestão escolar.

4.2. Saberes e competências dos(as) educadores(as) para a gestão educacional.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FERRACO, Carlos Eduardo (org.). Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

2. QUEIROZ, Tania Dias; BRAGA, Marcia Maria Villanacci; LEICK, Elaine Penha. Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos. São Paulo, SP: Rideel, 2001. 2 vol.

3. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 38. ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2008.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti; REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues. Formação de professores, práticas pedagógicas e escola. São Carlos, SP: Editora da UFSCar, Brasília: INEP, COMPED, 2002.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. Pedagogia dos projetos: etapas, papéis e atores. 4. ed. São Paulo: Erica, 2008.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.

QUELUZ, Ana Gracinda; ALONSO, Myrtes (Orient.). O trabalho docente: teoria & prática. São Paulo: Thomson, 2003.

### 12.1.4.3. Programas do Terceiro Período do Curso

COMPONENTE CURRICULAR: DIDÁTICA				
CÓDIGO: NEAD9016				
PERÍODO A SER OFERTADO: 3º p			NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
TIPO: Obrigatória	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular				
EMENTA: Didática no contexto das Ciências da Educação. A formação do educador, o processo ensino-aprendizagem, planejamento das práticas pedagógicas; objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos e avaliação do processo ensino-aprendizagem.				
OBJETIVOS				
Objetivo Geral: Compreender a importância da Didática no processo de formação docente.				
Objetivos Específicos:				

Estudar abordagens e tendências no campo da Didática.

Analisar o papel da Didática na formação de educadores(as).

Estudar concepções e tipos de planejamentos didáticos.

Discutir perspectivas didáticas em função das inovações tecnológicas.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### I Unidade

1. A Didática no contexto das Ciências da Educação

1.1. Didática: diálogos com a formação do professor

1.2. Novas estratégias de ensino-aprendizagem: construindo competências

1.3. Identidade e formação profissional do professor

1.4. Tendências contemporâneas da Didática em face das inovações tecnológicas: didática intercomunicativa.

1.5. Metodologias ativas e suas interfaces com os pressupostos da Didática.

##### II Unidade

2. Os processos de ensino e aprendizagem

2.1. A prática pedagógica e os pressupostos teórico-metodológicos.

2.2. A relação docente-discente e suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem.

2.3. O currículo escolar e a prática pedagógica; em busca da interdisciplinaridade no cotidiano da sala de aula.

##### III Unidade

3. Múltiplas dimensões do planejamento didático

3.1. Planejamento de ensino: conceitos, etapas, características, necessidades.

3.2. Modelos/tipos de planejamentos: planos de ensino, planos de aulas, sequências didáticas, projetos didáticos.

3.3. Definição dos objetivos de ensino.

3.4. Seleção e organização sequencial de ensino.

3.5. Organização das atividades de ensino.

3.6. Avaliação: concepções e abordagens críticas

3.7. Definição dos procedimentos de avaliação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. Didática: embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.

2. LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2002.

3. SILVA, Ivanda Maria Martins; NASCIMENTO, Roseane. Didática. Recife, UFRPE, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. 28.ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
2. FARIAS, Isabel Maria Sabino de; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANCA, Maria do Socorro Lima Marques. Didática e docência: aprendendo a profissão. 3. ed. Brasília: Liber, 2011.
3. LOPES, Antonia Osima; VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Repensando a didática. 19. ed. Campinas, SP, 2002.
4. OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales; ANDRE, Marli E. D. A. Alternativas no ensino de didática. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.
5. SANT'ANNA, Ilza Martins; MENEGOLLA, Maximiliano. Didática: aprender a ensinar. 7.ed. São Paulo: Loyola, 2002.

**COMPONENTE CURRICULAR: LINGÜÍSTICA II****CÓDIGO:**

PERÍODO A SER OFERTADO: 3º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: LINGUAGEM, LÍNGUA  
PORTUGUESA E LINGÜÍSTICA

TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60h	PRÁTICA -----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular

**EMENTA:** Vertentes da Linguística: Sociolinguística, Linguística de Texto, Teoria dos Gêneros, Psicolinguística. Constituição de um quadro geral das linhas de investigação da Linguística, considerando a natureza e os recortes que estabelecem, de modo a compor seus objetos e suas metodologias, como possibilidade de referência para o profissional de Letras.

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:** Ampliar os conhecimentos dos educandos a partir de estudos introdutórios sobre a Sociolinguística, a Linguística de Texto e as Teorias dos Gêneros.

**Objetivos Específicos:**

Conhecer aspectos básicos da Sociolinguística.

Compreender a natureza da variação linguística, como resultante de um conjunto de fatores de ordem sócio-histórica (geográficos, sociais e de estilo).

Refletir sobre o objeto da Linguística Textual.

Conhecer conceitos de texto.

Refletir sobre os aspectos de textualidade.

Conceituar tipos e gêneros textuais.

Refletir sobre teorias dos gêneros.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### I Unidade

##### 1. Sociolinguística

1.1.Sociolinguística: surgimento e pressupostos básicos.

1.2.Variação e mudança linguística: variáveis, variantes e tipos de variação.

1.3.Fenômenos variáveis do português brasileiro.

1.4. Contribuições dos estudos sociolinguísticos para o ensino de Língua Portuguesa.

##### II Unidade

##### 2. Linguística de Texto

2.1. Linguística Textual - o texto e a construção de sentidos.

2.2.Noções de texto

2.3.Fatores de textualidade: coerência, coesão, intencionalidade, aceitabilidade, situacionalidade, informatividade, intertextualidade.

##### III Unidade

##### 3. Teoria dos Gêneros

3.1.Tipologia textual versus gênero textual

3.2.Gêneros textuais

3.3.Concepção, forma e função de diferentes gêneros textuais: as condições de produção.

3.4.Gêneros textuais e ensino.

##### IV Unidade

##### 4. Psicolinguística/Aquisição da Linguagem

4.1.Conceitos e abordagens teóricas relacionados à Aquisição da Linguagem e ao processamento linguístico.

4.2.Caracterização das metodologias da Psicolinguística/Aquisição da Linguagem.

4.3.Estudos recentes em Psicolinguística/Aquisição da Linguagem.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 10. ed. São Paulo: Loyola,

2002.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística Textual: introdução. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MEURER, J. L; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Org.). Gêneros: teorias, métodos, debates. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial; 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAGNO, Marcos (Org). Linguística da norma. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004. 356p (Humanística ;6).

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). Gêneros textuais & ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (Orgs). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. 4. ed.; São Paulo: Contexto, 2015.

NASCIMENTO, Gláucia. Sociolinguística. Recife, UFRPE, 2011. 4v.

**COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA PORTUGUESA**

**CÓDIGO:**

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 3º p

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO:**

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA:** TEORIA DA LITERATURA, CRÍTICA LITERÁRIA, LITERATURA

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
Obrigatório	60 h	----	----	4

**PRÉ-REQUISITO:** Não há pré-requisito para esse componente curricular

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:** Não há requisito de carga horária para esse componente curricular

**CORREQUISITO:** Não há correquisito para esse componente curricular

**EMENTA:** Estudo da Literatura Portuguesa em seus vários estilos de época, com foco nos principais momentos literários e autores representativos.

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:**

Refletir sobre as origens da Literatura portuguesa e seus principais movimentos literários.

Objetivos Específicos:

Aprender sobre as origens da Literatura portuguesa.

Compreender as principais influências teórico-filosóficas dos movimentos literários portugueses.

Estudar e compreender a Literatura Romântica.

Debater a Literatura Realista/Naturalista.

Aprender sobre a Literatura Moderna.

Analisar textos representativos da Literatura Portuguesa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I Unidade

1.A formação literária em Portugal

1.1.As primeiras manifestações literárias em Portugal: o Trovadorismo.

1.2.A produção literária humanista portuguesa.

1.3.O renascimento do mundo clássico na produção literária camoniana.

II Unidade

2. A estética romântica em Portugal

2.1.O contexto histórico-social e a relação literária.

2.2.O Romantismo em Portugal e seus principais representantes.

2.3.Estudo crítico de textos e dos principais autores desse período.

III Unidade

3. Realismo, Naturalismo e Parnasianismo em Portugal

3.1.O Caso Coimbra e as origens do Realismo

3.2.O pensamento científico: Determinismo, Positivismo e Evolucionismo

3.3.Realismo x Naturalismo: características e principais autores

3.4.Eça de Queirós: destaque da prosa realista em Portugal.

3.5.Antero de Quental e Cesário Verde: poesia realista em Portugal.

3.6.Parnasianismo

IV Unidade

4. Modernismo em Portugal

4.1.Origens políticas, estéticas e o diálogo entre as artes

4.2.O Modernismo e os modernistas

4.3.Produções literárias em verso do período Modernista: Fernando Pessoa e Florbela

Espanca.

4.4. Produções em prosa do período Modernista: Miguel Torga e José Saramago.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. 37. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.
2. \_\_\_\_\_. A literatura portuguesa através dos textos. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2011.
3. SARAIVA, António José; LOPES, Oscar Guilherme Pahl Campos. História da literatura portuguesa. 17 ed. Porto: Porto, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. BUENO, Aparecida de Fátima; FERNANDES, Annie Gisele; GARMES, Hélder; OLIVEIRA, Paulo Motta. Literatura portuguesa: história, memória e perspectivas. São Paulo: Alameda, 2007.
2. FIÚZA, Regina Pamplona (Coord.). Literatura Portuguesa e Brasileira. Fortaleza, CE: Expressão Gráfica Editora, 2010.
3. SPINA, Segismundo. Era medieval. 11. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2006. 288 p. ((Presença da literatura portuguesa; v.1)).
4. TAVARES, Cinthya; NEVES, Edilene Soares das. Literatura luso-brasileira I. Recife: UFRPE, 2011. 2v.
5. CHIAPPINI, Lígia; AGUIAR, Flávio Wolf de (Orgs.). Literatura e História na América Latina. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

**COMPONENTE CURRICULAR: MORFOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA**

**CÓDIGO:**

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 3º p

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO:**

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA: LINGUAGEM, LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA**

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
Obrigatório	60 h	----	-----	4

**PRÉ-REQUISITO:** Não há pré-requisito para esse componente curricular

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:** Não há requisito de carga horária para esse componente curricular

**CORREQUISITO:** Não há correquisito para esse componente curricular

**EMENTA:**

Morfologia sincrônica. Vocábulo do português e análise mórfica. Palavra. Estrutura e processos de formação de palavras. Morfologia derivacional e Flexional. As categorias gramaticais e sua relação com o texto. Morfologia e ensino.

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:**

Compreender e analisar a organização morfológica do sistema formal da Língua Portuguesa.

**Objetivos Específicos:**

Descrever o sistema formal da Língua Portuguesa.

Distinguir processos morfológicos: derivação e flexão.

Identificar os elementos mórficos e os processos de formação das palavras.

Analisar diferentes conceitos e propostas de classificação de palavras.

Reconhecer os mecanismos de flexão das estruturas nominais e verbais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**I Unidade**

1. Conceitos, objeto e divisão da morfologia.

1.2 Eixos da linguagem: paradigma e sintagma

1.3 Morfologia derivacional versus morfologia flexional: caracteres em oposição.

1.4 Vocábulo formal e vocábulo fonológico.

1.5 Forma livre, forma presa e forma dependente.

**II Unidade**

2. Conceitos básicos: unidade operacional da morfologia

2.1 Classificação dos morfemas: morfemas lexicais e morfemas flexionais.

2.2 Estrutura das palavras: análise mórfica

2.3 Processos de formação de palavras.

**III Unidade**

3. Critérios de classificação das palavras

3.1 Classificação das palavras no contexto da gramática tradicional.

3.2 Modernas propostas de classificação de palavras

3.3 Mecanismos de flexão dos nomes e dos verbos em português.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BASÍLIO, M. Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.



CAMARA JR., J. M. Estrutura da Língua Portuguesa. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.  
 SILVA, M. C P. S.; KOCH, I. V. Linguística Aplicada ao Português: morfologia. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARONE, FLÁVIA DE BARROS. Morfossintaxe. 9. Ed. São Paulo: Ática, 2006.  
 FREITAS, H. R. Princípios de Morfologia. 5. ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.  
 KEHDI, V. Formação de Palavras em Português. São Paulo: Ática, 1992.  
 MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa. 4. ed. rev. ampl. Campinas, SP: Pontes, 2002.  
 ROSA, M. C. Introdução à Morfologia. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

**COMPONENTE CURRICULAR: PSICOLOGIA II**

**CÓDIGO:** PSIC9004

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 3º p

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO:**  
 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

<b>TIPO:</b> Obrigatório	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h			<b>CRÉDITOS</b> 4
	TEÓRICA 60h	PRÁTICA -----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

**PRÉ-REQUISITO:** Não há pré-requisito para esse componente curricular

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

**CORREQUISITO:**

Não há correquisito para esse componente curricular.

**EMENTA:** Estudo da importância e abordagens teóricas da aprendizagem e suas influências nas práticas pedagógicas. Bases epistemológicas das teorias de aprendizagem. Os modelos de ensino relacionados às diferentes perspectivas de aprendizagem.

**OBJETIVOS**

**Objetivo Geral:**

- Identificar e analisar as tendências teóricas da Psicologia da Educação que dão suporte às práticas pedagógicas.

**Objetivos Específicos:**

- Compreender os princípios subjacentes na prática educativa de algumas abordagens teóricas da Psicologia da Educação.
- Reconhecer a importância da consciência crítica no processo ensino-aprendizagem.
- Analisar como se constitui o Sistema Didático e como a Psicologia contribui para a Didática.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### I Unidade

#### 1. Aspectos epistemológicos da aprendizagem

##### 1.1. Aprendizagem: concepções

##### 1.2. O papel da aprendizagem na vida humana

##### 1.3. Contribuições da ciência psicológica para a educação

##### 1.4. Aspectos epistemológicos da aprendizagem: bases filosóficas das teorias psicológicas da aprendizagem.

##### II Unidade

#### 2. Teorias Psicológicas da Aprendizagem: Behaviorismo

##### 2.1. Bases filosóficas do Behaviorismo

##### 2.2. O behaviorismo de Watson

##### 2.3. Skinner e o Neobehaviorismo: a teoria do reforçamento e suas implicações educacionais.

##### III Unidade

#### 3. Teorias Psicológicas da Aprendizagem: Epistemologia Genética de Jean Piaget

##### 3.1. Bases da Teoria Psicogenética

##### 3.2. Principais conceitos

##### 3.3. Perspectiva de Aprendizagem.

##### IV Unidade

#### 4. Teorias Psicológicas da Aprendizagem: Perspectiva histórico-cultural de Lev Vygotsky

##### 4.1. Principais conceitos

##### 4.2. Implicações educacionais.

##### V Unidade

#### 5. Abordagem comparativa das Teorias da Aprendizagem: os modelos de ensino

##### 5.1. O modelo tradicional

##### 5.2. O modelo construtivista

##### 5.3. Tipologia dos conteúdos de aprendizagem: factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais.

##### 5.5. A relação professor-aluno e os processos de aprendizagem.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. BOCK, A.M. e FURTADO, O. & TEIXEIRA, M.L. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. Saraiva, 1993.
2. BRITTO, Sulami Pereira. Psicologia da aprendizagem centrada no estudante. 2.ed. Campinas: Papirus, 1986. 123 p.
3. AVELAR, Ana Paula. Psicologia II. Recife, UFRPE, 2011. (Material didático para EAD).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. COLL,C.; PALACIOS,J. & MARCHESI, A. Desenvolvimento Psicológico e Educação - Psicologia da Educação. Porto Alegre, Artes Médicas, v.2, 1996.
2. COLL, Cesar. Psicologia da educação. Porto Alegre: Artmed, 1999. 209 p.
3. CUNHA, Marcus Vinicius da. Psicologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
4. DAVIDOFF, L.L. Introdução à Psicologia. McGraw-Hill do Brasil Ltda., 1983.
5. SISTO, Fermino Fernandes; OLIVEIRA, Gislene de Campos; FINI, Lucila Dihel Tolaine (Org). Leituras de Psicologia para formação de professores. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004

**COMPONENTE CURRICULAR:**

PCC/PROJETOS INTERDISCIPLINARES: EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CÓDIGO:

PERÍODO A SER OFERTADO: 3º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR- PCC

TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA ----	PRÁTICA/PCC 60H	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

EMENTA: Educação Ambiental: contextualização, concepções, correntes. Políticas de Educação Ambiental e formação de educadores(as). Educação Ambiental: conexões com eixos para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Projetos interdisciplinares sobre Educação Ambiental e ensino de Língua Portuguesa/Literatura: planejamento, execução e avaliação.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral

- Desenvolver planejamentos didáticos e ação pedagógica para projetos interdisciplinares com foco na Educação Ambiental em sintonia com os eixos de ensino Língua Portuguesa/Literatura (oralidade, leitura, produção de textos, análise linguística/semiótica, literatura), considerando a prática pedagógica nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos) ou no ensino médio.

### Objetivos Específicos

Conhecer concepções e correntes sobre Educação Ambiental.

Conhecer Políticas de Educação Ambiental em sintonia com a formação de professores(as).

Compreender a Educação Ambiental em conexão com eixos norteadores para ensino de Língua Portuguesa/Literatura - leitura, produção de textos, oralidade, análise linguística/semiótica, literatura.

Planejar, executar e avaliar projetos didáticos interdisciplinares com foco na Educação Ambiental, identificando as demandas dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes da educação básica (anos finais do ensino fundamental- 6º ao 9º anos e ensino médio).

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

#### I Unidade

1. Educação Ambiental: contextualização geral, concepções e correntes.

1.1. Breve histórico da Educação Ambiental: contextualização geral

1.2. Concepções de Educação Ambiental (naturalista, antropocêntrica e globalizante).

1.3. Correntes tradicionais em Educação Ambiental: naturalista, conservacionista/ recursista, sistêmica, científica, humanista e moral/ética.

1.4. Correntes recentes em Educação Ambiental: holística, biorregionalista, praxica, crítica, sustentabilidade e sociopoética.

#### II Unidade

2. Políticas de Educação Ambiental e formação de professores(as)

2.1. Carta da Terra

2.2. Tratado do Meio Ambiente para Sociedades Sustentáveis

2.3. Agenda 21

2.4. Plano Nacional de Educação Ambiental.

#### III Unidade

3. Educação Ambiental: conexões com eixos para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura

3.1. Educação Ambiental: abordagem transversal e interdisciplinar para o ensino de Língua

## Portuguesa e Literatura

3.2. Eixos norteadores para ensino de Língua Portuguesa/Literatura - leitura, produção de textos, oralidade, análise linguística/semiótica, literatura – conexões com propostas de projetos interdisciplinares para motivar a educação ambiental.

### IV Unidade

4. Projetos interdisciplinares para Educação Ambiental e ensino de Língua Portuguesa/Literatura na escola: planejamento, execução e avaliação.

4.1. Eixos do ensino de Língua Portuguesa (leitura, produção de textos, oralidade, análise linguística/semiótica, literatura) e articulações com planejamentos de projetos para Educação Ambiental.

4.2. Elaboração de projetos para a educação ambiental: formação de educadores(as)

4.3. Avaliação de projetos de Educação Ambiental.

4.4. Seminários de socialização de projetos interdisciplinares.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNA, Vilmar. Como fazer educação ambiental. São Paulo: Paulus, 2001.

DIAS, Genebaldo Freire. Atividades interdisciplinares de educação ambiental. 3. ed. São Paulo: Global, 1997.

RUSCHEINSKY, Aloísio. Educação ambiental: abordagens múltiplas. São Paulo: Artmed, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEZERRA, Rita de Cássia Lima (Org.). Educação ambiental: edição para professores e gestores. Fortaleza, CE: Governo do Estado do Ceará, 2011.

BRITO, Francisco A; CÂMARA, João B. D. Democratização e gestão ambiental: em busca do desenvolvimento sustentável. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. 332p. (Educação ambiental).

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MEIRA, Ana Maria de; ROSA, Antônio Vítor; LEME, Patrícia Silva. Da pá virada: revirando o tema lixo: vivências em educação ambiental e resíduos sólidos. São Paulo: Ed. USP, 2007. 234p

PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi ((Ed.)). Educação ambiental: desenvolvimento de cursos e projetos. 2. ed. São Paulo: USP, Faculdade de Saúde Pública, Signus, 2002.

#### 12.1.4.4. Programas do Quarto Período do Curso

### COMPONENTE CURRICULAR:

PCC/PROJETOS INTERDISCIPLINARES: EDUCAÇÃO INCLUSIVA

CÓDIGO:				
PERÍODO A SER OFERTADO: 4º p		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR- PCC		
TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA ---	PRÁTICA/PCC 60H	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
<p>EMENTA: Introdução à Educação Inclusiva: conceitos e terminologias. Contribuições teóricas ao debate sobre a deficiência: concepções histórica, psicológica, filosófica e sociológica. Processos de identificação dos sujeitos da Educação Inclusiva. A política nacional e a fundamentação legal da Educação Inclusiva. Projetos interdisciplinares envolvendo Educação Inclusiva e ensino de Língua Portuguesa/Literatura na escola: planejamento, execução e avaliação.</p>				
<p><b>OBJETIVOS</b></p> <p><b>Objetivo Geral</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver planejamentos didáticos e ação pedagógica para projetos interdisciplinares com foco na Educação Inclusiva em sintonia com os eixos de ensino Língua Portuguesa/Literatura (oralidade, leitura, produção de textos, análise linguística/semiótica, literatura), considerando a prática pedagógica nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos) ou no ensino médio.</li> </ul> <p><b>Objetivos Específicos</b></p> <p>Conhecer concepções e pressupostos da Educação Inclusiva.</p> <p>Conhecer Políticas de Educação Inclusiva em sintonia com a formação de professores(as).</p> <p>Compreender a Educação Inclusiva em conexão com eixos norteadores para ensino de Língua Portuguesa/Literatura - leitura, produção de textos, oralidade, análise linguística, literatura.</p> <p>Planejar, executar e avaliar projetos didáticos interdisciplinares com foco na Educação Inclusiva, identificando as demandas dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes da educação básica (anos finais do ensino fundamental- 6º ao 9º anos e ensino</p>				

médio).

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I Unidade

1. Pressupostos da Educação Inclusiva

1.1. Introdução à Educação Inclusiva: históricos, conceitos e terminologias

1.2. Contribuições teóricas ao debate sobre a deficiência: concepções histórica, psicológica, filosófica e sociológica.

II Unidade

2.A Política como base legal para a inclusão

2.1. A educação como direito social de acordo com a Constituição Federal (1988)

2.2. A Declaração de Salamanca (1984)

2.3. Declaração Mundial de Educação para Todos (1990)

2.4. Lei 8069/90 – ECA

2.5. LDB 9.394/96.

III Unidade

3. Atendimento educacional especializado: possibilidades para inclusão na escola

3.1. Conceito e avaliação de inteligência. Déficit cognitivo. Distúrbios de aprendizagem

3.2. Transtorno do déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), Transtorno do espectro do Autismo, Deficiência auditiva, Deficiência Física, Deficiência Visual, Deficiência Intelectual, Deficiências Múltiplas; Altas Habilidades.

3.3. O papel do educador no processo de inclusão no ambiente escolar.

3.4. Tecnologias assistivas para inclusão na escola.

IV Unidade

4. Projetos interdisciplinares para Educação Inclusiva e ensino de Língua Portuguesa/ Literatura na escola: planejamento, execução e avaliação.

4.1. Elaboração de projetos para a Educação Inclusiva: formação de educadores

4.2. Avaliação de projetos de Educação Inclusiva.

4.3. Seminários de socialização de projetos interdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GÓES, Maria Cecília Rafael de (Org.); LAPLANE, Adriana Lia Frizman de (Org.) (Org). Políticas e práticas de educação inclusiva. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

LOURENÇO, Érika. Conceitos e práticas para refletir sobre a educação inclusiva. Belo Horizonte: Autêntica; Ouro Preto: UFOP, 2010. 85 p.

RODRIGUES, David (Org.). Educação inclusiva: dos conceitos às práticas de formação. 2. ed. Lisboa, PO: Instituto Piaget, 2012. 171 p. (Coleção Horizontes Pedagógicos 160).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FERREIRA, Maria Elisa Caputo; GUIMARÃES, Marly. Educação inclusiva. 1ª reimpr. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

RECIFE. PREFEITURA MUNICIPAL DO RECIFE; BARROS, Jacira Maria L'amour Barreto de; SOUZA, Katia Marcelina de (Coord.). Educação inclusiva: múltiplos olhares. Recife: Prefeitura do Recife, 2015. 102 p. (Política de ensino da rede municipal do Recife 5).

ROPOLI, Edilene Aparecida. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2010.

MELO, Amanda Meincke; PUPO, Deise Tallarico. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: livro acessível e informática acessível. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2010.

BOSCO, Ismênia Carolina Mota Gomes; MESQUITA, Sandra Regina Stanziani Higino; MAIA, Shirley Rodrigues. A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: surdocegueira e deficiência múltipla. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2010.

**COMPONENTE CURRICULAR:**

SINTAXE DA LÍNGUA PORTUGUESA

CÓDIGO:

PERÍODO A SER OFERTADO: 4º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: LINGUAGEM, LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA

TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60H	PRÁTICA -----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

EMENTA:

Sintaxe da Língua Portuguesa: estudo dos períodos simples e composto nas perspectivas formal e funcional. Sintaxe e textualidade.



## OBJETIVOS

Objetivo Geral: compreender processos sintáticos da Língua Portuguesa

Objetivos Específicos:

Determinar principais aspectos que caracterizam e definem um estudo sintático.

Identificar e descrever estruturas sintáticas simples.

Desenvolver análises da oração complexa à luz de teorias linguísticas modernas e contemporâneas.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

### I Unidade

Frase e oração; organização e constituintes da estrutura oracional; recursividade linguística; modelo distribucional; termos essenciais, integrantes e acessórios da oração; sintaxe, semântica, morfologia e estilística: conexões.

### II Unidade

A oração complexa: subordinação e coordenação; marcas de subordinação; estruturas de subordinação; a construção completiva; a construção relativa; a construção adverbial; marcas e estruturas de coordenação; a falsa coordenação; sintaxe e textualidade.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. 9. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MIOTO, Carlos Sintaxe do português. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009. (Material didático para EAD)

SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática. São Paulo, SP: Manole, 2004.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEREDO, J. C. de. Iniciação à Sintaxe do Português. 9ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2007.

ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras. São Paulo, SP: Contexto, 2008.

LEMLE, M. Análise Sintática: teoria geral e descrição do português. São Paulo: Ática, 1989.

LOBATO, L. Sintaxe Gerativa do Português. Fortaleza: Universidade do Ceará, 1994.

VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso. Lisboa, Almedina 2001.

## COMPONENTE CURRICULAR:

LITERATURA BRASILEIRA I

CÓDIGO:

PERÍODO A SER OFERTADO: 4º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

		FORMAÇÃO ESPECÍFICA: TEORIA DA LITERATURA, CRÍTICA LITERÁRIA, LITERATURA		
TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60H	PRÁTICA ---	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
<p>EMENTA: Formação da Literatura brasileira, considerando fatores históricos, sociais e econômicos que contribuíram para este processo. Primeiras manifestações da Literatura no Brasil, Barroco e Arcadismo: contextualização, características, principais autores e obras.</p>				
<p>Objetivo Geral:</p> <p>Estudar a formação literária brasileira, em suas primeiras manifestações, tendo em vista a análise dos textos mais representativos do Brasil Colônia.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre o período colonial brasileiro e os textos fundadores da literatura no Brasil.</li> <li>• Estudar o contexto histórico-social do Brasil Colonial.</li> <li>• Aprender sobre a literatura barroca brasileira e seus principais autores.</li> <li>• Compreender a literatura neoclássica brasileira e seus principais autores.</li> </ul>				
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>I Unidade</p> <p>1. Primeiras manifestações da Literatura Brasileira</p> <p>1.1.O processo de colonização no Brasil e a cultura de transplantação.</p> <p>1.2.As relações histórico-literárias do Quinhentismo brasileiro.</p> <p>1.3.As visões do paraíso – cartas e tratados.</p> <p>1.4.A literatura religiosa no Brasil – Pe. Manoel da Nóbrega e Pe. José de Anchieta.</p> <p>II Unidade</p> <p>2. O Barroco no Brasil: contextualização, autores e obras</p> <p>2.1.As relações histórico-literárias do Barroco brasileiro.</p> <p>2.2.As influências do Barroco brasileiro.</p>				

2.3.A prosa barroca brasileira – Pe. Antônio Vieira.

2.4.Poesia barroca no Brasil – Gregório de Matos Guerra.

III Unidade

3. O Arcadismo no Brasil: contextualização, autores e obras

3.1. As relações histórico-literárias do Arcadismo brasileiro.

3.2. Principais autores do Arcadismo brasileiro.

3.3. Principais produções do Arcadismo brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura Brasileira. 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

2.CANDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 9.ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000. 2v.

3. SODRÉ, Néson Werneck. História da literatura brasileira. 7. ed. atual. São Paulo, SP: DIFEL, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ouro sobre Azul, 2010.

2. COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo F. A literatura no Brasil: parte I / preliminares e generalidade. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 2004.

3. \_\_\_\_\_. A literatura no Brasil: parte II / estilos de época: era barroca / era neoclássica. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 2004.

4. MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

5. TAVARES, Cinthya; NEVES, Edilene Soares das. Literatura luso-brasileira I. Recife: UFRPE, 2011. 2v.

COMPONENTE CURRICULAR:

LINGUÍSTICA III

CÓDIGO:

PERÍODO A SER OFERTADO: 4º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: LINGUAGEM, LÍNGUA

PORTUGUESA E LINGUÍSTICA

TIPO:

Obrigatório

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h

TEÓRICA

60H

PRÁTICA

----

EAD-SEMIPRESENCIAL

-----

CRÉDITOS

4

PRÉ-REQUISITO:	Não há pré-requisito para esse componente curricular
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:	Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.
CORREQUISITO:	Não há correquisito para esse componente curricular.
EMENTA:	Vertentes da Linguística: Interacionismo Sociodiscursivo; Teoria da Enunciação; Análise do Discurso; Análise Crítica de Discursos.
OBJETIVOS	<p>Objetivo Geral: Ampliar os conhecimentos dos educandos a partir de estudos introdutórios do Interacionismo Sociodiscursivo, das Teorias da Enunciação, da Análise do Discurso e da Análise Crítica de Discursos.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <p>Refletir sobre pressupostos básicos do Interacionismo Sociodiscursivo.</p> <p>Conhecer conceitos básicos das Teorias da Enunciação.</p> <p>Refletir sobre a noção de discurso e a constituição da Análise de Discurso.</p> <p>Identificar vertentes da Análise de Discurso.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	<p>I Unidade</p> <p>1. Introdução à Análise de Discurso</p> <p>1.1 Primeira fase da Análise de Discurso: análise automática de discurso.</p> <p>1.2 Segunda fase da Análise de Discurso: o papel de Michel Foucault.</p> <p>1.3 Terceira fase: o primado do Outro.</p> <p>1.4 O que é a atual Análise de Discurso?</p> <p>1.5 Algumas tendências francesas da Análise de Discurso.</p> <p>II Unidade</p> <p>2. Conceitos da Análise de Discurso</p> <p>2.1 O princípio dialógico e as heterogeneidades enunciativas.</p> <p>2.2 O primado do interdiscurso: as relações intertextuais e interdiscursivas.</p> <p>2.3 A relação entre sujeito, enunciado e contexto da enunciação.</p> <p>2.4 O discurso como prática social: os atos de fala.</p> <p>2.5 Sujeito do discurso, ideologia, formação discursiva.</p> <p>III Unidade</p>

### 3. Análise da Conversação

3.1.Fala e escrita

3.2.Oralidade e letramentos.

3.3.Multimodalidade.

3.4.Aspectos linguístico-discursivos da relação fala-escrita.

#### IV Unidade

4. Conceitos de Gêneros Textuais

4.1 O conceito de Bakhtin

4.2 O conceito de Swales

4.3. Os conceitos de Schnewly e Doltz

4.4 Elementos de composição dos gêneros

4.5 Análise de diferentes gêneros textuais

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionamento sócio-discursivo. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2007.

BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: outros conceitos-chave. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

FLORES, Valdir do Nascimento; TEIXEIRA, Marlene. Introdução à linguística da enunciação. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIJK, Teun Adrianus Van. Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto, 2012.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios & procedimentos. 12. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

PÊCHEUX, Michel; ORLANDI, Eni Puccinelli (Trad.). O discurso: estrutura ou acontecimento. 5. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. Análise de discurso crítica. São Paulo: Contexto, 2006.

SOUSA, Pedro de. Análise do discurso. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. (Material Didático para EAD).

#### COMPONENTE CURRICULAR:

LIBRAS- LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

CÓDIGO: NEAD9032

PERÍODO A SER OFERTADO: 4º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60H	PRÁTICA ---	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
<p>EMENTA: Estudos históricos da Educação de Surdos e da LIBRAS. Legislação e acessibilidade na área da surdez. Aquisição da linguagem do surdo. Noções básicas da estrutura linguística da LIBRAS e de sua gramática. Especificidades da produção textual escrita do surdo.</p>				
<p><b>OBJETIVOS</b></p> <p>Objetivo Geral</p> <p>Proporcionar subsídios teóricos e práticos sobre a LIBRAS que fundamentem a atividade docente na área do surdo e da surdez, considerando as novas perspectivas da educação inclusiva.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <p>Conscientizar os futuros profissionais da docência sobre a importância do acolhimento aos alunos com deficiência auditiva, nas relações pedagógicas, aliando teoria e prática.</p> <p>Analisar crítica e reflexivamente as metodologias e as mudanças que estão ocorrendo nas instituições e na sociedade a partir da inclusão.</p> <p>Instrumentalizar os licenciandos para estabelecer comunicação básica, através da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.</p>				
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <p>I Unidade</p> <p>1. LIBRAS: considerações iniciais</p> <p>1.1. Conceituação de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)</p> <p>1.2. Legislação e breve história da LIBRAS no Brasil (Decreto 5.626; Leis nº 1.0098 e nº 10.436).</p> <p>II Unidade</p> <p>2. A pessoa surda: aspectos físicos, psicológicos, linguísticos, sociais e culturais.</p> <p>2.1. Noções gerais sobre a surdez.</p> <p>2.2. Histórico da educação de Surdos e da LIBRAS.</p> <p>2.3. Metodologias específicas ao ensino de surdos: análise crítica.</p>				

2.4. O desenvolvimento da linguagem no surdo:

2.4.1. Aquisição da LIBRAS pela criança Surda – L1

2.4.2 Aquisição da escrita da língua portuguesa – L2

3. A surdez e suas implicações na escrita.

4. Comunidade, cultura e identidade surda

5. Direitos linguísticos do Surdo sob o enfoque das políticas públicas educacionais.

III Unidade

3. Estrutura linguística da LIBRAS

3.1. A gramática da LIBRAS sob o enfoque dos níveis linguísticos: fonológico, morfológico, sintático e semântico.

3.2. O sinal e seus parâmetros.

3.3. A língua em uso: contextos triviais de comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GESSER, Audrei. LIBRAS? Que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 87 p. (Série estratégias de ensino).

GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. 4. ed., rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

QUADROS, R. de. KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 3. ed., rev. e ampl. São Paulo: EDUSP - Editora da Universidade de São Paulo, 2013. 2 v.

KLIMSA, Bernardo Luis Torres; SAMPAIO, Maria Janaina Alencar; KLIMSA, Severina Batista de Farias. Língua brasileira de sinais - LIBRAS. Recife: UFRPE, 2010. 3 v. (Material didático para EAD).

QUADROS, Ronice Müller de (Org.). Letras Libras: ontem, hoje e amanhã. 2014. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2014.

SKLIAR, Carlos (Org.). Atualidade da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: OPTATIVA I				
CÓDIGO:				
PERÍODO A SER OFERTADO: 4º p		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		
TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60H	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
EMENTA: A ementa será aquela apresentada no plano de ensino do componente optativo complementar apresentado ao discente no semestre de oferta.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Os conteúdos estarão previstos no Programa do Componente Curricular Optativo ofertado no semestre, de acordo com a natureza da disciplina proposta.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica estará prevista no plano de ensino do componente optativo complementar apresentado ao discente no semestre de oferta.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar estará prevista no plano de ensino do componente optativo complementar apresentado ao discente no semestre de oferta.				

#### 12.1.4.5. Programas do Quinto Período do Curso

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I – LIC. LETRAS				
CÓDIGO:				
PERÍODO A SER OFERTADO: 5º p		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO PEDAGÓGICA		
	CARGA HORÁRIA TOTAL: 105h			CRÉDITOS



TIPO: Obrigatório	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 60h	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	4
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
<p>EMENTA: Observação da ecologia da escola. Análise da infraestrutura física e tecnológica e da estrutura organizacional da escola. Observação das interações entre gestão, docentes, discentes e todos que compõem a escola. Análise documentos norteadores, de práticas educativas desenvolvidas na escola e da integração escola-comunidade (conselhos de classe, encontros escola-família, festividades etc.).</p>				
<p><b>OBJETIVOS</b></p> <p>Objetivo Geral:</p> <p>Realizar estágio de observação em escolas públicas da educação básica, tendo em vista a construção de uma avaliação diagnóstica da escola campo de estágio, considerando: observação da infraestrutura, materiais didáticos, currículo, relações docentes e discentes, integração escola e comunidade, observação de atividades pedagógicas desenvolvidas na escola.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <p>Observar o espaço escolar, considerando infraestrutura física e tecnológica e estrutura organizacional.</p> <p>Observar as interações que se dão no âmbito escolar entre gestão, docentes, discentes e todos que compõem a escola.</p> <p>Analisar documentos norteadores (Projeto Político Pedagógico, Proposta pedagógica etc.) e práticas educativas desenvolvidas na escola (conselhos de classe, encontros escola-família, festividades etc.).</p> <p>Realizar estudos comparativos entre a proposta curricular da escola campo de estágio e a base legal para ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos referenciais curriculares estaduais.</p> <p>Analisar a relação de integração entre a escola e a comunidade.</p> <p>Construir instrumentos de avaliação do contexto escolar que contemplem os aspectos da ecologia escolar.</p> <p>Realizar observação crítico-reflexiva do contexto escolar, tendo em vista a interdisciplinaridade, a contextualização e a transversalidade como eixos norteadores.</p>				

Elaborar relatório final de estágio, tendo em vista as observações e diagnoses realizadas.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### I Unidade

1. Estágio de observação: formando professores pesquisadores

1.1. Delineando a proposta global do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Letras/Língua Portuguesa- EAD/UFRPE

1.2. Orientações gerais e organização de documentação do estágio (seguro estágio e termo de compromisso).

1.3. A importância do estágio na formação profissional.

1.4. O professor pesquisador: formando educadores(as).

##### II Unidade

2. Observação e análise da ecologia da escola

2.1. Infraestrutura física e tecnológica da escola.

2.2. Estrutura organizacional da escola e as interações que se dão nela/por meio dela.

2.3. A gestão escolar e os documentos norteadores das práticas educativas.

2.4. Proposta curricular da escola.

2.5. A atividade docente: delineando o perfil e as competências do professor.

2.6. A aula como espaço de interação entre educadores e educandos.

2.7. Planejamento didático, estratégias metodológicas e ação pedagógica do docente

2.8. Os alunos: quem são, o que desejam, como aprendem?

2.9. Integração escola-comunidade.

2.10. Projetos didáticos e eventos realizados na escola.

##### III Unidade

3. Interdisciplinaridade, contextualização e transversalidade: eixos norteadores das observações na escola campo de estágio.

3.1. Observação e análise crítico-reflexiva de temas transversais abordados na escola campo de estágio

Como a escola aborda a educação ambiental?

Como a escola aborda a educação inclusiva?

Como a escola aborda educação em direitos humanos?

Como a escola aborda educação das relações étnico-raciais?

3.2. Observação e análise crítico-reflexiva de propostas, projetos, abordagens e experiências interdisciplinares vivenciadas na escola campo de estágio.

Como a escola aborda a interdisciplinaridade?

Como a escola aborda a contextualização e as relações teoria/prática?

IV Unidade

4.Elaboração de relatório final de Estágio Supervisionado

4.1. Registros de observações: construção de portfólio com base nas observações e análises da ecologia escolar.

4.2. Propostas de intervenção na escola.

Com base nas observações realizadas, que propostas de intervenção poderão ser pensadas?

4.3.Construção de relatório final de estágio supervisionado.

4.4.Socialização do relatório final de estágio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. Estágio curricular supervisionado I. Recife: UFRPE, 2010. 3 v. (Material didático para EAD).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. O estágio supervisionado. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, Gislene T. R. Delgado; UTUARI, Solange dos Santos. Formação de professores e estágios supervisionados: relatos, reflexões e percursos. São Paulo, SP: Androoss, 2006.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007-2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008

**COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA BRASILEIRA II**

**CÓDIGO:**

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 5º p

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO:**

**FORMAÇÃO ESPECÍFICA:** TEORIA DA LITERATURA,  
CRÍTICA LITERÁRIA, LITERATURA

<b>TIPO:</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h			<b>CRÉDITOS</b>
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
				4

Obrigatório	60h	----	-----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
EMENTA: Formação da Literatura nacional brasileira, considerando fatores históricos, sociais e econômicos que contribuíram para este processo.				
<b>OBJETIVOS</b> <b>Objetivo Geral:</b> Estudar a Literatura Nacional brasileira do século XIX, suas influências teórico-filosóficas e seu contexto cultural. <b>Objetivos Específicos:</b> Refletir sobre a sistematização da Literatura brasileira. Estudar o ideal do Brasil como nação. Debater as principais influências teórico-filosóficas dos movimentos literários brasileiros do século XIX. Aprender sobre a literatura romântica brasileira e seus principais autores. Compreender a literatura realista brasileira e seus principais autores, através da análise de textos representativos. Estudar a literatura simbolista brasileira e seus principais autores e produções.				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> I Unidade 1. O Brasil como nação e Era romântica 1.1.A fundação da Literatura Nacional brasileira 1.2.Contexto histórico-social do Romantismo brasileiro 1.3.Influências teórico-filosóficas do Romantismo no Brasil 1.4.A poesia romântica brasileira: três momentos 1.5.Nação, identidade e ficção brasileira 1.6.Principais textos e ficcionistas românticos do Brasil 1.7. O projeto de José de Alencar II Unidade				

## 2. Realismo / Naturalismo / Parnasianismo

2.1.As relações histórico-literárias do Realismo/ Naturalismo/ Parnasianismo brasileiros

2.2.As influências teórico-filosóficas do Realismo/ Naturalismo/ Parnasianismo brasileiros

2.3.Principais textos e ficcionistas realistas/naturalistas do Brasil

2.4. A obra de Machado de Assis

2.5.Poesia parnasiana

III Unidade

## 3. Simbolismo

3.1.As relações histórico-literárias do Simbolismo brasileiro

3.2.Poesia decadente e simbolista brasileira

3.3.O mal-estar simbolista

3.4.Estudo crítico dos autores e das produções literárias simbolistas brasileiras.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. CÂNDIDO, Antônio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. 9.ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 2000. 2v.

2. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

3. MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CÂNDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ouro sobre Azul, 2010.

COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo F. A literatura no Brasil: era romântica. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 2004. 3 v.

\_\_\_\_\_. A literatura no Brasil: parte II / estilos de época: era realista / era de transição. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 2004. 4 v.

PEREIRA, Lucia Miguel. História da literatura brasileira: prosa de ficção: de 1870 a 1920. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: [USP], 1988.

TAVARES, Cinthya; NEVES, Edilene Soares das. Literatura luso-brasileira II. Recife: UFRPE, 2011. 2v. (Material didático para EAD).

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

CÓDIGO:

PERÍODO A SER OFERTADO: 5º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:  
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
<p>EMENTA: Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas na educação básica (anos finais do ensino fundamental- 6º ao 9º anos e ensino médio), com foco nos eixos norteadores: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. Análise crítica de documentos curriculares oficiais orientadores para ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas na educação básica, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos parâmetros curriculares estaduais. Metodologias ativas aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa. Avaliação de livros didáticos de Língua Portuguesa. Planejamento e elaboração de material didático de Língua Portuguesa. Avaliação em Língua Portuguesa.</p>				
<p><b>OBJETIVOS</b></p> <p><b>Objetivo Geral:</b></p> <p>Compreender fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa na educação básica (anos finais do ensino fundamental- 6º ao 9º anos e ensino médio), considerando os eixos norteadores: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Refletir sobre as diferentes concepções de língua(gem), situando a abordagem sociointeracionista como importante para o ensino de Língua Portuguesa na contemporaneidade.</p> <p>Discutir subsídios linguísticos para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa no ensino fundamental (6º ao 9º anos) e ensino médio.</p> <p>Identificar e analisar propostas teórico-metodológicas para o ensino de Língua Portuguesa, tendo em vista os eixos norteadores: oralidade, leitura, produção textual, análise linguística/semiótica.</p> <p>Analisar criticamente documentos curriculares oficiais (estaduais/nacionais) orientadores do ensino de Língua Portuguesa na educação básica, com foco, sobretudo, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos parâmetros curriculares estaduais.</p> <p>Analisar metodologias ativas aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa, tais como: aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem</p>				

entre times, sala de aula invertida.

Elaborar planejamentos, materiais didáticos e instrumentos de avaliação para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### I Unidade

#### 1. Concepções de língua(gem) e ensino de Língua Portuguesa

1.1. Concepções de língua(gem) orientadoras para ensino de Língua Portuguesa: abordagem sociointeracionista.

1.2. Práticas de linguagem como objeto do ensino de Língua Portuguesa.

##### II Unidade

#### 2. Orientações Curriculares para ensino de Língua Portuguesa

2.1. Orientações Curriculares para ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental – 6º ao 9º anos (parâmetros curriculares estaduais, orientações curriculares nacionais- PCN, BNCC e outros).

2.2. Análise de objetivos, competências e habilidades para ensino da Língua Portuguesa no ensino fundamental-6º ao 9º anos .

2.3. Orientações Curriculares para ensino de Língua Portuguesa no ensino médio (parâmetros curriculares estaduais, orientações curriculares nacionais- PCN, BNCC e outros).

2.4. Análise de objetivos, competências e habilidades para ensino da Língua Portuguesa no ensino médio.

2.5. Análise de metodologias ativas aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa, tais como: aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre times, sala de aula invertida.

##### III Unidade

#### 3. Planejamentos didáticos para ensino de Língua Portuguesa

3.1. Análise e elaboração de planejamentos didáticos para ensino-aprendizagem da leitura.

3.2. Análise e elaboração de planejamentos didáticos para ensino-aprendizagem da oralidade.

3.3. Análise e elaboração de planejamentos didáticos para ensino-aprendizagem da produção escrita.

3.4. Análise e elaboração de planejamentos didáticos para ensino-aprendizagem da análise linguística/semiótica.

3.4. Planejamento e elaboração de material didático para ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

##### IV Unidade

#### 4. Avaliação e ensino de Língua Portuguesa.

4.1. Avaliação no ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa/Literatura.

4.2. Avaliação de livros didáticos de Língua Portuguesa/Literatura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. ANTUNES, I. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

2. BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

3. SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. (Orgs.) Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. 1. ed., São Paulo: Parábola, 2009.

BAGNO, Marcos (Org). Linguística da norma. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

DIONISIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (Org.). O livro didático de português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

MACIEL, Débora Amorim Gomes Costa. Oralidade e ensino: saberes necessários à prática docente. Recife: EDUPE, 2014.

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática na escola. 8. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007.

**COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DA PESQUISA**

**CÓDIGO:**

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 5º p

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO:**

FORMAÇÃO GERAL E FORMAÇÃO PARA PESQUISA

<b>TIPO:</b> Obrigatório	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 60h			<b>CRÉDITOS</b> 4
	<b>TEÓRICA</b> 60h	<b>PRÁTICA</b> ----	<b>EAD-SEMIPRESENCIAL</b> -----	

**PRÉ-REQUISITO:** Não há pré-requisito para esse componente curricular

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

**CORREQUISITO:** Não há correquisito para esse componente curricular.

**EMENTA:** Pesquisa científica na cibercultura. Pesquisa e Internet: questões éticas e propriedade intelectual. Tipos de pesquisa científica. O planejamento da pesquisa científica. Estrutura e estilo de linguagem dos gêneros científicos. Artigos científicos. Projetos de



pesquisa. Normas da ABNT.

#### OBJETIVOS:

##### Objetivo Geral

Elaborar trabalhos científicos, com ênfase no planejamento do projeto de pesquisa, tendo em vista, também, as práticas de leitura e escrita de gêneros do domínio científico.

##### Objetivos Específicos

Desenvolver concepção crítico-reflexiva acerca do conhecimento científico.

Ler e a produzir textos científicos, visando ao desenvolvimento e à ampliação da pesquisa científica na área de Letras.

Planejar a pesquisa científica na área de Letras, por meio da elaboração de projeto de pesquisa.

Conhecer as normas da ABNT para organização de trabalhos científicos

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### I Unidade

##### 1- Introdução à metodologia científica

1.1. Características e finalidades do conhecimento científico

1.2. A Pesquisa científica: o que é pesquisar?

1.3. Tipos e abordagens de pesquisa

1.4. Técnicas de pesquisa e de coleta de dados

1.5. Fases da pesquisa

##### II Unidade

##### 2 – A pesquisa na área de Letras: desafios e perspectivas

2.1. A sala de aula como cenário de pesquisa: reflexões sobre o papel do professor pesquisador

2.2. Pesquisa e eixos temáticos no ensino de Língua Portuguesa e Literatura

2.3. Revistas científicas nas áreas de Língua Portuguesa e Literatura

2.4. Fontes de pesquisa no ciberespaço: o papel das bibliotecas digitais e dos repositórios digitais.

##### III Unidade

##### 3 – Bases instrumentais para organização da pesquisa e gêneros do discurso científico

3.1. Métodos e técnicas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

3.2. Formas de citações e referências bibliográficas

3.3. Gêneros do discurso científico: resumo, resenha, projeto de pesquisa, artigo científico, monografia, dissertação e tese – distinções gerais.

IV- Unidade

4 –Planejamento da Pesquisa: introdução às etapas do projeto de pesquisa

4.1.A pesquisa científica: discussões gerais sobre o planejamento da pesquisa.

4.2.Etapas de elaboração do projeto de pesquisa

4.3.Identificação do problema de pesquisa e delimitação do objeto de estudo

4.4.Objetivos de pesquisa

4.5.Justificativa

4.6.Procedimentos metodológicos

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos de graduação. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1997. 153 p.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

LIMA, Maria Socorro Lucena et al. Pesquisa e Prática Pedagógica: Metodologia do Trabalho Científico. SEAD/UEC, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. Redação prática: planejamento, estruturação, produção do texto. São Paulo: Atlas, 1992.

CUNHA, Maria Terezinha da; MATOS, Neida Junqueira. Redação técnica e oficial. 2a ed. Uberlândia, MG: EDUFU, 1988.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 270 p

MAIA, Paulo Leandro. O abc da metodologia: métodos e técnicas para elaborar trabalhos científicos (ABNT). São Paulo: LEUD, 2007. 119p.

COMPONENTE CURRICULAR: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA

CÓDIGO:

PERÍODO A SER OFERTADO: 5º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: LINGUAGEM, LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA

TIPO:  
Obrigatório

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h

TEÓRICA  
60h

PRÁTICA  
----

EAD-SEMIPRESENCIAL  
-----

CRÉDITOS  
4

PRÉ-REQUISITO:	Não há pré-requisito para esse componente curricular
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:	Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.
CORREQUISITO:	Não há correquisito para esse componente curricular.
EMENTA:	Estudo da Semântica: conceitos e definições. Estruturas semânticas do português. A estrutura dos significados. Níveis de estudos semânticos. Relações semânticas textuais/discursivas. A Pragmática no campo de estudos da linguagem. Conceituação, objetivos e o domínio da Pragmática. Teorias dos atos de fala e as máximas conversacionais.
OBJETIVOS:	<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <p>Analisar os aspectos textuais sob a perspectiva semântico-pragmática que envolvem o fenômeno da linguagem.</p> <p><b>Objetivos Específicos</b></p> <p>Analisar os aspectos textuais sob a perspectiva semântico-pragmática da língua;</p> <p>Ampliar os recursos para a análise dos aspectos nocionais do significado das expressões em língua portuguesa;</p> <p>Explorar o fato de que as formas linguísticas admitem extensões de sentido que as tornam aptas a serem utilizadas em diferentes contextos.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	<p>I Unidade</p> <p>1 – Estudo da Semântica</p> <p>1.1.A Ciência dos Significados: conceito, história e níveis de estudo.</p> <p>1.2.A substância dos significados: os semas. A forma dos significados: os sememas.</p> <p>1.3.Relação entre signo-significado-significante.</p> <p>1.4.Estudos semânticos e a abordagem referencial</p> <p>1.5.Implicações: implicações e inferências. Sinonímia, antonímia, homonímia, polissemia, hiponímia, hiperonímia e acarretamento. Pressuposição.</p> <p>1.6.Ambiguidade e vagueza.</p> <p>1.7.Metalinguagem</p> <p>1.8.Aplicação da teoria semântica estudada à análise de textos em Língua Portuguesa.</p> <p>II Unidade</p> <p>2 – Estudo da Pragmática</p> <p>2.1.Definições e objeto.</p>

2.2.Sentido literal e sentido comunicado.

2.3.Dêixis

2.4.Princípio da cooperação e as máximas conversacionais.

2.5.Teoria dos atos de fala.

2.6.Implicaturas conversacionais.

2.7.Pressupostos e subentendidos.

2.8.Inferência.

2.9.Polidez.

III Unidade

3.Semântica e pragmática: delimitando os campos e estreitando conexões

3.1.Análise de textos variados, aplicando-se estudos da análise Semântica e da análise Pragmática quando da leitura e produção textual.

3.2.As dimensões da Semântica e da Pragmática nos livros didáticos de língua portuguesa: análise crítico-reflexiva e discussões sobre aplicabilidade na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. Semântica. 11. ed., 4. São Paulo: Ática, 2006. 96 p

BASSO, Renato Miguel. Semântica. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009. (Material Didático para EAD).

BASSO, Renato Miguel. Pragmática. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009. (Material Didático para EAD).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOCH, Ingedore G. O texto e a construção dos sentidos. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MUSSALIM, Fernandes e BENTES, Anna Cristina (orgs). Introdução à linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001. v. 2.

MÜLLER, Ana Lúcia; NEGRÃO, Esmeralda Vailati; FOLTRAN, Maria José. Semântica formal. São Paulo, SP: Contexto, 2003. 241 p.

SILVA, Augusto Soares da. A semântica de deixar: uma contribuição para a abordagem cognitiva em semântica lexical. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR:				
PCC/PROJETOS INTERDISCIPLINARES: EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS				
CÓDIGO:				
PERÍODO A SER OFERTADO: 5º p		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR- PCC		
TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA ---	PRÁTICA/PCC 60h	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
<p>EMENTA:</p> <p>Educação em Direitos Humanos: contextualização e conceitos. Democracia, cidadania e direitos humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Fundamentos mediadores para uma cultura dos Direitos Humanos. O papel do educador frente os desafios para Educação em Direitos Humanos. Projetos interdisciplinares envolvendo Educação em Direitos Humanos e ensino de Língua Portuguesa/Literatura na escola: planejamento, execução e avaliação.</p>				
<p>OBJETIVOS</p> <p>Objetivo Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver planejamentos didáticos e ação pedagógica para projetos interdisciplinares com foco na Educação em Direitos Humanos em sintonia com os eixos de ensino Língua Portuguesa/Literatura (oralidade, leitura, produção de textos, análise linguística/semiótica, literatura), considerando a prática pedagógica nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos) ou no ensino médio.</li> </ul> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Conhecer concepções e pressupostos da Educação em Direitos Humanos.</p> <p>Conhecer Políticas Educação em Direitos Humanos em sintonia com a formação de professores(as).</p> <p>Compreender a Educação em Direitos Humanos em conexão com eixos norteadores para ensino de Língua Portuguesa/Literatura - leitura, produção de textos, oralidade, análise</p>				

linguística/semiótica, literatura.

Planejar, executar e avaliar projetos didáticos interdisciplinares com foco na Educação em Direitos Humanos, identificando as demandas dos processos de ensino e aprendizagem dos estudantes da educação básica (anos finais do ensino fundamental- 6º ao 9º anos e ensino médio).

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR: 60h

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I Unidade

1. Educação em Direitos Humanos: contextualização e conceitos.

1.1. Breve trajetória histórica dos Direitos Humanos no Mundo e no Brasil.

1.2. Estado, democracia e Direitos Humanos: os princípios de igualdade e justiça social.

1.3. A Declaração Universal dos Direitos Humanos.

1.4. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.

II Unidade

2. A escola como espaço de convivência plural e de cultura política

2.1. A Educação como Direito Social.

2.2. Preconceito, discriminação e intolerância.

2.3. Políticas e ações educacionais afirmativas.

III Unidade

3. Projetos interdisciplinares para Educação em Direitos Humanos e ensino de Língua Portuguesa/ Literatura na escola: planejamento, execução e avaliação.

3.1. Eixos do ensino de Língua Portuguesa (leitura, produção de textos, oralidade, análise linguística, literatura) e articulações com planejamentos de projetos para Educação em Direitos Humanos.

3.2. Elaboração de projetos para a Educação em Direitos Humanos: formação de educadores

3.3. Avaliação de projetos de Educação em Direitos Humanos

3.4. Seminários de socialização de projetos interdisciplinares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 2007.

AFONSO, Maria Lúcia Miranda; ABADE, Flávia Lemos. Jogos para pensar: educação em Direitos Humanos e formação para cidadania. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SEMENTE, Marcia. Educação em Direitos Humanos e diversidade. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, Jose Augusto Lindgren. Os direitos humanos como tema global. 2 ed. São Paulo:

Perspectiva, 2015.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: diretrizes nacionais. Brasília, 2013.

DIMENSTEIN, Gilberto. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 23. ed. São Paulo: Ática, 2011.

UNESCO. Educação para todos: o imperativo da qualidade. São Paulo: Moderna, 2005.

ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares (Org.). Cartilha paz e cidadania nas escolas. João Pessoa: ED. UFPB, 2002.

#### 12.1.4.6. Programas do Sexto Período do Curso

COMPONENTE CURRICULAR:				
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II - LIC. LETRAS				
CÓDIGO:				
PERÍODO A SER OFERTADO: 6º p		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO PEDAGÓGICA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO		
TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 105h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 60H	EAD-SEMIPRESENCIAL ----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
EMENTA: Observação e planejamento de práticas de ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas em turmas do Ensino Fundamental e/ou Médio. Planejamento numa perspectiva crítica: processo de reflexão e de tomada de decisão sobre a prática docente. Planejamento como ação pedagógica essencial ao exercício da docência. Etapas do planejamento didático. Elaboração de projetos, planejamentos e sequências didáticas, planos de aulas etc. Documentos curriculares nacionais e estaduais para o ensino de Língua Portuguesa. Regência de curta duração nos anos finais do ensino fundamental por meio de oficinas pedagógicas, com foco em práticas de linguagem previstas na Base Nacional Comum Curricular- BNCC (Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica).				

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

### I Unidade

#### 1. Planejamento didático: considerações gerais.

1.1. Orientações gerais e organização de documentação do estágio (seguro estágio e termo de compromisso).

1.2. O significado e a importância do planejamento na prática docente

1.3. Planejamento de ensino numa perspectiva crítica de educação

1.4. Planejamento de ensino como processo integrador entre a escola e o contexto social

1.5. Características, etapas e tipos de planejamento de ensino

1.6. Tipos de planejamentos (projeto didático, sequência didática, plano de aula, plano de ensino etc.)

### II Unidade

#### 2. O planejamento em Língua Portuguesa e suas literaturas

2.1. Documentos e orientações curriculares estaduais e nacionais para o ensino de Língua Portuguesa.

2.2. O planejamento em Língua Portuguesa e suas literaturas: articulação entre leitura, oralidade, escrita e análise linguística/semiótica.

2.3. O planejamento didático em Língua Portuguesa e suas literaturas: propostas interdisciplinares e transversais.

2.4. Transversalidade na elaboração de planejamentos didáticos. Como o planejamento didático para ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas pode dialogar com temas transversais (educação ambiental, educação inclusiva, educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais)?

2.5. Interdisciplinaridade na elaboração de planejamentos didáticos.

### III Unidade

#### 3. Análise crítica e elaboração de planejamentos didáticos para ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas

3.1. Análise e reflexão sobre propostas de planejamento na escola campo de estágio para ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas, considerando articulações entre eixos de ensino de língua materna, interdisciplinaridade e transversalidade.

3.2. Propostas de intervenção e elaboração de planejamentos didáticos em sintonia com as demandas da escola campo de estágio.

3.3. Planejamentos e regências de curta duração por meio de oficinas pedagógicas direcionadas às práticas de linguagem previstas na Base Nacional Comum Curricular- BNCC (Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística/Semiótica).



IV Unidade

4.Elaboração de relatório final de Estágio Supervisionado

4.1. Socialização de planejamentos didáticos elaborados e propostas de intervenção na escola campo de estágio.

4.2. Avaliação global do estágio supervisionado

4.3.Construção de relatório final de estágio supervisionado.

4.4.Socialização do relatório final de estágio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1.CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. 14.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2002.

2.GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

3.SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. Estágio curricular supervisionado II. Recife: UFRPE, 2010. 3 v. (Material didático para EAD).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1.BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Manual de orientação: estágio supervisionado. 3. ed. rev. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.

2.COOMBS, Philip Hall; ANDERSON, C.A; POINGNANT, R; Leônidas Gontijo de Carvalho. Fundamentos do planejamento educacional. São Paulo, SP: Cultrix, 1981.

3.MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? Currículo, área, aula. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

4.SILVA, Marilda da. Como se ensina e como se aprende a ser professor: a evidência do habitus professoral e da natureza prática da didática. Bauru, SP: Edusc, 2003.

5.VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Aula: gênese, dimensões, princípios e práticas. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: GRAMÁTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

CÓDIGO:

PERÍODO A SER OFERTADO: 6º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: LINGUAGEM, LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA

TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.
<p>EMENTA: Gramática: diferentes concepções e tipologias. Avaliação de gramáticas pedagógicas. Análise epilinguística e metalinguística, considerando os fenômenos gramaticais mais produtivos e mais complexos na ampliação da competência comunicativa dos alunos na escuta, na leitura e na produção de textos orais e escritos. Estudo crítico-reflexivo da gramática aplicada à educação básica. Aplicações no ensino de Língua Portuguesa.</p>
<p><b>OBJETIVOS</b></p> <p>Objetivo Geral:</p> <p>Compreender os fenômenos gramaticais a partir de uma concepção de língua heterogênea e sócio-historicamente situada, levando em consideração a língua em uso nas suas modalidades oral e escrita.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <p>Estudar regularidades linguísticas da organização dos textos em geral, por meio dos quais a língua se concretiza, considerando, principalmente, aspectos ligados à construção de sentidos.</p> <p>Analisar diferentes concepções e tipologias para o estudo da gramática, tendo em vista abordagens crítico-reflexivas e funcionais para estudo da Língua Portuguesa.</p> <p>Investigar aplicações da gramática no ensino de Língua Portuguesa, visando reavaliar o papel da análise linguística na educação básica.</p> <p>Discutir diferentes concepções de gramática e de norma.</p> <p>Descrever o comportamento de fenômenos gramaticais variáveis e o tratamento pedagógico dispensado a eles, considerando as modalidades oral e escrita da Língua Portuguesa.</p>
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b></p> <p>I Unidade</p> <p>1. Gramática: concepções, norma e ensino</p> <p>1.1 Concepção de gramática: a tradição gramatical e a tradição linguística.</p> <p>1.2 Gramática, objetivos do ensino de Português e orientações oficiais.</p> <p>II Unidade</p> <p>2. Gramática: aspectos lexicais e morfológicos</p> <p>2.1 Aspectos lexicais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Formação de palavras e expansão lexical.</li> </ul>

- Adequação vocabular

## 2.2 Aspectos morfológicos

- Quadro pronominal.
- Paradigma verbal: indicativo vs. subjuntivo; formas simples vs. formas perifrásticas.
- Classes de palavras.
- Elementos constituintes da palavra: o contínuo flexão-derivação; a expressão do grau.
- Aspecto verbal.

## III Unidade

### 3. Gramática: aspectos morfossintáticos e discursivos

#### 3.1 A construção da predicação

- Transitividade: argumentos e adjuntos.
- Expressão dos constituintes: realização / apagamento do sujeito e dos complementos (funções acusativa, dativa e oblíquas).
- Estratégias de indeterminação do referente (verbo na 3ª pessoa mais se / 3ª p. plural / formas pronominais e nominais).
- Ordem dos constituintes: sujeito-verbo/verbo-sujeito; topicalização; voz ativa/voz passiva; colocação de pronomes.
- Concordância (verbal e nominal): expressão morfossintática e padrões oracionais.

#### 3.2. Articulação de orações/períodos

- Construções do período composto: relações lógico-semânticas; funções textual-discursivas.
- Conectores (onde, mas, aí, assim, agora, depois, enquanto etc ).
- Estratégias de relativização (padrão, cortadora e copiadora).

#### 3.3 Aspectos discursivos

- Modalização (é preciso/urgente + infinitivo; deve-se + infinitivo; urge + infinitivo etc).
- Recursos enfáticos (clivagem, focalização, tópico-comentário etc).

#### 3.4 Pontuação e gramática

- Delimitação do período e predicação.
- Motivações sintáticas e discursivas

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHARA, Evanildo. Ensino da gramática. Opressão? Liberdade?. 12. ed. São Paulo: Ática, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática na escola. 8. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007.

VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Gramática da Língua Portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso. Lisboa, PO Almedina 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Analia Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. 2. ed. São Paulo, SP: Atual, 2004.

GRION, Laurinda; PAZ, Sebastião. Gramática prática e moderna. São Paulo: Érica, 1999.

PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português. 4.ed. São Paulo: Ática, 2007. 380p.

NEVES, Maria Helena de Moura. A gramática: história, teoria e análise, ensino. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2002.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 245p

**COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA BRASILEIRA III****CÓDIGO:**

PERÍODO A SER OFERTADO: 6º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: TEORIA DA LITERATURA,  
CRÍTICA LITERÁRIA, LITERATURA

TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

EMENTA: Discussão sobre a Literatura brasileira pré-moderna, moderna e contemporânea, principais autores e textos representativos.

**OBJETIVOS**

Objetivo Geral:

Conhecer as produções literárias do Brasil do final do século XIX ao século XX.

Objetivos Específicos:

Refletir sobre o momento de transição da Literatura Brasileira no final do século XIX.

Estudar e compreender as origens do movimento modernista.

Estudar e compreender os caracteres e qualidades gerais/formais do Modernismo e sua

repercussão.

Debater as principais influências teórico-filosóficas dos movimentos modernista

Conhecer obras e autores representativos da literatura pós-moderna brasileira.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### I Unidade

##### 1. Momento de transição – o Pré-modernismo

1.1.Contexto histórico-social do Brasil no final do século XIX e início do século XX

1.2.A classe popular carioca – Lima Barreto

1.3.O mundo caipira – Monteiro Lobato

1.4.Representação do sertão – Euclides da Cunha

1.5.O Brasil dos imigrantes – Graça Aranha

1.6.Poesia e cientificismo – Augusto dos Anjos

##### II Unidade

##### 2. As vanguardas europeias e os manifestos literários

2.1.Futurismo, Cubismo, Expressionismo, Surrealismo e Dadaísmo

2.2.O manifesto antropofágico

2.3.O manifesto regionalista

2.4.Pauliceia desvairada

2.5.O manifesto regionalista

##### III Unidade

##### 3. O Modernismo no Brasil

3.1. A Semana de Arte Moderna

3.2. O projeto político e ideológico do Movimento Modernista no Brasil

3.3. Produções literárias em verso do período modernista: Oswald de Andrade, Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Cecília Meireles.

3.4.Produções literárias em prosa do período modernista: Mário de Andrade, Graciliano

3.5.Ramos, Rachel de Queiroz.

3.6.Produções literárias pós-modernas: Clarice Lispector, Guimarães Rosa e João Cabral de Melo neto

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1.COUTINHO, Afrânio; COUTINHO, Eduardo F. A literatura no Brasil: era modernista. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Global, 2004. 5 v.

2. MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. 26. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

3. TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. AZEVEDO, Neroaldo Pontes de. Modernismo e regionalismo: os anos 20 em Pernambuco. 2.ed. João Pessoa: UFPB; Recife: UFPE, 1996.

2. CÂNDIDO, Antonio; CASTELLO, J. Aderaldo. Presença da Literatura Brasileira: história e antologia. 13 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008

3. FREYRE, Gilberto. Manifesto regionalista. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2016.

4. HELENA, Lucia. Modernismo brasileiro e vanguarda. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.

**COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DE ENSINO DE LITERATURA**

**CÓDIGO:**

PERÍODO A SER OFERTADO: 6º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:  
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

**EMENTA:** Concepções de Literatura e ensino de Literatura. Metodologias de ensino de Literatura e avaliação no ensino de literatura. Metodologias ativas aplicadas ao ensino de Literatura. Organização, planejamento e execução de atividades de ensino da literatura na educação básica (anos finais do ensino fundamental- 6º ao 9º anos e ensino médio).

**OBJETIVOS:**

Geral:

Planejar e realizar atividades para o ensino de Literatura na educação básica (6º ao 9º anos do ensino fundamental e ensino médio).

Específicos:

Analisar pressupostos teórico-metodológicos norteadores do ensino-aprendizagem de Literatura na educação básica (anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos do ensino fundamental e ensino médio).

Avaliar orientações curriculares para ensino de Literatura na educação básica, com foco, sobretudo na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nos parâmetros curriculares estaduais.

Analisar metodologias ativas aplicadas ao ensino de Literatura, tais como: aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre times, sala de aula invertida.

Elaborar planejamentos didáticos para ensino de Literatura na educação básica (anos finais do ensino fundamental- 6º ao 9º anos e ensino médio).

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### I Unidade

1. Pressupostos teórico-metodológicos norteadores do ensino-aprendizagem de Literatura na educação básica (anos finais do ensino fundamental- 6º ao 9º anos e ensino médio).

1.1. Concepções de literatura, leitura literária e ensino de Literatura

1.2. Letramentos literários

1.3. Educação literária

1.4. Gêneros literários: conexões com ensino de Literatura

1.4.1. Poemas e poesias na escola: formação de leitores

1.4.2. Gêneros ficcionais e formação de leitores

1.4.3. Gêneros dramáticos e formação de leitores

##### II Unidade

2. Orientações Curriculares para ensino de Literatura

2.1. Orientações Curriculares para ensino de Língua Literatura no ensino fundamental – 6º ao 9º anos (parâmetros curriculares estaduais, orientações curriculares nacionais- PCN, BNCC e outros).

2.2. Análise de objetivos, competências e habilidades para ensino da Língua Literatura no ensino fundamental-6º ao 9º anos .

2.3. Orientações Curriculares para ensino de Literatura no ensino médio (parâmetros curriculares estaduais/nacionais, orientações curriculares nacionais- PCN, BNCC e outros).

2.4. Análise de objetivos, competências e habilidades para ensino da Literatura no ensino médio.

2.5. Análise de metodologias ativas aplicadas ao ensino de Literatura, tais como: aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre times, sala de aula invertida.

III Unidade

3. Planejamentos didáticos para ensino de Literatura na educação básica

3.1. Análise e elaboração de planejamentos didáticos para ensino-aprendizagem da leitura literária na escola.

3.2. Análise e elaboração de planejamentos didáticos para práticas de letramentos literários na escola.

3.3. Avaliação de livros didáticos de Literatura.

3.4. Planejamento e elaboração de material didático para ensino de Literatura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 139 p.

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. Recife: UFPE, Programa de Pós-graduação em Letras, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

GELNE 40 anos: experiências teóricas e práticas nas pesquisas em Linguística e Literatura. São Paulo: Blucher, 2017. 318 p

MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís. Como usar outras linguagens na sala de aula. 6. ed., 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2008.

NAGAMINI, Eliana. Literatura, televisão, escola: estratégias para leitura de adaptações. São Paulo: Cortez, 2004.

TELES, Gilberto Mendonça. A escrituração da escrita: teoria e prática do texto literário. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996. 434p.

SOARES, Angélica. Gêneros literários. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.

**COMPONENTE CURRICULAR: OPTATIVA II**

**CÓDIGO:**

**PERÍODO A SER OFERTADO:** 6º p

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO:**

**FORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
Obrigatório	60H	----	-----	4

**PRÉ-REQUISITO:** Não há pré-requisito para esse componente curricular



REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.
EMENTA: A ementa será aquela apresentada no plano de ensino do componente optativo complementar apresentado ao discente no semestre de oferta.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Os conteúdos estarão previstos no Programa do Componente Curricular Optativo ofertado no semestre, de acordo com a natureza da disciplina proposta.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica estará prevista no plano de ensino do componente optativo complementar apresentado ao discente no semestre de oferta.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar estará prevista no plano de ensino do componente optativo complementar apresentado ao discente no semestre de oferta.

COMPONENTE CURRICULAR: PCC/PROJETOS INTERDISCIPLINARES: EDUCAÇÃO NÃO FORMAL				
CÓDIGO:				
PERÍODO A SER OFERTADO: 6º p		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO PEDAGÓGICA PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR- PCC		
TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA ----	PRÁTICA 60h	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
EMENTA: Pesquisa, análise e reflexão de processos educativos em espaços escolares e não escolares, promovendo conexões entre educação formal, educação não formal e educação informal.				

Projetos interdisciplinares envolvendo educação não formal e ensino de Língua Portuguesa/Literatura: planejamento, execução e avaliação.

## OBJETIVOS

### Objetivo Geral

- Desenvolver planejamentos didáticos e ação pedagógica para projetos interdisciplinares com foco na educação não formal, identificando relações entre processos educativos em espaços escolares e não escolares e tendo em vista os eixos de ensino Língua Portuguesa/Literatura (oralidade, leitura, produção de textos, análise linguística/semiótica, literatura), considerando a prática pedagógica nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º anos) ou no ensino médio.

### Objetivos Específicos

Conhecer concepções e pressupostos da educação não formal.

Compreender a educação não formal em conexão com eixos norteadores para ensino de Língua Portuguesa/Literatura - leitura, produção de textos, oralidade, análise linguística/semiótica, literatura.

Planejar, executar e avaliar projetos didáticos interdisciplinares com foco na educação não formal, identificando relações entre processos educativos em espaços escolares e não escolares.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

### I Unidade

1. Educação formal, educação informal e educação não formal: concepções e distinções.

1.1. Educação em espaços escolares e não escolares.

1.2. Conceitos de educação formal, informal e não formal.

### II Unidade

2. Espaços não escolares de educação

2.1. A educação não formal e a emancipação sociopolítica

2.2. A formação do educador para atuação em espaços não formais de educação

2.3. Fundamentos da educação popular e educação não formal.

### III Unidade

3. Projetos interdisciplinares para educação não formal e ensino de Língua Portuguesa/Literatura na escola: planejamento, execução e avaliação.

3.1. Eixos do ensino de Língua Portuguesa (leitura, produção de textos, oralidade, análise linguística/semiótica, literatura) e articulações com planejamentos de projetos para educação não formal.

3.2. Elaboração de projetos para a educação não escolar: formação de educadores

3.3. Avaliação de projetos de educação não escolar.

### 3.4. Seminários de socialização de projetos interdisciplinares.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 1999.

GOHN, Maria da Glória Marcondes. Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010. 103 p. (Questões da nossa época; v. 1).

TRILLA, Jaume; GHANEM, Elie. Educação formal e não formal: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENZAQUEN, Júlia Figueredo. A socialização para cooperação: uma análise de práticas de educação não formal. Recife: Edições Bagaço, NUPEP, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. 6. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org). Interdisciplinaridade na educação brasileira: 20 anos. São Paulo: Criarp, 2006.

QUEIROZ, Tânia Dias; BRAGA, Márcia Maria Villanacci; LEICK, Elaine Penha. Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos. São Paulo: Rideel, 2001.

### 12.1.4.7. Programas do Sétimo Período do Curso

COMPONENTE CURRICULAR: EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS				
CÓDIGO: EDUC9012				
PERÍODO A SER OFERTADO: 7º p		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO PEDAGÓGICA		
TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

**EMENTA:**

Formação das identidades brasileiras: elementos históricos. Relações sociais e étnico-raciais. África e Brasil, semelhanças e diferenças em suas formações. Interações Brasil-África na contemporaneidade. Preconceito, estereótipo, etnia, interculturalidade. A Educação indígena no Brasil, historicidade e perspectivas teórico-metodológicas. Ensino e aprendizagem na perspectiva da pluralidade cultural. Pluralidade étnica do Nordeste e de Pernambuco: especificidades e situação sócio-educacional. Multiculturalismo e Transculturalismo crítico.

**OBJETIVOS:**

**Objetivo Geral:**

Instrumentalizar o licenciando para reflexões críticas sobre questões direcionadas à Educação das Relações Étnico-raciais, tendo em vista a apropriação da legislação educacional vigente, bem como a compreensão da importância das Relações Étnico-raciais para fundamentar a prática docente na educação básica.

**Objetivos Específicos:**

Analisar a construção da identidade nacional, tendo em vista a contextualização geral sobre as Relações Étnico-raciais nos processos institucionais e formativos.

Introduzir e discutir os conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo e a relações desses conceitos com o currículo, bem como termos e conceitos de identidade, raça, etnia, racismo, preconceito racial, discriminação racial, democracia racial.

Estudar as conexões entre movimentos sociais negros e suas articulações com a educação.

Compreender a Educação das Relações Étnico-raciais na Contemporaneidade, reconhecendo a legislação vigente (Lei 10.639/03) e as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-raciais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**I Unidade**

**1. Identidade Nacional e Relações Étnico-raciais**

1.1. A Construção da Identidade Nacional e as influências étnico-raciais na formação do povo brasileiro.

1.2. Conceitos de cultura, monocultura, multiculturalismo, interculturalismo.

1.3. Termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais: identidade, identidade negra, identidade indígena, raça, etnia, racismo, etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial e democracia racial.

1.4. A Construção do Mito da Democracia Racial – uma Pedagogia do Silêncio

1.5. O Racismo e a Educação nos espaços institucionais e formativos brasileiros.

II Unidade

2. Normalizações legais para a formalização da política educacional voltada para percepção das diferenças culturais existentes nos diferentes níveis de ensino.

2.1. A Lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-raciais.

2.2. As Políticas de Ações Afirmativas Políticas Educacionais de Ações Afirmativas e a desconstrução da Pedagogia do Silêncio e da insensibilidade.

III Unidade

3. Educação das Relações Étnico-Raciais na escola

3.1. Educação e Multiculturalismos.

3.1. Desafios e possibilidades de inclusão da cultura negra nas políticas educacionais

3.2. Desafios e possibilidades de inclusão da cultura indígena nas políticas educacionais

3.3. Diferenças culturais, processos pedagógicos e implicações para o ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (Org.). Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola. São Paulo, SP: Selo Negro, 2001.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 14. ed. revista e atualizada. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Mirian Lúcia dos Santos. Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2008.

BOSI, Alfredo. Cultura brasileira: temas e situações. 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.

DÁSKALOS, Maria Alexandre; APA, Livia; BARBEITOS, Arlindo. Poesia africana de língua portuguesa: antologia. Rio de Janeiro: Lacerda Ed.: Academia Brasileira de Letras, 2003

DIJK, Teun Adrianus Van. Racismo e discurso na América Latina. São Paulo: Contexto, 2008.

GRACINDO, Regina Vinhaes (Coord. geral). Educação como exercício de diversidade: estudos em campos de desigualdades sócio-educacionais. Rio de Janeiro: ANPED, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR:

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO III – LIC. LETRAS

CÓDIGO:

PERÍODO A SER OFERTADO: 7º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

		FORMAÇÃO PEDAGÓGICA		
		ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO		
TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 105h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45h	PRÁTICA 60h	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
<p>EMENTA: Planejamento e regência de aulas de Língua Portuguesa e suas literaturas em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e/ou EJA Fundamental, tendo em vista a articulação entre os eixos de ensino da língua: leitura, oralidade, escrita e análise linguística/semiótica. Elaboração de materiais didáticos e instrumentos avaliativos para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas. Implementação de projetos e/ou sequências didáticas de acordo com as demandas de aprendizagem dos alunos nos anos finais do Ensino Fundamental e EJA Fundamental, considerando metodologias ativas e orientações curriculares nacionais e estaduais, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos parâmetros curriculares estaduais.</p>				
<p>OBJETIVOS:</p> <p>Objetivo Geral:</p> <p>Realizar regência de aulas de Língua Portuguesa e suas literaturas em turma do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) e/ou EJA Fundamental, considerando processos de planejamento, intervenção e avaliação de situações pedagógicas.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <p>Compreender o estágio de regência como um momento de construção de competências e habilidades didáticas que permitem conjugar conhecimentos construídos ao longo do curso e os desafios práticos da sala de aula.</p> <p>Planejar e reger aulas de Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Fundamental (anos finais) e/ou EJA Fundamental, tendo em vista a articulação entre os eixos de ensino da língua materna (oralidade, leitura, produção de textos, análise linguística/semiótica) e as orientações dos documentos curriculares nacionais e estaduais, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos parâmetros curriculares estaduais.</p> <p>Desenvolver planejamentos didáticos para a regência, com foco em metodologias ativas aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, como, por exemplo, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem</p>				

entre times, sala de aula invertida.

Elaborar materiais didáticos e instrumentos avaliativos para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Implementar projetos, sequências didáticas e planos de aula de acordo com as demandas de aprendizagem dos alunos no Ensino Fundamental e EJA Fundamental, identificando saberes envolvidos na prática pedagógica.

Elaborar relatório final de Estágio Curricular Supervisionado, socializando-o em evento de extensão no polo de apoio presencial.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### I Unidade

##### 1. Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental (anos finais) e na EJA Fundamental

1.1. Desafios da prática docente no Ensino Fundamental (anos finais) e na EJA Fundamental: contextualização geral

1.2. O Ensino Fundamental (anos finais) e a EJA Fundamental: concepções teórico-práticas

1.3. Ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Fundamental (anos finais) e na EJA Fundamental: articulação entre leitura, produção de textos, oralidade, análise linguística/semiótica, literatura.

1.4. Orientações curriculares nacionais e estaduais para o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Fundamental (anos finais) e na EJA Fundamental.

##### II Unidade

##### 2. Planejamento da regência no Ensino Fundamental (anos finais) e na EJA Fundamental

2.1. O estágio de regência no ensino fundamental: considerações iniciais

2.2. Interação entre estagiário, orientador e supervisor de estágio na prática do planejamento de regência.

2.3. Planejamento da Regência em Língua Portuguesa e suas literaturas para turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e EJA Fundamental, considerando:

a) Articulação entre os eixos de ensino (leitura, produção de textos, oralidade, análise linguística/semiótica, literatura).

b) Transversalidade (educação ambiental, educação em direitos humanos, educação inclusiva, educação das relações étnico-raciais).

c) Interdisciplinaridade, contextualização, articulações teoria/prática.

2.4. Materiais didáticos e instrumentos avaliativos para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Fundamental (anos finais) e/ou EJA Fundamental

2.5. Projetos didáticos, sequências didáticas e planos de aula de Língua Portuguesa e suas literaturas para turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e/ou EJA Fundamental: elaboração, implementação e avaliação.

##### III Unidade

### 3.Prática e avaliação da regência na escola campo de Estágio

3.1. Regência de aulas de Língua Portuguesa e suas literaturas em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e/ou EJA Fundamental, considerando a articulação entre os eixos de ensino, transversalidade, interdisciplinaridade, contextualização, articulações teoria/prática.

3.2. Interação professor-alunos em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e EJA Fundamental: a sala de aula como espaço dialógico.

3.3.Avaliação da prática da regência na escola campo de estágio: instrumentos de avaliação do supervisor de estágio e do orientador .

3.4.Autoavaliação do estagiário na prática da regência.

3.5. Avaliação dos estudantes da educação básica em relação à prática da regência.

#### IV Unidade

### 4.Elaboração de relatório final de Estágio Supervisionado

4.1. Registros de observações e planejamentos da regência em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e EJA Fundamental.

4.2. Proposta de intervenção na escola.

4.3. Avaliação global do estágio supervisionado.

4.4.Construção de relatório final de estágio supervisionado.

4.5.Socialização do relatório final de estágio.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010.

SANTOS, Marizete Silva; SILVA, Ivanda Martins; SIQUEIRA, Alcina. Estágio curricular supervisionado. Recife: UFRPE, 2010. 3 v. (Material didático para EAD).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEREDO, José Carlos de. Ensino de português: fundamentos, percursos, objetos. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2007.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes. Manual de Estágio Supervisionado. 3. ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.

CARVALHO, Gislene T. R. Delgado; UTUARI, Solange dos Santos. Formação de professores e estágios supervisionados: relatos, reflexões e percursos. São Paulo, SP: Androoss, 2006.

SIMKA, Sérgio. Ensino da Língua Portuguesa e dominação: por que não se aprende português? São Paulo: Musa, 2000.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. (Orgs.) Gêneros orais e escritos na escola. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.



COMPONENTE CURRICULAR: LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA				
CÓDIGO: NEAD9181				
PERÍODO A SER OFERTADO: 7º p		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO ESPECÍFICA: LINGUAGEM, LÍNGUA PORTUGUESA E LINGUÍSTICA		
TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
<p>EMENTA: Apresentação da linguagem nos seus aspectos formais, funcionais, cognitivos e sociais. Problematização da função e das principais características da Linguística Aplicada: conceito e objeto de estudo. Verificação da pesquisa em Linguística Aplicada: metodologia e área de interesse voltadas ao Ensino de Língua Portuguesa. Discussão em torno dos aspectos da Linguística Aplicada no contexto de sala de aula.</p>				
<p>OBJETIVOS:</p> <p>Objetivo Geral:</p> <p>Refletir sobre como a Linguística Aplicada contribui para o ensino da Língua Portuguesa.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Compreender a relação entre as teorias linguísticas, a Linguística Aplicada, o ensino de Língua Portuguesa;</p> <p>Analisar aspectos do ensino de Língua Portuguesa sob o ponto de vista da Linguística Aplicada.</p>				
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>I Unidade</p> <p>1.Linguística Aplicada e ensino de Língua Portuguesa</p> <p>1.1.Conceito e objetivo da Linguística Aplicada;</p> <p>1.2.A Linguística e a Linguística Aplicada;</p>				

- 1.3.A pesquisa em Linguística Aplicada: metodologia e área de interesse;
- 1.4.O ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa à luz da Linguística Aplicada.

#### II Unidade

- 2.Linguística aplicada ao ensino de Língua Portuguesa: a leitura
- 2.1.Concepções de leitura;
- 2.2.As práticas de leitura digital;
- 2.3.Práticas de ensino de leitura;
- 2.4.Avaliação da leitura;
- 2.5.A literatura na sala de aula.

#### III Unidade

- 3.Linguística aplicada ao ensino de Língua Portuguesa: a produção textual
- 3.1.A produção escrita;
- 3.2.As práticas de escrita digital;
- 3.3.A produção oral;
- 3.4.O ensino da produção textual;
- 3.5.A avaliação da produção textual.

#### IV Unidade

- 4. Linguística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa: a gramática
- 4.1.Concepções de gramática;
- 4.2.O ensino de gramática;
- 4.3.Avaliação do conhecimento gramatical.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PEREIRA, Regina Celi; ROCA, Pilar (Org.). Linguística Aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

HAMMES, Rosângela; RODRIGUES, Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti. Linguística Aplicada: ensino de língua materna. Florianópolis : LLV/CCE/UFSC, 2011. (Material Didático para EAD).

LOPES, Luiz Paulo da Moita (Org.). Por uma Linguística Aplicada indisciplinar. 1. ed. ; 5. reimpr. São Paulo: Parábola, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). Gêneros textuais & ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

ILARI, Rodolfo. A Linguística e o ensino da Língua Portuguesa. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

NEVES, Maria Helena de Moura. Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA INFANTOJUVENIL

CÓDIGO: NEAD9202

PERÍODO A SER OFERTADO: 7º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: TEORIA DA LITERATURA,  
CRÍTICA LITERÁRIA, LITERATURA

TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

EMENTA:

A literatura infantojuvenil: contextualização geral e características. Literatura infantojuvenil no Brasil. Funções da literatura infantojuvenil. Letramento literário. O papel da literatura infantojuvenil na formação de leitores críticos.

OBJETIVOS:

Geral

Compreender a literatura infantojuvenil, considerando suas características e funções na formação de leitores críticos, tendo em vista a necessidade de o licenciando ampliar concepções teórico-metodológicas para a inserção do texto literário infantojuvenil na escola.

Específicos

- Instrumentalizar o licenciando para que este perceba as características do texto infantojuvenil, promovendo a análise contínua de textos literários.
- Abordar a concepção do letramento literário, considerando a inserção do texto literário em práticas escolarizadas e não escolarizadas de leitura e escrita da literatura infantojuvenil.

- Levar o licenciando à leitura e à análise crítica de textos representativos da literatura infantojuvenil no Brasil.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### I Unidade

1. Literatura infantojuvenil: contextualização geral e características.

1.1. O que é literatura infantojuvenil?

1.2. Características e funções da literatura infantojuvenil.

1.3. O papel do livro infantojuvenil na escola.

##### II Unidade

2. Os intermediários da literatura infantojuvenil

2.1. Os catálogos das editoras: como ler?

2.2. Livros didáticos, livros paradidáticos, livros de literatura.

2.3. A literatura infantojuvenil nos documentos curriculares.

##### III Unidade

3. A prosa e a poesia Infantojuvenil:

3.1. Autores e livros da literatura infantojuvenil brasileira.

3.3. As adaptações: lendo os clássicos da literatura “adulta”

3.4. A literatura infantojuvenil no livro didático.

##### IV Unidade

4. Literatura infantojuvenil: análise de textos

4.1. Principais autores representantes da literatura infantojuvenil no Brasil

4.2. Análise de textos representativos da literatura infantojuvenil brasileira

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história & histórias. 5.ed. São Paulo: Ática, 1991. 190p (Série fundamentos).

CALDIN, Clarice Fortkamp. Leitura e literatura infanto-juvenil / Florianópolis : CIN/ CED/UFSC, 2010. (Material didático para EAD).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORDINI, Maria da Glória. Poesia infantil. 2.ed. São Paulo: Ática, 1991.

CEREJA, William Roberto. Ensino de Literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo, SP: Atual, Saraiva, 2005.

MAIA, Angela Maria dos Santos; LIMA, Roberto Sarmento. Poesia é brincar com palavras: leitura do poema infantil na sala de aula. Maceió: EDUFAL, 2002.

NAGAMINI, Eliana. Literatura, televisão, escola: estratégias para leitura de adaptações. São Paulo, SP: Cortez, 2004. 215 p. (Aprender e Ensinar com Textos ,11).

NARDES, Laura Battisti; NARDES, Laura Battisti. Literatura infanto-juvenil: a estética literária em Lygia Bojunga Nunes. [Campo Grande]: [Universo], 1991.

COMPONENTE CURRICULAR:

PCC/PROJETOS INTERDISCIPLINARES: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM LÍNGUA PORTUGUESA

CÓDIGO:

PERÍODO A SER OFERTADO: 7º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR- PCC

TIPO:

Obrigatório

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h

TEÓRICA

PRÁTICA

EAD-SEMIPRESENCIAL

----

60 h

-----

CRÉDITOS

04

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

EMENTA: Prática pedagógica em Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Pesquisa-ação: elaboração de projetos de intervenção para o ensino de Língua Portuguesa, considerando integração entre ensino, pesquisa e extensão.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral

Elaborar e aplicar projetos de intervenção para o ensino de Língua Portuguesa, considerando integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos

Elaborar projetos de intervenção para o ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental, considerando integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Elaborar projetos de intervenção para o ensino de Língua Portuguesa no ensino médio, considerando integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Realizar a prática pedagógica em Língua Portuguesa no contexto escolar do ensino fundamental ou do ensino médio, considerando articulações teoria e prática.

Socializar experiências das práticas pedagógicas em seminários, fóruns de debates e rodas de conversas.

Elaborar portfólio da prática pedagógica.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### I Unidade

#### 1.A prática pedagógica em Língua Portuguesa no Ensino Fundamental- anos finais

1.1. Ensino, pesquisa, extensão e prática pedagógica no cenário dos anos finais do ensino fundamental.

1.2. Formação do professor pesquisador no contexto do ensino fundamental.

1.3. Pesquisa-ação: elaboração de projetos de intervenção para o ensino de Língua Portuguesa nos anos finais do ensino fundamental, considerando integração entre ensino, pesquisa e extensão.

1.4. Interdisciplinaridade e transversalidade na elaboração de projetos de intervenção no contexto escolar.

1.5. Revisitando competências e habilidades para ensino de Língua Portuguesa no ensino fundamental- anos finais.

### II Unidade

#### 2.A prática pedagógica em Língua Portuguesa no Ensino Médio

2.1. Ensino, pesquisa, extensão e prática pedagógica no cenário do ensino médio.

2.2. Formação do professor pesquisador no contexto do ensino médio.

2.3. Pesquisa-ação: elaboração de projetos de intervenção para o ensino de Língua Portuguesa no ensino médio, considerando integração entre ensino, pesquisa e extensão.

2.4. Revisitando competências e habilidades para ensino de Língua Portuguesa no ensino médio.

2.5. Interdisciplinaridade e transversalidade na elaboração de projetos de intervenção no contexto escolar.

### III Unidade

#### 3.Aplicação de projetos de intervenção no contexto escolar

3.1. Elaboração de projetos de intervenção, com foco em metodologias ativas aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa, como, por exemplo, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre times, sala de aula invertida.

3.2. Realização da prática pedagógica no contexto escolar do ensino fundamental ou do ensino médio, considerando articulações teoria e prática.

3.3. Aplicação de projetos de intervenção elaborados, considerando propostas de intervenção para ensino de Língua Portuguesa.

3.4. Seminários, fóruns de debates e rodas de conversas para socialização de experiências das práticas pedagógicas.

3.5. Elaborar portfólio da prática pedagógica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. 6. ed. São Paulo: Parábola, 2008. 181 p. (Aula).

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Cognição, linguagem e práticas interacionais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

SOUZA, João Francisco de; BATISTA NETO, José; SANTIAGO, Eliete. Prática pedagógica e formação de professores. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009. 235 p

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRÉ, Marli E. D. A. Etnografia da prática escolar. 14.ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 117 p.

MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís. Como usar outras linguagens na sala de aula. 6. ed., 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2008.

PERRENOUD, Philippe. A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002. 232 p.

SUASSUNA, Livia. Ensino de língua portuguesa: uma abordagem pragmática. São Paulo: Papirus, 1995. 242 p.

**COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – LIC. LETRAS**

**CÓDIGO:**

PERÍODO A SER OFERTADO: 7º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO GERAL E FORMAÇÃO PARA PESQUISA

TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

EMENTA: Cenários da pesquisa na área de Letras: estudos linguísticos aplicados ao ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas. O projeto de pesquisa: estrutura e

linguagem. Normatização de trabalhos científicos. Elaboração de projeto de pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso.

#### OBJETIVOS:

##### Objetivo Geral

Elaborar projeto de pesquisa na área de Letras, em conexão com demandas de pesquisas aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

##### Objetivos Específicos

Identificar as interfaces entre a pesquisa científica com ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Estudar cenários da pesquisa na área de Letras, tendo em vista estudos linguísticos e literários aplicados ao ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Compreender concepções teórico-metodológicas para organização de projeto de pesquisa na área de Letras.

Elaborar projeto de pesquisa para TCC.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### I Unidade

##### 1. Pesquisa científica: considerações gerais

1.1. A pesquisa científica: interfaces com ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

1.2. Portais de pesquisas científicas .

1.3. Periódicos de pesquisas científicas na área de Letras.

1.4. Tipologia de pesquisas.

1.5. A pesquisa qualitativa no campo da educação.

##### II Unidade

##### 2. Pesquisa na área de Letras

2.1. Cenários da pesquisa na área de Letras: estudos linguísticos aplicados ao ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

2.2. Cenários da pesquisa na área de Letras: estudos literários aplicados ao ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

2.3. Estudo exploratório para seleção e delimitação de tema de pesquisa.

##### III Unidade

##### 3. Projeto de Pesquisa: estrutura e linguagem

3.1. O projeto de pesquisa: considerações iniciais e desenho da estrutura

Tema e questão norteadora de pesquisa

Objetivos de pesquisa



Formulação de hipóteses

Construção de referencial teórico

Procedimentos metodológicos

Cronograma

Referências

3.2. Linguagem e redação científica

Estilo de linguagem na escrita do projeto de pesquisa

Formas de citações diretas e indiretas

3.3. Elaboração de projeto de pesquisa para escrita futura de Trabalho de Conclusão de Curso.

3.4. Seminários de socialização de projetos de pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 174 p.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 247 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GELNE 40 anos: experiências teóricas e práticas nas pesquisas em linguística e literatura. São Paulo: Blucher, 2017. 318 p.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Metodologia da pesquisa educacional. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 212 p.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 3. ed. - . São Paulo: Atlas, 2014. 134 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 335p.

SPECTOR, Nelson. Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. xix, 150 p.

#### **12.1.4.8 Programas do Oitavo Período do Curso**

**COMPONENTE CURRICULAR:**

**TECNOLOGIAS APLICADAS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA**

CÓDIGO:				
PERÍODO A SER OFERTADO: 8º p		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO PEDAGÓGICA		
TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
<p>EMENTA: Cibercultura, cultura digital e ciberespaço: contextualização geral. Relações entre mídia, tecnologia e educação em contexto contemporâneo. Planejamentos didáticos para utilização de mídias, audiovisuais e tecnologias no ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas. Multi(letramentos) no cenário da cultura digital. Gêneros digitais aplicados ao ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.</p>				
<p>OBJETIVOS:</p> <p>Geral</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver habilidades e competências para usos e planejamentos didático-pedagógicos direcionados à utilização de mídias, audiovisuais e tecnologias no ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, tendo em vistas as interfaces com (multi)letramentos e gêneros emergentes no cenário da cultura digital.</li> </ul> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Compreender as relações entre mídia, tecnologia e educação, considerando o cenário da cultura digital.</p> <p>Apresentar ferramentas educacionais voltadas para a sua utilização didática de tecnologia em sala de aula;</p> <p>Refletir sobre o uso das tecnologias no ensino-aprendizagem da língua materna;</p> <p>Planejar e elaborar atividades com o uso das novas tecnologias, tendo em vista os eixos de (multi)letramentos e gêneros emergentes no ensino-aprendizagem de língua portuguesa e suas respectivas literaturas.</p> <p>Analisar propostas de metodologias ativas aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, considerando-se inovações tecnológicas e pedagógicas.</p>				

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

### I Unidade

#### 1. Cibercultura, cultura digital e ciberespaço: contextualização geral

1.1. Cibercultura, cultura digital e ciberespaço: concepções e contextualizações

1.2. Cibercultura e reconfiguração educacional

1.3. Nativos digitais/discentes e imigrantes digitais/docentes: novas relações nos processos de ensino e aprendizagem

1.4. Ciberespaço e implicações educacionais: aprendizagem flexível e ubíqua

1.5. Hipertextualidade, interatividade, comunidades virtuais.

### II Unidade

#### 2. Ferramentas tecnológicas e sua utilização didática em sala de aula

2.1. Mídia, tecnologia e educação: considerações gerais

2.2. TDIC- Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação: concepções, caracterizações e usos.

2.3. TV, vídeo e educação

2.4. Rádio educação

2.5. Mídia impressa na educação: materiais didáticos impressos e livros didáticos

2.6. Internet, mídias digitais e a educação

2.7. Blogs educativos, webquests, redes sociais aplicadas à educação

### III Unidade

#### 3. Tecnologias aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas

3.1. Gêneros digitais/emergentes e ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

3.2. Hipertextualidade, hipermídia e ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

3.3. (Multi)Letramentos no cenário da cultura digital.

3.4. Blogs como ferramentas no desenvolvimento das práticas de leitura e escrita nos meios digitais.

3.5. A Webquest como atividade didática para o ensino da língua materna.

3.6. Mídias sociais digitais aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

3.7. Tecnologias digitais e metodologias ativas aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, Pedro. Educação hoje: novas tecnologias, pressões e oportunidades . São Paulo:

Atlas, 2009. viii, 137 p.

MOMESSO, Maria Regina (Org.). Das práticas do ler e escrever: ao universo das linguagens, códigos e tecnologias. Porto Alegre: Cirkula, 2014. 393 p.

TANZI NETO, Adolfo; ROJO, Roxane Helena R. (Org.). Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013. 215 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BARBOSA, Rommel Melgaço (Org.). Ambientes virtuais de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2005. 182 p.

HEIDE, Ann; STILBORNE, Linda; JOHNSTON, Val. Guia do professor para a Internet: completo e fácil. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

NEVES, Maria Helena de Moura. Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor da atualidade. 9. ed., rev. atual. e amp. São Paulo: Érica, 2016. 224 p.

**COMPONENTE CURRICULAR:**

LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

CÓDIGO:

PERÍODO A SER OFERTADO: 8º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO ESPECÍFICA: TEORIA DA LITERATURA,  
CRÍTICA LITERÁRIA, LITERATURA

TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

EMENTA: Estudo das literaturas africanas de Língua Portuguesa escritas no período colonial e pós-colonial.

## OBJETIVOS:

### Objetivo Geral:

Aprofundar o conhecimento sobre o texto literário escrito nos países africanos de Língua Portuguesa, sob o enfoque texto e contexto no que diz respeito às relações de raça, classe e gênero.

### Objetivos Específicos

Refletir sobre as peculiaridades estéticas e ideológicas do texto literário escrito nos países africanos de Língua Portuguesa no período colonial e pós-colonial.

Identificar os aspectos culturais pré-coloniais nos textos literários africanos em Língua Portuguesa.

Discutir sobre a solidariedade política, cultural e literária dos escritores africanos em Língua Portuguesa.

Observar as relações da literatura africanas com a literatura portuguesa e brasileira.

Aprofundar o conhecimento acerca dos valores poéticos coloniais e pós-coloniais para os escritores africanos de Língua Portuguesa.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

### I Unidade

1. Panorama geral. Relações: Portugal, Angola, Moçambique e Cabo Verde.

### II Unidade

2. Expansão das literaturas africanas

2.2. A prosa e a poesia angolanas. Introdução. Castro Soromenho, Jofre Rocha e Viriato da Cruz.

2.3. Vamos descobrir Angola – Agostinho Neto. Geração Bailundo: Ernesto Lara Filho, Costa Andrade e Arlindo Barbeitos.

2.4. Luandino Vieira, Arnaldo Santos e David Mestre.

### III Unidade

3. Introdução à poesia e prosa caboverdianas.

3.1. A busca estética das raízes caboverdianas. Manuel Lopes, Baltazar Lopes, José Lopes, Jorge Barbosa e Aguinaldo Fonseca.

3.2. A redescoberta da identidade social e psicológica - Manuel Ferreira – Ovídio Fonseca Martins.

3.3. Reiteraões da temática social na década de 60: Corsino Fortes, Teobaldo Virgínio.

3.4. A diáspora caboverdiana: Orlanda Amarílis e Margarida Mascarenhas.

### IV Unidade

4. Moçambique: as estruturas sociais violentadas. Luís Bernardo Honwana.

4.2. Da glorificação africana à universalização da poesia: José Craveirinha e Noêmia de Souza.

V Unidade

5.1.A situação das literaturas africanas pós-independência.

5.2.Pepetela, Agualusa, Arnaldo Santos.

5.3.Germano Almeida, Oswaldo Osório, Armênio Vieira.

5.4.Mia Couto, Paulina Chiziane, Lília Momplé, Rogério Manjate.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AMÂNCIO, Iris Maria da Costa; GOMES, Nilma Lino; JORGE, Mirian Lúcia dos Santos. Literaturas africanas e afro-brasileira na prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CHAVES, Rita; MACEDO, Tania; (Org.). Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda, 2006. 372 p.

FRANCO, Roberta Guimarães; MELONI, Otavio Henrique; KANO, Ivan Takashi (Org.). A mesma palavra outra: ensaios sobre literatura portuguesa e literatura africanas de língua portuguesa. Niterói, RJ: Editora Vício de Leitura, 2011. 222 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAMPOS, Maria do Carmo Sepúlveda; SALGADO, Maria Teresa (Org.). África & Brasil: letras em laços . São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2006. 367 p.

CHAVES, Rita; SECCO, Carmem Lúcia Tindó; MACÊDO, Tania. Brasil/África: como se o mar fosse mentira. São Paulo: Editora UNESP; Luanda [Angola]: Chá de Caxinde, 2006. 453 p.

DÁSKALOS, Maria Alexandre; APA, Livia; BARBEITOS, Arlindo; ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Poesia africana de língua portuguesa: antologia. Rio de Janeiro: Lacerda Ed.: Academia Brasileira de Letras, 2003. 304 p.

FONSECA, Maria Nazareth Soares (Org.). Brasil afro-brasileiro. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. 347 p.

SECCO, Carmem Lúcia Tindó; SALGADO, Maria Teresa; JORGE, Silvio Renato. Pensando África: literatura, arte, cultura e ensino. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010.

**COMPONENTE CURRICULAR:**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II - LIC. LETRAS

CÓDIGO:

PERÍODO A SER OFERTADO: 8º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO GERAL E FORMAÇÃO PARA PESQUISA

TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO:      TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – LIC. LETRAS
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.
EMENTA: Elaboração do TCC/Trabalho de Conclusão de Curso. Artigo científico e relato de experiência: estrutura e organização. Normas da ABNT. Normas para elaboração e apresentação de trabalhos científicos. Redação científica: considerações gerais. Produção e revisão textual do TCC. Seminários de divulgação científica.
OBJETIVOS: Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Elaborar o TCC/Trabalho de Conclusão de Curso, tendo em vista características do gênero científico requerido (artigo científico ou relato de experiência), conforme as normas da ABNT, bem como tendo em vista pesquisas/estudos linguísticos e literários atrelados às demandas de ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.</li> </ul> Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância da pesquisa científica o processo de formação inicial do docente da educação básica.</li> <li>• Compreender a relevância da pesquisa científica na área de Letras, no sentido de identificar possibilidades de eixos temáticos para elaboração de TCC.</li> <li>• Redigir o TCC, primando pelos princípios da linguagem nos domínios da redação científica, em conformidade com o gênero requerido para a elaboração do TCC (artigo científico, relato de experiência ou monografia).</li> <li>• Aplicar as normas da ABNT quando do processo de elaboração do TCC.</li> </ul>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: I Unidade 1.Gêneros do domínio científico para a elaboração do TCC 1.1.O artigo científico: características e práticas de linguagem para a elaboração 1.2.O relato der experiência: características e práticas de linguagem para a elaboração 1.3.Revisitando normatização da ABNT para a construção do TCC. II Unidade 2.O processo de elaboração do TCC 2.1. Delimitação temática para construção do TCC: estudo exploratório de pesquisas/estudos linguísticos e literários atrelados às demandas de ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

2.2.A organização do TCC: estruturação e linguagem

2.3.As seções para estruturação do TCC

Introdução

Objetivos

Referencial teórico

Metodologia

Análise e discussão dos resultados

Referências

III Unidade

4.Socialização e divulgação do TCC

4.1.Apresentação do TCC, conforme orientações do Regulamento do TCC para o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa.

4.2.Seminários de pesquisa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MARCANTONIO, Antonia Terezinha; SANTOS, Martha Maria dos; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Elaboração e divulgação do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1993. 92p

MARTINS, Gilberto de Andrade; LINTZ, Alexandre. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS JUNIOR, Joaquim. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. 247 p

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, Alex Moreira; MORENO, Eleni; BONATTO, Francisco Rogerio de O.; SILVA, Ivone Pereira da. Aprendendo metodologia científica: uma orientação para os alunos de graduação. 4. ed. São Paulo: Nome da Rosa, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Metodologia da pesquisa educacional. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010. 212 p.

SPECTOR, Nelson. Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. xix, 150 p.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática . 18. ed. Campinas, SP: Papyrus, [2018]. 142 p.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. revista de acordo com a ABNT e ampliada. São Paulo: Cortez, 2002. 335p.

**COMPONENTE CURRICULAR: OPTATIVA III**

**CÓDIGO:**



PERÍODO A SER OFERTADO: 8º p		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		
TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60H	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
EMENTA: A ementa será aquela apresentada no plano de ensino do componente optativo complementar apresentado ao discente no semestre de oferta.				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: Os conteúdos estarão previstos no Programa do Componente Curricular Optativo ofertado no semestre, de acordo com a natureza da disciplina proposta.				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A bibliografia básica estará prevista no plano de ensino do componente optativo complementar apresentado ao discente no semestre de oferta.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A bibliografia complementar estará prevista no plano de ensino do componente optativo complementar apresentado ao discente no semestre de oferta.				

COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO IV – LIC. LETRAS				
CÓDIGO:				
PERÍODO A SER OFERTADO: 8º p		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO PEDAGÓGICA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO		
TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 105h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 45H	PRÁTICA 60 h	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.
<p>EMENTA: Planejamento e regência de aulas de Língua Portuguesa e suas literaturas em turmas do Ensino Médio e/ou EJA Ensino Médio, tendo em vista a articulação entre os eixos de ensino da língua: leitura, oralidade, escrita e análise linguística/semiótica. Elaboração de materiais didáticos e instrumentos avaliativos para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e suas literaturas. Implementação de projetos e/ou sequências didáticas de acordo com as demandas de aprendizagem dos alunos do Ensino Médio, considerando metodologias ativas e orientações curriculares nacionais e estaduais, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e dos parâmetros curriculares estaduais.</p>
<p>OBJETIVOS:</p> <p>Objetivo Geral:</p> <p>Realizar regência de aulas de Língua Portuguesa e suas literaturas em turma do Ensino Médio e/ou EJA Ensino Médio, considerando processos de planejamento, intervenção e avaliação de situações pedagógicas.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o estágio de regência como um momento de construção de competências e habilidades didáticas que permitem conjugar conhecimentos construídos ao longo do curso e os desafios práticos da sala de aula.</li> <li>• Planejar e reger aulas de Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Médio e/ou EJA Ensino Médio, tendo em vista a articulação entre os eixos de ensino da língua e as orientações dos documentos curriculares nacionais e estaduais.</li> <li>• Elaborar materiais didáticos e instrumentos avaliativos para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Médio e/ou EJA Ensino Médio.</li> <li>• Implementar projetos, sequências didáticas e planos de aula de acordo com as demandas de aprendizagem dos alunos no Ensino Médio e/ou EJA Ensino Médio, identificando saberes envolvidos na prática pedagógica.</li> <li>• Desenvolver planejamentos didáticos para a regência, com foco em metodologias ativas aplicadas ao ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, como, por exemplo, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre times, sala de aula invertida.</li> <li>• Elaborar Relatório Final de Estágio Curricular Supervisionado, socializando-o em evento de extensão no polo de apoio presencial.</li> </ul>
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>I Unidade</p>

## 1. Estágio Supervisionado no Ensino Médio e na EJA Médio

1.1. Desafios da prática docente no Ensino Médio e na EJA Médio: contextualização geral

1.2. O Ensino Médio e EJA Médio: concepções teórico-práticas

1.3. Ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Médio e EJA Médio: articulação entre leitura, produção de textos, oralidade, análise linguística/semiótica, literatura.

1.4. Orientações curriculares nacionais e estaduais para o ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Médio e EJA Médio.

1.5. Análise de Exames Nacionais para estudantes do Ensino Médio: o caso do ENEM.

## II Unidade

### 2. Planejamento da Regência no Ensino Médio e na EJA Médio

2.1. O estágio de regência no ensino médio: considerações iniciais

2.2. Interação entre estagiário, orientador e supervisor de estágio na prática do planejamento

2.3. Planejamento em Língua Portuguesa e suas literaturas para turmas do Ensino Médio e/ou EJA Médio, considerando:

a) Articulação entre os eixos de ensino (leitura, produção de textos, oralidade, análise linguística/semiótica, literatura).

b) Transversalidade (educação ambiental, educação em direitos humanos, educação inclusiva, educação das relações étnico-raciais).

c) Interdisciplinaridade, contextualização, articulações teoria/prática.

2.4. Materiais didáticos e instrumentos avaliativos para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Médio e/ou EJA Médio

2.5. Projetos didáticos, sequências didáticas e planos de aula de Língua Portuguesa e suas literaturas para turmas do Ensino Médio e/ou EJA Médio: elaboração, implementação e avaliação.

## III Unidade

### 3. Prática e avaliação da Regência no Ensino Médio na Escola Campo de Estágio

3.1. Regência de aulas de Língua Portuguesa e suas literaturas em turmas do Ensino Médio e/ou EJA Médio, considerando a articulação entre os eixos de ensino, transversalidade, interdisciplinaridade, contextualização, articulações teoria/prática.

3.2. Interação professor-alunos em turmas Ensino Médio e/ou EJA Médio: a sala de aula como espaço dialógico.

3.3. Avaliação da prática da regência na escola campo de estágio: instrumentos de avaliação do supervisor de estágio e do orientador.

3.4. Autoavaliação do estagiário na prática da regência.

3.5. Avaliação dos estudantes da educação básica em relação à prática da regência.

## IV Unidade

4. Elaboração de relatório final de Estágio Supervisionado
- 4.1. Registros de observações e planejamentos da regência em turmas do Ensino Médio e/ou EJA Médio.
- 4.2. Proposta de intervenção na escola.
- 4.3. Avaliação global do estágio supervisionado.
- 4.4. Construção de relatório final de estágio supervisionado.
- 4.5. Socialização do relatório final de estágio.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ANTUNES, Irandé. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BURIOLLA, Marta A. Feiten. O Estágio Supervisionado. 5. ed. rev. ampl. São Paulo: Cortez, 2008.

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes. Manual de Estágio Supervisionado. 3 ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2008.

CARVALHO, Gislene T. R. Delgado; UTUARI, Solange dos Santos. Formação de professores e Estágios Supervisionados: relatos, reflexões e percursos. São Paulo, SP: Androoss, 2006.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2000.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

**COMPONENTE CURRICULAR:**

PCC/PROJETOS INTERDISCIPLINARES: PRÁTICA PEDAGÓGICA EM LITERATURA

**CÓDIGO:**

PERÍODO A SER OFERTADO: 8º p

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR- PCC

TIPO: Obrigatório	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA ----	PRÁTICA/PCC 60h	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO:	Não há pré-requisito para esse componente curricular
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:	Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.
CORREQUISITO:	Não há correquisito para esse componente curricular.
EMENTA:	Prática pedagógica em Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Pesquisa-ação: elaboração de projetos de intervenção para o ensino de Literatura, considerando integração entre ensino, pesquisa e extensão.
OBJETIVOS:	<p><b>Objetivo Geral</b></p> <p>Elaborar e aplicar projetos de intervenção para o ensino de Literatura, considerando integração entre ensino, pesquisa e extensão.</p> <p><b>Objetivos Específicos</b></p> <p>Elaborar projetos de intervenção para o ensino de Literatura nos anos finais do ensino fundamental, considerando integração entre ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>Elaborar projetos de intervenção para o ensino de Literatura no ensino médio, considerando integração entre ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>Realizar a prática pedagógica em Literatura no contexto escolar do ensino fundamental ou do ensino médio, considerando articulações teoria e prática.</p> <p>Socializar experiências das práticas pedagógicas em seminários, fóruns de debates e rodas de conversas.</p> <p>Elaborar portfólio com registro e síntese avaliativa da prática pedagógica.</p>
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR:	60 h
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	<p>I Unidade</p> <p>1.A prática pedagógica em Literatura no Ensino Fundamental</p> <p>1.1. Educação literária na escola básica</p> <p>1.2. Escolarização da literatura e didatização do texto literário no ensino fundamental.</p> <p>1.3. Ensino, pesquisa e extensão: articulações com projetos de leitura literária na escola.</p> <p>1.4. Pesquisa-ação: elaboração de projetos de intervenção para o ensino de Literatura nos anos finais do ensino fundamental, considerando integração entre ensino, pesquisa e extensão.</p> <p>1.5. Interdisciplinaridade e transversalidade na elaboração de projetos de intervenção no contexto escolar.</p> <p>1.6. Revisitando competências e habilidades para ensino de Literatura no ensino</p>

fundamental.

## II Unidade

### 2.A prática pedagógica em Literatura no Ensino Médio

2.1. Ensino, pesquisa, extensão e prática pedagógica no cenário do ensino médio: desafios para o ensino da Literatura

2.2. Escolarização da literatura e didatização do texto literário no ensino médio.

2.3. Formação do professor pesquisador no contexto do ensino médio

2.4. Pesquisa-ação: elaboração de projetos de intervenção para o ensino de Literatura no ensino médio, considerando integração entre ensino, pesquisa e extensão.

2.5. Revisitando competências e habilidades para ensino de Literatura no ensino médio

2.6. Interdisciplinaridade e transversalidade na elaboração de projetos de intervenção no contexto escolar.

## III Unidade

### 3.Aplicação de projetos de intervenção no contexto escolar

3.1.Elaboração de projetos de intervenção, com foco em metodologias ativas aplicadas ao ensino de Literatura, como, por exemplo, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem entre times, sala de aula invertida.

3.2. Realização da prática pedagógica na área de Literatura no ensino médio ou no ensino fundamental, considerando articulações teoria e prática.

3.3. Aplicação de projetos de intervenção elaborados, considerando propostas de intervenção para ensino de Literatura.

3.4. Seminários, fóruns de debates e rodas de conversas para socialização de experiências das práticas pedagógicas.

3.5. Elaborar portfólio da prática pedagógica.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEREJA, William Roberto. Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, Saraiva, 2005. 207 p

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. 139

FREITAS, Alice Cunha de; CASTRO, Maria de Fátima F. Guilherme de (Org.). Língua e literatura: ensino e pesquisa . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014. p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PINHEIRO-MARIZ, Josilene. Em busca do prazer do texto literário em aula de línguas. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2013. 206 p

MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís. Como usar outras linguagens na sala de aula. 6. ed., 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2008.

NAGAMINI, Eliana. Literatura, televisão, escola: estratégias para leitura de adaptações. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Ivanda Maria Martins. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar. Recife: UFPE, Programa de Pós-graduação em Letras, 2005.

### 13. PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Os programas dos componentes curriculares optativos são organizados por eixos temáticos, conforme descrição a seguir:

**Quadro 25:** Eixos de organização de componentes curriculares optativos no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa- UFRPE/UAEADTec

EIXO 1: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL
EIXO 2: LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO
EIXO 3: ESTUDOS LINGUÍSTICOS
EIXO 4: LITERATURA E CULTURA BRASILEIRA
EIXO 5: CRÍTICA E TEORIA LITERÁRIA
EIXO 6: LINGUAGENS, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS
EIXO 7: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A seguir serão descritos os programas dos componentes curriculares optativos propostos na matriz do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa- UFRPE/UAEADTec, com indicações de ementas, objetivos, conteúdos e bibliografias.

#### 13.1. Programas dos Componentes Curriculares Optativos- Eixo 1: Leitura e Produção Textual

**Quadro 26 :** Componentes Curriculares Optativos

Eixo 1: Leitura e produção textual

EIXO 1: LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO	CH	Pré-Requisitos
NEAD9197	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	60 H	-----
NEAD9198	LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	60 H	-----



NEAD9192	OFICINA DE LEITURA, ORALIDADE E PRODUÇÃO DE TEXTOS	60 H	-----
NEAD9195	TÉCNICAS DE REVISÃO TEXTUAL	60 H	----- -
-----	TEORIAS DA LEITURA	60 H	-----
-----	AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA	60 H	-----

COMPONENTE CURRICULAR: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO				
CÓDIGO: NEAD9197				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		
TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
EMENTA: Letramento: concepções e reflexões. Alfabetização e letramento: concepções e distinções. Sujeito letrado vs sujeito alfabetizado. Níveis e práticas de letramento. Letramento escolar. Alfabetização (sistema de escrita alfabética). Sistematização da alfabetização na perspectiva do letramento.				
OBJETIVOS: Objetivo Geral:				
<ul style="list-style-type: none"> <li>Analisar as relações existentes entre os eixos do ensino da língua, as práticas de</li> </ul>				

letramento e o processo de alfabetização em contexto da cultura escrita.

Objetivos Específicos:

- Analisar as relações existentes entre os eixos do ensino do português e seus reflexos nas práticas de letramento.
- Analisar os diversos estágios de letramento articulado ao processo de alfabetização.
- Reconhecer a relevância de estratégias de sistematização do processo de alfabetização em contextos letrados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I Unidade

1 – Os eixos de Língua Portuguesa e suas implicações pedagógicas

1.1. Reflexão sobre os eixos de ensino de Língua Portuguesa

1.2. Caracterização dos eixos e suas implicações pedagógicas

1.3. Encaminhamentos práticos dos eixos em sala de aula

1.4. Os eixos de ensino e a diversidade textual.

II Unidade

2 – Letramentos

2.1. Conceitos de letramento

2.2. Dimensões do letramento: individual e social

2.3. Habilidades de leitura e níveis de letramento

2.4. Agentes e agências de letramento

2.5. Níveis de letramento

2.6. Práticas escolares de letramento

II Unidade

3 – Alfabetização: dos métodos de alfabetização às novas perspectivas docentes

3.1. Reflexões sobre conceitos de alfabetização

3.2. Modelos de alfabetização: análise crítica

3.3. Alfabetizar letrando

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. LEITE, Sergio Antonio da Silva. Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas. 4.ed. Campinas: Komedi, 2008.

2. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

3. TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. 7. ed. São Paulo, SP: Cortez 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011
2. LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Alfabetização e letramento: contribuições para as práticas pedagógicas. 4.ed. Campinas: Komedi, 2008. 413 p. (Coleção ALLE. Alfabetização, Leitura e Escrita ).
3. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 5. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2003.
4. SOARES, Magda; INEP; REDE LATINO-AMERICANA DE INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO EM EDUCAÇÃO. Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento. Brasília: INEP, Rede Latino-Americana de Informação e Documentação, 1989.
5. SILVA, Maria Alice S. Souza e. Construindo a leitura e a escrita: reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização. 7. ed. São Paulo: Ática, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR:

LABORATÓRIO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

CÓDIGO: NEAD9198

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

EMENTA: Práticas de leitura e produção de textos, tendo em vista a diversidade de gêneros e suportes. Relações entre textos/semioses, efeitos de sentidos e estratégias de leitura. Estratégias de produção textual: planejamento, textualização e revisão/edição. Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Desenvolver práticas de linguagem, com foco na leitura e escrita de gêneros diversos, reconhecendo estratégias, efeitos de sentido, além de recursos linguísticos e

multissemióticos.

**Objetivos Específicos:**

Reconhecer a importância da diversidade de gêneros em face de múltiplas estratégias para práticas de leitura e escrita em diferentes suportes e com base nos diversos usos da linguagem.

Usar adequadamente os gêneros textuais na produção e avaliação de um texto escrito.

Produzir textos escritos que considerem um efetivo grupo de leitores, visando à interação entre os sujeitos autor e leitor.

Reescrever os textos de acordo com critérios de qualidade estabelecidos em discussão a respeito das primeiras versões dos trabalhos de escrita, para que se equacione a adequação dos meios expressivos, bem como dos efeitos expressivos que se propõe produzir.

Desenvolver competências e habilidades nas práticas de leitura e escrita.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

I Unidade

1. Linguagem, texto e discurso

1.1 Variação linguística.

1.2 Texto e discurso

1.3 Tipos e gêneros de discurso

1.4 Coesão e coerência textual

1.5. Relações entre textos e efeitos de sentidos

1.6. Multimodalidade e multissemiose em práticas de leitura e produção de textos.

II Unidade

2. O trabalho com a produção de leitura

2.1 Concepções de leitura

2.2 Estratégias de leitura

2.3. Metodologias ativas aplicadas ao ensino/aprendizagem da leitura

III Unidade

3. O trabalho com a produção de textos

3.1 Mecanismos de produção textual

3.2. Produção de textos

3.3. Reescrita reflexiva dos textos produzidos.

3.3. Metodologias ativas aplicadas ao ensino/aprendizagem da produção de textos

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. BRITO, Celia Maria Brito; CUNHA, Jose Carlos. Redação análise de desvios linguísticos. Belém: Universidade Federal do Pará, 1983.
2. JÚLIO, Marcos; SIMKA, Sérgio; LELLI, Eleandra A. A redação e seu ensino. São Paulo: Espaço Editorial, 2005.
3. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antônio. Redação prática: planejamento, estruturação, produção do texto. São Paulo: Atlas, 1992.
2. BARBOSA, Severino Antônio M. Redação: Escrever é desvendar o mundo. 18.ed. Campinas: Papyrus, 2005.
3. BOTOME, Silvio Paulo; GONÇALVES, Celia Maria Capelleti. Redação passo a passo: um texto programado para autoaprendizagem de redação. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes; Caxias do Sul, RS: EDUCS, 1995.
4. MACHADO, Anna Rachel (coord.); LOUSADA Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar Gêneros Acadêmicos. São Paulo: Parábola Editorial, 2005 [Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos 3].
5. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela R. Produção Textual na Universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010 [Coleção Estratégias de Ensino, 20].

**COMPONENTE CURRICULAR:**

OFICINA DE LEITURA, ORALIDADE E PRODUÇÃO DE TEXTOS

CÓDIGO: NEAD9192

PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		
TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

EMENTA: Leitura, oralidade e produção textual: interconexões entre práticas de linguagem. Planejamento para oficinas de leitura, oralidade e produção textual direcionadas à educação básica (ensino fundamental, EJA e ensino médio).

**OBJETIVOS:**

**Objetivo Geral:**

- Contribuir para o ensino de Língua Portuguesa por meio do estudo das modalidades oral e escrita da língua, sob a perspectiva textual-interativa.

**Objetivos Específicos:**

- Discutir as características das modalidades oral e escrita da língua como parte de um continuum tipológico, tendo como perspectiva os diferentes gêneros textuais.
- Refletir sobre as possibilidades de operacionalizar o estudo da interação verbal no ensino da Língua Portuguesa.
- Compreender as interconexões entre as práticas de linguagem (oralidade, leitura e produção textual), visando a planejamentos didáticos para o ensino de língua portuguesa.
- Planejar e executar oficinas de oralidade, leitura e produção textual, considerando os desafios nos processos de ensino-aprendizagem dos estudantes da educação básica.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

I Unidade

1.As práticas de leitura na escola

1.1.Leitura: concepções e desafios nos processos de ensino-aprendizagem

1.2.A formação do sujeito leitor

1.3.Estratégias de leitura

II Unidade

2.As práticas de oralidade na escola

2.1.A interação verbal: pressupostos teóricos.

2.2.Relações entre fala e escrita.

2.3.A formulação do texto oral. A organização da interação conversacional.

III Unidade

3.As práticas de produção textual na escola

3.1.A produção textual: concepções e desafios nos processos de ensino-aprendizagem

3.2.Relações entre leitura, oralidade e produção de textos

3.3.Gêneros textuais e domínios da fala e da escrita

3.4.Letramentos

IV Unidade

4. Planejamento de oficinas para as práticas de leitura, oralidade e produção textual na escola

4.1. O planejamento da oficina

4.2. Sequências didáticas: leitura, oralidade e produção textual.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. BAZERMAN, Charles; HOFFNAGEL, Judith Chambliss; DIONÍSIO, Ângela Paiva. Escrita, gênero e interação social. São Paulo: Cortez, 2007.
2. ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo, SP: Contexto, 2007.
3. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

1. AQUINO, Miriam de Albuquerque. Leitura e produção: desvelando e (re) constituindo textos. João Pessoa: UFPB, 2000.
2. CASTILHO, Ataliba Teixeira de; KATO, Mary Aizawa; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; BASILIO, Margarida; ILARI, Rodolfo (Org.). Gramática do português falado. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999-2002.
3. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008
4. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Cognição, linguagem e práticas interacionais. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 2007.
5. SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

**COMPONENTE CURRICULAR:**

TÉCNICAS DE REVISÃO TEXTUAL

CÓDIGO: NEAD9195

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

TIPO:

Optativo

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h

TEÓRICA

PRÁTICA

EAD-SEMIPRESENCIAL

60 h

----

-----

CRÉDITOS

4

PRÉ-REQUISITO:

Não há pré-requisito para esse componente curricular

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

**CORREQUISITO:** Não há correquisito para esse componente curricular.

**EMENTA:** Produção de diversos textos e gêneros textuais, articulando teorias linguísticas e práticas em sala de aula, na perspectiva da escrita enquanto processo, do planejamento aos procedimentos revisionais.

**OBJETIVOS:**

**Objetivo Geral**

Focalizar a interação social por meio da linguagem verbal, em diversos gêneros textuais, articulando teorias linguísticas e práticas em sala de aula, na perspectiva da escrita enquanto processo, do planejamento aos procedimentos revisionais.

**Objetivos Específicos**

1. Contribuir para a formação do docente, com ênfase na avaliação em língua materna, promovendo a reflexão sobre estratégias de escrita e correção mais produtivas para o aluno, através da reescrita e de acordo com as concepções educacionais vigentes.

2. Discutir sobre análise e ensino de escrita nas dimensões linguísticas e textuais, focando:

- a adequação à proposta de produção;
- a seleção e a densidade de informação;
- a estrutura do plano textual e da paragrafação;
- o emprego dos mecanismos de coesão referencial e sequencial;
- a correção quanto às convenções linguísticas e à gramática;
- a adequação e a precisão vocabular;
- as qualidades do texto (a objetividade e a concisão, por exemplo);
- as dimensões e recursos da escrita;
- a análise de textos a partir dos critérios apresentados;
- as etapas e estratégias de escrita;
- a avaliação de produção de textos na escola;
- a abordagem da escrita enquanto processo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**I Unidade**

**1– Aspectos Textuais da Escrita**

**1.1.A Proposta de Produção:** contexto, interlocutores e gênero/tipos textuais.



1.2.A Macroestrutura: informatividade e intertextualidade.

1.3.A Superestrutura: plano textual e paragrafação.

II Unidade

2– Aspectos Linguísticos da Escrita

2.1.A Coesão: referencialidade e sequencialidade.

2.2.A Correção: convenções linguísticas e gramática.

2.3.O Vocabulário: adequação e precisão lexical.

III Unidade

3– Aspectos Gerais da Escrita

3.1.O Estilo: recursos expressivos, apresentação gráfica e qualidades.

3.2.As Dimensões e Recursos: tipologia textual.

3.3.A Análise de Textos: comentário opinativo, relato e resumo/resenha.

IV Unidade

4– Aspectos Metodológicos da Escrita

4.1.As Estratégias: procedimentos, instrumentos e recursos.

4.2.A Avaliação: tipos de erro, tipos e critérios de correção.

4.3.A Escrita como Trabalho: interacionismo, reescrita e revisão, processos e sujeitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MARCUSCHI, Luiz A. 2008. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola. 2008.
2. VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 133 p.
3. SANTANA, Lúcia. Técnicas de Revisão Textual. Recife: UFRPE, 2010. 4v. (material didático para EAD).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARBOSA, Severino Antônio M. Redação: Escrever é desvendar o mundo. 18.ed. Campinas: Papyrus, 2005.
2. JÚLIO, Marcos; SIMKA, Sérgio; LELLI, Eleandra A. A redação e seu ensino. São Paulo: Espaço Editorial, 2005.
3. KOCH, Ingedore. Argumentação e linguagem. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2008.
4. KOCH, Ingedore. 2003. Desvendando os segredos do texto. 2ª ed. São Paulo: Cortez. 2003.
5. KOCH, Ingedore.; ELIAS, Vanda Mª. 2006. Ler & compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: TEORIAS DA LEITURA				
CÓDIGO:				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		
TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
<p>EMENTA: Concepções de leitura, teorias e formação do sujeito leitor. O ato de ler e a constituição do sujeito-leitor, analisando os efeitos do aprendizado escolar da leitura.</p>				
<p>OBJETIVOS:</p> <p>Objetivo Geral:</p> <p>Refletir sobre o ato de ler e a constituição do sujeito-leitor, analisando os efeitos do aprendizado escolar da leitura.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <p>Refletir sobre diferentes concepções de leitura.</p> <p>Identificar principais teorias da leitura, tendo em vista abordagens pedagógicas, sociológicas e da estética da recepção.</p> <p>Compreender a escola como uma das instâncias estimuladoras da aprendizagem da leitura, avaliando o seu papel frente aos desafios e necessidades da sociedade contemporânea.</p> <p>Investigar as condições reais e ideais de intervenção escolar no processo de constituição do leitor.</p> <p>Analisar concepções, competências e práticas de leitura propostas na BNCC do ensino fundamental (anos finais) e ensino médio.</p>				
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>Leituras: reflexões sobre concepções, tipos, modos de ler.</p>				

Principais teorias da leitura: abordagens pedagógicas, sociológicas e da estética da recepção.

A abordagem de Paulo Freire: leituras do mundo e criticidade na formação do sujeito leitor.

Leituras literárias e as abordagens da estética da recepção: interação textos/leitores, e horizontes de expectativas de leituras.

Os efeitos do aprendizado escolar da leitura sobre os leitores, assim como as tensões próprias do ato de ler.

As condições reais e ideais de intervenção escolar no processo de constituição do sujeito-leitor na educação básica.

Modos de escolarização da leitura: adequada ou desafiadora.

As práticas individualizadas e coletivas de leitura.

A leitura como prática sociocultural: os sintomas da desagregação da ordem tradicional e a necessidade de outras experiências informativas.

A leitura legitimada pela escola - a supremacia do cânone - e as leituras “ilegítimas” culturalmente.

Os diferentes leitores e modos de leitura.

Os atos de leitura na sociedade contemporânea: os leitores anárquicos e a leitura fragmentada, descontínua, hipertextual.

As representações das imagens de leitor, do ato de ler e da aprendizagem escolar da leitura, ao longo da história da Educação no Brasil.

Os aspectos éticos e políticos da leitura e das práticas de leitura escolares.

Concepções, competências e práticas de leitura propostas na BNCC do ensino fundamental (anos finais) e ensino médio.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1.FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 87 p. (Questões da nossa época ;13).

2.MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. 3.ed. São Paulo: Parábola, 2009.

3.ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura: perspectivas interdisciplinares. 5. ed. São Paulo: Ática, 2004.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Org.). Leitura: práticas, impressos, letramentos. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2005.

LENCASTRE, Leonor. Leitura: a compreensão de textos. Lisboa, PO: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

JAUSS, Hans Robert; LIMA, Luiz Costa. A Literatura e o leitor: textos de estética da recepção. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002. 203p.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Elementos de pedagogia da leitura. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 140 p.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. Literatura e pedagogia: ponto & contraponto. 2. ed. São Paulo: Global: ALB, 2008. 72 p

COMPONENTE CURRICULAR:

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM ESCRITA

CÓDIGO:

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

EMENTA: Aquisição da Linguagem escrita. Teorias sobre a aquisição de língua. Etapas da aquisição da linguagem.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Refletir sobre a aprendizagem da escrita, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, tendo em vista os modos de percepção, produção e análise da linguagem e as capacidades intelectuais de registro, planejamento, correção, construção da linguagem e do conhecimento em geral.

Objetivos Específicos

Compreender as funções da escrita,

Compreender processos de apropriação da escrita.

Refletir sobre a aquisição da competência textual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Reflexão teórica sobre o ato de escrever e a aprendizagem da escrita, nos primeiros anos do Ensino Fundamental, tendo em vista os aspectos: a aprendizagem da escrita como atividade intelectual, baseada em interações entre as atividades de produção de linguagem oral e escrita;

As funções da escrita – a escrita como instrumento de registro, arquivo, regulação social e comunicação; a escrita como efeito: escrita produtiva e de efeito estético – reprodução de outras escritas com inovações;

O ato de escrever e o desenvolvimento das capacidades intelectuais de registro, planejamento, correção;

O processo de apropriação das características de diferentes gêneros; a estrutura implícita do texto-modelo;

Os gêneros e seus propósitos comunicativos;

O ensino a partir de modelos (literários, funcionais ou técnicos) com o propósito de oferecer recursos que enriqueçam a capacidade de expressão, precisão e diversidades linguísticas;

A relação do ensino da escrita com os gêneros aos quais pertencem e com a disposição de suas formas gráficas de circulação

A aquisição da competência textual.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRO, Emília & TEBEROSKY, Ana. A Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

KAUFMAN, Ana Maria e RODRIGUEZ, Maria Elena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

TEBEROSKY, Ana. Aprendendo a Escrever – perspectivas psicológicas e implicações educacionais. São Paulo: Ática, 1995.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABAURRE GNERRE, Maria Bernadete Marques; FIAD, Raquel Salek; MAYRINK-SABINSON, Maria Laura Trindade. Cenas de aquisição da escrita: o trabalho do sujeito com o texto. 200p.

BAZERMAN, Charles; HOFFNAGEL, Judith Chambliss; DIONISIO, Angela Paiva. Escrita, gênero e interação social. São Paulo: Cortez, 2007. 215 p.

CARDOSO, Cancionila Janzkovski. Da oralidade à escrita: a produção do texto narrativo no contexto escolar. Cuiabá: EdUFMT, 2000. 286 p.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1999. 104 p.

MOURA, Tânia Maria de Melo. A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky. Maceió: EDUFAL, 1999. 228 p

## 13.2. Programas dos Componentes Curriculares Optativos- Eixo 2: Língua, Literatura e Ensino

**Quadro 27:** Componentes Curriculares Optativos

Eixo 2: Língua, Literatura e Ensino

EIXO 2: LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO	CH	Pré-Requisitos
NEAD9206	ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	60 H	----- -
NEAD9199	LETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	60 H	----- -
NEAD9179	GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	60 H	----- -
NEAD9205	LÍNGUA, LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS	60 H	-----
NEAD9207	ORALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	60 H	----- -
NEAD9208	PEDAGOGIA DE PROJETOS APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA	60 H	-----
-----	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA	60 H	-----

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS				
CÓDIGO: NEAD9206				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		
TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
EMENTA: EJA/Educação de Jovens e Adultos: contextualização, legislação, público-alvo, proposta curricular, PNLD EJA. Articulações entre Ensino de Língua Portuguesa e a EJA. Eixos para o ensino de língua portuguesa no contexto da EJA.				
OBJETIVOS: Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none"> <li>Instrumentalizar o licenciando para ampliar reflexões teórico-metodológicas sobre o ensino de língua portuguesa no contexto da EJA no Brasil.</li> </ul> Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender o papel social, político e cultural da educação de jovens e adultos no contexto brasileiro.</li> <li>Conhecer e problematizar os processos de ensino-aprendizagem e as alternativas metodológicas na educação de jovens e adultos.</li> <li>Desenvolver planejamentos para o ensino de língua portuguesa no contexto da EJA.</li> </ul>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: EJA/Educação de Jovens e Adultos: contextualização, legislação, público-alvo, proposta curricular, PNLD EJA. Breve histórico da EJA no Brasil Educação de Jovens e Adultos a partir da legislação brasileira (Constituição Federal				

de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96), Diretrizes Curriculares Nacionais, Parecer CNECEB n. 11/2000).

O sujeito apreendente na EJA

Propostas de educação de jovens e adultos.

Materiais didáticos para EJA

Ensino de Língua Portuguesa no contexto da EJA

Letramento e alfabetização: perspectivas para EJA

Eixos para o ensino de língua portuguesa no cenário da EJA

Interação educadores e educandos na sala de aula de EJA

Projetos de intervenção para EJA

Projetos e gestão de aprendizagens na EJA

Projetos interdisciplinares

Ação educativa e cultura popular: propostas de intervenção

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010

RIBEIRO, Vera. (Coord). Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. São Paulo: Mercado de Letras 2002.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia.: LEAL, Telma Ferraz (org.). A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; DI PIERRO, Maria Clara. Preconceito contra analfabeto. São Paulo: Cortez, 2007.

HADDAD, SERGIO; SOUZA, ANTONIO CARLOS DE; INEP. Educação de jovens e adultos no Brasil (1986-1998). Brasília, D.F.: Mec-Inep-Comped, 2002.

PAIVA, Jane (org.). Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro, DP&A, 2004.

#### COMPONENTE CURRICULAR:

LETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

CÓDIGO: NEAD9199

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:



		FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		
TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
<p>EMENTA: Introdução aos estudos do letramento. Conceitos de letramento. Estudo e análise de eventos de letramento em diferentes contextos e sua relação com as práticas escolares. Escolarização do letramento. Letramento do professor. Letramento literário e implicações teórico-metodológicas no contexto escolar. Letramento digital e (multi)letramentos na era da cibercultura.</p>				
<p>OBJETIVOS:</p> <p>Objetivo Geral: Compreender as múltiplas interfaces do letramento, considerando articulações com o ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a leitura e a escrita como ações articuladas aos usos sociais e aos contextos de produção/recepção.</li> <li>• Elaborar propostas de trabalho com práticas de letramento na escola, desmistificando-se concepções e usos escolarizados da leitura e da escrita.</li> </ul>				
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1. Letramentos: concepções e reflexões iniciais</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O que é letramento?</li> <li>• Concepções de letramento e ensino de língua portuguesa</li> <li>• Modelos de letramento</li> <li>• Letramento escolar e não-escolar</li> </ul> <p>2. Letramentos e práticas escolarizadas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura, escrita e oralidade na escola</li> <li>• Representações do letramento nos livros didáticos</li> <li>• Análise de atividades escolarizadas para leitura, escrita e oralidade</li> </ul>				

- Redimensionando o ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas, tendo em vista o letramento como eixo condutor

- Letramento literário: contação de histórias, leitura e escrita

### 3. Letramento na era da cibercultura

- O hipertexto como novo desafio para as práticas de linguagem

- Letramento digital: leitura e escrita em novos suportes tecnológicos

- Letramento informacional

- Letramento visual

- Multi(letramentos)

4. Planejamento didático e propostas de ações para motivar práticas de letramento no ensino de Língua Portuguesa. Organização de oficinas de linguagem, com base no letramento como eixo condutor.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSCARELLI. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 2.ed. Belo Horizonte: Ceale: autêntica, 2007. 244p.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Educação e letramento. São Paulo, SP: Ed. UNESP, 2004

2. KLEIMAN; Ângela; MATÊNCIO, M. L. M. Letramento e formação do professor. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

3. RIBEIRO, Vera Masagão. Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, 2004.

4. ROXANE, Rojo. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola, 2009.

5. SCHOLZE, Lia. Letramento e desenvolvimento nacional. Brasília, DF: INEP, 2004.

### COMPONENTE CURRICULAR:

GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

CÓDIGO: NEAD9179

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

TIPO:

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h

CRÉDITOS

TEÓRICA

PRÁTICA

EAD-SEMIPRESENCIAL

4

Optativo	60 h	----	-----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
<p>EMENTA: O uso dos diversos gêneros textuais em diferentes níveis: processos históricos da língua/linguagem a partir da produção oral e escrita, compreensão dos recursos multimodais que compõem os diversos gêneros textuais e aplicação de gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa.</p>				
<p>OBJETIVOS:</p> <p>Objetivo Geral:</p> <p>Contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, por meio da leitura e discussão de teorias que permitam a construção conjunta de subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de atividades pautadas na noção de gênero textual.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <p>Fortalecer e disseminar a ideia de ensino da Língua Portuguesa a partir dos gêneros textuais previstos nas orientações curriculares nacionais, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).</p> <p>Possibilitar aos licenciandos mais afinidade com o ensino da Língua Portuguesa por meio de diversos textos e gêneros textuais.</p> <p>Discutir referenciais teóricos e metodológicos sobre os diferentes gêneros textuais, com a finalidade de aplicação em sala de aula.</p>				
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>1 – Teorias da língua/linguagem e de gênero textual</p> <p>1.1. Fundamentos históricos da língua/linguagem oral e escrita</p> <p>1.2. Noções de gêneros textuais</p> <p>1.3. A oralidade e a escrita nos gêneros textuais</p> <p>2 – Gêneros textuais e multimodalidade</p> <p>2.1. Conceitos de gêneros textuais multimodais.</p> <p>2.2. Gêneros textuais multimodais nas diferentes esferas de circulação.</p>				

2.3. O uso dos gêneros textuais multimodais no ensino.

3- Gênero textual e ensino de Língua Portuguesa

3.1. Os gêneros emergentes na mídia virtual e o ensino.

3.2. Os materiais didáticos de língua portuguesa a partir do gênero textual.

3.3. As contribuições do gênero textual para o ensino de Língua Portuguesa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRANDÃO, Helena H. Nagamine (Coord). Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). Gêneros textuais & ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

PENTEADO, Ana Elisa de Arruda; SIGNORINI, Inês. Gêneros catalisadores: letramento & formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAZERMAN, Charles; HOFFNAGEL, Judith Chambliss; DIONÍSIO, Ângela Paiva (Org.). Escrita, gênero e interação social. São Paulo: Cortez, 2007.

DOLZ, J. e SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

GERALDI, Joao Wanderley. Portos de passagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, L. A. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

**COMPONENTE CURRICULAR:**

LÍNGUA, LITERATURA E OUTRAS LINGUAGENS

CÓDIGO: NEAD9205

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Não há pré-requisito para esse componente curricular
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.
<b>CORREQUISITO:</b> Não há correquisito para esse componente curricular.
<b>EMENTA:</b> Estudos teórico-críticos sobre língua, literatura e outras linguagens artísticas, evidenciando relações entre textos e as particularidades das interfaces inter/multissemióticas.
<b>OBJETIVOS:</b>  Objetivo Geral: Reconhecer os princípios norteadores do texto através dos estudos sobre a língua, a literatura e as outras linguagens artísticas numa perspectiva inter/multissemiótica.  Objetivos Específicos:  Estudar e compreender as especificidades entre Língua, Literatura e Semiótica;  Analisar e interpretar textos numa abordagem inter/multissemiótica.  Conhecer as características de outras linguagens: teatro, dança, cinema, música, pintura, fotografia etc.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b>  Língua, Literatura e Semiótica: conceitos e especificidades.  Texto e princípios norteadores.  O texto literário e as suas características.  Cinema: conceito e histórico.  A questão da adaptação do texto literário para o cinema: estudos teóricos.  Literatura e outras linguagens.  O aproveitamento didático-pedagógico entre as estéticas literárias e as outras linguagens artísticas.  O estudo de algumas adaptações de obras literárias.
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  NAGAMINI, Eliana. Literatura, televisão, escola: estratégias para leitura de adaptações. São Paulo, SP: Cortez, 2004. 215 p. (Aprender e Ensinar com Textos ,11).  MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís. Como usar outras linguagens na sala de aula. 6. ed., 2. reimpr. São Paulo: Contexto, 2008.  JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. 21. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2008. 162p.
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  FIORENTINI, Leda Maria Rangel; MORAES, Raquel de Almeida (Org). Linguagens e interatividade na educação a distância. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2006.

JAKOBSON, Roman. Linguística. Poética. Cinema. São Paulo: Perspectiva, 1970. 208p. (Coleção debates. Linguística ;22).

NÖTH, Winfried. Panorama da Semiótica: De Platão a Peirce. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

SANTAELLA, Lucia. Semiótica Aplicada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SANTAELLA, Lucia. O que é Semiótica?. São Paulo: Brasiliense, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR:

ORALIDADE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

CÓDIGO: NEAD9207

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

EMENTA: Oralidade e escrita. Texto oral e texto escrito. Marcas sintáticas do texto oral: repetição, correção, paráfrase e digressão. O fenômeno da interação oral. Marcas do falante e do ouvinte. A oralidade em diferentes discursos (conversacional, midiático, literário). Oralidade e ensino de Língua Portuguesa.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral: Compreender a importância da oralidade como prática de linguagem que precisa ser articulada, de modo mais eficaz, ao ensino de Língua Portuguesa na educação básica.

Objetivos Específicos:

Estudar as relações entre a fala e a escrita, sob o viés do contínuo tipológico.

Conhecer e analisar gêneros do domínio da oralidade

Compreender as relações entre letramento e oralidade no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

I Unidade

1. Características gerais do texto oral

1.1 - Aspectos sintáticos.

1.2 - Aspectos interacionais.

II Unidade

2. O discurso conversacional

2.1 - Marcas específicas do falante.

2.2 - Marcas específicas do ouvinte.

III Unidade

3. Oralidade em diferentes discursos

3.1 - Oralidade no discurso literário.

3.2 - Oralidade no discurso midiático.

3.3 - Oralidade no discurso pedagógico.

IV Oralidade no ensino de língua materna

4.1. O tratamento da oralidade na escola

4.2. A oralidade nos livros didáticos de Língua Portuguesa

4.3. Abordagem de gêneros textuais discursivos: o oral e o escrito na escola

4.4. Letramento e oralidade no ensino de materna.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. A língua falada no ensino de português. 7. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; KATO, Mary Aizawa; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; BASILIO, Margarida; ILARI, Rodolfo (Org.). Gramática do português falado. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999-2002. 7v.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAZERMAN, Charles; HOFFNAGEL, Judith Chambliss; DIONÍSIO, Ângela Paiva. Escrita, gênero e interação social. São Paulo: Cortez, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Argumentação e linguagem. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Análise da Conversação. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Cognição, linguagem e práticas interacionais. Rio de Janeiro, RJ: Lucerna, 2007.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo, SP: Contexto, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR:

PEDAGOGIA DE PROJETOS APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

CÓDIGO: NEAD9208

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

EMENTA: A pedagogia de projetos no cenário da educação contemporânea. Diferentes abordagens teóricas e metodológicas. Projetos de trabalho e a necessidade de transformar a escola. Pedagogia de projetos: reflexões e ações para ensino de língua portuguesa e literatura.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral: Compreender a pedagogia de projetos voltada para os eixos de ensino na área de língua portuguesa (oralidade, leitura, produção textual, análise linguística, literatura).

Objetivos Específicos:

Estudar a pedagogia de projetos, percebendo sua natureza, características e implicações no campo educacional, sobretudo, para o ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Analisar projetos de trabalho direcionados para os eixos de ensino no campo de Língua



Portuguesa.

Construir projetos de trabalho, tendo em vista a interdisciplinaridade como premissa importante.

Desenvolver propostas de projetos didáticos, com foco em metodologias ativas para os processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### I Unidade

#### 1. A Pedagogia de projetos no cenário da educação contemporânea

##### 1.1 Pedagogia de projetos: reflexões iniciais

##### 1.2. Projetos de trabalho: conceituação, natureza e características

##### 1.3. A pedagogia de projetos e o processo de transformação da escola.

##### 1.4. Pedagogia de projetos e inter/transdisciplinaridade.

##### II Unidade

#### 2.A Pedagogia de Projetos articulada ao Ensino de Língua Portuguesa e Literatura

##### 2.1.Análise de projetos na área de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

##### 2.2.Estudo da dinâmica da pedagogia de projetos na motivação das práticas de linguagem dos educandos.

##### 2.3.Planejamento de projetos direcionados ao ensino de Língua Portuguesa e Literatura.

#### 3.Oficinas de Projetos de trabalho na escola

Elaboração e aplicação de projetos didáticos, com foco em metodologias ativas para os processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

Criação e execução de projetos: interfaces com os eixos para o ensino de Língua Portuguesa: oralidade, leitura, análise linguística, produção textual, literatura.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, Marcos, Pesquisa na escola. São Paulo: Loyola, 2000.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre : Artes Médicas, 1998.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KLEIMAN, Ângela; MORAES, Sílvia. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.

LÜCK, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOURA, Dácio; BARBOSA, Eduardo. Trabalhando com projetos: planejamento e gestão de projetos educacionais. Petrópolis : Vozes, 2006.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre:

Artmed, 2000. 192 p.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR:

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA

CÓDIGO:

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

TIPO:

Optativo

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h

TEÓRICA

PRÁTICA

EAD-SEMIPRESENCIAL

60 h

----

-----

CRÉDITOS

4

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

EMENTA:

Avaliação da aprendizagem em Língua Portuguesa: concepções teóricas e metodológicas. Avaliação da compreensão leitora. Escrita e reescrita: avaliação da produção de textos. Avaliando aspectos da oralidade. Avaliação da análise linguística/semiótica e sua relação com os outros eixos do ensino de Língua Portuguesa. Instrumentos de avaliação em Língua Portuguesa. Processos de avaliações da Língua Portuguesa em larga escala.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral: Compreender concepções teóricas e metodológicas da avaliação da aprendizagem da Língua Portuguesa.

Objetivos Específicos

Refletir sobre avaliação do eixo da leitura;

Compreender a importância da reescrita no processo de produção textual;

Investigar formas para avaliar o ensino-aprendizagem a partir do trabalho com textos orais;

Analisar estratégias de avaliação da análise linguística;

Relacionar os eixos de ensino de Português e seus processos avaliativos;

Refletir sobre instrumentos de avaliação;

Conhecer as principais avaliações em larga escala realizadas no país e no estado.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### I Unidade

##### 1. Concepções de avaliação e de linguagem

1.1. Avaliação somativa e formativa

1.2. Linguagem como código e como interação

1.3. Relação entre concepções de língua e de avaliação

##### II Unidade

##### 2 .Avaliação dos eixos de ensino de Língua Portuguesa

2.1. Avaliação da compreensão leitora

2.2. Estratégias de leitura e diferentes tipos de perguntas de compressão textual

2.3. Avaliação da produção escrita na escola: heranças e avanços

2.4. Escrita e avaliação: importância dos processos de reescrita

2.5. É possível avaliar a oralidade?

2.6. Critérios para avaliação de aspectos da oralidade

2.7. Análise linguística/semiótica e avaliação

2.8. Avaliação da análise linguística/semiótica integrada a outros eixos de ensino de Língua Portuguesa.

##### II Unidade

##### 3. Instrumentos avaliativos para a disciplina de Língua Portuguesa e avaliação em larga escala

3.1. Diversidade de instrumentos de avaliação

3.2. Planejando e avaliando atividades dos eixos de Língua Portuguesa

3.3. Principais avaliações em larga escala a nível nacional e local

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro & interação. 6. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (Orgs.). Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica 1 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/8.pdf>

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARVALHO, Maria Helena da Costa; SILVA, Janssen Felipe da; ALBUQUERQUE, Targélia de Souza (Org.) Avaliação da aprendizagem: da regulação à emancipação: fundamentos e práticas. Recife: Bagaço, 2006.

BUNZEN, Clécio; MENDANÇA, Marcia. Português no Ensino Médio e formação do professor. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2007.

HADJI, Charles. A avaliação desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 38. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

SILVA, Janssen Felipe da; HOFFMAN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas. Porto Alegre. Mediação, 2003.

**13.3. Programas dos Componentes Curriculares Optativos- Eixo 3: Estudos Linguísticos****Quadro 28 : Componentes Curriculares Optativos**

## Eixo 3: Estudos Linguísticos

<b>EIXO 3: ESTUDOS LINGUÍSTICOS</b>			
<b>CÓDIGO</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-Requisitos</b>
NEAD9180	ANÁLISE DE DISCURSO	60 H	-----
NEAD9172	SOCIOLINGUÍSTICA	60 H	-----
NEAD9177	LINGUÍSTICA TEXTUAL	60 H	-----
NEAD9210	ESTILÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	60 H	-----
-----	PSICOLINGUÍSTICA	60 H	-----
-----	HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60 H	-----

COMPONENTE CURRICULAR: ANÁLISE DE DISCURSO				
CÓDIGO: NEAD9180				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		
TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
<p>EMENTA: Análise de Discurso (AD): concepções e objeto de estudo. Considerações gerais sobre Gêneros, Texto e Discurso. A Noção de contexto em AD. Os vários conceitos de sujeito em AD. Contribuições da AD para ensino de Língua portuguesa e Literatura.</p>				
<p>OBJETIVOS:</p> <p>Objetivo Geral: Compreender o uso da língua a partir do reconhecimento de sua realização como discurso em prática social.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Oferecer ao educando condições para:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre a noção de discurso e a constituição da Análise de Discurso;</li> <li>• Identificar vertentes da Análise de Discurso;</li> <li>• Compreender os conceitos fundamentais e os elementos de discursividade;</li> <li>• Instrumentalizar a prática de análise discursiva.</li> </ul>				
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>I Unidade</p> <p>1 – Introdução aos estudos teóricos da Análise de Discurso</p> <p>1.1.A Linguagem novamente em questão: A AD, um novo terreno</p> <p>1.2.Filiações teóricas</p>				

1.3.Especificidades da AD

1.4.O discurso

II Unidade

2 – Sujeito, polifonia e heterogeneidade

2.1.Formações discursivas

2.2.A construção do sujeito

2.3.Discurso e ideologia

III Unidade

3 – Procedimentos de Análise de Discurso

3.1.As condições de produção do discurso

IV Unidade

4 – Os gêneros discursivos e a AD

4.1.Enunciação e práticas discursivas

4.2.A AD e a esfera publicitária

4.3.Operações discursivas e ensino de Língua.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1.BARROS, Diana Luz Pessoa de. Teoria do discurso: fundamentos semióticos. São Paulo: Atual, 1988.

2.ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de discurso: princípios & procedimentos. 5. ed. Campinas, SP: Pontes Livros Ltda., 2003.

3.OUSA, Pedro de. Análise do discurso. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. (Material Didático para EAD)

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. Dicionário de Análise do Discurso. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006

BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2010

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo. 2.ed. São Paulo: EDUC, 2007.

MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. 6. ed. ampl. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLINGUÍSTICA				
CÓDIGO: NEAD9172				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		
TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
<p>EMENTA: Sociolinguística: objeto de estudo, campo e método. Conexões entre Sociolinguística, Sociologia da linguagem e Análise do Discurso. O fenômeno da variação linguística. Dialeto padrão e dialeto não-padrão. O preconceito linguístico. A pesquisa sociolinguística.</p>				
<p>OBJETIVOS:</p> <p>Objetivo Geral: Apresentar os princípios em que se fundamenta a Sociolinguística, seu objeto de estudo, seu campo de interesse e alguns métodos de investigação, assim como as conexões entre esse ramo da Linguística com a Sociologia da Linguagem e a Análise do Discurso.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <p>Possibilitar aos alunos o conhecimento de aspectos básicos da Sociolinguística - como uma área da Linguística de caráter interdisciplinar - no que se refere à natureza teórica dessa área, seu objeto de estudo, seu campo de interesse, seus métodos, além das relações dessa área da linguística com a Sociologia da Linguagem e a Análise do Discurso, considerando, em especial, os vínculos entre as questões teóricas da disciplina e as práticas sociais que se dão por meio do uso de uma língua.</p> <p>Viabilizar aos estudantes oportunidades de compreender a natureza da variação linguística, como resultante de um conjunto de fatores de ordem sócio-histórica (geográficos, sociais e de estilo).</p> <p>Levar os alunos a reconhecerem a legitimidade de todas as variantes linguísticas, a fim de que eles possam, ao distinguirem o dialeto padrão dos dialetos não-padrão, contribuir para o</p>				

combate a todo tipo de discriminação decorrente do preconceito social, que também está subjacente ao que se denomina de preconceito linguístico.

Introduzir os alunos à pesquisa sociolinguística, apresentando as bases metodológicas para investigações nessa área do conhecimento.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### I Unidade

1– Sociolinguística: objeto de estudo, campo e método.

1.1.Sociolinguística: definição

1.2.Objeto de estudo da Sociolinguística.

1.3.Campo de interesse da Sociolinguística.

1.4.Alguns métodos para investigação sociolinguística.

##### II Unidade

2 – Conexões da Sociolinguística com a Sociologia da Linguagem e a Análise do Discurso

2.1.Sociologia da Linguagem.

2.2.Análise do Discurso.

2.3.Sociolinguística, Sociologia da Linguagem e Análise do Discurso: pontos de contato.

##### III Unidade

3 – A variação linguística

3.1.Variação linguística: definição

3.2.Variação linguística diacrônica e sincrônica

3.3.Tipos de variações linguísticas sincrônicas: diatópicas, diastráticas, diafásicas.

3.4. Dialeto padrão e dialeto não-padrão

##### IV Unidade

4 – A pesquisa sociolinguística

4.1.A relação entre língua e sociedade

4.2.O fato sociolinguístico: variação e mudança linguística

4.3.Os Métodos de coleta de dados

4.4.A análise dos dados

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação lingüística. 2ª ed. São Paulo: Parábola, 2008. 238 p.

CALVET, Louis-Jean. Sociolinguística: uma introdução crítica. Tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.



NASCIMENTO, Gláucia. Sociolinguística. Recife, UFRPE, 2011. (Material didático para EAD). 4v.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2007.

BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

CAMACHO, Roberto Gomes. Sociolinguística: parte II. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: domínios e fronteiras. 4. ed. São Paulo: Cortez: 2004. p. 49-75. v.1.

LABOV, William. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2007.

**COMPONENTE CURRICULAR:**

LINGUÍSTICA TEXTUAL

CÓDIGO: NEAD9177

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

EMENTA: História da Linguística Textual. Concepções de texto. Processos de produção textual. Aspectos da textualidade. Gêneros e tipos textuais. Texto e ensino.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral: Introduzir e/ou ampliar os conhecimentos dos educandos acerca das contribuições produzidas no âmbito da Linguística Textual à luz de estudos realizados no Brasil e no mundo.

Objetivos específicos:

Oferecer ao educando condições para:

refletir sobre o objeto da Linguística Textual;

conhecer conceitos de texto;

reconhecer as contribuições da Linguística de Textual ao longo de suas fases;

realizar associações entre a Linguística Textual e outras áreas da linguística;

refletir sobre os aspectos de textualidade;

conceituar tipos e gêneros textuais;

relacionar as contribuições advindas da Linguística Textual ao ensino de língua;

analisar textos e relacionar a análise a algumas questões pesquisadas no âmbito da Linguística Textual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I Unidade

1 – Linguística Textual: uma introdução

1.1.Objeto da Linguística Textual

1.2.Concepções de texto

1.3.Fases iniciais da Linguística Textual

1.4.Contribuições de outras áreas da linguística à Linguística Textual

II Unidade

2 – Linguística Textual: Aspectos de textualidade

2.1.O que é textualidade?

2.2.Coesão e coerência

2.3.Informatividade: continuidade e progressão

2.4.Fatores pragmáticos: intencionabilidade, aceitabilidade, situacionalidade

2.5.Intertextualidade

III Unidade

3 – Linguística Textual: gêneros textuais e ensino

3.1.Conceituando gêneros textuais

3.2.Diferenciando tipos textuais de gêneros textuais

3.3.Associando gêneros textuais e ensino

IV Unidade

4 – Linguística Textual: análise de textos e contribuições de pesquisas

4.1.Alguns fenômenos estudados na Linguística Textual

4.2. Análise de textos à luz da Linguística Textual

4.3. Rumos da Linguística Textual.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

1. FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Linguística Textual: introdução. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

2. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Introdução à Linguística Textual: trajetória e grandes temas. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

3. RODRIGUES, Rosângela Hammes; SILVA, Nívea Rohling da; SILVA FILHO, Vidomar. Linguística Textual. Recife: EDUFRPE, 2009. 158 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. 10. ed. 2. reimp. São Paulo: Contexto, 2013.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina (Org). Introdução à linguística. São Paulo: Cortez, 2008. 3 v.

FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Ática, 2006.

**COMPONENTE CURRICULAR:**

ESTILÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

CÓDIGO: NEAD9210

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

EMENTA: Conceito de Estilística. Objeto da estilística no âmbito dos estudos linguísticos. Correntes estilísticas. Estilística, Gramática e Retórica. Estudo e análise dos recursos expressivos da língua. Análise estilística de textos literários e não-literários em Língua Portuguesa.

**OBJETIVOS:**

Objetivo Geral: Estudar os usos dos recursos linguísticos para a expressão da emoção e da afetividade bem como a criação de efeitos estéticos, contribuindo para a composição do texto e seus efeitos de sentido especialmente no que se refere às funções da linguagem.

Objetivos Específicos

Conhecer o objeto de estudo da Estilística, distinguindo-o das demais disciplinas linguísticas. Identificar a Estilística dentro do campo dos estudos linguísticos.

Compreender os processos estilísticos da Língua Portuguesa, conhecendo os diversos recursos expressivos e estéticos da língua concernentes a sua utilização e funcionamento.

Observar, analisar e trabalhar com o uso estilístico dos elementos fonológicos, morfológicos, sintáticos, lexicais e semânticos da Língua Portuguesa.

Analisar estilisticamente textos literários e não-literários, orais e escritos.

Considerar e trabalhar a utilização dos recursos estilísticos da língua na produção e compreensão de textos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1 Estilística

1.1 – Conceito, objeto no âmbito da ciência linguística.

1.2 – Correntes.

1.3 – Estilística e Gramática.

1.4 – Estilística e Retórica.

2 O uso estilístico do plano fônico em Português

2.1 – Harmonia imitativa ou correspondência sonora.

2.2 – Transferência sonora.

2.3 – Onomatopeia, aliteração, eco.

2.4 – O acento.

2.5 – Ritmo.

2.6 – Rima.

2.7 – A elocução.

2.8 – O vocábulo como massa sonora.

- 2.9 – Outras identidades sonoras.
- 2.10 – O valor estético dos sons.
- 2.11- Paronomásia.
- 2.12 – Alterações fonéticas.
- 3 O uso estilístico dos elementos do plano morfológico e lexical em Português.
- 3.1 – O valor expressivo/estético de prefixos, sufixos e semantemas.
- 3.2 – O valor expressivo/estético de flexões.
- 4 Estilística da palavra
- 4.1- O valor expressivo de classes de palavras.
- 4.2- A criação lexical/Neologismos. Arcaísmos.
- 4.3- Valor emotivo da palavra. Sinônimos. Antônimos.
- 4.4- As figuras de palavras ou tropos.
- 4.5- O recorte da palavra e sua utilização estilística.
- 5 O uso estilístico de elementos do plano sintático em Português.
- 5.1 – Aspectos estilísticos das concordâncias verbal e nominal.
- 5.2 – Aspectos estilísticos das regências verbal e nominal.
- 5.3 – Aspectos estilísticos da colocação de palavras.
- 5.4 – O uso estilístico de diversos tipos de construção: elipse, repetição, anacoluto, etc.  
Figuras de construção.
- 6 Análise estilística de textos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática na escola. 8. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2007.

NEVES, Maria Helena de Moura. Ensino de língua e vivência de linguagem: temas em confronto. São Paulo: Contexto, 2010.

MARTINS, Nilce Sant'anna. Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa. 4. ed. rev. São Paulo, SP: Edusp, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

AGUSTINI, Carmen Lucia Hernandes. A Estilística no Discurso da Gramática. São Paulo: Editora Pontes, 2004.

DISCINI, Norma. O Estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2004.

LAPA, M. Rodrigues. Estilística da Língua Portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.

12. ed. São Paulo: Cortez, 2008. 245p.

VILELA, Mário; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Gramática da língua portuguesa: gramática da palavra, gramática da frase, gramática do texto/discurso. Lisboa, PO Almedina 2001.

COMPONENTE CURRICULAR:

PSICOLINGUÍSTICA

CÓDIGO:

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

EMENTA: Introdução à Psicolinguística. Teorias de aquisição da linguagem. Natureza da leitura e da escrita. Estratégias do processamento. Práticas de letramento.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral

Compreender a Psicolinguística enquanto ciência, considerando as suas interfaces entre a Psicologia e a Linguística.

Objetivos Específicos

Estudar as principais teorias de aquisição da linguagem

Discutir as práticas de letramento e suas vinculações ideológicas

Analisar alguns textos a partir do referencial teórico da Psicolinguística.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I Unidade

## 1. Introdução à Psicolinguística

1.1. Psicolinguística: conceito, objeto, pressupostos filosóficos e teórico-metodológicos.

1.2. Aspectos introdutórios: linguagem e pensamento;

1.3. Linguagem e cognição: modelos cognitivos, representação mental, a relação entre pensamento e linguagem.

## II Unidade

2 – As teorias de aquisição da linguagem

2.1. Aquisição da linguagem e Psicolinguística.

2.2. O conceito de aquisição da linguagem.

2.3. As teorias de aquisição da linguagem; empirismo: o behaviorismo (imitação); o racionalismo; o inatismo e o construtivismo; cognitivismo e interacionismo.

2.4. Etapas de aquisição da linguagem: balbúcio, enunciado de uma palavra, enunciados de duas palavras

2.5. Consciência metalinguística.

## III Unidade

3 – Análise de processos de aquisição da linguagem verbal

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BONINI, Adair. Gêneros textuais e cognição. Florianópolis: Insular, 2002. 239 p.

2. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Cognição, linguagem e práticas interacionais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. 170 p

3. RÉ, Alessandra Del. Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo, SP: Contexto, 2006. 202p.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Fenômenos da linguagem: reflexões semânticas e discursivas. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008. 295 p. (Educação Linguística ; 2).

SMITH, Frank. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003. 423 p.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, EDUSP, 1988. 228 p.

VIGOTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998. 194p.

### COMPONENTE CURRICULAR:

HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

CÓDIGO:				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		
TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
EMENTA: Introdução aos estudos da História da Língua Portuguesa. Formação da Língua Portuguesa. História externa e interna. Abordagem diacrônica da fonologia, da morfologia e da sintaxe. Constituição do léxico português. Leitura e análise de textos.				
OBJETIVOS:				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:				
I Unidade				
1 – Introdução ao Estudo da História da Língua Portuguesa				
1.1 – Linguística Histórica e História da Língua				
1.2 – História interna e História externa				
II Unidade				
2– Do Latim ao Português				
2.1 – Sociolinguística histórica do Latim				
2.2 - Latim vulgar: conceito e fatores de diferenciação				
2.3 - Fases históricas da formação do Português				
2.4 - Mudanças fonético-fonológicas				
2.5 - Mudanças morfossintáticas e semântico-lexicais				
III Unidade				
3– Do Português Antigo ao Português Clássico				
3.1 – A tradição escrita no Português Antigo: aspectos grafemático-fonéticos e culturais				
3.2 - Aspectos morfossintáticos do Português Antigo				
3.3 - Português Antigo: análise de textos				
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				



CAMARA JR, Joaquim Mattoso. História e estrutura da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.

COUTINHO, Ismael de Lima. Pontos de gramática histórica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

TARALLO, Fernando. Tempos linguísticos. São Paulo: Ática, 1989.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CASTRO, Ivo. Curso de história da língua portuguesa. Lisboa, Universidade Aberta, 1991.

FARACO, Carlos Alberto. História sociopolítica da língua portuguesa. São Paulo: Parábola, 2017. 399 p

SPINA, Segismundo (Org.). História da língua portuguesa. Cotia, SP: Ateliê, 2008. 583 p.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e. Ensaio para: uma sócio-história do português brasileiro. [2. ed.]. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 175 p.

TEYSSIER, Paul. História da língua portuguesa. Lisboa: Sá da Costa, 1985.

### 13.4. Programas dos Componentes Curriculares Optativos- Eixo 4: Literatura e Cultura Brasileira

#### Quadro 29: Componentes Curriculares Optativos

##### Eixo 4: Literatura e Cultura Brasileira

EIXO 4: LITERATURA E CULTURA BRASILEIRA			
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CH	Pré-Requisitos
NEAD9200	CULTURA BRASILEIRA	60 H	----- -
NEAD9203	LITERATURA, ARTE E EDUCAÇÃO	60 H	----- -
NEAD9201	LITERATURA COMPARADA	60 H	-----
NEAD9204	LITERATURA DE CORDEL	60 H	-----
-----	LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR	60H	-----

COMPONENTE CURRICULAR: CULTURA BRASILEIRA				
CÓDIGO: NEAD9200				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		
TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
<p>EMENTA: Conceituação e diversificação do termo cultura. Cultura e globalização: diferenças e identidades. Formação sociocultural do povo brasileiro. Evolução histórica da cultura brasileira. A cultura brasileira e suas diversas nuances locais. Influências das culturas africanas e indígena na formação da identidade cultural do povo brasileiro. Relações étnico-raciais e a cultura brasileira.</p>				
<p>OBJETIVOS:</p> <p>Objetivo Geral: Compreender os diversos conceitos de cultura e identificá-los no contexto social brasileiro.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a cultura como um termo híbrido e polissêmico;</li> <li>• Refletir sobre as dinâmicas de interpretações e modalidades de práticas culturais a partir de novos paradigmas;</li> <li>• Identificar a constituição e a diversidade cultural do povo brasileiro.</li> </ul>				
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>I Unidade</p> <p>1.Introdução aos estudos culturais</p> <p>1.1.Cultura: conceitos e problematizações</p> <p>1.2.Cultura, ideologia, identidade e modernidade</p>				

1.3. Interpretações culturais e novos paradigmas

1.4. Construção cultural do povo brasileiro

1.5. Cultura, Sociedade e Diversidade.

II Unidade

2. Temas de Cultura e Identidade Brasileira

2.1. Cultura brasileira e a formação do estado-nação

2.2. Cultura brasileira e a manutenção da desigualdade

2.3. Identidade brasileira e indústria cultural

2.4. A política cultural no Brasil

2.5. Relações étnico-raciais e a cultura brasileira.

III Unidade

3. Cultura Brasileira e Literatura

3.1. Representações da cultura brasileira na literatura nacional

3.2. O índio, o negro e o branco e suas representações na literatura brasileira

3.3. Raça e etnia na literatura brasileira

3.4. Identidade e nacionalismo

3.5. O modernismo e o redescobrimento do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, Candido José Mendes de (Org.). Cultura brasileira ao vivo: cultura e dicotomia. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 2001.

AZEVEDO, Fernando de. A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil. 6. ed. Rio de Janeiro ; Curitiba: Ed. da UnB, Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, 1996.

BOSI, Alfredo; BRITO, Antonio Carlos de. Cultura brasileira: temas e situações. 3.ed. São Paulo: Ática, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MELO, L. G. de. Antropologia cultural: iniciação, teoria e temas. São Paulo: Vozes, 2001.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

RIBEIRO, D. O povo brasileiro. São Paulo: Atlas, 1996.

SODRÉ, N. W. Síntese da história da cultura brasileira. Rio de Janeiro: Cultrix, 2003.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR:

LITERATURA, ARTE E EDUCAÇÃO

CÓDIGO: NEAD9203				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		
TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
<p>EMENTA: Arte: conceituação e reflexões iniciais. Apreciação estética e potencial criador. Interfaces da Arte na Educação: abordagens interdisciplinares. Leitura de imagens. Cultura, imagem e tecnologias. Linguagem teatral e Educação. A música, a pintura e a fotografia na educação: múltiplas conexões com as diversas expressões artísticas.</p>				
<p>OBJETIVOS:</p> <p>Objetivo Geral: Compreender as relações dialógicas entre Literatura, Arte e Educação, tendo em vista contribuições para o ensino de língua portuguesa e suas respectivas literaturas.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer fundamentos teórico-metodológicos da Arte-Educação.</li> <li>• Analisar expressões artísticas, articulando-as ao ensino de língua portuguesa e literatura.</li> <li>• Refletir sobre o papel da Arte na escola, buscando desenvolver ações para articular as dimensões das expressões artísticas (pintura, música, teatro...) ao ensino de língua portuguesa, tendo em vistas os eixos oralidade, leitura, produção de textos e literatura.</li> </ul>				
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>I Unidade</p> <p>1.Arte, Literatura, Comunicação e Sociedade:</p> <p>1.1.Variações socioculturais na constituição da arte.</p> <p>1.2.História da arte: breve contextualização</p> <p>1.3.Arte: polissemia na conceituação</p>				

- 1.4.Literatura: expressão artística
- 1.5.Arte e Literatura: aproximações intersemióticas

II Unidade

- 2.Elementos de Teoria e Filosofia da Arte
- 2.1.A formação da arte e o conhecimento artístico.
- 2.2.Interfaces entre conhecimento artístico e outras formas de conhecimento.
- 2.3.Linguagem e discurso artístico.

III Unidade

- 3.A Arte e a Literatura na Educação Escolar
- 3.1.A escola precisa de arte?
- 3.2.Fundamentos teórico-metodológicos da arte-educação.
- 3.3.O professor como agente de educação estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- 1.ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. Ensino de Arte. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009.
- 2.FUSARI, M. F. R. e FERRAZ, M.H.F. Arte na Educação Escolar. São Paulo: Cortez, 1992.
- 3.PONTES, Gilvânia Murício Dias de; SILVA, Valeria Carvalho da (Org.). O ensino de arte do 6º ao 9º ano. Natal, RN: Paidéia/UFRN, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- 1. ALENCAR, E. S. e VIRGOLIM, A. (orgs.). Criatividade: expressão e desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1994.
- 2.COLI, J. O que é arte?. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- 3.FISCHER, E. A necessidade da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- 4.KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira, 1998.
- 5.DUARTE JR., João Francisco. Por que arte-educação? Campinas: Papirus, 1991

COMPONENTE CURRICULAR:

LITERATURA COMPARADA

CÓDIGO: **NEAD9201**

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h

CRÉDITOS

<b>TIPO:</b> Optativo	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	4
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Não há pré-requisito para esse componente curricular				
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b> Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
<b>CORREQUISITO:</b> Não há correquisito para esse componente curricular.				
<b>EMENTA:</b> Natureza e função da literatura comparada. Escolas tradicionais e novas tendências. Relações interdisciplinares da literatura comparada. Noções que compõem a corrente de abordagem literária denominada Literatura Comparada, inserida entre as principais correntes da teoria literária no século XX. Aplicação das teorias na análise de obras, sobretudo, brasileiras.				
<b>OBJETIVOS:</b> Objetivo Geral: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar os conceitos básicos da Literatura comparada e suas possibilidades como ferramenta no conhecimento e ensino da literatura.</li> </ul> Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalhar quais aspectos (temas; características de gênero literário; estilo; viés ideológico) aproximam obras diferentes e evidenciam contrastes entre elas (obras de autores diversos; em épocas e/ou culturas diversas).</li> <li>• Esclarecer de forma crítica e reflexiva os conceitos que sustentam a teoria da literatura comparada.</li> <li>• Detalhar procedimentos teóricos válidos para a realização de leituras comparativas de obras literárias.</li> <li>• Esclarecer a importância da noção de intertextualidade para a literatura comparada (e, além dela, para a compreensão da leitura em geral).</li> <li>• Evidenciar a importância da literatura comparada como recurso: para uma leitura mais transversal dos textos literários; para a compreensão da perenidade da obra de arte literária; para a formação de um leitor crítico e capaz de associar seu repertório de leituras.</li> </ul>				
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> I Unidade 1 – Literatura Comparada: o que é isso? 1.1.Introdução à literatura comparada				

- 1.2.As origens e as definições da literatura comparada.
- 1.3.Delimitação do campo de trabalho da literatura comparada.
- 1.4.Os campos de pesquisa e as abordagens da literatura comparada.

#### II Unidade

- 2- Conhecendo a literatura comparada: pequeno histórico da disciplina e de seus problemas
- 2.1.Percursos históricos.
  - 2.2.Origens (autores precursores e suas ideias).
  - 2.3.O estudo da história, da crítica e da teoria literária, na perspectiva comparatista.
  - 2.4.Intercâmbio literário internacional.

#### III Unidade

- 3– Literatura Comparada: quais são os conceitos fundamentais?
- 3.1.Os conceitos-chave da Literatura Comparada
  - 3.2.Influência, imitação, originalidade, importância da recepção, intertextualidade.
  - 3.3.A abordagem por gênero, períodos, movimentos.
  - 3.4.A abordagem por temas, mitos, ideias.

#### IV Unidade

- 4– Literatura Comparada no Brasil: pequeno contexto e exemplos práticos: comparatismo como ferramenta de ensino
- 4.1.Comparatismo no Brasil e na sala de aula
  - 4.2.Quando surge a Literatura Comparada no Brasil?
  - 4.3.Literatura comparada e outras áreas do saber.
  - 4.4.Literatura Comparada: ferramenta para o ensino.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARVALHAL, T.F. Literatura comparada. Série Princípios. São Paulo: Ática, 1986.
- COUTINHO, Eduardo & CARVALHAL, Tânia Franco. Literatura comparada. Textos fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- KAISER, Gerhard R. Introdução à literatura comparada. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRUNEL, P. et al. Que é literatura comparada? São Paulo: Perspectiva, 1995.
- GONÇALVES, M. T.; BELLODI, Z. Teoria da literatura “revisitada”. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
- CANDIDO, A. Recortes. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- NITRINI, S. Literatura Comparada. São Paulo: Edusp, 2000.
- SOUZA, Roberto Acizelo de. Teoria da literatura. 6.ed. São Paulo: Ática, 1997.

COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA DE CORDEL				
CÓDIGO: NEAD9204				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		
TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
<p>EMENTA: Estudos das representações literárias em forma de Literatura de Cordel no Nordeste Brasileiro, considerando expressões culturais e literárias inerentes ao povo. Análise de textos da Literatura Popular, sobretudo da literatura de cordel, bem como seus gêneros, temas, ciclos e estética.</p>				
<p>OBJETIVOS:</p> <p>Objetivo Geral:</p> <p>Estudar e conhecer as expressões culturais que regem o povo através dos tempos, considerando a literatura popular e suas expressões em prosa e em verso.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estudar e conhecer a Literatura de Cordel e os demais gêneros populares, suas origens, desenvolvimento e estilos.</li> <li>• Conhecer a Literatura Popular, em especial a Literatura de Cordel através de uma perspectiva históricorelacional, bem como sua estética, gêneros, temas e ciclos.</li> </ul>				
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>I Unidade</p> <p>1- As expressões culturais do povo e sua importância para a sociedade</p> <p>1.1.A cultura popular e suas ramificações</p>				



- 1.2.A origem e o significado do folclore
- 1.3.O Universo infantil e o popular
- 1.4.A cultura popular e a cultura de massa
- 1.5.A cultura popular e a cultura erudita
- 1.6.Culturas regionais
- 1.7.Cultura, política e sociedade (discussões)
- 1.8.Crenças, costumes, ditos, provérbios e trovas populares
- 1.9.Lendas e adivinhações
- 1.10.Cantigas de roda, trava-língua, parlendas
- 1.11.Culinária popular

## II Unidade

### 2- A literatura de Cordel

- 2.1.A Literatura de Cordel (ciclos, temas, gêneros, estética)
- 2.2.A Literatura de Cordel numa perspectiva histórica
- 2.3.O Cordel e a sociedade de ontem e de hoje
- 2.4.Contos e causos populares
- 2.5.Repentes e Cantorias
- 2.6.Trabalhando com a Literatura de Cordel em sala de aula

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. Literatura de cordel: produção e edição. Recife: UFRPE / Departamento de Letras e Ciências Humanas, 1979.
- MARROQUIM, Mario. A língua do nordeste: Alagoas e Pernambuco. 4. ed. Maceió: EDUFAL, 2008.
- PEREIRA, Helena B. C; ATIK, Maria Luiza Guarnieri. Língua, literatura e cultura em diálogo. São Paulo: Mackenzie, 2003.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ouro sobre Azul, 2010.
- COELHO, Nelly Novaes. Literatura e linguagem: (a obra literária e a expressão linguística). 3. ed. São Paulo: Quiron, 1980.
- MALARD, Letícia. Literatura e dissidência política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006
- PAIVA, Aparecida (Org.). Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces; o jogo do livro. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2007.
- ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. Literatura e pedagogia: ponto & contraponto. 2. ed. São Paulo: Global: ALB, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR				
CÓDIGO:				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		
TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
<p>EMENTA: Literatura e formação de leitores. O professor-leitor na constituição de leitores de literatura. Leitura de diferentes gêneros textuais literários. A importância da leitura literária em sala de aula.</p> <p>Estratégias de incentivo à leitura literária. Literatura, mídias e gêneros emergentes: novas relações dos leitores com a leitura literária.</p>				
<p>OBJETIVOS:</p> <p>Objetivo Geral:</p> <p>Analisar textos literários, considerando sua diversidade e a formação de leitores.</p> <p>Objetivos Específicos:</p> <p>Compreender a importância da leitura literária na formação de leitores no contexto da educação básica.</p> <p>Avaliar o papel do professor-leitor na formação de leitores de literatura.</p> <p>Identificar estratégias de incentivo à leitura literária.</p> <p>Analisar os impactos da literatura em meios digitais, percebendo as novas relações dos leitores com a leitura literária na cibercultura.</p>				
<p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>O ensino de literatura e a formação do gosto pelo texto literário</p> <p>A função da literatura na escola</p>				

Leitura de textos narrativos: aspectos compositivos e mobilização de significados

Leitura de textos poéticos: aspectos compositivos e mobilização de significados

Diálogos de linguagens: palavra, imagem, cores, sons e texturas

Critérios para análise e seleção de textos: práticas e propostas

A tecnologia na formação do leitor

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRANDÃO, E. A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. 2ª ed., 1ª reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 268 p. (Coleção Literatura e Educação).

ECO, Umberto. Leitura do texto literário: a cooperação interpretativa nos textos literários. 2. ed. Lisboa, PO: Editorial Presença, 1993. 263 p

SILVA, Ivanda Maria Martins. Literatura em sala de aula: da teoria literária à prática escolar . Recife: UFPE, Programa de Pós-graduação em Letras, 2005. 185 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALDIN, Clarice Fortkamp. Leitura e literatura infanto-juvenil /Florianópolis : CIN/ CED/UFSC, 2010.

NAGAMINI, Eliana. Literatura, televisão, escola: estratégias para leitura de adaptações. São Paulo, SP: Cortez, 2004. 215 p. (Aprender e Ensinar com Textos ,11).

NARDES, Laura Battisti; NARDES, Laura Battisti. Literatura infanto-juvenil: a estética literária em Lygia Bojunga Nunes.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil brasileira: história & histórias. 5.ed. São Paulo: Ática, 1991. 190p (Série fundamentos).

### 13.5. Programas dos Componentes Curriculares Optativos- Eixo 5: Estudos Literários

#### Quadro 30 : Componentes Curriculares Optativos

Eixo 5: Estudos Literários

EIXO 5: ESTUDOS LITERÁRIOS			
	COMPONENTE CURRICULAR	CH	Pré-requisitos
NEAD9190	FUNDAMENTOS DA TEORIA LITERÁRIA	60 H	-----
NEAD9191	GÊNEROS LITERÁRIOS	60 H	-----
NEAD9188	TEORIAS DA FICÇÃO	60 H	-----
NEAD9189	TEORIAS DA POESIA	60 H	-----
NEAD9187	PRÁTICAS DE ANÁLISES DE TEXTOS LITERÁRIOS	60 H	-----

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DA TEORIA LITERÁRIA				
CÓDIGO: NEAD9190				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		
TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

**CORREQUISITO:** Não há correquisito para esse componente curricular.

**EMENTA:** Aprofundamento dos estudos no campo da Teoria da Literatura. Principais teóricos da literatura e suas abordagens. Análise de textos literários de diferentes gêneros e formas literárias.

**OBJETIVOS:**

**Objetivo Geral:**

Aprofundar estudos no campo da Teoria Literária, reconhecendo a importância da diversidade de correntes teóricas que se debruçam para a análise do fenômeno literário.

**Objetivos Específicos:**

- Revisitar conceitos introdutórios no campo da Teoria Literária.
- Compreender as relações entre autor-obra-leitor no processo de significação da leitura literária.
- Analisar textos literários, de diferentes gêneros e formas literárias, reconhecendo as suas características estético-estilísticas e os mecanismos de literariedade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**I Unidade**

**1.A importância da Teoria Literária na Contemporaneidade**

**1.1.O processo de comunicação literária**

**1.2.Autor-obra-leitor: processos de significação no ato da leitura literária**

**1.3.A herança do Formalismo Russo nos estudos do texto literário**

**1.4.Perspectivas contemporâneas: reflexões teórico-metodológicas da Teoria Literária.**

**II Unidade**

**2. Aspectos da Teoria Literária para análise textual**

**2.1.O texto narrativo e suas características**

**2.2.Teoria da Narrativa**

**2.3.O texto poético e suas características**

**2.4.Teoria da poesia**

**2.5.O texto dramático e suas características**

**2.6.Teorias do texto dramático**

**III Unidade**

**3. Análise textual: diferentes níveis de abordagem**

- 3.1.Diferentes abordagens de análise do texto literário
- 3.2.As contribuições da Estética da Recepção e a categoria do leitor implícito
- 3.3.A abordagem semiótica
- 3.4.Literatura, tecnologias e educação: perspectivas de abordagem ao texto literário.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LIMA, Luiz Costa. A Literatura e o leitor: textos de estética da recepção. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LIMA, Luiz Costa. Teoria da literatura em suas fontes. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002

LUKACS, Gyorgy. A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. São Paulo: Duas Cidades;Ed.34, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

EAGLETON, T. Teoria da Literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GONÇALVES, Ana Betriz Rodrigues; CARRIZO, Silvina; LAGE, Verônica Lucy Coutinho. Literatura, crítica e cultura III. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2009.

HIGUCHI, Kazuko Kojima. Literatura, comunicação e educação: um romance em diálogo com a mídia. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de.; LAGE, Verônica Lucy Coutinho. Literatura, crítica, cultura I. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2008.

SOUZA, Roberto Acizelo de. Teoria da literatura. 6.ed. São Paulo: Ática, 1997.

**COMPONENTE CURRICULAR:**

**GÊNEROS LITERÁRIOS**

**CÓDIGO:** NEAD9191

**PERÍODO A SER OFERTADO:**

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO:**

**FORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

<b>TIPO:</b> Optativo	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h</b>			<b>CRÉDITOS</b> 4
	<b>TEÓRICA</b> 60 h	<b>PRÁTICA</b> ----	<b>EAD-SEMIPRESENCIAL</b> -----	
<b>PRÉ-REQUISITO:</b> Não há pré-requisito para esse componente curricular				
<b>REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:</b>				

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

EMENTA: A evolução dos gêneros literários: as poéticas de Platão e de Aristóteles. Análise crítica dos estudos sobre gêneros literários. Naturezas, funções, características, linguagens e formas dos gêneros literários: o épico, o lírico e o dramático. Hibridismo entre gêneros literários. Análise de textos representativos dos gêneros literários.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

- Compreender as características dos gêneros literários, tendo em vista expressões épicas, líricas e dramáticas, bem como reconhecendo a natureza e o hibridismo dos gêneros.

Objetivos Específicos:

- Compreender o processo de evolução dos gêneros literários, reconhecendo a importância das poéticas de Platão e Aristóteles.
- Analisar criticamente textos representativos de diferentes gêneros (épico, lírico, dramático)
- Identificar o hibridismo entre os gêneros literários no processo de leitura literária, percebendo novas formas, como prosa poética, poema em prosa, drama lírico, dentre outras.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I Unidade

1.A questão dos gêneros literários: breve histórico

1.1.A problemática dos gêneros na poética de Platão

1.2.A problemática dos gêneros na poética de Aristóteles

II Unidade

2.Caracterização dos gêneros épico, lírico e dramático

2.1.O épico: formas representativas

2.2.O lírico: formas representativas

2.3.O dramático: formas representativas

2.4.Análise de textos representativos dos gêneros literários

III Unidade

3.O hibridismo entre os gêneros literários e a evolução dos gêneros na contemporaneidade

3.1.Poema em prosa

3.2.Prosa poética

3.3.Drama lírico

3.4.O lirismo na modernidade: análise de textos representativos  
 3.5.A questão dos gêneros emergentes e as inovações tecnológicas  
 3.6.A literatura e os gêneros em tempos de internet (hiperficção, ciberpoesia, fotopoema, videopoema etc.)

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ELIOT, T. S; PEREIRA, Lawrence Flores; ROSENFELD, Katharina Holzermayr (Org.). Poesia em tempo de prosa. São Paulo: Iluminuras, 2005.

LIMA, Luiz Costa. Teoria da literatura em suas fontes. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002

SOARES, Angélica. Gêneros literários. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993. 85 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARA, Salete de Almeida. A poesia lírica. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

EAGLETON, T. Teoria da Literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. Análise do poema. São Paulo: Ática, 2006.

SOUZA, Roberto Acizelo de. Teoria da literatura. 6.ed. São Paulo: Ática, 1997.

SILVA, Dora Ferreira. Boa companhia: poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

**COMPONENTE CURRICULAR:**

TEORIAS DA FICÇÃO

CÓDIGO: NEAD9188

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.



EMENTA: Princípios teóricos da ficcionalidade, demonstrando a aplicabilidade de seus conceitos fundamentais em análises da obra narrativa. Teorias da narrativa: o romance, a novela e o conto.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

- Identificar os princípios teóricos da ficcionalidade literária, aplicando-os em análises de textos literários.

Objetivos Específicos

- Estudar concepções teóricas acerca da ficcionalidade;
- Distinguir conceitos sobre textos ficcionais e não ficcionais.
- Identificar a estrutura e a caracterização da personagem de ficção.
- Apropriar-se dos princípios teóricos da ficção literária e articular leituras do texto ficcional a partir daqueles princípios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I Unidade

1– O que é um texto ficcional?

1.1.O caráter ficcional do texto literário

1.2.A verossimilhança na ficção

1.3.Mimese: da Poética de Aristóteles aos dias atuais

1.4.Leituras do texto ficcional.

II Unidade

2– Distinção entre o discurso ficcional e demais discursos

2.1.O texto jornalístico

2.2.O texto autobiográfico

2.3.O romance histórico

2.4.Leituras do texto ficcional/ não ficcional.

III Unidade

3– Fingimento ficcional: evocação do mundo real

3.1.Sociedade e sistemas de representação

3.2.A mimese da representação e a mimese de produção

3.3.Leitura do texto ficcional.

IV Unidade

4 – Estrutura do texto ficcional – A narrativa

4.1.Elementos do texto narrativo: narrador, personagem, enredo, tempo, espaço.

- 4.2.A personagem de ficção
- 4.3. A pessoa e a personagem
- 4.4. A função e tipos de personagem de ficção
- 4.5.Leituras do texto ficcional.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

EAGLETON, T. Teoria da Literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
 MOISÉS, Massaud. A criação literária: prosa II : a prosa poética, o ensaio, a crônica, o teatro, outras expressões híbridas, a crítica literária. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.  
 LIMA, Luiz Costa. Teoria da literatura em suas fontes. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CANDIDO, Antônio. Ficção e confissão: ensaios sobre Graciliano Ramos. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Ouro sobre Azul, 2006..  
 CARDOSO, Ciro Flamarion S. Narrativa, sentido, história. Campinas, SP: Papyrus, 1997.  
 MOISÉS, Massaud. Machado de Assis: ficção e utopia. [10. ed.]. São Paulo: Cultrix, [2007]  
 PEREIRA, Lucia Miguel. História da literatura brasileira: prosa de ficção : de 1870 a 1920. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: [USP], 1988.  
 SOUZA, Roberto Acizelo de. Teoria da literatura. 6.ed. São Paulo: Ática, 1997.

**COMPONENTE CURRICULAR:**

TEORIAS DA POESIA

CÓDIGO: NEAD9189

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:  
 FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

EMENTA: A poesia: reflexões teóricas e metodológicas. Teorias da poesia. Poesia e poema. Análise e interpretação de textos poéticos. O papel da poesia na escola. Prosa poética e poema em prosa: análise de textos representativos.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

Proporcionar instrumental teórico-crítico-linguístico para a análise e interpretação do texto poético.

Objetivos Específicos:

Desenvolver no aluno a capacidade de ler, interpretar e apreciar poemas teórica e esteticamente, aprimorando seu espírito crítico e ampliando sua compreensão do fenômeno literário.

Aguçar a reflexão comparativa entre poemas e outras formas de arte como procedimento intercultural, intertextual e intermídia, relevante para uma melhor avaliação da dinâmica poética contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I Unidade

1.O texto poético: concepções e abordagens teóricas

1.1.O que é poesia?

1.2.Teorias da poesia

1.3.Poema e poesia: concepções e reflexões

1.4.A poesia em diversas linguagens

II Unidade

2.Análise de textos poéticos e o panorama da poesia brasileira

2.1.A poesia e a diversidade de estilos de época

2.2.O poema e suas características estético-literárias nos diversos períodos literários

2.3.A poética na modernidade: leitura e análise de poemas modernos e contemporâneos

III Unidade

3.A poesia e o poema na escola

3.1.Poesia: vítima da escola?

3.2.Poema: pretexto para análise linguística?

3.3.Laboratório de poesia na escola: o brincar com as palavras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLOOM, Harold. A angústia da influência: uma teoria da poesia. 2. ed. Rio de Janeiro: Imago, 2002. 206 p.

ELIOT, T. S; PEREIRA, Lawrence Flores; ROSENFELD, Katharina Holzermayr (Org.). Poesia em tempo de prosa. São Paulo: Iluminuras, 2005.

MODRO, Nielson Ribeiro. Poesia brasileira contemporânea. Jaraguá do Sul, SC: Design, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARA, Salete de Almeida. A poesia lírica. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

BORDINI, Maria da Glória. Poesia infantil. 2.ed. São Paulo: Ática, 1991.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. Análise do poema. São Paulo: Ática, 2006.

MAIA, Angela Maria dos Santos; LIMA, Roberto Sarmento. Poesia é brincar com palavras: leitura do poema infantil na sala de aula. Maceió: EDUFAL, 2002.

POUND, Ezra. Abc da literatura. 11. ed. São Paulo: Cultrix, 2006. 218 p

**COMPONENTE CURRICULAR:**

**PRÁTICAS DE ANÁLISES DE TEXTOS LITERÁRIOS**

**CÓDIGO:** NEAD9187

**PERÍODO A SER OFERTADO:**

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO:**

**FORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
Optativo	60 h	----	-----	4

**PRÉ-REQUISITO:** Não há pré-requisito para esse componente curricular

**REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:**

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

**CORREQUISITO:** Não há correquisito para esse componente curricular.

**EMENTA:** Textos literários: características, análise e estudo. Técnicas de análise textual direcionadas ao texto literário. Perspectivas intersemióticas, intertextuais e interculturais na análise de textos literários. Criação literária: laboratório de análise e produção textual no

campo da literatura.

**OBJETIVOS:**

**Objetivo Geral:**

- Analisar e criar textos literários, tendo em vista diferentes tipos de abordagem e considerando a intertextualidade no processo de criação literária.

**Objetivos Específicos:**

- Estudar a literariedade como componente importante no processo de estudo do texto literário.
- Identificar as relações e distinções entre textos literários e textos não-literários.
- Criar textos literários no laboratório de produção textual literária, considerando princípios de autoria, organização estética, intertextualidade, intersemiose e literariedade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

**I Unidade**

1.O texto literário e suas características

1.1.Texto literário e texto não-literário: distinções, características, conexões

1.2.A Literariedade e a natureza do texto literário

1.3.Texto literário e seus leitores

**II Unidade**

2.Técnicas de análise textual direcionadas ao texto literário

2.1.Análise pré-textual

2.2.Análise textual

2.3.Análise pós-textual

2.4.Texto, intertexto, intertextualidade

2.5.Do texto ao hipertexto, do leitor ao hiperleitor: o papel do texto literário no ciberespaço

**III Unidade**

3.Criação literária: laboratório de análise e produção textual no campo da literatura

3.1.Análise de textos literários: estilo, estética, gênero, interação autor-texto-leitor

3.2.Laboratório de produção textual literária

3.3.Oficina de criação literária: poesia e prosa

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

JAUSS, Hans Robert; LIMA, Luiz Costa. A Literatura e o leitor: textos de estética da recepção. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

MOISÉS, Massaud. A criação literária: prosa II : a prosa poética, o ensaio, a crônica, o teatro,

outras expressões híbridas, a crítica literária. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

NAGAMINI, Eliana. Literatura, televisão, escola: estratégias para leitura de adaptações. São Paulo, SP: Cortez, 2004. 215 p. (Aprender e Ensinar com Textos ,11).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAVES, Rita; MACEDO, Tania (Org.). Literaturas em movimento: hibridismo cultural e exercício crítico. São Paulo, SP: Arte & Ciência: USP, 2003.

GONÇALVES, Ana Betriz Rodrigues; CARRIZO, Silvina; LAGE, Verônica Lucy Coutinho. Literatura, crítica e cultura III. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2009.

GOLDSTEIN, Norma Seltzer. Análise do poema. São Paulo: Ática, 2006.

MAIA, Angela Maria dos Santos; LIMA, Roberto Sarmento. Poesia é brincar com palavras: leitura do poema infantil na sala de aula. Maceió: EDUFAL, 2002.

OLIVEIRA, Maria Clara Castellões de.; LAGE, Verônica Lucy Coutinho. Literatura, crítica, cultura I. Juiz de Fora, MG: UFJF, 2008.

### 13.6. Programas dos Componentes Curriculares Optativos- Eixo 6: Linguagens, Comunicação e Tecnologias

#### Quadro 31: Componentes Curriculares Optativos

##### Eixo 6: Linguagens, comunicação e tecnologias

EIXO 6: LINGUAGENS, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS			
	COMPONENTE CURRICULAR	CH	Pré-requisitos
-----	MÍDIAS E EDUCAÇÃO	60 H	-----
-----	ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS	60 H	-----
NEAD9196	REDAÇÃO PUBLICITÁRIA E JORNALÍSTICA	60 H	-----
NEAD9193	PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	60 H	-----

COMPONENTE CURRICULAR: MÍDIAS E EDUCAÇÃO				
CÓDIGO:				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		
TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
EMENTA: Comunicação e cultura midiática. Pedagogias dos meios de comunicação e informação. Estudo da linguagem dos diferentes produtos da mídia e dos artefatos digitais no âmbito das práticas escolares.				
OBJETIVOS: Objetivo Geral: Compreender a comunicação e a cultura midiática como objeto de estudo da Mídia-Educação, com vistas a entender as implicações para a prática pedagógica. Objetivos Específicos:				
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender as relações existentes entre as teorias da comunicação e a prática pedagógica.</li> <li>• Compreender o conceito de mídia-educação e sua importância na prática pedagógica.</li> <li>• Refletir sobre os conceitos-chave de Mídia-Educação: linguagem, audiência, instituição de mídia e representação.</li> <li>• Discutir as relações existentes entre as mídias e a escola: informação e conhecimento.</li> <li>• Situar a escola no contexto do desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação.</li> <li>• Refletir sobre os elementos da prática pedagógica e a inserção de tecnologias na escola.</li> </ul>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:				

## I Unidade

### 1. Cultura digital e comunicação midiática

#### 1.1. Cultura digital, Educação Midiática e o lugar da escolarização

#### 1.2. Comunicação e Educação no Brasil

#### 1.3. Infância e cultura mediatizada

## II Unidade

### 2. Mídia-educação: concepções, aspectos históricos e teórico-metodológicos

#### 2.1. O que é mídia-educação?

#### 2.2. Aspectos-chave da mídia-educação

#### 2.3. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos

#### 2.4. Análise crítica e produção criadora em mídia-educação

#### 2.5. Mídia-educação e democracia e cultura participativa

#### 2.6. Mídia-educação e construção e exercício da cidadania

## III Unidade

### 3. Mídia-educação, múltiplas linguagens e multi(letramentos)

#### 3.1. Mídia-educação e as múltiplas linguagens

#### 3.2. Autoria narrativa, mídia-educação e os novos letramentos

#### 3.3. Mídia educação: tecnologias digitais

#### 3.4. Mídia-educação, currículo e formação de professores

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BELLONI, Maria Luiza. O que é mídia-educação. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2009. 102 p.

COSTA, Edemir; RIBAS, Julio César; LUZ FILHO, Silvio Serafim da (Org.). Mídia, educação e subjetividade: disseminando o conhecimento. Florianópolis: Tribo da Ilha, 310 p

HIGUCHI, Kazuko Kojima. Literatura, comunicação e educação: um romance em diálogo com a mídia. São Paulo: Cortez, 2008. 204 p.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO. A cara da mídia. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010. 115 p.

LEMOS, Inez. Pedagogia do consumo: família, mídia e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. 191 p

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SAMPAIO, Marisa Narcizo; LEITE, Lígia Silva. Alfabetização tecnológica do professor. 10. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2013. 111 p



WIDDOWSON, H. G. O ensino de línguas para a comunicação. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR:

ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS

CÓDIGO:

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

TIPO:	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS
	TEÓRICA	PRÁTICA	EAD-SEMIPRESENCIAL	
Optativo	60 h	----	-----	4

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

EMENTA: Conceitos, tipos e características dos materiais didáticos. Autoria, produção e mercado editorial. Política de livro didático no Brasil. Experiências de produção de materiais didáticos e pedagógicos no cotidiano escolar. Materiais didáticos em experiências de educação formal e educação não formal. Atividades práticas de elaboração de materiais didáticos.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral

Desenvolver o hábito da utilização e elaboração de materiais didáticos nas estratégias de ensino.

Objetivos Específicos

Identificar principais características e tipos de materiais didáticos no cenário da educação básica.

Refletir sobre a autoria do professor na elaboração de materiais didáticos para educação formal e educação não formal.

Confeccionar variados tipos de materiais didáticos.

Avaliar materiais didáticos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

### I Unidade

#### 1. Materiais didáticos: concepções, tipos, características

##### 1.1. Conceitos de Material Didático

##### 1.2. Características de Materiais Didáticos

##### 1.3. Tipos de materiais didáticos: livro didático, guias de estudo, fichas didáticas, jogos didáticos, etc.

### II Unidade

#### 2.O material didático e a formação do professor

##### A autoria do professor na elaboração de materiais didáticos

Autoria, produção e mercado editorial.

Políticas de livro didático no Brasil- PNLD.

Materiais didáticos em experiências de educação formal e educação não formal.

### III Unidade

#### 3. Análise e elaboração de materiais didáticos

##### 3.1. Análise de materiais didáticos

##### 3.2. Desenho didático e linguagem dialógica nos materiais didáticos

##### 3.3. Adequação do material didático ao público alvo

##### 3.4. Confeção de materiais didáticos

##### 3.2. Avaliação da produção dos materiais didáticos

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. O livro didático de português: múltiplos olhares. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 158 p.

GOMES, Maria José Pereira; NASCIMENTO, Roseane. Redação e textualidade na elaboração de materiais didáticos impressos para educação a distância. Recife: UFRPE, 2010.

PRETTO, Nelson de Luca. A ciência nos livros didáticos. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1985.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORACINI, Maria José Rodrigues Faria. Interpretação, autoria e legitimação do livro didático. Campinas, SP: Pontes Editores, 1999.

FARIA, Ana Lucia G. de. Ideologia no livro didático. 15.ed. São Paulo: Cortez, 2005. 101p.

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). Gêneros textuais & ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. 229p

FREITAG, Barbara; MOTTA, Valeria Rodrigues; COSTA, Wanderly Ferreira. O livro didático em

questão. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo. *Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico*. Brasília: MEC, 2007. 154

COMPONENTE CURRICULAR:

REDAÇÃO PUBLICITÁRIA E JORNALÍSTICA

CÓDIGO: NEAD9196

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

TIPO:

Optativo

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h

TEÓRICA

PRÁTICA

EAD-SEMIPRESENCIAL

60 h

----

----

CRÉDITOS

4

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

EMENTA: Redação publicitária e redação jornalística: definições, características e estilos de linguagem. Estratégias de redação publicitária e jornalística aplicadas ao ensino de língua portuguesa.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral

- Instrumentalizar o aluno à criação e análise de textos publicitários e jornalísticos, por meio de referencial teórico-prático, estimulando a criatividade e o senso crítico do aluno, visando dotá-lo de elementos capazes de elevar sua percepção quanto às tendências da redação publicitária e da redação jornalística.

Objetivos Específicos:

- Compreender as características e as funções da linguagem que orientam a produção de textos publicitários e jornalísticos.
- Identificar as conexões e as distinções entre os dois campos de produção textual: publicidade e jornalismo.
- Avaliar a redação publicitária e a redação jornalística, considerando as interfaces com

letramentos e perspectivas de ensino de Língua Portuguesa.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

I Unidade

1.Introdução à redação publicitária

1.1.Qualidade na comunicação escrita: redação x redação publicitária.

1.2.Conceitos, usos e funções: Publicidade e Propaganda.

1.3.As funções de linguagem e o texto publicitário.

1.4.Linguagem publicitária e ideologia.

1.5.Redação e criação publicitária: teorias da criatividade.

1.6.Do briefing à criação e redação publicitária

1.7.A linguagem publicitária: publicidade e literatura, slogan, título, plágio e coincidência, clichês.

1.8.A linguagem publicitária na mídia impressa (revista, jornal, outdoor, mala direta...).

II Unidade

2.Introdução à redação jornalística.

2.1.A estrutura básica do texto jornalístico: o lead e a pirâmide invertida.

2.2.A hierarquização da informação.

2.3.A pauta e a noticiabilidade.

2.4.A padronização das formas.

III Unidade

3.Articulações entre a redação publicitária e a redação jornalística: reflexões sobre ensino de língua portuguesa

3.1.O texto publicitário na escola

3.2.O texto jornalístico na escola

3.3.Trabalhando com gêneros do domínio publicitário na escola

3.4.Trabalhando com gêneros do domínio jornalístico na escola

3.5.Redação publicitária e redação jornalística: letramentos e perspectivas de ensino

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz C.; FRANCA, Vera Regina Veiga (Org.). Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do jornalismo. 2. ed. Florianópolis, SC: Insular, 2005-2008. 2 v.

LAGE, Nilson. Teoria e técnica do texto jornalístico. São Paulo: ELSEVIER: Campus, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. Redação prática: planejamento,

estruturação, produção do texto. São Paulo: Atlas, 1992.

CITELLI, Adilson. Linguagem e persuasão. 12. ed. São Paulo: Ática, 1998.

GNERRE, Maurizio. Linguagem, escrita e poder. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação. 10.ed. São Paulo: Cultrix, [1978].

WOLF, Mauro. Teorias da comunicação. 4. ed. Lisboa: Presença, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR:

PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

CÓDIGO: NEAD9193

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular

REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:

Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.

CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.

EMENTA: Histórias em quadrinhos: origens e características do gênero Hq. Leitura e produção de histórias em quadrinhos. A utilização da HQ no ensino de língua portuguesa: motivando práticas de letramento dos discentes da educação básica.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

- Elaborar histórias em quadrinhos, por meio de oficinas de criação textual, considerando as características do gênero, as práticas de letramento e os temas transversais como eixos importantes na motivação do ensino de Língua Portuguesa na educação básica.

Objetivos Específicos:

- Conhecer o gênero histórias em quadrinhos, tendo em vista breve histórico de sua evolução no Brasil e principais características.
- Ler e analisar histórias em quadrinhos sob o prisma da transversalidade.

- Elaborar histórias em quadrinhos explorando temas transversais, estreitando conexões com as práticas de letramento.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

##### I Unidade

#### 1. Histórias em quadrinhos (Hq): concepções e contextualização

##### 1.1. Breve história da Hq no Brasil

##### 1.2. Hq: reflexões sobre o gênero

##### 1.3. Conexões entre Hq, tirinhas, cartuns

##### 1.4. Hq e literatura: adaptações de obras literárias para a linguagem dos quadrinhos

##### II Unidade

#### 2. A utilização da HQ no ensino de Língua Portuguesa

##### 2.1. A Hq como recurso didático para o ensino de Língua Portuguesa

##### 2.2. Leitura e análise de histórias em quadrinhos sob o prisma da transversalidade

##### 2.3. Hq e temas transversais na escola: educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, orientação sexual, trabalho e consumo, ética, saúde.

##### III Unidade

#### 3. HQ: laboratório de criação textual

##### 3.1. O uso dos recursos imagéticos na construção das Hq (criação de balões, seleção de cenários, construção de personagens...)

##### 3.2. Ferramentas de produção de Hq na web: exercitando a produção textual

##### 3.3. Elaboração de Hq explorando temas transversais

##### 3.4. Oficina de criação.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MCCLLOUD, Scott. Desvendando os quadrinhos: história, criação, desenho, animação, roteiro. São Paulo: M. Books do Brasil, 2014. 215 p.

MENDONÇA, Márcia. Ciência em quadrinhos: imagem e texto em cartilhas educativas. Recife: Bagaço, 2010. 285 p.

RAMOS, Paulo. A leitura dos quadrinhos. São Paulo: Contexto, 2009. 157 p. (Coleção linguagem & ensino).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CIRNE, Moacy. Literatura em quadrinhos no Brasil: acervo da Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Fundação Biblioteca Nacional, 2002.

DISCINI, Norma. O Estilo nos textos: história em quadrinhos, mídia, literatura. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2004.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). Gêneros textuais & ensino. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

EISNER, Will. Quadrinhos e arte sequencial: princípios e práticas do lendário cartunista . 4. ed. rev. atual. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

MCCLLOUD, Scott. Desenhando quadrinhos: os segredos das narrativas de quadrinhos, mangás e graphic novels. São Paulo: M. Books do Brasil, 2008. 264 p.

### 13.7. Programas dos Componentes Curriculares Optativos- Eixo 7: Ensino, Pesquisa e Extensão

#### Quadro 32 : Componentes Curriculares Optativos

Eixo 7: Ensino, Pesquisa e Extensão

EIXO 7: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO			
NEAD 9211	ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM LETRAS	60 H	_____
_____	ATIVIDADES DE EXTENSÃO: PRÁTICAS FORMATIVAS	60 H	-----
_____	ATIVIDADES DE PESQUISA: PRÁTICAS FORMATIVAS	60 H	-----

COMPONENTE CURRICULAR: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM LETRAS				
CÓDIGO: NEAD9211				
PERÍODO A SER OFERTADO:		NÚCLEO DE FORMAÇÃO: FORMAÇÃO COMPLEMENTAR		
TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	

PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.
EMENTA: Operacionalização de temas de estudo e atividades de pesquisa e extensão para o ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas. Fundamentos gerais da pesquisa em sala de aula: elaboração de planos de trabalho, realização da pesquisa em sala de aula. Pesquisa-ação: o ofício docente nas práticas de ensino articuladas à pesquisa.
OBJETIVOS:  Objetivo Geral: Compreender as interconexões entre ensino, pesquisa e extensão, articulando-se essas dimensões à educação básica, tendo em vista motivações para dinamizar os processos de ensino-aprendizagem na área de língua portuguesa.  Objetivos Específicos:  Analisar as relações entre ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista articulações com as noções de cidadania, inclusão e responsabilidade socioambiental.  Contribuir para a formação de professores para a prática da pesquisa e da extensão no campo da educação, especialmente na área de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.  Analisar e elaborar projetos de trabalho, com base em enfoque interdisciplinar/ transversal, tendo em vista as articulações entre ensino, pesquisa e extensão.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:  I Unidade 1.Ensino, pesquisa e extensão: desafios para a educação 1.1.Educação e responsabilidade socioambiental 1.2.Educação, tecnologia e inclusão social 1.3.Relações indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão na educação  II Unidade 2.Formação de professores para a prática da pesquisa e da extensão no campo da educação. 2.1.Os papéis da pesquisa e da extensão na formação de professores 2.2.Políticas públicas para formação de professores pesquisadores e extensionistas 2.3.A prática investigativa como prática social formadora e transformadora.  III Unidade 3.Pedagogia interdisciplinar e transversal nas articulações entre ensino, pesquisa e extensão.



- 3.1.Os projetos de trabalho como instrumentos de reflexão crítica sobre as conexões entre ensino, pesquisa e extensão.
- 3.2.A pesquisa e a extensão na organização de projetos de trabalho.
- 3.3.Projetos de trabalho: abordagem integrada interdisciplinar e transversal.
- 3.4. Transversalidade em projetos de extensão: educação ambiental, educação em direitos humanos, educação inclusiva, educação das relações étnico-raciais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GELNE 40 anos: experiências teóricas e práticas na pesquisas em linguística e literatura. São Paulo: Blucher, 2017. 318 p.

SANTOS, Maria Salett Tauk; CALLOU, Angelo Brás Fernandes; UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO. Extensão universitária e educação popular. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 1988. 63 p (Cadernos de Extensão Rural;n. 2.)

SILVA. Ivanda Maria Martins (Org.). Ensino, Pesquisa e Extensão: Múltiplas Conexões. Recife: Baraúna, 2008, v.1, p. 383-398.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

BRANDÃO, C. R. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003. (Série Saber com o outro, v. 1).

INTEGRAÇÃO (SÃO PAULO): Ensino, pesquisa, extensão. São Paulo, SP: Centro de Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu,1995.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação contemporânea).

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

**COMPONENTE CURRICULAR:**

**ATIVIDADES DE EXTENSÃO: PRÁTICAS FORMATIVAS**

**CÓDIGO:**

**PERÍODO A SER OFERTADO:**

**NÚCLEO DE FORMAÇÃO:**

**FORMAÇÃO COMPLEMENTAR**

<b>TIPO:</b> Optativo	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h</b>			<b>CRÉDITOS</b> 4
	<b>TEÓRICA</b> 30 h	<b>PRÁTICA</b> 30h	<b>EAD-SEMIPRESENCIAL</b> ----	

PRÉ-REQUISITO:	Não há pré-requisito para esse componente curricular
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA:	Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.
CORREQUISITO:	Não há correquisito para esse componente curricular.
EMENTA:	Atividades e projetos de extensão: gestão, planejamento e aplicação de práticas formativas extensionistas articuladas aos eixos de ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.
OBJETIVOS:	<p><b>Objetivo Geral:</b></p> <p>Vivenciar atividades de extensão em práticas formativas extensionistas articuladas aos eixos de ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, do planejamento à aplicação prática, compreendendo o significado da extensão universitária em uma perspectiva articuladora com o ensino e a pesquisa, assim como suas implicações no processo de formação acadêmico-profissional e de transformação social.</p> <p><b>Objetivos Específicos:</b></p> <p>Elaborar e desenvolver atividades e projetos de Extensão Universitária numa abordagem mult/interdisciplinar, considerando articulações com os eixos de ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas (oralidade, leitura, produção de textos, análise linguística/semiótica).</p> <p>Planejar atividades e projetos de Extensão Universitária, articulando os eixos de ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas (oralidade, leitura, produção de textos, análise linguística/semiótica) a abordagens transversais, priorizando temas, como: educação ambiental, educação em direitos humanos, educação inclusiva, educação das relações étnico-raciais.</p> <p>Divulgar o conhecimento científico produzido às comunidades acadêmicas e grupos sociais.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	<p>Planejamento de atividades e projetos de extensão: conexões com práticas formativas extensionistas interdisciplinares e transversais nos eixos de ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.</p> <p>Extensão: práticas formativas interdisciplinares e transversais em leitura</p> <p>Extensão: práticas formativas interdisciplinares e transversais em produção de textos</p> <p>Extensão: práticas formativas interdisciplinares e transversais em oralidade</p> <p>Extensão: práticas formativas interdisciplinares e transversais em análise</p>

linguística/semiótica

Extensão: práticas formativas interdisciplinares e transversais em literatura.

Aplicação de atividades e projetos de extensão

Avaliação de atividades e projetos de extensão

Seminários de socialização de atividades e projetos de extensão

Elaboração de relatório final de atividades de práticas formativas em extensão

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GELNE 40 anos: Experiências teóricas e práticas nas pesquisas em linguística e literatura. São Paulo: Blucher, 2017. 318 p.

SANTOS, Maria Salett Tauk; CALLOU, Angelo Brás Fernandes; UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO. Extensão universitária e educação popular. Recife: Universidade Federal Rural de Pernambuco, 1988. 63 p (Cadernos de Extensão Rural;n. 2.)

SILVA, Ivanda Maria Martins (Org.). Ensino, Pesquisa e Extensão: Múltiplas Conexões. Recife: Baraúna, 2008, v.1, p. 383-398.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

BRANDÃO, C. R. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003. (Série Saber com o outro, v. 1).

INTEGRAÇÃO (SÃO PAULO): Ensino, pesquisa, extensão. São Paulo, SP: Centro de Pesquisa da Universidade São Judas Tadeu, 1995.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação contemporânea).

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

**COMPONENTE CURRICULAR:**

ATIVIDADES DE PESQUISA: PRÁTICAS FORMATIVAS

**CÓDIGO:**

PERÍODO A SER OFERTADO:

NÚCLEO DE FORMAÇÃO:

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR

TIPO: Optativo	CARGA HORÁRIA TOTAL: 60h			CRÉDITOS 4
	TEÓRICA 60 h	PRÁTICA ----	EAD-SEMIPRESENCIAL -----	
PRÉ-REQUISITO: Não há pré-requisito para esse componente curricular				
REQUISITO DE CARGA HORÁRIA: Não há requisito de carga horária para esse componente curricular.				
CORREQUISITO: Não há correquisito para esse componente curricular.				
EMENTA: Atividades e projetos de pesquisa: gestão, planejamento e aplicação de práticas formativas no âmbito da pesquisa articuladas aos eixos de ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.				
OBJETIVOS: Objetivo Geral: Elaborar e desenvolver atividades/projetos no âmbito da pesquisa direcionada à educação básica, considerando articulações com os eixos de ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas (oralidade, leitura, produção de textos, análise linguística/semiótica).  Objetivos Específicos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejar atividades e projetos de pesquisa, considerando demandas da educação básica e promovendo articulações com os eixos de ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas (oralidade, leitura, produção de textos, análise linguística/semiótica).</li> <li>• Aplicar e socializar atividades e projetos de pesquisa.</li> </ul>				
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1.A pesquisa na escola: conexões com a área de Letras/ ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas. 2.O professor pesquisador de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas. 3.Formação de sujeitos pesquisadores na educação básica. 4.Planejamento de atividades e projetos de pesquisa com foco na educação básica: conexões com práticas formativas de pesquisa nos eixos de ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas. 4.1. Pesquisa: práticas formativas de pesquisas em leitura 4.2.Pesquisa: práticas formativas de pesquisas em produção de textos				

- 4.3. Pesquisa: práticas formativas de pesquisas em oralidade
- 4.4. Pesquisa: práticas formativas de pesquisas em análise linguística/semiótica
- 4.5. Pesquisa: práticas formativas de pesquisas em literatura.
5. Aplicação de atividades e projetos de pesquisa
6. Avaliação de atividades e projetos de pesquisa
7. Seminários de socialização de atividades e projetos de pesquisa
8. Elaboração de relatório final de atividades de práticas formativas em pesquisa.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é, como se faz. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

BRANDÃO, C. R. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003. (Série Saber com o outro, v. 1).

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org). Interdisciplinaridade na educação brasileira: 20 anos. São Paulo: Criarp, 2006. 224 p.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GELNE 40 anos: Experiências teóricas e práticas nas pesquisas em linguística e literatura. São Paulo: Blucher, 2017. 318 p.

DOMINGUES, Ivan. Conhecimento e transdisciplinaridade II: aspectos metodológicos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

KRAMER, Sonia; SOUZA, Solange Jobim e. Histórias de professores: leitura, escrita e pesquisa em educação. São Paulo: Ática, 1996.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. 8. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção Educação contemporânea).

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

## **14. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Para delinear a dinâmica do Estágio Supervisionado Obrigatório no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa- UFRPE/UAEADTec, é fundamental contextualizar o papel do Estágio no âmbito institucional da UFRPE, conforme se apresenta na próxima subseção.

### **14.1. Dinâmica do Estágio Supervisionado Obrigatório na UFRPE**

O Estágio Supervisionado é obrigatório em todos os cursos de graduação da UFRPE, compreendendo atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, realizadas dentro ou fora da Universidade, sob responsabilidade direta ou indireta da mesma. Nesse sentido, a dinâmica do estágio na UFRPE atende à Lei Nº 11.788/2008, a qual define:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, Lei Nº 11.788/2008).

O Estágio Supervisionado Obrigatório tem como objetivo principal propiciar uma formação complementar ao aluno, contribuindo para sua atuação profissional por meio das articulações entre teoria e prática. Cada curso de graduação tem suas respectivas normas e diretrizes para a realização e conclusão do Estágio Supervisionado Obrigatório, objetivando atender ao perfil do profissional que se deseja formar.

A matrícula nos componentes de Estágio Supervisionado Obrigatório é realizada de acordo com o calendário acadêmico. No ato da matrícula, o aluno preenche cadastro de estagiários para o seguro obrigatório, indicando a área de estágio, instituição onde o estágio será realizado, orientador e supervisor.

Caso o aluno não conclua o estágio no prazo semestral, deverá renovar sua matrícula na mesma disciplina e, conseqüentemente, recadastrar-se novamente na Coordenação de Estágios para fazer o seguro obrigatório.

### **14.1.1. Coordenação Geral de Estágios (CGE) e Coordenação de Estágios (EAD)**

A Coordenação Geral de Estágios (CGE) desenvolve trabalhos junto aos estudantes dos Cursos de Graduação da UFRPE, procurando dar informações gerais sobre as ofertas de estágios, cadastramento e encaminhamento de estagiários para diversas áreas, através de levantamentos feitos junto às empresas que atendam às áreas de atuação de cada curso. Assim, diversas instituições viabilizam estágios supervisionados curriculares ou remunerados aos estudantes da UFRPE.

A CGE atua, também, na promoção de eventos com empresas conveniadas com a UFRPE e agenciadoras, com o objetivo de interagir de forma sistêmica as atividades de estágio entre a Universidade e as Empresas/Instituições de Ensino, favorecendo a participação no mercado de trabalho e no processo de formação acadêmica, com palestras e oficinas para o autoconhecimento do aluno em suas atividades de Estágio, organizando os seguintes processos:

- Atualização de Cadastro de Estudantes;
- Emissão de Contratos;
- Termos Aditivos;
- Relatório de Estágio e Rescisões;
- Encaminhamento de Estudantes.

Na Unidade de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec), há a Coordenação de Estágios – EAD, responsável pela gestão dos estágios nos cursos ofertados na modalidade a distância pela UFRPE. Esta Coordenação orienta professores, coordenadores de curso e discentes sobre os informes específicos para estágio supervisionado no contexto da educação a distância.

### **14.1.2. Tipos de Estágios**

Os estágios classificam-se em obrigatórios e não obrigatórios. O Estágio Supervisionado Obrigatório constitui-se em componente curricular obrigatório da matriz dos cursos de graduação da UFRPE.

A Resolução CEPE/UFRPE Nº 678/2008 estabelece normas para organização e regulamentação do Estágio Supervisionado Obrigatório para os estudantes dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências. Em seu segundo artigo, a Resolução destaca: “O Estágio Supervisionado Obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito pra integralização curricular e obtenção de diploma. (Art. 2º. Resolução CEPE/UFRPE Nº 678/2008).

Já o Estágio Supervisionado não obrigatório constitui-se em atividade complementar à formação acadêmico-profissional do aluno, realizado por livre escolha do estudante, dentro de sua área de formação. Conforme Art. 2º da Resolução CEPE/UFRPE Nº 677/2008, “o Estágio Curricular Não Obrigatório é uma atividade facultativa podendo ser realizado durante o curso de acordo com a demanda dos estudantes, visando à iniciação da prática profissional”.

No Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec, o Estágio Supervisionado Obrigatório é iniciado no 5º semestre, com a oferta de **Estágio Supervisionado Obrigatório I (105h) - 5º semestre; Estágio Supervisionado Obrigatório II (105) - 6º semestre; Estágio Supervisionado Obrigatório III - 7º semestre; Estágio Supervisionado Obrigatório IV (105h) - 8º semestre**, totalizando **420h** de Estágio Supervisionado Obrigatório para integralização curricular.

Quanto ao **Estágio Supervisionado não obrigatório**, o licenciando do Curso de Licenciatura em Letras/ Língua Portuguesa UFRPE/UAEADTec poderá realizá-lo a partir do **3º semestre do Curso**, tendo em vista que os componentes curriculares direcionados à formação pedagógica começam a ser mais aprofundados nesta etapa a partir de Didática (60h), Fundamentos da Educação (60h), Educação Brasileira: Legislação, Organização e Políticas (60h), Psicologia I (60h), Psicologia II (60h), além dos componentes relativos à prática como componente curricular, tais como: PCC/Projetos Interdisciplinares: Currículo e Gestão Escolar (60h), no 2º semestre, e PCC/Projetos Interdisciplinares: Educação Ambiental (60h) no terceiro semestre do curso.



### 14.1.3.Procedimentos que o discente precisa seguir para realização do estágio

O estágio deverá compatibilizar-se com o horário escolar do estudante. No período de férias escolares, a jornada de estágio será estabelecida de comum acordo entre o estagiário e a parte concedente do estágio, sempre com a interveniência da UFRPE, através do Orientador do Estágio.

O estudante deverá observar os seguintes procedimentos para a realização do estágio supervisionado.

- Verificar se a Unidade Concedente de Estágio possui está apta a receber estagiários, no caso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório – ESO.
- No caso de Estágio Supervisionado Obrigatório, solicitar autorização da Empresa, com antecedência de 01 semestre, na Coordenação Geral de Estágio da UFRPE.
- Preencher o Termo de Compromisso de Estágio, com o delineamento do plano de atividades, em 03 vias e encaminhar para assinatura da Unidade Concedente e da Instituição.
- Efetuar cadastro na Coordenação Geral de Estágio (CGE) para seguro obrigatório nas datas estabelecidas no calendário acadêmico da UFRPE.

### 14.1.4.Documentação solicitada para realização do estágio

Os modelos de documentos – termo de compromisso de estágio (com delineamento das atividades de estágio) e ficha de cadastro de seguro para realização de estágio – bem como outras informações sobre a organização, funcionamento dos estágios na UFRPE, encontram-se no site da Coordenação Geral de Estágios (<http://www.preg.ufrpe.br/CGE>). Abaixo está informada a relação de documentos e dados necessários para a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório e do Estágio Supervisionado Não Obrigatório.

- 1) **Termo de Compromisso de estágio supervisionado obrigatório:**
  - a) Dados da unidade concedente;
  - b) Dados do estagiário;

- c) Período e carga horária do estágio;
- d) Orientador e supervisor do estágio;
- e) Nome da seguradora e número da apólice de seguro;

**2) Termo de Compromisso de estágio supervisionado não obrigatório:**

- a) Dados da unidade concedente;
- b) Dados do estagiário;
- c) Período e carga horária do estágio;
- d) Orientador e supervisor do estágio;
- e) Valor da bolsa de estágio e do auxílio transporte;
- f) Nome da seguradora e número da apólice de seguro (feito pela unidade concedente);

**3) Cadastro de Seguro (para alunos da UFRPE que estão fazendo o ESO):**

- a) Dados do estagiário;
- b) Dados da concedente;
- c) Período do estágio;
- d) Área que vai estagiar;
- e) Orientador e supervisor do estágio.

Ressalta-se que a cada semestre letivo, o aluno precisa preencher a documentação solicitada pela CGE/UFRPE e entregar todos os formulários solicitados antes do início das atividades práticas de estágio.

#### **14.2. Estrutura Organizacional do Estágio Supervisionado na UAEADTec/UFRPE**

Nos cursos de licenciatura, os componentes de Estágios Supervisionados Obrigatórios são essencialmente práticos e dinâmicos, propiciando a construção de habilidades e competências necessárias à formação profissional do educador. Todos os componentes de *Estágios Supervisionados Obrigatórios* estão estreitamente relacionados, além de manterem conexões múltiplas com os demais componentes curriculares, especialmente com a Prática como Componente Curricular (PCC).

### 14.2.1. Desenho curricular do Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa- UAEADTec

A organização da estrutura do *Estágio Supervisionado Obrigatório* para o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa está disposta a seguir.

**Quadro 33-** Distribuição da Carga Horária do Estágio Supervisionado Obrigatório no Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa/UFRPE

Semestre	Descrição do Estágio Curricular	CH
5º	Estágio Supervisionado Obrigatório I	105h
6º	Estágio Supervisionado Obrigatório II	105h
7º	Estágio Supervisionado Obrigatório III	105h
8º	Estágio Supervisionado Obrigatório IV	105h
<b>Carga Horária Total/Estágio</b>		<b>420h</b>

Em síntese, ao longo do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, a organização do *Estágio Supervisionado Obrigatório* segue as conexões entre as seguintes propostas de ementas:

**Quadro 34-** Organização do Ementário dos Componentes Obrigatórios de Estágio Supervisionado Obrigatório no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa UFRPE

SEMESTRE	EMENTAS DOS COMPONENTES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	CH
5º	<b>Estágio Supervisionado Obrigatório I</b> Observação da ecologia da escola. Análise da infraestrutura física e tecnológica e da estrutura organizacional da escola. Observação das interações entre gestão, docentes, discentes e todos que compõem a escola. Análise documentos norteadores, de práticas educativas desenvolvidas na escola e da integração escola-comunidade (conselhos de classe, encontros escola-família, festividades etc.).	105h
6º	<b>Estágio Supervisionado Obrigatório II</b> Observação e planejamento de práticas de ensino de Língua Portuguesa e suas literaturas em turmas do Ensino Fundamental e Médio. Planejamento numa perspectiva crítica: processo de reflexão e de tomada de decisão sobre a prática docente. Planejamento como ação pedagógica essencial ao exercício da docência. Etapas do planejamento didático. Elaboração de projetos, planejamentos e sequências didáticas, planos de aulas etc. Documentos curriculares nacionais e estaduais para o ensino de Língua Portuguesa.	105h
7º	<b>Estágio Supervisionado Obrigatório III</b> Planejamento e regência de aulas de Língua Portuguesa e suas literaturas em	105h

	turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e/ou EJA Fundamental, tendo em vista a articulação entre os eixos de ensino da língua: leitura, oralidade, escrita e análise linguística. Elaboração de materiais didáticos e instrumentos avaliativos para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e suas literaturas. Implementação de projetos e/ou sequências didáticas de acordo com as demandas de aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental e EJA Fundamental, considerando orientações curriculares nacionais e estaduais.	
8º	<b>Estágio Supervisionado Obrigatório IV</b> Planejamento e regência de aulas de Língua Portuguesa e suas literaturas em turmas do Ensino Médio e/ou EJA Ensino Médio, tendo em vista a articulação entre os eixos de ensino da língua: leitura, oralidade, escrita e análise linguística. Elaboração de materiais didáticos e instrumentos avaliativos para o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e suas literaturas. Implementação de projetos e/ou sequências didáticas de acordo com as demandas de aprendizagem dos alunos do Ensino Médio, considerando orientações curriculares nacionais e estaduais.	105h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO – LETRAS EAD</b>		<b>420h</b>

#### 14.2.2. Fluxo organizacional do Estágio Supervisionado Obrigatório

Nesta seção, será apresentado o fluxo organizacional do Estágio Supervisionado Obrigatório, tendo em vista a dinâmica da UFRPE, bem como as especificidades do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa.

##### 14.2.2.1. Competências da Universidade

Os Cursos de Licenciatura da UFRPE estão organizados, tendo em vista as múltiplas conexões entre os componentes de *Estágio Supervisionado Obrigatório*. Na elaboração do Projeto Pedagógico dos Cursos de Licenciatura, o *Estágio Supervisionado Obrigatório* apresenta-se de forma integrada aos demais componentes da matriz curricular, tendo em vista as conexões entre teoria e prática.

A Coordenação Geral de Estágio e as Coordenações dos Cursos de Licenciatura da UFRPE atuam, de forma colaborativa, na organização do Estágio Supervisionado.

## 14.2.2.2. Atividades e competências do(a) aluno(a)-estagiário(a)

### 14.2.2.2.1. Atividades de Estágio

Os conteúdos propostos nos componentes de *Estágio Supervisionado Obrigatório* atendem às demandas teórico-práticas, visando à qualificação na formação profissional dos estagiários. Dentre as principais atividades a serem realizadas pelos estagiários, destacam-se:

- Relatos de observações realizadas nas escolas campo de estágio.
- Entrevistas realizadas com gestores, professores, alunos e toda a comunidade escolar sobre as atividades sugeridas pelos professores e tutores virtuais.
- Registros de experiências sobre as atividades desenvolvidas na vivência do estágio supervisionado.
- Elaboração de diários do estágio, com o objetivo de registrar, relatar e divulgar as atividades realizadas no campo de estágio.
- Análise crítica de documentos no âmbito do planejamento escolar, tais como: Projetos Político-pedagógicos, Plano de Desenvolvimento Escolar, Planos de Ensino, Planos de Aula.
- Avaliação de materiais didático-pedagógicos.
- Elaboração de atividades didático-pedagógicas solicitadas pelos professores da disciplina de *Estágio Supervisionado Obrigatório*, bem como pelos tutores virtuais que acompanham os percursos de aprendizagem dos estagiários a distância.
- Confeção de materiais didáticos, visando subsidiar a prática do Estágio Supervisionado Obrigatório.
- Elaboração de planejamentos (planos de ensino, planos de aula, sequências didáticas, projetos didáticos, etc.), visando à articulação teoria e prática.
- Regência de aulas supervisionadas nas escolas campo de estágio, com base em planejamentos realizados previamente sob orientações dos professores da disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório e dos tutores virtuais.
- Regência de curta duração na educação não formal (Ongs, Projetos Sociais, Museus, etc.), visando à articulação entre ensino e extensão.

- Planejamento e regência de oficinas pedagógicas no âmbito da extensão.
- Planejamento de eventos de socialização das atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório nas escolas campo de estágio.
- Elaboração de portfólios com as atividades realizadas durante as disciplinas de Estágio Supervisionado Obrigatório
- Elaboração e socialização de relatórios parciais e finais das atividades realizadas nas escolas campo de estágio.
- Participações significativas nos fóruns de discussão do ambiente virtual de aprendizagem, visando socializar as experiências teórico-práticas vivenciadas nas atividades de Estágio Supervisionado.
- Avaliações presenciais realizadas nos polos de atendimento aos estagiários.

As atividades listadas anteriormente são desenvolvidas pelos alunos durante a realização dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado Obrigatório, de acordo com as demandas de cada etapa do estágio. Outras atividades poderão ser propostas pelos professores responsáveis pelas disciplinas de *Estágio Supervisionado Obrigatório*, os quais estarão orientando os estagiários.

#### 14.2.2.2.2. Competências do(a) estagiário(a)

O estagiário precisa desenvolver as seguintes competências, a fim de obter êxito em suas atividades.

- a) Estar devidamente matriculado nos componentes de Estágio Supervisionado Obrigatório (**Estágio Supervisionado Obrigatório I, Estágio Supervisionado Obrigatório II, Estágio Supervisionado Obrigatório III, Estágio Supervisionado Obrigatório IV**), ofertadas pela UFRPE.
- b) Elaborar plano de trabalho para a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório, conforme as orientações do professor orientador.
- c) Cumprir as determinações constantes do Termo de Compromisso do Estágio Supervisionado.
- d) Elaborar e entregar relatórios e atividades no prazo fixado pelo professor

orientador.

- e) Manter contatos periódicos com o professor orientador e tutores virtuais para discussão do andamento do estágio.
- f) Comparecer aos encontros presenciais realizados nos polos de atendimento aos alunos.
- g) Visitar as escolas campo de estágio, sob orientações professor orientador e do supervisor do estágio.

#### **14.2.2.2.3. Atribuições do Professor Orientador de Estágio Supervisionado Obrigatório**

Os professores orientadores dos componentes de *Estágio Supervisionado Obrigatório* deverão acompanhar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelos estagiários. Esses professores estarão gerenciando as atividades dos tutores que irão realizar as visitas aos polos de atendimento aos alunos. Podem-se listar as seguintes atribuições dos professores orientadores de Estágio Supervisionado Obrigatório:

- Orientar os tutores e os alunos sobre as atividades apresentadas nos materiais didáticos sobre as atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório.
- Motivar os alunos estagiários à análise crítica do contexto escolar, promovendo reflexões sobre modalidades de ensino, planejamentos educacionais, competências dos docentes, formação continuada, currículo, avaliação e orientações didático-pedagógicas.
- Manter interação com o supervisor de estágio, a fim de monitorar as atividades do estagiário na escola campo de estágio.
- Proporcionar aos alunos-estagiários a avaliação crítica das diversas atividades pedagógicas realizadas na educação formal e na educação não formal.
- Incentivar análises de documentos norteadores da gestão escolar e da prática pedagógica, tais como: Projeto Político-pedagógico, PDE/Plano de Desenvolvimento Escolar, planos de ensino, planos de aula, projetos didáticos, sequências didáticas, etc.

- Realizar a avaliação das atividades presenciais, acompanhando a entrega de relatórios parciais e finais, bem como outros trabalhos e atividades solicitados durante a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório.
- Informar para a Coordenação de Curso sobre casos de evasão e de baixa participação dos alunos nas atividades propostas, por meio de relatórios periódicos.
- Publicar notas das atividades avaliativas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA).

#### 14.2.2.2.4 Atribuições do Tutor

Nos cursos ofertados na modalidade de Educação a Distância, a tutoria tem papel fundamental na motivação dos percursos dos alunos nos processos de ensino-aprendizagem. Os alunos aprendem com os materiais didáticos disponibilizados em meio impresso e nos ambientes virtuais de aprendizagem, mas, sobretudo, a aprendizagem se constrói de forma compartilhada e colaborativa na interação entre aprendizes e tutores, aprendizes e outros aprendizes, professores, tutores e aprendizes, enfim, todos aprendem e ensinam no processo dinâmico da Educação a Distância (EAD).

No papel de orientação dos percursos de aprendizagem, o tutor precisa constantemente despertar os aprendizes para a pesquisa na *web*, além de motivar as trocas de experiências entre alunos, no sentido de se buscar organizar comunidades de aprendizagens. Assim, os alunos poderão conquistar autonomia e despertarão para maior consciência crítica do seu percurso de aprendizagem. Os tutores deverão atuar como facilitadores para os alunos nesse processo.

No *Estágio Supervisionado Obrigatório*, o tutor precisa realizar o acompanhamento qualitativo dos alunos-estagiários nos ambientes virtuais de aprendizagem. Nesse sentido, podem-se listar as seguintes atribuições do tutor, visando ao acompanhamento qualitativo dos alunos-estagiários:

- Atender às demandas dos alunos/estagiários, esclarecendo dúvidas sobre os conteúdos propostos nos componentes de Estágio Supervisionado Obrigatório.



- Criar tópicos de discussão no ambiente virtual de aprendizagem, estimulando a participação dos discentes em fóruns orientados.
- Motivar a participação dos alunos nas formas de interação síncrona e assíncrona, visando à troca de experiências com os estagiários, a fim de tirar possíveis dúvidas dos alunos-estagiários quanto à prática do Estágio Supervisionado Obrigatório.
- Promover o autoconhecimento do estagiário, contribuindo para a formação profissional dos licenciandos como educadores críticos e autônomos.
- Reunir-se periodicamente com o professor orientador do estágio, visando à troca de informações sobre as várias etapas do estágio.
- Orientar os estagiários para a organização da documentação pertinente à prática do *Estágio Supervisionado Obrigatório*, orientando sobre entrega de toda a documentação necessária para a realização qualitativa do Estágio Supervisionado Obrigatório (fichas cadastrais, termos de compromisso do estagiário, relatórios parciais e finais, planejamentos, fichas de observações, roteiros de entrevistas, etc.).
- Estabelecer comunicação eficaz com o professor orientador, informando sobre o ritmo de aprendizagem dos alunos e as principais dificuldades encontradas.
- Estreitar a comunicação com as coordenações, (Coordenação de Curso, Coordenação de Tutoria, Coordenação Pedagógica), por meio da entrega de relatórios sobre desempenhos dos alunos nas atividades propostas.
- Orientar os estagiários sobre as atividades apresentadas nos materiais didáticos disponibilizados no ambiente.
- Fomentar a autoavaliação dos licenciandos estagiários, por meio de memoriais reflexivos, diários de estágio, portfólios individuais elaborados pelos próprios educandos sobre os percursos de aprendizagem.
- Analisar as avaliações das atividades virtuais e presenciais, quando solicitado, realizando os lançamentos das notas individuais e fornecendo *feedback* aos alunos-estagiários em relação aos processos avaliativos.

#### 14.2.2.2.5 Atribuições do Supervisor de Estágio

O supervisor é responsável pelo acompanhamento das atividades práticas do estagiário na escola campo de estágio. É importante que o supervisor de estágio mantenha interação com o professor orientador do estágio, fornecendo avaliação do estagiário sobre atividades práticas realizadas. O supervisor de estágio precisa ter formação na área específica do curso de Letras, atuando como docente da educação básica (anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio).

#### 14.2.2.2.6. As escolas campo de estágio

Nas atividades de *Estágio Supervisionado Obrigatório*, a UFRPE celebra contrato com escolas públicas estaduais e municipais de Pernambuco para oficializar e segurar a prática do estágio. O termo de compromisso que estabelece o contrato está de acordo com o disposto na Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e legislação complementar institucional. O documento apresenta os dados da concedente (escola estadual ou municipal em que o estágio será realizado), do estagiário, bem como informações sobre a UFRPE. O termo de compromisso revela principais obrigações e responsabilidades da concedente, da UFRPE, do estagiário, do supervisor de estágio e do professor orientador de estágio, informando o período e os horários de realização das atividades práticas do estágio supervisionado.

O Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE é ofertado nos polos de Recife (Região Metropolitana), Jaboatão dos Guararapes (Região Metropolitana), Carpina (Zona da Mata) Pesqueira (Agreste), Surubim (Agreste), Afrânio (Sertão), alcançando vasta extensão territorial no Estado de Pernambuco, com contrato firmado entre a UFRPE e as escolas estaduais ou municipais desses municípios através de Termo de Compromisso, bem como das áreas circunvizinhas nas quais os estagiários residam. A orientação é que os alunos estagiários desenvolvam as atividades práticas do estágio em escolas mais próximas de suas residências, evitando-se dificuldades com deslocamentos e transportes. A infraestrutura das escolas campo de estágio deverá atender às demandas

para a realização eficaz da prática do Estágio Supervisionado Obrigatório, oferecendo aos estagiários condições satisfatórias para a realização qualitativa das atividades.

### **14.2.3. Formação do(a) aluno(a)-estagiário(a)**

#### **14.2.3.1. Estagiário(a) com titulação de professor(a) dos anos iniciais, pedagogo(a) ou de ensino superior**

O estagiário com titulação de professor dos anos iniciais, com formação em curso de Magistério/Normal Médio, ou pedagogo, formado no âmbito do ensino superior, ou ainda docente em outras áreas do conhecimento, com formação no ensino superior, poderá realizar as disciplinas de *Estágio Supervisionado Obrigatório* em seu local de trabalho, desde que seja uma escola pública, a qual atenda ao Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano do ensino fundamental) e/ou EJA e Ensino Médio na área de Letras.

Ressalta-se que o estagiário com titulação de professor não poderá realizar o estágio em sua própria turma regente. A prática do Estágio Supervisionado Obrigatório deverá ser realizada em outra turma, diferente daquela na qual o estagiário já atua como docente. Salienta-se, ainda, que o Estágio Supervisionado Obrigatório precisa ser realizado na área de conhecimento específico do Curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista o ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas nos anos finais do ensino fundamental, EJA fundamental, ensino médio, EJA médio.

Desse modo, o estagiário poderá indicar a escola na qual trabalha, submetendo a sua solicitação à Coordenação de Curso, por meio de requerimento/processo que justifique seu pleito. A partir dessa solicitação, ocorrerá deferimento ou não da solicitação, conforme decisão do Colegiado do Curso (CCD). Se a solicitação for indeferida, o estagiário deverá realizar o estágio conforme as orientações que serão dadas pela Coordenação de Curso, após decisão do CCD, bem como pelo orientador do componente curricular.

### 14.2.3.2. Aluno(a)-estagiário(a) sem titulação de professor(a) dos anos iniciais

O estagiário sem a titulação de professor dos anos iniciais deverá realizar o Estágio Supervisionado Obrigatório nas escolas campo de estágio de acordo com as orientações fornecidas pelo professor orientador e de acordo com a regulamentação institucional. Conforme Art. 20 da Resolução CEPE/UFRPE Nº 678/2008, a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório por parte do estudante não acarretará vínculo empregatício de qualquer natureza.

### 14.3. Alocação dos estagiários nas escolas

Os estagiários precisam preencher alguns documentos antes de realizarem as visitas às escolas campo de estágio. Dentre os principais documentos, destacam-se:

- a) *Ficha cadastral do estagiário* para seguro estágio, conforme orientações disponíveis no site da CGE. O cadastro seguro estágio é realizado mediante preenchimento online de ficha para cadastramento do seguro estágio. As informações sobre o endereço da escola campo de estágio, orientador, supervisor de estágio e período do estágio deverão constar no preenchimento do seguro estágio.
- b) *Termo de compromisso* (três vias assinadas pelo representante da escola campo de estágio e pelo estagiário. Neste documento, constam as informações gerais sobre o tipo de estágio, período e programação das atividades de estágio. Este documento precisa ter carimbo da escola e assinatura do representante legal da escola).

Esses documentos são indicados na página da Coordenação Geral de Estágios da UFRPE (<http://www.preg.ufrpe.br/CGE>) e podem sofrer atualizações em função das demandas instituições e da legislação vigente para a prática do estágio supervisionado. É importante que todos os documentos sejam assinados e carimbados pelo representante da escola campo de estágio.

#### 14.4. Estágio Supervisionado Obrigatório – relação teoria e prática

Os licenciandos são continuamente estimulados à reflexão sobre as articulações entre teoria e prática como pilares fundamentais em seu processo de formação docente. A relação entre teoria e prática é proposta no desenho curricular do curso, por meio da Prática como Componente Curricular (PCC), como estratégia importante para que o licenciando consiga articular os conhecimentos teóricos sistematizados nos componentes curriculares da matriz do curso e perceba a aplicabilidade de tais conhecimentos no contexto dinâmico da sala de aula.

No caso do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec, a PCC tem papel fundamental nas articulações entre teoria e prática, tornando-se um instrumento importante nos processos de ensino e aprendizagem. As atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório integram-se à dinâmica da Prática como Componente Curricular (PCC), compreendendo-se que a formação docente deve estar pautada nos princípios de contextualização, transversalidade e interdisciplinaridade. Assim, os conhecimentos construídos precisam atender às demandas socioculturais, mantendo conexões dialógicas com o dinamismo do cotidiano vivenciado pelos alunos. Sob uma ótica interdisciplinar, os componentes curriculares precisam dialogar constantemente e integrarem-se à prática pedagógica do professor.

Nas atividades de estágio, os licenciandos são estimulados à observação de aulas, elaboração de planejamentos didáticos/pedagógicos, organização de oficinas de extensão, organização de aulas dinâmicas/interativas, reflexões teórico-práticas sobre metodologias ativas, buscando-se promover articulações entre conhecimentos teóricos construídos ao longo do curso e os desafios da prática em sala de aula, considerando as demandas da educação básica.

Por meio dos encontros presenciais com os tutores, em momentos de reflexão e avaliação, as relações teoria e prática são estimuladas, com base na organização de oficinas pedagógicas direcionadas aos licenciandos, bem como tendo em vista a organização de pequenos eventos dentro da dinâmica dos componentes de Estágio Supervisionado Obrigatório, como o *Fórum de Experiências Pedagógicas (FEPE)*, evento em que os alunos socializam seus relatórios finais de estágio.

A dinâmica dos componentes curriculares de Estágio Supervisionado no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa consiste em processos contínuos de articulações entre teoria e prática, propiciando aos estagiários momentos de reflexão-ação-reflexão, de acordo com pesquisas orientadas na escola campo de estágio. Em cada etapa do estágio supervisionado, o estagiário é convidado a refletir sobre o ambiente escolar, atuando como pesquisador, a fim de posteriormente propor projetos de intervenção na prática do cotidiano escolar.

As propostas de articulações entre teoria e prática consolidam-se por meio das orientações do professor orientador e do tutor de estágio no ambiente virtual de aprendizagem, bem como por meio dos momentos presenciais de reflexões e socializações de experiências de estágio.

Cada componente curricular de estágio é organizado no ambiente virtual de aprendizagem, com participação do professor orientador, dos tutores de estágio, os quais orientam os estagiários nos fóruns virtuais de discussões e reflexões temáticas. No ambiente virtual, as reflexões teóricas são realizadas, por meio das socializações das experiências práticas que os estagiários compartilham após as visitas orientadas às escolas campo de estágio.

Nesse sentido, a relação teoria e prática é continuamente estimulada, a fim de que os estagiários consigam desenvolver experiências significativas nas escolas campos de estágio, contribuindo para a formação inicial dos docentes.

#### **14.5 - Estágio Supervisionado Obrigatório – relação com a rede de escolas da educação básica**

Na dinâmica do Estágio Supervisionado Obrigatório, o acompanhamento do docente orientador é realizado com base nos registros de atividades e participações dos estagiários no ambiente virtual do componente curricular, tendo em vista envio de atividades, leituras realizadas, interações nos fóruns virtuais, além de outros recursos que ficam disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem. Também os tutores enviam aos docentes orientadores relatórios das atividades presenciais vivenciadas com os estagiários nos polos de apoio presencial.

As relações do docente orientador, representante da UFRPE, com as escolas onde são realizadas as atividades práticas de estágio, são efetivadas com base em canais de comunicações diversos, como, por exemplo, e-mail, telefone, mídias sociais, no sentido de acompanhar o licenciando em todas as suas etapas do estágio. Destaca-se, também, o importante papel do tutor nesse processo de acompanhamento, tendo em vista sua participação nos encontros presenciais nos polos, contribuindo com as mediações e interlocuções junto aos estagiários.

As parcerias da UFRPE com as redes públicas estaduais e municipais de ensino são realizadas por meio de termos de compromisso assinados pelas escolas campo de estágio. Como afirmamos anteriormente, tais documentações são essenciais, pois registram todos os dados necessários para a realização do estágio supervisionado, reunindo informações sobre estagiário, orientador, supervisor e escola conveniada.

#### **14.6. Estágio Supervisionado Obrigatório- relação entre licenciandos, docentes e supervisores da rede de escolas da educação básica**

Para as atividades de Estágio Supervisionado Obrigatório, os licenciandos contam com as orientações dos docentes responsáveis pelas disciplinas de estágio em cada semestre letivo. As orientações são fornecidas por meio de materiais didáticos específicos para as atividades de estágio, como livros didáticos, fichas de orientações, modelos de relatórios, histórias em quadrinhos, além de instrumentos/formulários específicos para as ações de estágio. Tais materiais e recursos, como fóruns temáticos, vídeos e outros são disponibilizados no AVA - ambiente virtual de aprendizagem, espaço de interação entre licenciandos, docentes, tutores virtuais e tutores presenciais, além das coordenações de curso, polo e tutoria.

O acompanhamento dos licenciandos é realizado com base nas interações entre os diversos atores envolvidos no processo (tutores, docentes orientadores, supervisores de estágio, coordenação de curso, coordenação pedagógica).

O Estágio Supervisionado Obrigatório é realizado via celebração de contrato e

## 15. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

### 15.1 Políticas Institucionais de Incentivo ao Ensino

A UFRPE tem investido na oferta de cursos de licenciatura, com vistas a contribuir para a formação inicial docente, tendo em vista as contínuas demandas da educação básica. Conforme PDI UFRPE (2013-2010), a Política Institucional de Formação de Professores para a Educação Básica é um

compromisso assumido por todos os cursos de licenciatura nas modalidades presencial e a distância que formam docentes para a educação básica nas áreas de conhecimento, pelas unidades acadêmicas da UFRPE, bem como pelos programas e projetos de formação inicial e continuada de profissionais da educação, seja no âmbito do ensino, da pesquisa ou da extensão. (PDI UFRPE, 2013-2020, p 58).

Nessa perspectiva, a política de ensino de graduação da UFRPE está organizada com base nos seguintes princípios:

- I. Flexibilidade curricular;
  - II. Formação continuada;
  - III. Gestão colegiada dos cursos;
  - IV. Interdisciplinaridade e organicidade;
  - V. Ensino inclusivo;
  - VI. Formação de qualidade associada ao desenvolvimento humano;
  - VII. Educação como um processo de formação integral;
  - VIII. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
  - IX. Formação de cidadãos críticos, inovadores e éticos;
  - X. Formação profissional pautada na responsabilidade social; e
  - XI. Valorização das pessoas e dos aspectos sócio-histórico-culturais.
- (PDI UFRPE, 2013-2020, p 62).

No âmbito dos cursos de graduação, a UFRPE conta com o Programa de Monitoria sob Coordenação da PREG/Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Conforme Resolução CEPE/UFRPE Nº 262/2001, o Programa de Monitoria tem como principais objetivos:

- I – Despertar, no aluno que apresenta rendimento escolar geral comprovadamente satisfatório, o gosto pela carreira docente, primordialmente pelo ensino, mas também pela pesquisa e extensão universitárias;
- II – Estimular a cooperação do corpo discente com o corpo docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- III – Estimular o desenvolvimento de habilidades que favoreçam o estudante na iniciação à docência.



(UFRPE, Resolução CEPE/UFRPE Nº 262/2001).

A seleção, a admissão e o exercício das atividades de monitoria são orientados e supervisionados pela Coordenação Geral de Cursos de Graduação (CGCG) da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG).

Além do Programa de Monitoria, a UFRPE conta com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o qual visa inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem.

Na UFRPE, o PIBID visa atender os seguintes objetivos gerais:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (Edital PIBIC/UFRPE, 2018).

Além do PIBID, a UFRPE conta com o Programa de Residência Pedagógica articulado às ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores. A Residência Pedagógica tem como objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. (Edital RP/UFRPE, 2018).

Os objetivos do Programa de Residência Pedagógica são:

- Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o

- licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (Edital RP/UFRPE, 2018).

## 15.2 Políticas Institucionais de Incentivo à Pesquisa

A UFRPE conta com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PRPPG), órgão responsável pelas ações relativas a programas e atividades de pesquisa, bem como às ações relativas aos programas de pós-graduação.

A Coordenação Geral de Pesquisa (COPESQ) integra a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), com objetivo principal de auxiliar a PRPPG no planejamento, proposição, coordenação e avaliação das políticas de pesquisa científica e tecnológica mantidas pela UFRPE. A COPESQ gerencia e supervisiona os projetos de infraestrutura em pesquisa e o cadastramento e acompanhamento dos projetos e das bases de pesquisa da UFRPE e do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq.

De acordo com o PDI UFRPE (2013/2020), a Universidade conta com 127 grupos de pesquisa, além de programas institucionais de fomento e de infraestrutura, como o Centro de Apoio à Pesquisa (CENAPESQ).

Quanto aos programas de pós-graduação, ainda considerando dados do PDI UFRPE (2013/2020), a UFRPE dispõe de 40 programas de pós-graduação, ofertando 56 cursos de pós-graduação *stricto sensu*. Destaca-se, desse total, que a Universidade oferece cursos de mestrado profissional em rede nacional (PROF) em Matemática (PROFMAT), coordenado pela Sociedade Brasileira de Matemática, em Física (PROFFIS), coordenado pela Sociedade Brasileira de Física, em Letras (PROFLETRAS – UFRN), e em Química (PROFQUI-UFRJ), todos destinados essencialmente a professores dos Ensinos Fundamental e Médio, principalmente, mas não exclusivamente, da rede pública de ensino. Além desses, a UFRPE também participa do Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP), coordenado pela Associação Nacional dos Dirigentes

das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), cujo público-alvo prioritário são servidores técnico-administrativos, principalmente das universidades federais.

Especificamente em sintonia com as ações da EAD na UFRPE, a instituição ainda oferece Programa de Pós-graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância (PPGTEG), com oferta de Mestrado Profissional em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância.

Com relação à iniciação científica, a UFRPE conta com três programas institucionais de bolsas para estudantes, conforme descrição a seguir:

a) **Programa de Iniciação Científica (PIC/PIBIC):** o objetivo deste programa é despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação universitária, mediante participação em projetos de pesquisa orientados por pesquisador qualificado, bem como estimular maior articulação entre a graduação e a pós-graduação. O programa é apoiado pelo CNPq, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPQ/UFRPE), e conta também com o suporte financeiro da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG/UFRPE), que concede bolsas custeadas com recursos da própria Universidade. Além disso, docentes da UFRPE podem concorrer a cotas, que são concedidas pela FACEPE. Essas modalidades de bolsas são concedidas por um período de 12 meses. Adicionalmente, a UFRPE criou o Programa de Iniciação Científica Voluntária (PICV), em que são concedidas cotas de orientação aos docentes/pesquisadores sem concessão de bolsas aos discentes.

Em geral, os discentes da graduação podem participar dos editais específicos para o PIBIC/PIC, a fim de concorrer a bolsas de iniciação científica. No caso dos estudantes da EAD, alguns requisitos do Programa revelam-se como desafiadores, a exemplo, da necessidade de o discente não apresentar vínculo empregatício, bem como ter disponibilidade de 20h semanais para as atividades de pesquisa.

b) **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM):** objetiva despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes dos Ensinos Médio e Profissional da rede pública, mediante sua participação em atividades de pesquisa científica ou tecnológica, orientadas por docente/pesquisador qualificado, em instituições de ensino superior ou institutos e centros de pesquisas.

c) **Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI)**: o objetivo é estimular os jovens do ensino superior às atividades, metodologias, aos conhecimentos e às práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e de processos de inovação.

Os estudantes vinculados a esses programas apresentam os resultados de seus trabalhos nos eventos específicos da área de pesquisa na JEPEX: Congresso de Iniciação Científica (CIC), para os discentes do PIBIC/PIC; Congresso de Iniciação Científica – Ensino Médio (CIC-EM), para os discentes do PIBIC-EM; e o Congresso de Iniciação em Tecnologia e Inovação (CITI), para os discentes do PIBITI. Para os mestrandos e doutorandos da UFRPE, o Simpósio de Pós-Graduação (SIMPÓS).

### **15.2.1 A Pesquisa no Curso de Licenciatura em Letras**

No Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE, a pesquisa revela-se como eixo norteador na própria organização da matriz curricular. O licenciando é continuamente motivado a compreender a importância da pesquisa na própria formação docente, considerando a organização da Prática como Componente Curricular, por meio da oferta dos componentes curriculares PCC/Projetos Interdisciplinares.

Além disso, na organização dos componentes de Estágio Supervisionado Obrigatório, o licenciando também é convidado a perceber a pesquisa como componente essencial para a investigação do contexto escolar, considerando a organização do espaço educativo com sua infraestrutura, seus recursos didáticos e tecnológicos, seus atores dos processos de ensino-aprendizagem. Como exemplo, no ementário de Estágio Supervisionado Obrigatório I já se observa essa preocupação com a pesquisa no cenário escolar, trazendo reflexões sobre a formação de docentes pesquisadores.

Nesse sentido, a noção de pesquisa que está subjacente à própria organização curricular, transcende a dimensão apenas científica e abarca as demandas em relação à formação de educadores pesquisadores, capazes de refletir criticamente sobre a própria prática docente como espaço propício ao exercício da pesquisa como eixo inerente ao

cotidiano escolar. Além disso, compreendendo, também, a pesquisa de natureza científica, a matriz curricular aponta para componentes que visam à elaboração de trabalhos científicos, conforme Quadro 32 abaixo. Nessa composição, são considerados os componentes curriculares *Metodologia Científica e Trabalho de Conclusão de Curso I e II*.

**Quadro 35-** Organização de Componentes Curriculares Articulados à Pesquisa Científica no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa- UFRPE

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	EMENTA	CH
5º	Metodologia da Pesquisa	Pesquisa científica na cibercultura. Pesquisa e Internet: questões éticas e propriedade intelectual. Tipos de pesquisa científica. O planejamento da pesquisa científica. Estrutura e estilo de linguagem dos gêneros científicos. Artigos científicos. Projetos de pesquisa. Normas da ABNT.	60h
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I	Cenários da pesquisa na área de Letras: estudos linguísticos aplicados ao ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas. O projeto de pesquisa: estrutura e linguagem. Normatização de trabalhos científicos. Elaboração de projeto de pesquisa para Trabalho de Conclusão de Curso.	60h
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	Elaboração do TCC- trabalho de conclusão de curso. Artigo científico e relato de experiência: estrutura e organização. Normas da ABNT. Normas para elaboração e apresentação de trabalhos científicos. Redação científica: considerações gerais. Produção e revisão textual do TCC. Seminários de divulgação científica.	60h

No quinto período da matriz curricular, o licenciando tem a oportunidade de cursar o componente *Metodologia da Pesquisa*, cujo objetivo principal é instrumentalizar o discente para iniciação à pesquisa científica, com foco em questões relativas à tipologia da pesquisa, concepções sobre pesquisas qualitativas no campo da educação, reflexões sobre planejamentos para pesquisas científicas e outros temas relacionados.

O componente curricular *Trabalho de Conclusão de Curso I* é apresentado no 7º semestre e tem como finalidade principal instrumentalizar os licenciandos à elaboração do projeto de pesquisa. Revela-se como pré-requisito para o componente *TCC- Trabalho de Conclusão de Curso II*, sendo este apresentado no oitavo semestre do curso. Em *Trabalho de Conclusão de Curso II*, os licenciandos precisam elaborar um artigo científico

ou relato de experiência docente, considerando as experiências ao longo do curso, sobretudo com os componentes curriculares que articulam prioritariamente as relações entre teoria e prática, como ocorre com a *PCC-Prática como Componente Curricular* e o Estágio Supervisionado Obrigatório.

Na próxima subseção, são apresentadas as orientações para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

#### 15.2.1.1 Trabalho de Conclusão de Curso

#### 15.2.1.2 Orientação para Elaboração do TCC

Objetivando enriquecer a formação dos licenciandos, a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é fundamental para introduzir os discentes no campo da pesquisa e da divulgação científica. No Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec, os licenciandos irão elaborar o TCC no componente *Trabalho de Conclusão de Curso II*, no 8º e último semestre, tendo em vista a orientação dos professores orientadores e o apoio dos tutores nos processos de ensino e aprendizagem nos ambientes virtuais.

Como critério de avaliação, será exigido que o aluno produza **um artigo científico ou um relato de experiência docente**, de acordo com as orientações propostas na Regulamentação do TCC para o curso de Licenciatura em Letras. Justifica-se a produção de artigo ou relato de experiência, tendo em vista, principalmente, a vivência dos licenciandos com a *Prática como Componente Curricular (PCC)* e os *Estágio Supervisionado Obrigatório*. O envolvimento dos licenciandos com as dimensões teórico-metodológicas que circundam o ambiente escolar pode ser uma motivação para investir na pesquisa-ação como instrumento de reflexão da ação docente em sala de aula, tendo em vista o ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

### 15.2.1.3 Composição do TCC

A importância do TCC está na necessidade e relevância dos problemas que nele se apresentam, tanto quanto no nível geral de procedimentos aplicáveis ou de resultados interpretativos das experiências vividas e filtradas por meio de uma práxis metodológica da área à qual pertence. A seguir, apresentaremos alguns aspectos estruturais importantes na produção do artigo científico/ou relato de experiência para buscar alcançar os objetivos almejados e as expectativas pertinentes à comunidade científica e aos nossos leitores.

**Introdução.** Esta seção do TCC tem a finalidade de explicar, de forma sucinta, a situação existente no meio em que as ações ocorrerão. O nível de detalhe desta parte deve corresponder à complexidade da pesquisa, compreendendo-se esta como resposta a um determinado problema passível de estudo e investigação. A introdução deve deixar bem claro o objetivo geral do TCC, além de explicitar a relevância do trabalho realizado. Trata-se de um “passeio” pelas demais partes do TCC, revelando sucintamente os passos da investigação (tema, problema, objetivos, metodologia, resultados, conclusões).

**Referencial Teórico.** Nesta parte, deverão ser colocados os trabalhos que estão subsidiando a pesquisa. O referencial teórico deverá apresentar consistência teórica e argumentação eficaz, quando do diálogo com os diversos autores. O trabalho deve estar fundamentado em aproximadamente duas ou três abordagens teóricas de destaque no cenário científico, revelando, também, trabalhos que revisitam essas abordagens teóricas. É preciso discutir criticamente as abordagens teóricas e as citações colocadas ao longo do TCC, seguindo as normas da ABNT.

#### **Metodologia**

1. Elaborar uma descrição adequada do contexto institucional e espaço/temporal de onde se realizou a pesquisa;
2. Propor procedimentos que devem ser adequados à função da problemática e dos objetivos a serem alcançados;

3. Apresentar a importância, a relevância e a adequação dos procedimentos usados na instrumentalização dos dados;
4. Evidenciar a importância da explicitação dos métodos e etapas de análises dos dados utilizados e sua adequação ao seu projeto de escrita.

### **Resultados, discussão e conclusões**

1. Nesta etapa, serão constatadas a clareza dos resultados e a síntese das conclusões mais pertinentes;
2. A interpretação dos resultados, a partir do ponto de vista do autor, deverá ser adequadamente coerente com a proposta inicial do trabalho;
3. Um dos pontos mais cruciais do trabalho relaciona-se ao interesse e à pertinência apresentados pelas conclusões e resultados voltados à prática profissional, assim como do modo pelo qual os dados podem ser aplicados a outras situações semelhantes;
4. Em conformidade com o item anterior, a existência de comentários críticos, ou não –, por parte do autor, sobre as limitações da intervenção e exposição de propostas alternativas –, enriquecerá a contribuição do artigo ou relato de experiência para a comunidade científica em geral.

### **b) Edição do texto**

- Nº máximo de páginas: 20 páginas - Papel A4
- Nº mínimo de páginas: 12 páginas- Papel A4
- Espaço 1,5, fonte 11, Arial
- Margem Superior e Inferior: 2,5; Margem Esquerda e Direita: 2,5
- Título: no máximo 15 palavras
- Nome do autor: por extenso um sobre o outro, alinhados a direita do texto
- Informações sobre o autor: Curso, Instituição, Departamento, e e-mail. As informações sobre o autor devem aparecer como nota de rodapé.
- Correspondência entre as referências citadas no texto e as referências bibliográficas do final do artigo.



- Toda a organização das citações, referências bibliográficas e uso de tabelas, figuras e gráficos devem seguir as normas da ABNT.

#### 15.2.1.4 Produção do TCC e Método Avaliativo

O licenciando deverá elaborar o projeto de pesquisa no 7º semestre previsto na matriz curricular, quando cursar o componente *Trabalho de Conclusão de Curso I*. Em seu projeto de pesquisa, é importante considerar as seguintes etapas estruturais: introdução, justificativa, objetivos, referencial teórico, metodologia, cronograma, referências.

No 8º semestre, ao cursar o *Trabalho de Conclusão de Curso II*, o licenciando deverá partir de seu projeto de pesquisa para viabilizar a construção de artigo científico ou relato de experiência docente, de acordo com as orientações do professor orientador do TCC. Ressalta-se que o projeto de pesquisa inicialmente construído no 7º semestre poderá ser ajustado, de acordo com as orientações do professor orientador.

O TCC deverá ser realizado preferencialmente individualmente, considerando a diversidade de polos e o quantitativo de docentes orientadores e licenciandos orientandos no processo de construção do TCC. As orientações serão realizadas, preferencialmente, online, no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, com ferramentas de comunicação que privilegiem interações assíncronas, por meio de fóruns de orientação, bem como tendo em vista o envio da produção textual referente às etapas de elaboração do TCC.

Na dinâmica dos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II, os tutores estarão viajando aos polos de apoio presencial, nas datas das avaliações presenciais, sob orientação dos professores formadores, no sentido de tirar as dúvidas e fornecer orientações mais detalhadas aos discentes acerca do gênero selecionado para produção do TCC. Dependendo das demandas de aprendizagem dos licenciandos, também poderão ser realizados outros encontros presenciais de orientação com professores formadores, com visitas dos

orientadores aos polos de atendimento presencial, quando essa dinâmica for necessária para o bom andamento das atividades de orientação propostas.

Após elaboração do TCC, o orientador irá produzir parecer de avaliação do trabalho realizado e a Coordenação do Curso estará submetendo o trabalho para pareceristas, juntamente com a participação e a ciência do orientador. O trabalho será avaliado com base no encaminhamento das avaliações dos pareceristas, bem como tendo em vista a apresentação oral em evento de extensão no polo de apoio presencial. Será considerado aprovado o aluno que cumprir as seguintes condições:

- Será aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete), mediante a média final nas avaliações do orientador do TCC e dos pareceristas avaliadores.
- Elaboração do TCC e apresentação oral em evento científico no polo de apoio presencial, com participação de professores/tutores que poderão compor banca de avaliação oral dos trabalhos.
- TCC aprovado pelo orientador e pelos pareceristas avaliadores.

Todas as orientações sobre a elaboração do TCC estão apresentadas no Regulamento do TCC para o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa - UFRPE, documento que dispõe sobre o processo de orientação e execução do TCC, bem como as formas de avaliação e divulgação do trabalho.

### **15.3. Políticas Institucionais de Incentivo à Extensão na UFRPE**

Na UFRPE, as ações no âmbito da Extensão Universitária são gerenciadas pela Pró-Reitoria de Extensão (PRAE), órgão de planejamento, gestão, monitoramento e avaliação das atividades de extensão desenvolvidas pela UFRPE, cujas ações são desenvolvidas por docentes, técnicos e discentes da universidade. Em sua estrutura organizacional, a PRAE conta com o apoio de três Coordenadorias: Educação Continuada, Integração Comunitária e Comunicação, Arte e Cultura, além de programas e projetos.

Conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI- 2013-2020),

A concepção de Extensão Universitária da UFRPE adotada neste documento pauta-se na definição atualizada pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras nos Encontros Nacionais em 2009 e em 2010, ao adotar: “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”. (PDI UFRPE- 2013-2020, p. 41).

Partindo dessa concepção, a UFRPE vem buscando integrar as ações entre os três eixos indissociáveis (ensino, pesquisa e extensão), no sentido de promover ações direcionadas à cidadania e à inclusão social. Nesse sentido, a oferta de bolsas e as ações de extensão passaram a ser mais articuladas com os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, visando apoiar os discentes quanto às demandas por uma educação pautada na qualificação e formação profissional, articulando-se com as demandas socioambientais e regionais.

Na UFRPE, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão se fortaleceu com projetos de extensão, tais como *Conexões de Saberes*, programa que busca aproximar os conhecimentos acadêmicos dos populares por meio de ações que articulam ensino e pesquisa protagonizadas por alunos de origem popular.

Ainda em conformidade com o PDI (2013-2020), por meio da articulação entre as atividades de extensão com o ensino e a pesquisa, a UFRPE busca:

- ✓ Estimular e apoiar ações de extensão nas áreas temáticas, definidas no Plano Nacional de Extensão: Saúde, Educação, Cultura, Tecnologia, Direitos Humanos, Trabalho, Meio ambiente e Comunicação, de modo a contemplar as diversas demandas da sociedade;
- ✓ Promover uma extensão enquanto processo educativo, cultural e científico que articule ensino e pesquisa, integrando as várias áreas do conhecimento e aproximando diferentes sujeitos sociais visando a construção de uma sociedade igualitária e justa;
- ✓ Ampliar o estímulo à cultura do empreendedorismo econômico e social na instituição através do fortalecimento das ações das incubadoras existentes (Incubacoop e Incubatec), da ampliação dos editais e da promoção de novas incubadoras;
- ✓ Intensificar o envolvimento da instituição na participação e organização de eventos (científicos, educativos, artísticos e culturais) locais, regionais, nacionais e internacionais;
- ✓ Fomentar a valorização das ações de extensão enquanto componente curricular nos projetos pedagógicos dos cursos visando uma formação mais integrada, participativa e humana;
- ✓ Contribuir para a preservação do patrimônio-histórico cultural da UFRPE, ampliando ações como guarda, divulgação e estudo dos acervos de valor histórico e cultural relacionados à memória da Instituição;

- ✓ Reforçar ações de promoção dos valores democráticos, da justiça social e da liberdade, de garantia de direitos sociais e individuais e do combate de toda forma de discriminação (étnica, gênero, geracional, social, sexual, religiosa etc);
- ✓ Fomentar a construção e a socialização de tecnologias, incluindo as sociais, a fim de promover a sustentabilidade de comunidades localizadas na zona rural do Estado;
- ✓ Estimular a criação e o fortalecimento de ações – integradas com aquelas das instâncias governamentais da educação básica – na formação continuada de professores, gestores e técnicos que atuam nas escolas da rede pública (federal, estadual e municipal), em uma perspectiva inclusiva, democrática e emancipatória;
- ✓ Fortalecer o fomento à extensão através do incremento do orçamento para custeio e bolsas em ações, sobretudo, voltadas aos setores da população, histórico e sistematicamente, excluídos de seus direitos e sua cidadania;
- ✓ Engajar e ampliar o diálogo da Universidade com setores da iniciativa pública e privada em geral, a fim de intensificar ações de extensão em regime colaborativo. (PDI UFRPE- 2013-2020, p. 43).

A UFRPE apresenta vários editais de extensão que podem ser utilizados para consolidar as ações extensionistas, conforme descrição a seguir:

Sônus: são abertos editais de fluxo contínuo de atividades de extensão na plataforma do Sigproj e tem como que estabelece os critérios para a elaboração de ações de extensão a serem executadas sem ônus para a Instituição, e com ou sem previsão de captação de recursos financeiros por meio de inscrições, mensalidades, e, ou patrocínios de terceiros, alocados na conta única da UFRPE ou com o amparo das Fundações de Apoio por meio de Convênios e Contratos.

Projeto Bext: é aberto edital anual por meio da Coordenação de Educação Continuada (CEC), gestora do Programa Institucional de Bolsa de Extensão (BEXT). Toda proposta de extensão é organizada na plataforma Sigproj.

Proext/MEC: é aberto edital através do MEC com avaliação interna e posteriormente avaliação externa dos projetos e ações extensionistas. Toda proposta de extensão é organizada na plataforma Sigproj.

Em síntese, a UFRPE pretende construir e socializar entre os setores da instituição uma agenda de ações de extensão, internas e externas, nacionais e internacionais nas áreas temáticas, elencadas no Plano Nacional de Extensão Universitária.

No curso de Licenciatura em Letras, a forma de introdução de atividades de extensão para integração com a comunidade externa veio com a oferta de disciplina optativa *Ensino, Pesquisa e Extensão em Letras* que promove atividades abertas à comunidade em ambiente virtual ou atividades presenciais realizadas pelos alunos nos polos e nas escolas.

### **15.3.1 Atividades Complementares e Extensão no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa**

As ações no âmbito da extensão universitária, desenvolvidas no curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec estão em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI-2013/2020), bem como atendem ao Plano Nacional de Extensão, à Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015 e à Resolução Nº 362/2011 do CEPE/UFRPE. Em consonância com o Plano Nacional de Extensão, compreende-se a extensão como instrumentalizadora do processo dialético de teoria/prática, além de requerer um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

A Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, oferece oportunidade de enriquecimento de currículo e complementação na formação dos acadêmicos, tendo em vista, em seu artigo 3º, inciso § 1º, a previsão de **200 (duzentas) horas** para outras formas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, a fim de o licenciando integralizar a carga horária mínima de **3.200 (três mil e duzentas) horas** de acordo com a carga horária total prevista para a organização das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura.

A Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015, em seu capítulo V - Da Formação Inicial do Magistério da Educação Básica em Nível Superior: Estrutura e Currículo, artigo 13, destaca.

IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. (BRASIL, Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015).

No Art. 12, a Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015, apresenta propostas de atividades para compor o núcleo de estudos integradores no processo de formação inicial docente nos cursos de licenciatura.

III - núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular, compreendendo a participação em:

a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da instituição de educação superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;

b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;

c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no PPC;

d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social. (BRASIL, Resolução CNE nº 2, de 1º de julho de 2015).

Desse modo, as atividades complementares podem ser compreendidas como práticas acadêmicas apresentadas sob múltiplos formatos, tendo em vista essencialmente:

- Complementar a formação do acadêmico;
- Ampliar o conhecimento teórico-prático dos acadêmicos com atividades extraclasse;
- Fomentar a prática de trabalho em equipe e parceria;
- Estimular as atividades de caráter solidário;
- Incentivar a tomada de iniciativa e investimento profissional no acadêmico;
- Proporcionando vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos em estudos diversos além de aquisição de novas experiências.

A seguir, são apresentadas atividades que podem ser integralizadas ao currículo do aluno, tendo em vista a carga horária de atividades complementares:

- Disciplinas eletivas cursadas em outros cursos superiores

- Seminários, mesa-redonda, painéis, oficinas
- Feiras científico-culturais
- Publicações científicas
- Participação em programas de Monitorias
- Cursos de extensão na área de conhecimento do curso
- Participação em Programas PIBIC, Residência Pedagógica e PIBID
- Participação em Programas de Extensão

As Atividades Complementares estão organizadas nos eixos Ensino, Pesquisa e Extensão. Para integralização curricular, o estudante do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE precisa cumprir um **mínimo de 240 horas de atividades complementares**, devendo ser desenvolvidas de forma a não exceder 120h para cada eixo. As atividades complementares estão inseridas no eixo de formação livre, cujos créditos podem ser obtidos em quaisquer atividades acadêmicas já referidas. Essas atividades constituem espaço privilegiado para o aluno compor seu currículo, incentivando e valorizando sua participação e integração na vida acadêmica (ensino, pesquisa, extensão).

Na UFRPE, as atividades complementares são apresentadas na Resolução CEPE/UFRPE Nº 362/2011, a qual estabelece critérios para a quantificação e o registro das Atividades Complementares, nos cursos de graduação da UFRPE. Conforme a Resolução CEPE Nº 362/2011, na integralização da matriz curricular, o aluno deverá obrigatoriamente, apresentar uma ou mais atividades de naturezas distintas, sejam de ensino, pesquisa ou extensão. Na Resolução CEPE 362/2011, destacam-se as seguintes atividades/eixos:

**Ensino:**

- Iniciação à Docência  
Atividades vinculadas ao Programa de Monitoria, Programa de Educação Tutorial, PIBID, Residência Pedagógica e outros programas equivalentes.
- Discussões Temáticas  
Exposições programadas pelos docentes, estudos de caso, resolução de situação-problema, outros.

**Pesquisa:**

- Iniciação à Pesquisa

Atividades ligadas a programas e projetos de pesquisa, sob orientação de docente (PIBIC, PIBITI, outros projetos e publicações).

- Vivências Profissionais Complementares

Atividade realizada por aluno com objetivo de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situação prática profissional. Avaliação mediante a apresentação de relatório.

**Extensão:**

- Programas

Ações político-pedagógicas que viabilizem a troca entre diferentes tipos de conhecimento e a participação junto a diversos segmentos da sociedade.

- Projetos

Ações processuais, de caráter educativo, cultural, artístico, científico, e/ou tecnológico, que envolvem docentes, alunos e técnico-administrativos, desenvolvidas junto à comunidade.

- Cursos

Cursos ofertados à comunidade, com a socialização do conhecimento acadêmico, potencializando o processo de interação universidade-sociedade.

- Eventos

Monitoria de Eventos, Atividades realizadas, no cumprimento de programas específicos, oferecidos com o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologias e bens culturais, podendo desenvolver-se em nível universitário ou não, de acordo com a finalidade visada e a devida aprovação.

- Produtos

Aqueles produtos susceptíveis à disseminação e intercâmbio de saberes e inovações, desenvolvidos a partir de demandas da sociedade, ou como resultado do desenvolvimento de pesquisas.

- Prestação de Serviço



A ação de interesse social decorrente da identificação e monitoramento de situações-problemas apresentadas pela sociedade.

No Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE, as atividades complementares são compreendidas, com base no planejamento, na organização e na divulgação de eventos de extensão no polo de apoio presencial. Nesse sentido, o objetivo principal é introduzir o licenciando no campo da extensão universitária, percebendo-se as conexões indissociáveis entre ensino, pesquisa e extensão na formação do discente. São organizados pequenos eventos de extensão que buscam estreitar as conexões entre teoria e prática, além de promover maiores articulações entre ensino, pesquisa e extensão. Tais eventos são realizados com base nas dinâmicas dos componentes curriculares ofertados semestralmente.

As orientações para as atividades complementares são publicadas no ambiente virtual de aprendizagem, tendo como meta a elaboração do relatório final de atividades. Neste relatório, o licenciando discorre sobre as principais atividades complementares realizadas, traçando autoavaliação de sua participação. Os certificados, declarações e documentos comprobatórios das atividades complementares são anexados ao relatório final, encaminhando à Coordenação do Curso, para fins de atualização do registro da carga horária junto ao DRCA/ UFRPE.

A seguir são descritos os principais eventos de extensão previstos no calendário de atividades acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa.

**JEPEX/UFRPE.** A Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão - JEPEX da Universidade Federal Rural de Pernambuco tem como missão a divulgação e preservação da memória científica da comunidade acadêmica. A JEPEX em característica multidisciplinar e reúne uma série de eventos relacionados a cada uma das três grandes áreas de atuação da Universidade, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. O evento será realizado nas cidades de Recife, Cabo de Santo Agostinho, Garanhuns, Serra Talhada e São Lourenço da Mata, a partir da atuação do Colégio Técnico-Agrícola de São Lourenço da Mata (CODAI), das Unidades Acadêmicas de Garanhuns (UAG), de Serra Talhada (UAST), do Cabo de Santo Agostinho (UACSA), da Unidade de Educação a Distância e Tecnologia (UAEDTec) e da Sede.

**LLEDUC- Encontro Interdisciplinar de Língua, Literatura e Educação.** Este evento visa articular os diversos componentes curriculares trabalhados com os licenciandos, envolvendo as áreas de educação, língua e literatura. O LLEDUC visa contribuir para a formação profissional dos licenciandos do curso de Letras, considerando uma abordagem interdisciplinar e as conexões entre os conhecimentos teóricos produzidos nas disciplinas cursadas e suas dimensões de aplicabilidade prática. O evento apresenta caráter multi/interdisciplinar, promovendo as articulações entre as áreas de formação do licenciando, tais como: estudos linguísticos, estudos literários e educação, tendo em vista as seguintes formas de apresentação de trabalhos: comunicações, sessão de pôster, palestras, mesas redondas.

**FEPE- Fórum de Experiências Pedagógicas.** Esse fórum é realizado com o intuito de estreitar as conexões entre os componentes de *PCC- Prática como Componente Curricular* e Estágio Supervisionado Obrigatório. Trata-se de um evento de socialização de experiências pedagógicas vivenciadas pelos licenciandos nos trabalhos e atividades realizadas nas escolas campo de estágio. Este evento é realizado semestralmente, de acordo com a oferta dos componentes *PCC- Prática como componente curricular* e Estágio Supervisionado Obrigatório.

**Rodada de oficinas.** Os componentes curriculares de *PCC- Projetos Interdisciplinares* e Estágio Supervisionado Obrigatório são importantes para os licenciandos visualizarem as articulações entre teoria e prática. A oferta de rodadas de oficinas, com a participação de docentes, tutores e discentes do curso é uma estratégia relevante para apoiar a aprendizagem dos licenciandos por meio de reflexões contínuas sobre o fazer docente. Também são propostas, no ambiente virtual de aprendizagem, rodadas de oficinas online, por meio do projeto de extensão ***Oficinas das Letr@s.*** A cada semestre são ofertadas oficinas online no ambiente virtual de aprendizagem, de acordo com as demandas dos discentes.

**SEPE-Seminários de Pesquisa e TCC.** Esse evento é destinado à apresentação oral dos trabalhos realizados nos componentes de Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II.

**MERE/Mostra de Educação das Relações Étnico-Raciais.** Esse evento está atrelado à dinâmica da disciplina *Educação das Relações Étnico-Raciais* e visa a contribuir para disseminar a cultura das relações étnico-raciais entre os licenciandos, tendo em vista a necessidade de ampliar reflexões sobre a temática inserida nas discussões curriculares da educação básica.

**Círculos de Leituras e Letramentos.** No ambiente virtual de aprendizagem é disponibilizado o projeto Círculos de Leitura e Letramentos, com o objetivo de ampliar a interação entre os próprios discentes e tutores sobre concepções, práticas e expectativas de leituras e letramentos, o sentido de motivar os estudantes no processo de construção de identidades leitoras e autorais, em sintonia com as demandas do curso.

**LEA. Linguagem e Educação: Interfaces do Processo Avaliativo.** Nos encontros avaliativos nos polos de apoio presencial, os estudantes são convidados a socializar suas experiências de aprendizagens nos encontros presenciais de primeira e segunda avaliações, de acordo com as dinâmicas dos componentes curriculares e das orientações dos professores formadores. O LEA tem como objetivo principal aprimorar a qualificação da formação inicial dos licenciandos do curso de Licenciatura em Letras da UAEADTec/UFRPE, considerando as articulações entre os eixos de ensino-pesquisa-extensão nos processos avaliativos realizados nos polos de apoio presencial.

Ressaltamos que as atividades de extensão são bastante dinâmicas e flexíveis. Nesse sentido, as ações, os eventos e os projetos direcionados para a extensão universitária poderão ser atualizados continuamente, de acordo com as demandas do curso e dos discentes.

**Quadro 36-** Atividades Complementares de Ensino

<b>ATIVIDADE</b>	<b>COMPROVAÇÃO</b>	<b>CÔMPUTO MÁXIMO</b>
Atividades vinculadas ao Programa de Monitoria, Programa de Educação Tutorial, PIBID, Residência Pedagógica, programas equivalente; exposições programadas pelos docentes, estudos de caso, resolução de situação-problema, outros.	Certificado ou Declaração	120h

**Quadro 37-** Atividades Complementares de Pesquisa

<b>Atividade</b>	<b>Comprovação</b>	<b>Cômputo Máximo</b>
Atividades ligadas a programas e projetos de pesquisa, sob orientação de docente (PIBIC, PIBITI, outros projetos e publicações), atividade realizada por aluno com objetivo de aplicar seus conhecimentos acadêmicos em situação prática profissional.	Certificado ou Declaração	120h

**Quadro 38-** Atividades Complementares de Extensão

Atividade	Comprovação	Cômputo Máximo
<p><b>Programas:</b> ações político-pedagógicas que viabilizem a troca entre diferentes tipos de conhecimento e a participação junto a diversos segmentos da sociedade.</p>	<p>Certificado ou Declaração</p>	<p>120h</p>
<p><b>Projetos:</b> ações processuais, de caráter educativo, cultural, artístico, científico, e/ou tecnológico, que envolvem docentes, alunos e técnico-administrativos, desenvolvidas junto à comunidade.</p>		
<p><b>Cursos:</b> cursos ofertados à comunidade, com a socialização do conhecimento acadêmico, potencializando o processo de interação universidade-sociedade.</p>		
<p><b>Eventos:</b> Monitoria de Eventos, Atividades realizadas, no cumprimento de programas específicos, oferecidos com o propósito de produzir, sistematizar, divulgar e intercambiar conhecimentos, tecnologias e bens culturais, podendo desenvolver-se em nível universitário ou não, de acordo com a finalidade visada e a devida aprovação.</p>		
<p><b>Produtos:</b> aqueles produtos susceptíveis à disseminação e</p>		

<p>intercâmbio de saberes e inovações, desenvolvidos a partir de demandas da sociedade, ou como resultado do desenvolvimento de pesquisas.</p>		
<p><b>Prestação de Serviço:</b> a ação de interesse social decorrente da identificação e monitoramento de situações-problemas apresentadas pela sociedade.</p>		



## 16. PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

A Prática como Componente Curricular (PCC) é muito importante para que o licenciando consiga articular os conhecimentos teóricos sistematizados nos componentes curriculares da matriz do curso e perceba a aplicabilidade de tais conhecimentos no contexto dinâmico da sala de aula. No Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE, a PCC tem papel fundamental nas articulações entre teoria e prática, tornando-se um instrumento importante no processo de ensino-aprendizagem.

A formação docente deve estar pautada nos princípios de *contextualização*, *transversalidade* e *interdisciplinaridade*. Assim, os conhecimentos construídos precisam atender às demandas socioculturais, mantendo conexões dialógicas com o dinamismo do cotidiano vivenciado pelos alunos. Sob ótica interdisciplinar, os componentes curriculares precisam dialogar constantemente e integrarem-se à prática pedagógica do professor. Nesse sentido, a Prática como Componente Curricular tem importância capital na formação dos professores, tendo em vista os constantes desafios nas múltiplas possibilidades de articulação entre teoria e prática.

A Prática como Componente Curricular (PCC) é apresentada na Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, documento que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Em seu Capítulo V, Art. 13, a Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, apresenta a **carga horária mínima de 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular**, distribuídas ao longo do processo formativo, considerando o desenho curricular proposto para os cursos de Licenciatura.

No Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE, a Prática como Componente Curricular é inserida já no segundo semestre, por meio do componente *PCC/Projetos Interdisciplinares: Currículo e Gestão Escolar (60h)*. **Ao longo do Curso, o licenciando dispõe de sete componentes PCC/ Projetos Interdisciplinares, com 60h cada um, perfazendo total de 420 horas de PCCC.** A inserção dos componentes *PCC/Projetos*



*Interdisciplinares* fundamenta-se em uma concepção interdisciplinar, que prioriza dois movimentos importantes na organização da Prática como Componente Curricular.

- **1º Movimento/horizontal:** corresponde à interação entre a *PCC/Projetos Interdisciplinares* (ofertada no semestre) e os demais componentes curriculares apresentados aos licenciandos no semestre em curso.
- **2º Movimento/vertical:** corresponde às articulações entre a *PCC/Projetos Interdisciplinares* (ofertada no semestre) e as demais PCC apresentadas ao longo do curso, em suas conexões com as sete PCC ofertadas durante todo o curso, perfazendo total de 420h. Nesse movimento vertical, a PCC também se articula aos componentes do Estágio Supervisionado Obrigatório, revelando suas múltiplas conexões entre teoria e prática.

Considerando esse processo de organização e a dinâmica dos movimentos horizontal e vertical, a distribuição da Prática Como Componente Curricular ao longo do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa está apresentada no quadro a seguir:

**Quadro 39-** Distribuição da Prática como Componente Curricular/PCC no Curso de Licenciatura em Letras/ Língua Portuguesa – UFRPE- UAEADTec

P	PCC	Ementa	CH
2º	PCC/Projetos Interdisciplinares: Currículo e Gestão Escolar	A importância da prática como componente curricular (PCC). Legislação sobre a prática como componente curricular. Currículo: concepções norteadoras. Gestão educacional. Escola como espaço de articulação entre teoria e prática.	60h
3º	PCC/Projetos Interdisciplinares: Educação Ambiental	Educação Ambiental: contextualização, concepções, correntes. Políticas de Educação Ambiental e formação de educadores(as). Educação Ambiental: conexões com eixos para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Projetos interdisciplinares sobre Educação Ambiental e ensino de Língua Portuguesa/Literatura: planejamento, execução e avaliação.	60h
4º	PCC/Projetos Interdisciplinares: Educação Inclusiva	Introdução à Educação Inclusiva: conceitos e terminologias. Contribuições teóricas ao debate sobre a deficiência: concepções histórica, psicológica, filosófica e sociológica. Processos de identificação dos sujeitos da Educação Inclusiva. A política	60h

		nacional e a fundamentação legal da Educação Inclusiva. Projetos interdisciplinares envolvendo Educação Inclusiva e ensino de Língua Portuguesa/Literatura na escola: planejamento, execução e avaliação.	
5º	PCC/Projetos Interdisciplinares: Educação em Direitos Humanos	Educação em Direitos Humanos: contextualização e conceitos. Democracia, cidadania e direitos humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Fundamentos mediadores para uma cultura dos Direitos Humanos. O papel do educador frente os desafios para Educação em Direitos Humanos. Projetos interdisciplinares envolvendo Educação em Direitos Humanos e ensino de Língua Portuguesa/Literatura na escola: planejamento, execução e avaliação.	60h
6º	PCC/Projetos Interdisciplinares: Educação não formal	Pesquisa, análise e reflexão de processos educativos em espaços escolares e não escolares, promovendo conexões entre educação formal, educação não formal e educação informal. Projetos interdisciplinares envolvendo educação não formal e ensino de Língua Portuguesa/Literatura: planejamento, execução e avaliação.	60h
7º	PCC/Projetos Interdisciplinares: Prática Pedagógica em Língua Portuguesa	Prática pedagógica em Língua Portuguesa nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Pesquisa-ação: elaboração de projetos de intervenção para o ensino de Língua Portuguesa, considerando integração entre ensino, pesquisa e extensão.	60h
8º	PCC/Projetos Interdisciplinares: Prática Pedagógica em Literatura	Prática pedagógica em Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Pesquisa-ação: elaboração de projetos de intervenção para o ensino de Literatura, considerando integração entre ensino, pesquisa e extensão	60h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>			<b>420h</b>

É importante destacar que no desenho de cada componente curricular de PCC, os licenciandos são convidados a reflexões contínuas sobre temas transversais, articulando-os com os conhecimentos específicos direcionados aos eixos do ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas (leitura, produção de textos, oralidade, análise linguística). Os licenciandos terão a oportunidade de refletir, de forma transversal e interdisciplinar, articulando teoria e prática, por meio de ações que irão culminar no planejamento de projetos didáticos, envolvendo os eixos temáticos propostos em cada

componente curricular, bem como as reflexões sobre os eixos para o ensino de Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas.

A pedagogia de projetos será o eixo norteador dos trabalhos, por meio das etapas de planejamento, execução e avaliação dos projetos didáticos elaborados pelos licenciandos, sob orientações dos professores formadores e tutores. Nesse sentido, temas como, currículo, gestão escolar, educação inclusiva, educação em direitos humanos, educação ambiental, educação não formal são contemplados nos componentes curriculares do 2º ao 6º períodos do curso.

No 7º período, o componente *PCC/Projetos Interdisciplinares: Prática Pedagógica em Língua Portuguesa* terá como foco a pesquisa-ação, com projetos de intervenção para as ações articuladas de ensino, pesquisa e extensão. Nesta etapa, os conhecimentos dos componentes curriculares dos períodos anteriores serão fundamentais para reflexões teóricas e metodológicas dos licenciandos nos planejamentos didáticos que serão elaborados. Essa dinâmica seguirá no 8º período, com *PCC/Projetos Interdisciplinares: Prática Pedagógica em Literatura*, priorizando-se a prática pedagógica em Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, por meio de projetos de intervenção para o ensino de Literatura, considerando integração entre ensino, pesquisa e extensão.

As 420 horas de atividades relativas à Prática como Componente Curricular (PCC), vivenciadas ao longo do Curso, conforme determina o Capítulo V, Art. 13, da Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015, serão contempladas por meio de propostas de projetos e práticas interdisciplinares que serão vivenciados pelos licenciandos, sendo introduzida a PCC a partir do segundo período.

A legislação determina que os cursos de licenciatura desenvolvam atividades práticas e teóricas relacionadas com o exercício da docência do futuro professor da escola básica (ensino fundamental e médio). Tal determinação é fruto de estudos e reflexões realizadas nas áreas de pesquisa em ensino e de formação de professores.

Várias pesquisas indicam que, para a formação do professor ser adequada, esta deve ocorrer por meio de articulações constantes entre teoria e prática, a fim de o professor ter subsídios para exercer a docência com maior criticidade e autonomia. Nessa formação do professor, é importante que os conteúdos curriculares tenham vínculos com

a educação, pois, ao mesmo tempo em que tais conteúdos contribuem para a formação relativa ao conhecimento específico, também é importante refletir sobre como este conhecimento é construído e aplicado na escola fundamental e média e em situações de educação não-escolar.

A Prática como Componente Curricular (PCC) deve, pois, articular o conhecimento teórico, de natureza acadêmica, e suas aplicabilidades na educação básica formal e em outros espaços de educação não formal.

Na organização da PCC para o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE, os licenciandos são estimulados ao planejamento de situação didáticas de ensino-aprendizagem, por meio de estratégias metodológicas que consigam integrar conhecimentos específicos dos demais componentes curriculares trabalhados com os discentes ao longo do curso, bem como tendo em vista as conexões teoria e prática, já aproximando o licenciando do contexto escolar e de seus possíveis desafios na educação básica.

A seguir, serão elencadas algumas estratégias que podem ser vivenciadas na Prática como Componente Curricular, no sentido de se buscar estreitar as conexões entre teoria e prática.

**Jogos didáticos.** Os jogos e brincadeiras são estratégias importantes no processo de ensino-aprendizagem. O jogo oferece estímulo para os alunos desenvolverem a criatividade e permite ao professor ampliar estratégias de ensino, desenvolvendo habilidades e competências dos educandos por meio do lúdico. Os alunos aprendem brincando e sentem prazer na construção do conhecimento, quando são estimulados por meio de jogos que despertam a criatividade e a curiosidade nos processos de ensino-aprendizagem.

**Fórum de discussões e debates.** Os alunos precisam ser estimulados à socialização de suas leituras, pesquisas, de suas relações com os conhecimentos experienciados e produzidos. Trabalhar com fórum de discussões e debates em sala de aula é importante para motivar os alunos às trocas interativas de informações e conhecimentos, com base nos trabalhos que vão sendo desenvolvidos pelos docentes.

**Projetos Didáticos.** Ensinar por meio de projetos desperta a curiosidade dos alunos, motivando-os à construção de uma aprendizagem autônoma e significativa. Os alunos que aprendem por meio de projetos didáticos conseguem se apropriar do conhecimento de modo mais eficaz, avaliando e reavaliando os constantes percursos de aprendizagem. O desenvolvimento de projetos é uma prática cada vez mais comum em todos os setores da atividade humana. Os projetos, como atividades inovadoras e instrutivas, são alternativas importantes para a solução de problemas e melhoria de desempenho em sistemas educacionais. Os projetos didáticos são atividades orientadas para realização de objetivos específicos. Surgem, em geral, em função de um problema, uma necessidade, um desafio ou uma oportunidade.

**Oficinas Pedagógicas.** Por meio do planejamento e da execução de oficinas pedagógicas, os licenciandos podem ser estimulados à reflexão sobre a prática docente, tendo em vista a organização de situações de aprendizagem direcionadas ao público da educação básica (ensino fundamental e médio).

Ressalta-se que é importante planejar estratégias de avaliação para as ações relativas à organização da PCC/Prática como Componente Curricular, conforme descrição a seguir.

### **16.1. Estratégias de Avaliação da Prática Como Componente Curricular no Curso de Letras/Língua Portuguesa**

As atividades propostas para a Prática como Componente Curricular (PCC) serão avaliadas pelos docentes, tendo em vista uma abordagem formativa que considera os processos críticos e reflexivos dos licenciandos na construção de seus percursos de aprendizagem. Nesse sentido, sugerem-se os seguintes eixos avaliativos para o trabalho com a PCC.

- ✓ Planejamentos de atividades práticas a serem vivenciadas com alunos da educação básica.

- ✓ Realização de atividades didáticas no âmbito escolar, propiciando as articulações entre teoria e prática.
- ✓ Participações significativas em fóruns temáticos orientados pelos professores e tutores.
- ✓ Elaboração de atividades a serem vivenciadas com os alunos do ensino fundamental ou médio, tendo em vista os roteiros e as orientações dos professores e tutores.
- ✓ Elaboração de relatos da experiência didático-pedagógica, por meio da construção de ensaios e/ ou resumos de socialização da PCC.
- ✓ Análise de materiais e/ou recursos didático-pedagógicos capazes de auxiliar as atividades propostas no planejamento da PCC.
- ✓ Elaboração de materiais didáticos, fichas didáticas, roteiros de avaliação, tendo em vista às demandas dos estudantes e o contexto das escolas em que as atividades da PCC possam ser realizadas.

## 17. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos corresponde à dispensa de cumprimento de disciplinas regulares do curso, quando a mesma ou uma equivalente em conteúdo e carga horária são cumpridas em outro curso superior, seja no âmbito da UFRPE ou de outra instituição.

Na UFRPE, a dispensa de disciplinas encontra-se normatizada pela Resolução CEPE/UFRPE Nº 442/2006. Para que sejam creditadas, as disciplinas cursadas deverão:

- a) ser equivalentes em, pelo menos, 80% (oitenta por cento) do conteúdo programático às correspondentes disciplinas que serão dispensadas;
- b) ter carga horária igual ou superior àquela das disciplinas a serem dispensadas;
- c) ser oferecidas regularmente pela Instituição onde foram cursadas como integrantes do currículo de um curso devidamente reconhecido.

O pedido de dispensa da disciplina será dirigido ao coordenador do curso do solicitante, através de requerimento, acompanhado de histórico escolar ou declaração e do programa da disciplina a ser creditada. No requerimento deverão ficar esclarecidos códigos e denominações da disciplina a ser creditada e da disciplina a ser dispensada. Os pedidos de dispensa serão analisados por docentes representantes dos cursos e homologados pelo CCD.

Em se tratando de disciplina cursada na UFRPE, a dispensa será analisada e decidida diretamente pelo Coordenador, que informará ao CCD das dispensas, sendo obrigatório o registro em ata.

Existe a possibilidade de abreviação do tempo de formação para os alunos que demonstrem extraordinário aproveitamento nos estudos, como previsto na Lei nº 9.394/96, no Art. 47, § 2º. Este aparato legal ainda está em processo de regulamentação pela UFRPE com base na Resolução CFE Nº 1/94 e na Resolução CES/CNE Nº 02/2015.

## 18. METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

### 18.1 Concepção de ensino-aprendizagem

Os processos de ensino e aprendizagem são indissociáveis na construção do conhecimento, tendo em vista as relações dinâmicas entre educadores e educandos. Concebe-se a pedagogia do diálogo como eixo norteador dos processos de ensino e aprendizagem, tendo em vista as concepções de Freire (1995, 1987).

Para Freire, a base da pedagogia é o diálogo. A relação pedagógica necessita ser, acima de tudo, uma relação dialógica. Freire (1995) compreende o diálogo, ou a dialogicidade, como imprescindível na comunicação e na intercomunicação entre sujeitos, pois oferece a possibilidade de conhecer e de conhecer mais. Segundo o autor, “a experiência dialógica é fundamental para a construção da curiosidade epistemológica. São constitutivos desta: a postura crítica que o diálogo implica; a sua preocupação em apreender a razão de ser do objeto que medeia os sujeitos dialógicos”. (FREIRE, 1995 p.81).

Na ótica do autor:

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar idéias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de idéias a serem consumidas pelos permutantes (FREIRE, 1987, p.79).

Considerando a abordagem freireana, o ensino não corresponde a uma transmissão de informações, mas assume um caráter dialógico, problematizador e contextualizador do próprio objeto de conhecimento (FREIRE, 1987). Nesse sentido, o educador atua como mediador do diálogo em sala de aula, estimulando a aprendizagem dos educandos e valorizando os conhecimentos prévios dos discentes.

Considerando essa concepção dialógica, os processos de ensino e aprendizagem são dinâmicos e interativos, visto que não “há docência sem discência” (FREIRE, 2000) e “ensinar exige disponibilidade ao diálogo” (FREIRE, 2000). Essa concepção dialógica de



ensino/aprendizagem no campo da educação também será norteadora quando se discute a linguagem nos termos bakhtinianos. Conforme Brait (1997, p. 30),

Deve-se observar em primeiro lugar que se a concepção de linguagem em Bakhtin é dialógica, se a ciência humana tem método e objeto dialógicos, também suas ideias sobre o homem e a vida são marcadas pelo princípio dialógico. A alteridade define o ser humano, pois o outro é imprescindível para sua concepção: é impossível pensar no homem fora das relações que o ligam ao outro. Em síntese, diria o autor, “ a vida é dialógica por natureza”.

Desse modo, o diálogo é o eixo norteador das concepções subjacentes de ensino, aprendizagem e linguagem, as quais orientam a proposta deste projeto pedagógico.

## **18.2. As Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC aplicadas ao ensino e a aprendizagem**

Estamos vivendo um novo cenário marcado pelas inovações tecnológicas que estão redesenhando novas formas de ensino e aprendizagem. A tecnologia pode ser compreendida como tudo aquilo (processo, artefato, software) que é resultado de um estudo (de uma técnica) e pode ser utilizado para modificar a nossa realidade. (BELLONI, 2006). Nesse contexto as tecnologias da informação e comunicação (TIC) ganham destaque e revelam papel fundamental para apoiar processos de ensino e aprendizagem. Conforme Kenski (2003), as TIC são mais do que simples suportes ou equipamentos, influenciam os comportamentos dos indivíduos, os modos de pensar, agir e as relações dos sujeitos.

No contexto da Educação a Distância, os recursos tecnológicos são primordiais para apoiar a aprendizagem dos estudantes e minimizar as distâncias físicas entre educandos e educadores. Ambientes virtuais de aprendizagem, materiais didáticos, videoaulas, fóruns de discussão, chats, enfim, uma infinidade de recursos podem ser utilizados nos cursos EAD para mediatizar os fluxos de interação e comunicação online.

A seguir será apresentado o ambiente virtual de aprendizagem utilizado nos cursos da UFRPE.

### 18.2.1. Ambiente Virtual de Aprendizagem- AVA UFRPE

No ano de 2015, a UFRPE instituiu o uso Ambiente Virtual de Suporte à Aprendizagem (AVA-UFRPE), <http://ava.ufrpe.br> enquanto plataforma institucional para apoio ao ensino e aprendizagem dos cursos de graduação e pós-graduação nas modalidades presencial e à distância.

O AVA-UFRPE permite que os professores dos cursos de graduação e pós-graduação utilizem um ambiente padronizado e customizado para apoiar as suas atividades de ensino, bem como favorece as interações extraclasse com os alunos que estejam matriculados nas turmas.

Uma das principais vantagens do serviço AVA-UFRPE é a integração com o sistema acadêmico institucional [SIG@UFRPE](http://siga.ufrpe.br) (siga.ufrpe.br). Esta integração permite que os cadastros atualizados de docentes, discentes, cursos e turmas de disciplinas em um período letivo, necessários para o bom funcionamento do serviço AVA-UFRPE, sejam importados periodicamente e automaticamente a partir do [SIG@UFRPE](http://siga.ufrpe.br).

Os cursos a distância da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE (UAEADTec) funcionam com o auxílio do *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*, ou seja, sistema de gestão para processos de ensino-aprendizagem online. Uma das principais vantagens do *Moodle* sobre outras plataformas aponta para aprendizagem construída paulatinamente na interação entre os sujeitos participantes dos fluxos educacionais. Nesse sentido, os alunos são estimulados à construção de aprendizagens significativas, de modo colaborativo, a partir dos processos de mediação tecnológica e pedagógica.

Na UAEADTec, os cursos são organizados semestralmente, conforme calendário acadêmico proposto pelas Coordenações de Curso. Os alunos são matriculados nas disciplinas listadas para cada semestre letivo, de acordo com a alocação nos diferentes polos de atendimento. Cada componente curricular ofertado no semestre letivo conta com uma sala virtual, na qual são disponibilizados materiais didáticos, ferramentas de interação, além de arquivos, textos, documentos e atividades. Na sala virtual de cada

componente curricular, coordenação, tutores, discentes e professores se encontram por meio de processos assíncronos de interação, privilegiando-se os fóruns, no sentido de avaliar continuamente as atividades propostas e as principais dificuldades encontradas durante o curso.

No contexto da EAD/UFRPE, os AVA são utilizados para diferentes funções.

**1.Eixo de coordenação:** gerenciamento das atividades administrativas do curso. Nesse eixo estão situadas as ferramentas que apoiam a coordenação no gerenciamento global do curso (gerenciamento de alunos, matrículas, cadastros dos cursistas, controle de acessos, abertura de salas virtuais e espaços interativos, alocação de alunos, professores e tutores nos polos de atendimento da EAD).

**2.Eixo de documentação:** pressupõe o armazenamento de documentação e serve de apoio à estruturação dos cursos. Recursos como banco de textos, imagens, materiais didáticos, vídeos, e outros são disponibilizados nesse espaço. As ferramentas utilizadas nesse eixo são: quadro de avisos, agenda, fóruns gerais.

**3.Eixo de interação:** reúne as ferramentas que dão suporte às atividades colaborativas desenvolvidas pelos cursistas, tutores, professores, visando à construção de aprendizagens significativas no ambiente virtual. Nesse eixo, destacam-se os fóruns tira dúvidas, fóruns temáticos, *wikis*, *e-mails*, além de outras ferramentas importantes na interatividade do curso a distância.

No eixo da documentação, a agenda do curso é um espaço em que são disponibilizados os materiais didáticos e toda a organização das atividades propostas. Cada disciplina ofertada tem um espaço como mostram as figuras a seguir.

**Figura 1-** Apresentação de disciplina na sala virtual do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa



Fonte: AVA do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

**Figura 2-** Apresentação de abertura de disciplina na sala virtual do Curso de Licenciatura em Letras



Fonte: AVA do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

Nas salas virtuais de aprendizagem, são publicados materiais didáticos, guias e roteiros de estudo, fóruns temáticos, fóruns tira-dúvidas, além de diversas outras ferramentas que podem auxiliar os processos de ensino-aprendizagem nos cursos ofertados na modalidade a distância.

Na próxima seção, serão descritos recursos que podem apoiar as interações entre docentes e discentes no AVA UFRPE.

## 18.2.2. Interações no Ambiente Virtual de Aprendizagem

Considerando o eixo de interação, o AVA da EAD/URPE prioriza os processos de comunicação assíncrona, por meio dos fóruns de discussão online. Observa-se que, nos cursos a distância, os alunos estabelecem a comunicação de forma muito mais dinâmica e efetiva do que nas aulas presenciais, tendo em vista as potencialidades significativas dos ambiente virtuais.

A interação assíncrona pode ser observada nos fóruns de discussão, em que as mensagens são postadas por meio de tópicos de discussão e os sujeitos participantes da comunicação vão sugerindo novos tópicos e fornecendo respostas às mensagens já postadas. A interatividade não ocorre de modo simultâneo, como no *chat*. O fórum de discussão revela-se como ferramenta muito importante nos modelos de EAD para trocas de informações e permite aos tutores avaliar a participação efetiva do aluno, tanto em termos quantitativos quanto em termos qualitativos.

Observa-se a utilização de fóruns permanentes, nos quais os tutores virtuais dão plantões de atendimento aos alunos, a fim de tirar dúvidas ou dar informações solicitadas sobre a organização das disciplinas. Assim, os fóruns funcionam como tira-dúvidas, orientando os estudantes sobre as atividades a serem realizadas, de acordo com a supervisão dos professores. Além dos fóruns permanentes, os alunos podem utilizar os fóruns temáticos no ambiente da agenda de curso, conforme orientações dos professores e tutores que acompanham os percursos de aprendizagem dos educandos. A seguir, apresenta-se a interface de um fórum de discussão temático.

**Figura 3-**Interface de fórum de discussão no ambiente virtual do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa



Fonte: AVA do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

Como se pode observar, o ambiente virtual de aprendizagem da UAEADTec/UFRPE revela as principais ferramentas para auxiliar os estudantes no aprendizado a distância, tais como: documentação, informação, comunicação, interação, entre outras. De modo geral, o AVA-UFRPE apresenta uma arquitetura bastante simples, priorizando ferramentas de interação, de forma dialógica e dinâmica.

O Moodle é bastante intuitivo, visto que direciona facilmente os usuários para as múltiplas possibilidades de utilização, seja no aspecto administrativo/organizacional, seja no âmbito pedagógico. Nesse sentido, não há muitas dificuldades de navegação, devido à presença de diversos ícones que vão orientando os passos do usuário, garantindo rapidez e velocidade nas trocas interativas de comunicação e nas atividades de gerenciamento do próprio curso.

A comunicação entre alunos, tutores, professores e coordenadores deverá ser realizada prioritariamente no ambiente em que o curso está disponível. Várias ferramentas de interação poderão ser utilizadas, tais como:

**Fórum de Discussão:** esta ferramenta propiciará a interatividade entre aluno-aluno e alunos-professores, oferecendo maiores condições aos participantes para se conhecerem, trocarem experiências e debaterem temas pertinentes. Nesse espaço, os alunos poderão elaborar e expor suas ideias e opiniões, possibilitando as intervenções dos formadores e dos próprios colegas com o intuito de instigar a reflexão sobre o trabalho em desenvolvimento, visando à formalização de conceitos, bem como a construção de conhecimentos.

**Chat ou Bate-Papo:** possibilitará oportunidades de interação em tempo real, tornando-se criativo e construído coletivamente, podendo gerar ideias e temas para serem estudados e aprofundados.

Ressalta-se que a comunicação síncrona não é privilegiada no curso de Licenciatura em Letras, em virtude de se compreender a interação assíncrona como a mais adequada para os processos de pesquisa online, tão importantes na construção da aprendizagem mediada pelas tecnologias.

**Biblioteca:** local onde estarão disponíveis bibliografias, textos e artigos, além de indicações de sites que tratam das diferentes temáticas abordadas no curso.

**Sala de reunião virtual:** os professores e tutores deverão participar das discussões com a equipe de gestão do curso por meio do ambiente, acessando a sala de reunião virtual, a fim de manter maior integração do grupo e minimizar dificuldades que poderão surgir ao longo do processo de acompanhamento do aluno nos cursos a distância. Esta sala é formada de acordo com as demandas do curso, privilegiando-se reuniões presenciais com os docentes e tutores. Na sala de reunião virtual, são disponibilizados textos, arquivos, documentos importantes para os professores e tutores, a fim de apoiar a realização de atividades acadêmicas do curso.

**E-mail:** também funciona como canal de interação importante nos processos de comunicação assíncrona entre discentes, tutores, professores e coordenadores.

### 18.2.3. Materiais Didáticos do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

Os materiais didáticos do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa - UFRPE são disponibilizados nas salas virtuais das disciplinas ofertadas em cada semestre. São utilizados materiais didáticos produzidos especificamente para o curso de Letras a distância da UFRPE, bem como são aproveitados materiais produzidos por instituições

públicas de ensino superior que fazem parte do sistema SISUAB/ Universidade Aberta do Brasil.

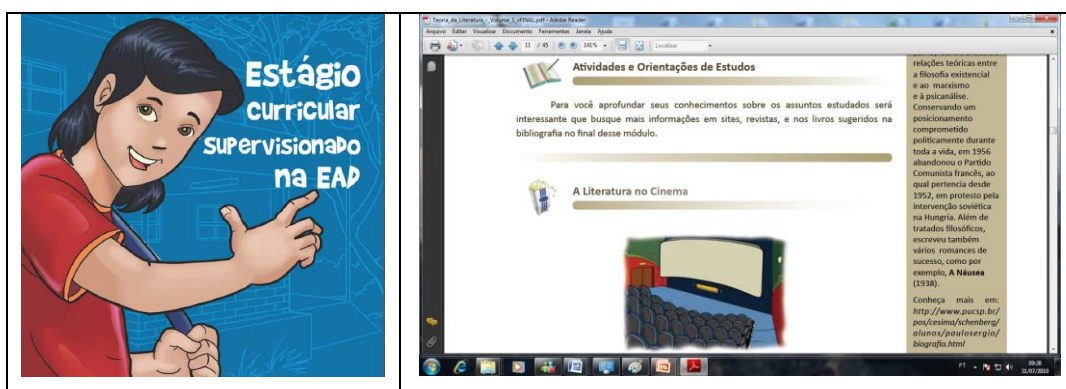
No Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa - UFRPE, os materiais didáticos são produzidos por autores (professores pesquisadores, mestres ou doutores) com experiência técnico-científica na área específica dos componentes curriculares. Os professores autores buscam a elaboração de textos adequados às características e demandas da educação a distância, tendo em vista a adequação da linguagem ao público-alvo.

Os materiais didáticos são produzidos pela gráfica da UAEADTec, disponibilizados em formato digital no ambiente virtual de aprendizagem, publicados no formato de livros e disponibilizados em meio impresso na Biblioteca Central da UFRPE.

De acordo com a logística da UAEADTec, os estudantes recebem os materiais didáticos também em meio impresso, a depender da gestão operacional da gráfica.

Os materiais didáticos específicos para o Curso de Licenciatura em Letras da UFRPE são atualizados, de acordo com os diferentes estilos de aprendizagem dos discentes, bem como tendo em vista as singularidades de cada polo e a organização dos planejamentos didáticos elaborados pelos docentes. Além dos materiais didáticos publicados em meio impresso e no ambiente virtual de aprendizagem, os professores são convidados a elaborar guias e roteiros de estudos. Estes materiais de orientação aos estudos são disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, a fim de apoiar os processos de ensino-aprendizagem na educação online.

**Figura 4- Materiais didáticos para EAD/UFRPE**



Fonte: Interface do Material Didático do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa



O desenho didático proposto pela UAEADTec/UFRPE no processo de produção de materiais didáticos para Educação a Distância considera a organização do conteúdo programático por meio da estruturação em capítulos. Em geral, cada volume publicado apresenta a distribuição do conteúdo programático de cada disciplina com orientações de estudo e atividades propostas, priorizando algumas seções destacadas a seguir:

**Apresentação.** No início de cada volume, os docentes/autores escrevem a apresentação geral dos assuntos que serão abordados. Esse texto introdutório funciona como espécie de convite para o aluno/leitor conhecer o foco principal do trabalho que será realizado. O texto da apresentação geralmente é breve, conciso, com três ou quatro parágrafos, contendo a proposta geral de cada volume.

**Vamos conversar sobre o assunto?.** Esta seção revela-se como uma motivação inicial para despertar a curiosidade dos alunos. Trata-se de uma contextualização temática acerca do assunto que será proposto no capítulo. Antes de entrar diretamente no assunto, os autores precisam ativar os conhecimentos prévios dos alunos por meio de uma conversa inicial. O autor apresenta problematizações e discussões sobre o tema abordado, considerando o estilo de linguagem numa abordagem dialógica e interativa. A apresentação dos conteúdos é realizada de forma contextualizada, sem muitas citações diretas ou longas referências a trabalhos científicos, pois isso pode “assustar” o leitor. O autor sugere uma “conversa inicial”, contextualizando o conteúdo proposto de forma articulada com questões da atualidade.

**Aprenda praticando.** Um dos grandes desafios na EAD é estimular o aluno a aprender a aprender de forma contextualizada. Nesse sentido, o aluno precisa compreender que a aprendizagem depende das articulações entre teoria e prática. Dessa forma, os percursos de aprendizagem são elaborados e reelaborados continuamente por meio de estímulos indicados no processo de mediação pedagógica que o material didático propicia. Na seção “*aprenda praticando*”, o professor/autor fornece exemplificação dos conteúdos e conceitos teóricos apresentados, por meio de exercícios resolvidos. Em geral, o professor seleciona, no mínimo, um exercício para ser resolvido e comentado, a fim de fornecer orientações para o aluno resolver exercícios posteriores.

**Conheça mais (Saiba mais).** O material didático impresso é apenas um ponto de partida para motivar os alunos à construção de aprendizagens significativas. Nesse processo, a pesquisa, as leituras complementares, as indicações de variadas fontes bibliográficas são primordiais para que os alunos consigam ampliar suas práticas de leitura e desenvolvam a aprendizagem de forma autônoma. É importante fornecer orientações para o aluno pesquisar o assunto em outros sites, livros, além de outras fontes de referências. Nesta seção (*Conheça mais*), o autor dialoga um pouco com os alunos sobre a necessidade de ampliar os horizontes de leitura, por meio de links, hiperlinks e sugestões de pesquisas na Internet, considerando também outras fontes (livros, revistas, jornais, filmes, etc.).

**Você Sabia?.** É sempre importante despertar a curiosidade dos alunos, a fim de motivá-los para a leitura do material didático impresso (MDI). O autor pode inserir curiosidade que apresentem conexões com o assunto que está sendo abordado no MDI. Na seção “*Você Sabia?*”, podem ser incluídas curiosidades gerais sobre: teorias, pensadores e estudiosos, detalhes históricos, aspectos da cultura geral, além de temas da atualidade que podem agregar valor ao MDI.

**Minibiografia.** Consiste na descrição de informações biográficas sobre a vida de autores/pensadores, figuras históricas que estão sendo citadas no material didático impresso. A minibiografia revela-se como um gênero importante para o aluno/leitor ampliar o seu repertório de leituras, ampliando sua memória intertextual. Nesse sentido, a utilização de minibiografias pode quebrar a leitura linear do MDI, proporcionando um percurso hipertextual em busca de novas informações sobre o assunto que está sendo abordado pelo autor. Além disso, esse gênero textual também aproxima o aluno da história, estabelecendo conexões entre passado e presente por meio da atualização de dados históricos importantes para a contextualização de temas abordados na escrita do MDI.

**Atividades e Orientações de estudo.** Na produção de materiais didáticos para EAD, a seção de atividades e orientações de estudo é muito importante para o aluno. Nesta

seção, o autor deve explicar a metodologia para a execução das atividades propostas, fornecendo dicas sobre ferramentas no ambiente virtual para realizar as tarefas, bem como algumas sugestões para resolução de exercícios.

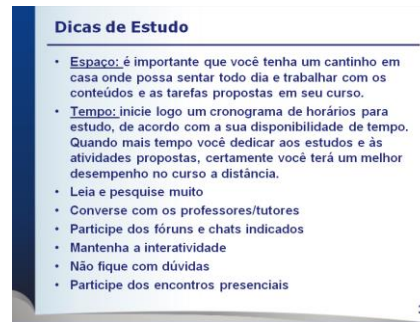
**Vamos revisar?** Ao final de cada capítulo, é apresentada a seção “*vamos revisar?*”, com o objetivo de estimular o aluno/leitor a rever os conteúdos propostos e sistematizar a leitura, focalizando pontos de destaque nos assuntos abordados. O ato de revisar é muito significativo para o aluno na aprendizagem a distância, visto que contribui para o processo de autoconhecimento/autonomia, orientando os passos para que o estudante consiga aprimorar seus estudos, revendo assuntos propostos.

Ressalta-se que os materiais didáticos produzidos para Educação a Distância devem priorizar uma linguagem dialógica no processo dinâmico de ensino-aprendizagem online. Também é importante destacar que tais materiais são apenas o ponto de partida para apoiar a aprendizagem dos discentes, os quais precisam recorrer aos textos de base e às obras clássicas das áreas de conhecimento propostas pelos componentes curriculares.

Além dos materiais didáticos publicados em meio impresso e no ambiente virtual de aprendizagem, os professores são convidados a elaborar guias e roteiros de estudos. Estes materiais de orientação aos estudos são disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem, a fim de apoiar os processos de ensino-aprendizagem na educação online.

**Guias de estudo:** nos cursos a distância, o aluno precisa ter orientações detalhadas sobre metodologia de estudo, a fim de desenvolver a autonomia para a construção de aprendizagens significativas. Os guias de estudo são produzidos concomitantemente com os materiais didáticos publicados em volumes em meio impresso e divulgados em meio digital nos ambientes Moodle que gerenciam os cursos a distância. Os guias de estudo são disponibilizados em PowerPoint no AVA.

Figura 5- Modelos de Guias de estudo/UFRPE



Os materiais didáticos, guias e roteiros de estudo são disponibilizados no AVA de acordo com uma concepção flexível do desenho didático, reconhecendo a necessidade de se compreender o seu caráter interativo. Nesse sentido, concordamos com Santos e Silva (2011) quando afirmam:

Pensar a prática pedagógica para a educação online é antes de qualquer coisa pensar um desenho didático interativo como arquitetura que envolve o planejamento, a produção e a operatividade de conteúdos e de situações de aprendizagem, que estruturam processos de construção do conhecimento na sala de aula online.

Ressalta-se que, além de materiais didáticos publicados em meio impresso e virtual, há orientação aos docentes para produção de videoaulas, além de utilização de ferramentas já disponíveis no próprio ciberespaço, como vídeos do *youtube*, artigos científicos online, bibliotecas virtuais, redes sociais, bem como outras ferramentas tecnológicas que podem auxiliar a aprendizagem dos discentes. Ressalta-se que o professor pode indicar, no próprio ambiente virtual, os *links* para acesso a materiais complementares disponíveis no ciberespaço, motivando os discentes para pesquisas e leituras complementares. No entanto, em função de questões relativas à propriedade intelectual são disponibilizados para *download* no Moodle apenas os materiais produzidos no sistema SISUAB.

No Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE, a Coordenação de Curso sugere aos docentes a organização dos conteúdos e materiais de apoio à aprendizagem, considerando a organização de módulos de aprendizagem. Em geral, cada módulo de aprendizagem apresenta a seguinte configuração:

**Quadro 40:** Desenho Didático do Módulo de Aprendizagem no Ambiente Virtual do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa

<b>Proposta de Recurso ou atividade</b>	<b>Comentário</b>
Título do Módulo	Eixo temático do módulo
Imagem	Articulações entre linguagem verbal e linguagem não verbal, por meio de seleção de imagens associadas aos conteúdos propostos.
Roteiro de estudo do Módulo	Texto ou guia em forma de orientações aos alunos quando aos estudos e conteúdos propostos.
Fórum temático	Organização de, pelo menos, um fórum temático com problematizações e questionamentos em sintonia com os conteúdos abordados.
Materiais de estudo	Disponibilização de livros didáticos, guias, fichas didáticas, indicações de textos e obras online para consulta.
Envio de atividade virtual	Por meio da ferramenta de envio de arquivo, o professor organiza atividade para que os alunos consigam produzir em doc, PowerPoint ou outras ferramentas e depois enviar no link específico.
Guia teórico de base	O professor pode elaborar um guia geral com recorte teórico de base para cada módulo de aprendizagem, a fim de orientar os alunos.

Ressalta-se que o desenho didático proposto é apenas uma sugestão lançada aos docentes quando do processo de organização das salas virtuais, mas, obviamente os professores ajustam o desenho didático à dinâmica da disciplina e de acordo com as demandas dos alunos, considerando a flexibilidade nos processos de planejamento da aprendizagem online.

#### 18.2.4. Quadrinhos para EAD

As histórias em quadrinhos (HQs) surgiram inicialmente integradas às publicações de jornais e revistas, conquistando um diversificado público-leitor entusiasmado com a dimensão icônico-visual das HQs. Segundo Mendonça (2002), podemos caracterizar a “HQ como um gênero icônico ou icônico-verbal narrativo cuja progressão temporal se organiza quadro a quadro”. (MENDONÇA, 2002, p. 199). Ainda na visão da autora, as HQs situam-se numa espécie de “constelação de gêneros não-verbais ou icônico-verbais assemelhados”. (MENDONÇA, 2002, p. 197).

Na cibercultura, em que o apelo icônico-visual é muito presente, as HQs assumem posição de destaque no mercado editorial e já encontram espaços exclusivos nas grandes livrarias. Estas investem em publicações dirigidas ao público *geek*, em geral, jovens admiradores de jogos eletrônicos, vídeos, *blogs*, HQs, livros, filmes, séries, animes e outros recursos.

Reconhecendo o papel dinâmico que as HQs estão assumindo em tempos de cultura digital, o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa – UFRPE desenvolveu o projeto QuadrinLETRAS, com o objetivo de promover a criação de materiais didáticos complementares para apoiar a aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, foram priorizados temas importantes para a formação dos licenciandos, tais como: estágio supervisionado, autonomia do aluno EAD, trabalho de conclusão de curso, extensão em Letras, e outros.

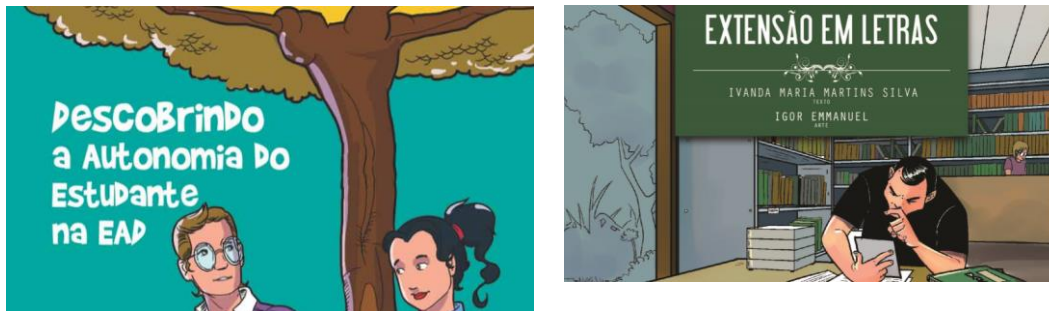
A seguir são apresentadas imagens com exemplos de histórias em quadrinhos produzidas para o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa- UFRPE.

**Figura 6: HQ TCC: o que é isso?**



Fonte: HQ TCC: o que é isso? (SILVA, 2014).

**Figura 7: HQs do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa- UFRPE**



Fonte: Coleção QuadrinLetras EAD/UFRPE (2014)

### 18.3. Estratégias Metodológicas

No contexto dinâmico da cultura digital, as tecnologias e as mídias digitais têm proporcionado novas relações dos educandos e educadores, em função da construção de redes, da disseminação e do compartilhamento dinâmico de informações. Conforme Lévy (1999), vivemos a era da cibercultura, marcada por um “conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.” (LÉVY, 1999, p.17). O mundo da cibercultura é marcado pela interatividade em que três princípios básicos

orientam o crescimento do ciberespaço: a interconexão, a criação de comunidades virtuais, a inteligência coletiva. (LÉVY, 1999).

No cenário de inovações tecnológicas, as estratégias metodológicas precisam ser repensadas, de acordo com as demandas de aprendizagem dos “nativos digitais”, jovens “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet. (PRENSKY, 2001).

O professor assume a função de mediador, orientador dos percursos de aprendizagem dos alunos, ou melhor, “animador da inteligência coletiva” (LÉVY, 1999). Destacamos ainda a relevância do papel do professor, no sentido de se apropriar das ferramentas a serem utilizadas em sala de aula. O professor precisa planejar de que maneira os recursos tecnológicos podem ser utilizados para dinamizar a didática em sala de aula, priorizando o desenvolvimento da autonomia do aluno e o ensino individualizado.

É urgente rever as práticas didáticas na sala de aula e promover um ensino/aprendizagem que interaja com os meios de comunicação em tempos de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), promovendo-se maior aproximação entre docentes e discentes.

Diante desse panorama, as metodologias ativas têm sido valorizadas, no sentido de evidenciar o estudante como protagonista dos processos de ensino e aprendizagem, criando oportunidades para construção de percursos formativos pautados na autonomia e na flexibilidade de situações interativas para construção de aprendizagens significativas.

Em sintonia com as demandas da cultura digital, o curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa buscará explorar metodologias ativas, no sentido de motivar os percursos de aprendizagem dos licenciandos. Nesse sentido, a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em problemas ou projetos, a pedagogia de projetos didáticos, jogos didáticos serão estratégias metodológicas que poderão ser utilizadas pelos docentes, de acordo com as peculiaridades de cada componentes curricular, bem como tendo em vista as demandas de aprendizagem dos educandos. Além dessas estratégias, exposições dialogadas, pesquisas orientadas, fóruns de debates, seminários, estudos de



casos e outras estratégias poderão ser utilizadas, conforme planejamentos didáticos dos professores para apoiar a aprendizagem dos discentes.

Os professores deverão, por meio do planejamento e contínua reflexão sobre a prática, definir as estratégias metodológicas que melhor se ajustem aos objetivos propostos e às necessidades de seus alunos.

É importante destacar que apenas as estratégias metodológicas, exploradas de forma isolada, não são garantia da eficácia dos processos de ensino e aprendizagem. É preciso que os professores elaborem seus planejamentos didáticos de acordo com as reais necessidades dos estudantes, reconhecendo a heterogeneidade dos licenciandos em formação.

#### **18.4.Acessibilidade Pedagógica**

Um aspecto a ser observado pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem é o da inclusão da pessoa com deficiência e da acessibilidade. A inclusão pode ser compreendida como um movimento social, político e educacional que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros.

A acessibilidade apresenta-se como possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (LBI, Nº 13.146/2015).

A acessibilidade engloba diversas dimensões, a saber: atitudinal, comunicacional, digital, instrumental, programática, arquitetônica e metodológica. Esta última, de acordo com Sasaki (2013), diz respeito à ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Assim sendo, ela está diretamente relacionada à prática docente, ou seja, a forma

como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

Buscando viabilizar os processos de ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência, serão realizadas adaptações curriculares dos conteúdos programáticos, flexibilizados os prazos para produção e entrega de atividades, bem como adotados processos avaliativos específicos que atendam às necessidades de cada estudante, de acordo com recursos e dispositivos tecnológicos presentes na instituição.

Os professores contarão com o apoio do Núcleo de Acessibilidade - NACES, por meio do serviço de Atendimento Educacional Especializado, assim como de tecnologias assistivas disponibilizadas nos Laboratórios de Acessibilidade - LA que se encontram em fase de implantação na Sede e nas Unidades Acadêmicas.

## 18.5 Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria são previstas na dinâmica dos cursos ofertados na modalidade a distância e previstas na Portaria MEC Nº 1.428/2018 e estabelece a seguinte redação para o tema:

Art. 7º A oferta das disciplinas previstas nos Art. 2º e 3º desta Portaria deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação - TIC para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico, bem como **a mediação de tutores e profissionais da educação** com formação na área do curso e qualificados em nível compatível ao previsto no projeto pedagógico do curso - PPC e no plano de ensino da disciplina, que deverão descrever as atividades realizadas a distância, juntamente com a carga horária definida para cada uma, explicitando a forma de integralização da carga horária destinada às atividades on-line.

Tendo em vista tais pressupostos, o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE conta com a participação de tutores virtuais e presenciais, de acordo com demandas dos polos e tendo em vista orientações da CAPES quanto às normas da UAB/Universidade Aberta do Brasil.

Para seleção dos tutores, são elaborados editais específicos pela Comissão de Seleção da UAEADTec, considerando os seguintes requisitos no ato da inscrição:

- a) Ser brasileiro nato ou naturalizado;
- b) Estar quite com as obrigações eleitorais;
- c) Ter habilidade e conhecimentos para utilizar computadores e recursos de conectividade, tais como internet, e-mail e chats;
- d) Não ser aluno regularmente matriculado em curso de Graduação a Distância na UFRPE;
- e) Ter disponibilidade para acessar diariamente o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), apresentando acesso diário mínimo de 30 hits no Moodle durante toda a execução da disciplina, conforme diretrizes das Coordenações dos Cursos e;
- f) Ter disponibilidade para viajar aos Polos de Apoio Presencial, principalmente nos finais de semana.
- g) Ter disponibilidade para participar de reuniões presenciais semanais de despacho e acompanhamento de disciplinas, junto aos professores executores e à coordenação do curso;
- h) Ter disponibilidade para participar de Curso de Formação, em data a ser definida pela Unidade Acadêmica.

(Requisitos para Inscrição de Tutores em Editais de Seleção UAEADTec).

As atividades de tutoria buscam atender às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa- UFRPE, compreendendo a mediação pedagógica junto aos discentes no ambiente virtual de aprendizagem, bem como em momentos presenciais. Os tutores atuam de forma colaborativa no ambiente virtual de aprendizagem , sob coordenação dos professores formadores, tendo em vista o acompanhamento dos discentes no processo formativo.

No Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE, o tutor pode desempenhar vários papéis, dependendo dos modelos de tutoria propostos para o acompanhamento dos percursos de aprendizagem dos alunos, além do incentivo a trocas significativas de experiências no processo de ensino. Nesse sentido, são priorizados modelos de tutoria a distância, com acompanhamento dos discentes no ambiente virtual de aprendizagem, e tutoria presencial, de acordo com demandas dos polos no apoio presencial de atendimento ao estudante.

O tutor virtual orienta os alunos nos ambientes virtuais de aprendizagem, fornecendo subsídios para que os alunos realizem as propostas de atividades e de exercícios apresentados nos materiais didáticos disponibilizados em meio impresso e em

meios virtuais. Além disso, atua na mediação pedagógica e tecnológica entre alunos, professores e ambientes virtuais de aprendizagem, bem como nas relações dos alunos com materiais didáticos, disponibilizados em meio impresso (fascículos, livros, apostilas, guias de estudo, etc..) ou em outros suportes de comunicação.

O tutor presencial precisa orientar e apoiar os alunos nas atividades presenciais desenvolvidas nos polos, monitorando as avaliações presenciais e gerenciando a frequência dos educandos às atividades realizadas presencialmente. O tutor presencial precisa estar em sintonia com o tutor virtual, além de atuar de forma integrada com as coordenações. A tutoria presencial tem papel fundamental no planejamento e na execução das atividades presenciais, no sentido de engajar os alunos e motivá-los também à aprendizagem significativa.

Juntamente com as Coordenações de Polos, os tutores presenciais são responsáveis pela organização de eventos de socialização de experiências de aprendizagem, mostras de conhecimentos, atividades de pesquisa bibliográfica, atividades práticas realizadas em laboratórios, além de outras ações que poderão ser realizada com o objetivo de engajar os educandos nos modelos de Educação a Distância.

Ressalta-se que a função do tutor presencial está sendo atualizada no programa da UAB, tendo em vista o novo perfil que está sendo inserido nos polos, com foco na assistência pedagógica. Também diante das dificuldades orçamentárias no programa de bolsas UAB, muitas instituições estão redimensionando seu modelo pedagógico e ajustando as atribuições dos tutores, conforme as demandas contínuas que surgem na dinâmica dos cursos EAD.

## **18.6 Conhecimentos, habilidades necessários às atividades de tutoria**

A seguir listaremos algumas competências e habilidades para o tutor virtual no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE são:

- Auxiliar o professor formador no desenvolvimento de todas as atividades didático-pedagógicas em uma turma específica de alunos. Comumente, na EAD, um

professor fica responsável por vários polos localizados em diferentes municípios. Cada polo é acompanhado por um tutor virtual que apoia os alunos daquele município. O professor formador atua no ambiente virtual de aprendizagem e precisa acompanhar tutores e discentes no AVA.

- Desenvolver as atividades de acordo com calendário acadêmico do curso.
- Participar dos encontros presenciais programados para o período letivo. Os tutores virtuais realizam viagens aos polos de atendimento ao aluno e desenvolvem atividades avaliativas presenciais.
- Utilizar diariamente os recursos tecnológicos disponibilizados para interagir com os alunos, esclarecendo dúvidas em relação ao conteúdo, incentivando-os ao trabalho cooperativo, colaborativo e em grupo.
- Realizar e participar das avaliações presenciais nos polos.
- Preparar relatórios de acompanhamento dos estudantes e dos encontros presenciais.
- Participar de todas as reuniões estabelecidas pela coordenação de curso e pelos professores.
- Acessar diariamente o ambiente virtual e fornecer os *feedbacks* necessários aos alunos.
- Corrigir e comentar as atividades virtuais.

A seguir listaremos algumas competências e habilidades para o tutor presencial no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE:

- Aplicar avaliações presenciais, quando solicitado.
- Informar ao Coordenador de Polo e as Coordenações (Coordenação de Curso, Coordenação de Tutoria e Coordenação Pedagógica) sobre a frequência e a participação dos alunos nas atividades presenciais.
- Orientar os alunos para pesquisas bibliográficas.
- Orientar os alunos para uso de ferramentas tecnológicas nos polos.

- Auxiliar os educandos nas aulas práticas a serem vivenciadas nos polos.
- Orientar os alunos nas atividades de pesquisa realizadas nos polos.
- Estreitar a comunicação com as Coordenações (Coordenação de Curso, Coordenação de Tutoria, Coordenação Pedagógica), por meio da entrega de relatórios sobre desempenhos dos alunos nas atividades presenciais.
- Informar as coordenações sobre casos de evasão e de baixa participação dos alunos nas atividades propostas.
- Distribuir materiais acadêmicos e materiais didáticos aos alunos nos respectivos polos.
- Participar de reuniões e encontros que definam metas e estratégias de acompanhamento.
- Respeitar o ritmo de aprendizagem dos alunos
- Incentivar a autoestima do aluno, valorizando a construção do conhecimento e o desenvolvimento de aprendizagens significativas.
- Respeitar princípios éticos, comprometendo-se de forma responsável com as informações transmitidas aos alunos.
- Incentivar e motivar o trabalho colaborativo e cooperativo, formando grupos de estudo entre os estudantes.

### **18.7. Avaliação do Ensino e da Aprendizagem: Concepções, Instrumentos, Estratégias.**

No caso da Educação a Distância (EAD), a avaliação precisa ser compreendida ao longo de todo o processo, desde o planejamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), considerando a arquitetura curricular e os modelos pedagógicos propostos, até a implementação final da proposta do curso na modalidade a distância. Nesse sentido, a avaliação formativa torna-se fundamental quando se percebe o caráter inovador da EAD que precisa ser constantemente submetida a critérios de avaliação de qualidade, sem os

quais os cursos ofertados a distância podem ficar comprometidos diante de problemas que surgem ao longo de toda a gestão dos cursos.

As características informativa e reguladora da avaliação nos moldes formativos (PERRENOUD, 1999, ZABALA, 2007) tornam-se essenciais nos fluxos de gerenciamento em EAD. Materiais didáticos impressos (MDI) e hipermidiáticos, ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), meios virtuais de interação síncrona e assíncrona, tecnologias digitais e vários outros recursos que contribuem para a mediação entre professores e aprendizes precisam ser constantemente avaliados. A equipe multidisciplinar, com participação de professores, tutores, aprendizes, designer pedagógico, gestores e coordenadores, enfim, todos atores da EAD também precisam ser alvos de esquemas e processos avaliativos e autoavaliativos, visando à qualidade na formação dos aprendizes.

Desse modo, a avaliação da aprendizagem dos alunos está indissociavelmente ligada aos fluxos avaliativos sobre os padrões de qualidade do próprio curso na EAD. As respostas dos alunos vão informando sobre os percursos e caminhos que precisam ser seguidos e revisitados, a fim de se minimizarem possíveis problemas ou entraves que podem existir ao longo do processo.

No modelo de EAD, todos nós nos tornamos aprendizes, o que contribui para o processo constante de reflexão sobre nossos papéis, a fim de aprimorarmos habilidades e desenvolvermos novas competências no contexto dinâmico da cibercultura (LÉVY, 199), onde assumimos e acumulamos múltiplos papéis. Diante das avaliações constantes dos alunos, a regulação das informações torna-se premissa fundamental, no sentido de redirecionar os fluxos de gerenciamento dos cursos promovidos na EAD.

É importante refletirmos sobre várias concepções de avaliação que ratificam a complexidade do tema, a fim de pensarmos nos moldes de avaliação em EAD. A concepção da avaliação formativa ganha destaque, entendendo-se a necessidade de avaliar todo o processo de ensino-aprendizagem e não apenas os resultados finais deste processo. Nesse sentido, a avaliação precisa ser compreendida como um processo e não como um produto final ou como um fim em si mesmo, como postulou Perrenoud (1999).

Como via de mão dupla, a avaliação consiste em processos metarreflexivos, na medida em que ao avaliar o aluno, o trabalho do professor também é avaliado

constantemente, o que também permite ampliar as reflexões sobre os fluxos avaliativos de todo o processo que envolve planejamento, instrumentos e recursos didáticos, situações didáticas de ensino-aprendizagem, o *feedback* do aluno, o impacto da avaliação do aluno na comunidade de aprendizagem etc. Como se pode observar, a avaliação envolve todos os elementos que compõem o processo dialético e dialógico do ensinar e do aprender.

Na EAD, a avaliação deve ser compreendida nessa perspectiva diagnóstica, proposta por Haydt (2002), refletindo-se sobre os conhecimentos prévios dos educandos, suas principais dificuldades, suas habilidades e competências. É preciso avaliar o que os alunos já sabem quando ingressam em um curso a distância, mas também é primordial acompanhar o processo de construção das aprendizagens significativas elaboradas ao longo do curso. Nesse sentido, a abordagem formativa da avaliação (PERRENOUD, 1999, ZABALA, 2007) precisa ecoar no gerenciamento dos cursos a distância.

Para tanto, conforme Zabala (2007), a avaliação deve permitir analisar diferentes etapas do processo, em função da análise da situação de partida (*avaliação inicial*), além de um planejamento de intervenção (*avaliação reguladora*), considerando as necessidades que vão se apresentando para chegar a determinados resultados (*avaliação final*), bem como uma compreensão de novas propostas de intervenção (*avaliação integradora*).

Segundo Ramos, Friske e Andrade (2007, p. 03), quando se discute a avaliação na Educação a Distância, é preciso considerar alguns eixos, como:

- *Construção*: trata-se de uma concepção da educação problematizadora, considerando a avaliação a partir de uma abordagem construtivista.
- *Relações*: estabelecer relações entre o conhecimento apresentado e a realidade do aluno é muito importante, diante disso conhecer quem é o aluno, suas atividades e sua realidade também é importante na EAD.
- *Interação*: na EAD, a interatividade é fundamental. O vínculo afetivo também é importante na EAD, sentir-se parte de algo e de que não se está sozinho é fundamental para a aprendizagem.



Esses eixos têm contribuições para uma abordagem formativa da avaliação, considerando “toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino”. (PERRENOUD, 1999, p.78).

No processo de EAD, podemos visualizar todas as etapas da avaliação formativa. Primeiramente, parte-se do perfil dos alunos, de seu contexto socioeconômico e de sua identidade cultural, além de suas demandas de ensino-aprendizagem. O Projeto Político-Pedagógico dos cursos oferecidos a distância já deve considerar o perfil do público-alvo, no sentido de planejar ações de acordo com as demandas desses aprendizes.

Na contextualização do público-alvo, é importante realizar alguns questionamentos, visando à avaliação inicial: Que já sabem os alunos em relação aos conteúdos propostos? Que experiências já tiveram? Quais são seus interesses e suas expectativas? Quais são seus estilos e níveis de aprendizagem? Com base em possíveis respostas para tais indagações, parte-se para um planejamento de intervenção, por meio de uma avaliação reguladora. Por meio da avaliação reguladora, ajustes deverão ser realizados visando adequar a proposta inicial às reais necessidades e expectativas do público-alvo.

Essa avaliação reguladora vai sendo construída por meio da avaliação que o aluno faz do curso (materiais, mídias, tecnologias, laboratórios virtuais, polos, avaliações presenciais, professores, coordenadores, gestores, secretaria, etc.) ao longo de todo o processo de implementação. A avaliação que os tutores e os professores também realizam dos alunos é essencial nesse processo de regulação, que é elaborado a partir das informações que são dadas a partir de outros instrumentos e critérios de avaliação.

Ressalta-se que, na EAD, como não há interação face a face, o aluno precisa desenvolver habilidades para um estudo autônomo, visando ao autoconhecimento. A autoavaliação do aluno precisa ser gradativamente motivada pelos tutores e professores, no sentido de um aluno tornar-se sujeito de sua própria aprendizagem.

Na concepção de Zabala (2007), por fim, e já iniciando o começo de outro percurso, surge a avaliação integradora, na qual todo o processo é revisitado e já se busca analisar os dados obtidos ao término do processo. A partir dos dados analisados, buscam-

se construir novos modelos e propostas de intervenção, visando a projetos e ações futuras.

No contexto da EAD, as características informativa e reguladora da avaliação têm revelado especial importância por favorecer a percepção do comportamento dos aprendizes e a identificação de problemas mesmo a distância, possibilitando uma orientação mais efetiva das aprendizagens em andamento.

As avaliações formativas tornam-se instrumentos importantes no acompanhamento dos percursos de aprendizagem dos alunos. Pode-se acompanhar e orientar trabalhos e participações contínuas, por meio de atividades direcionadas ao longo do curso. Projetos individuais ou em grupo, participações em fóruns de discussões, *chats*, testes *on-line*, *quiz*, *jogos digitais*, *webquests*, *wikis* são recursos significativos no processo de avaliação formativa do aluno na *web*.

No entanto, a maior parte dos ambientes de aprendizagem na EAD ainda não oferece recursos apropriados para o apoio na avaliação formativa, em relação ao registro mais qualitativo da aprendizagem. Os sistemas fornecem aos professores e aos tutores dados estatísticos e quantitativos acerca da participação dos alunos nas atividades do ambiente. Os ambientes virtuais de aprendizagem precisam apoiar a avaliação formativa, gerando ciclos de apreciação quantitativa e qualitativa das participações dos alunos nas atividades propostas pelos professores.

Nota-se que o processo de avaliação formativa demanda muito trabalho e tempo no acompanhamento, análise e orientação das participações dos alunos, o que consiste num dos principais problemas da avaliação formativa, seja no plano presencial ou no modelo da Educação a Distância.

Na EAD, a avaliação deverá estar integrada ao acompanhamento das participações dos aprendizes. Esse acompanhamento envolve as tarefas de observação, interpretação, comunicação e remediação (HADJI, 2001). As tarefas de comunicação e remediação compõem o mecanismo de regulação da avaliação formativa. É preciso organizar ciclos contínuos de análise, envolvendo tarefas de observação e interpretação, seguidas por regulação, envolvendo, também, tarefas de comunicação e remediação.

No contexto da EAD, os aprendizes podem ser avaliados de várias formas, dentre as quais destacamos:

- Avaliações presenciais nos polos
- Realização de exercícios propostos nos materiais didáticos em meio impresso e em meio digital (no ambiente).
- Participação quantitativa e qualitativa em ambientes virtuais de aprendizagem
- Participação em ambientes de interação (fóruns de discussão e chats).
- Realização de atividades de leitura e produção textual, usando os recursos do ambiente para compartilhar experiências de ensino-aprendizagem.
- Realização de processos autoavaliativos, o aluno tornando-se sujeito de seu próprio processo de ensino-aprendizagem.
- Elaboração de memorial reflexivo para estimular a autoavaliação.
- Participação em *Webquests* para despertar o senso investigativo.
- Elaboração de projetos de trabalho
- Resolução de Quiz, jogo online de perguntas e respostas
- Elaboração de portfólios com os resultados dos exercícios realizados durante o curso.

Como se observa, a avaliação da aprendizagem pode ser efetivada por meio de processos de comunicação síncrona, assíncrona, atividades colaborativas, individuais, participações em listas de discussão, produção de portfólios, ferramentas colaborativas para produção de textos, enfim, a diversidade de recursos é imensa, considerando as múltiplas possibilidades que os ambientes virtuais podem sugerir nos cursos ofertados na modalidade a distância.

É importante que a avaliação da aprendizagem esteja articulada às concepções político-pedagógicas do curso a distância, respeitando-se, também, a gestão de qualidade e os critérios de avaliação propostos pelo próprio MEC, a fim de garantir a qualidade na EAD. Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa considera etapas e estratégias avaliativas que priorizam o modelo formativo da avaliação. Para

tanto, é importante considera, também as seguintes etapas dos fluxos avaliativos que estão articuladas a um processo formativo de avaliação.

Em um primeiro momento, é importante considerar a avaliação diagnóstica como etapa inicial do processo avaliativo da aprendizagem, com o objetivo de investigar em que estágio da aprendizagem o discente se encontra. Durante o processo de construção do conhecimento, a avaliação diagnóstica poderá ser utilizada para acompanhar os discentes, de modo a identificar as possíveis dificuldades de aprendizagem e possibilitar a implementação de ações para superá-las.

A avaliação formativa é processual e deverá ser realizada continuamente, envolvendo todos os atores dos processos avaliativos, no sentido de avaliar se os discentes estão conseguindo atingir as competências e habilidades previstas.

A avaliação somativa consolida-se com os resultados da aprendizagem, por meio da participação dos discentes em atividades virtuais e presenciais propostas para os componentes curriculares. No processo de avaliação somativa, adota-se a regulamentação em vigor na UFRPE - Resolução CEPE/UFRPE Nº 494/2010.

As etapas do processo avaliativo serão norteadoras da prática pedagógica no Curso de Letras/Língua Portuguesa da UFRPE, tendo em vista as especificidades de cada componente curricular que irá recorrer a mecanismos e instrumentos avaliativos de acordo com as demandas dos discentes.

#### **18.7.1. A Avaliação da Aprendizagem no Contexto da EAD/UFRPE**

A UFRPE, por meio da Resolução CEPE/UFRPE Nº 494/2010, estabeleceu os procedimentos normativos no que tange ao registro das avaliações no âmbito do ensino da graduação. De acordo a referida Resolução, em cada disciplina serão realizadas três (3) verificações de aprendizagem e um exame final. Cada verificação de aprendizagem poderá ser feita por meio de uma única avaliação escrita ou de quaisquer outros instrumentos de avaliação, dependendo da natureza da disciplina e da orientação docente. As atividades avaliativas, além do seu caráter formativo e processual, terão, igualmente, um caráter cumulativo. Neste caso, “para efeito do cômputo do aproveitamento do aluno, nas verificações de aprendizagem e no exame final, serão

atribuídas notas variando de zero (0) a dez (10), permitindo-se seu fracionamento em centésimos” (Art. 5º, §1º Resolução CEPE/UFRPE Nº 494/2010).

A frequência às aulas e demais atividades escolares será obrigatória, considerando-se reprovado na disciplina o aluno que não comparecer ao mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas ministradas (teóricas e práticas), ressalvados aos casos previstos em lei (Art. 8º, Inciso I). Para fins de aprovação, além do mínimo de frequência exigido, o aluno deverá possuir média final igual ou superior a sete (7,0) em duas verificações da aprendizagem ou média final superior a cinco (5) entre a média de duas verificações de aprendizagem e a nota do exame final (Art. 7º, incisos I e II).

No curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE/UAEADTec, adota-se a orientação da Resolução CEPE/UFRPE Nº 494/2010, a fim de seguir as normas institucionais acerca dos procedimentos avaliativos. A Resolução CEPE/UFRPE Nº 494/2010 regulamenta os instrumentos e mecanismos para a Avaliação de Aprendizagem nos cursos de Graduação da UFRPE. Em seu artigo 1º, a citada referida Resolução propõe:

Art. 1º - A avaliação do desempenho acadêmico do aluno, nos Cursos de Graduação oferecidos pela UFRPE, será feita por disciplina e abrangerá, simultaneamente, os aspectos relativos à frequência e à aprendizagem. (Resolução CEPE/UFRPE Nº 494/2010).

Em seu Art. 3º, a Resolução CEPE/UFRPE Nº 494/2010 afirma a obrigatoriedade da realização dos exames avaliativos, conforme citação a seguir:

Art. 3º - Em cada disciplina serão realizadas três (3) Verificações de Aprendizagem, e um Exame Final.

§1º- A primeira e a segunda Verificações de Aprendizagem versarão, respectivamente, sobre a primeira e a segunda metades do conteúdo programático ministrado na disciplina.

§2º - A terceira Verificação de Aprendizagem, que também terá o caráter de 2ª chamada da 1ª ou 2ª Verificação de Aprendizagem, o Exame Final, abrangerão todo o conteúdo programático veiculado na disciplina. (Resolução CEPE/UFRPE Nº 494/2010).

No Art. 7º, a Resolução CEPE/UFRPE Nº 494/2010 dispõe sobre as normas para aprovação dos alunos, conforme disposto a seguir:

Art. 7º- Será considerado aprovado na disciplina o aluno que, cumprido o mínimo exigido de frequência obtiver:  
I - Média igual ou superior a sete (7,0) em duas Verificações de

Aprendizagem, ficando dispensado de prestar Exame Final (conceito aprovado por média);

II - Média Final igual ou superior a cinco (5,0) entre a média de duas (2) Verificações de Aprendizagem e a nota do Exame Final (conceito aprovado).

(Resolução CEPE/UFRPE Nº 494/2010).

Nesse sentido, considerando as normas da Resolução CEPE/UFRPE Nº 494/2010, o sistema de avaliação no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa prevê a realização de exercícios avaliativos, conforme a seguinte organização.

**Quadro 41:** Instrumentos de Avaliação da Aprendizagem no âmbito Institucional da UFRPE

<b>Código</b>	<b>Descrição</b>
<b>1ª VA</b>	Primeira Verificação da Aprendizagem
<b>2ª VA</b>	Segunda Verificação da Aprendizagem
<b>3ª VA</b>	Terceira Verificação da Aprendizagem
<b>AF</b>	Avaliação Final

Esse modelo atende à prática da avaliação somativa, a qual precisa estar articulada a uma concepção formativa dos processos avaliativos. A preocupação com a avaliação é premissa fundamental no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, desde a concepção do Projeto Pedagógico até o gerenciamento do curso na modalidade a distância. Também em consonância com Parecer Nº: CNE/CES 492/2001, compreende-se a avaliação no curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da seguinte forma:

A avaliação a ser implementada pelo colegiado do curso de Letras deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado pelo curso de Letras;
- pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
- pela orientação acadêmica individualizada;
- pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

(Parecer n.º: CNE/CES 492/2001).

Em termos institucionais, as informações sobre as etapas avaliativas (1ª VA, 2ª VA, 3ª VA e PF) no processo de avaliação somativa são dispostas no SIG@ da UFRPE (<http://www.siga.ufrpe.br/>), um sistema de registro de avaliações e controle acadêmico. A UFRPE conta com apoio didático e DRCA, visando sistematizar informações sobre notas e registros acadêmicos no SIG@.

Ressalta-se que além das disciplinas ofertadas regularmente no semestre letivo, algumas disciplinas são reofertadas, tendo em vista as demandas e as dificuldades dos discentes com possíveis não aproveitamentos curriculares. Nesse sentido, mantém-se um fluxo de oferta de disciplinas que os alunos podem cursar em sua primeira oferta e/ou em uma nova oferta, a fim de o estudante ter a oportunidade de se matricular novamente em disciplinas que podem ter ficado pendentes em semestres anteriores. Entende-se que esse processo pode contribuir para os fluxos avaliativos formativos, oportunizando os estudantes para rever seu processo de aprendizagem e ajustá-lo de acordo com suas demandas e tendo em vista o calendário acadêmico do curso.

Ressalta-se que a avaliação também é abordada no desenho didático dos materiais didáticos que são publicados em meio impresso e também disponibilizados nos ambientes virtuais de aprendizagem. Desse modo, os autores de materiais didáticos sugerem atividades de avaliação, considerando uma abordagem baseada na aprendizagem por problemas, possibilitando que o aluno transforme-se em sujeito de seus percursos de aprendizagem. Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem está associada a momentos de reflexão e de autoconhecimento dos aprendizes, por meio de fluxos autoavaliativos sugeridos nos próprios materiais didáticos.

A avaliação é discutida com professores e tutores em reuniões presenciais e na Sala de Reunião Virtual, visando propiciar espaços de interação e troca de experiências sobre EAD. Nas interações com professores e tutores, destacam-se reflexões sobre a avaliação diagnóstica, a avaliação formativa e a avaliação somativa.

Considera-se a avaliação diagnóstica como o processo de levantamento de informações acerca do público-alvo, das possíveis dificuldades de aprendizagem, características socioculturais dos educandos, além de outras informações pertinentes aos

conteúdos específicos das disciplinas ofertadas na EAD. Além de uma visão macroestrutural, os professores são orientados para traçar um panorama diagnóstico antes de iniciar as atividades com os alunos na EAD. Por meio da avaliação diagnóstica, é possível refletir sobre possíveis rumos que podem ser seguidos, a fim de atender às expectativas do público-alvo, considerando os conhecimentos prévios dos educandos e suas particularidades.

Tendo em vista a avaliação formativa, busca-se conhecer a visão dos alunos durante as atividades propostas ao longo do curso, como também são considerados os instrumentos e critérios de avaliação utilizados pelos professores e tutores no sentido de facilitar a construção de aprendizagens dos educandos. Em relação à avaliação somativa, os alunos realizam atividades virtuais e presenciais, cujos pesos são descritos a seguir:

**Quadro 42- Descrição de Pesos nas Avaliações da UAEADTec**

<b>Peso</b>	<b>Tipo de Atividade Avaliativa</b>
<b>70%</b>	Avaliações e atividades presenciais nos polos de apoio presencial
<b>30%</b>	Avaliações e atividades virtuais realizadas no ambiente virtual de aprendizagem

Esse modelo é adotado pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da UFRPE e atende ao privilégio das atividades avaliativas presenciais, em conformidade com o Decreto Nº 5622/2005. As avaliações presenciais são realizadas nos polos de atendimento ao aluno, priorizando-se provas/avaliações escritas individuais, estudos dirigidos, seminários, socialização de trabalhos, oficinas, apresentações de relatórios de Estágio e TCC, além de diversas outras atividades que são organizadas pelos professores e pelas coordenações de curso. Em síntese, no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE, em geral, os estudantes são avaliados com base nos seguintes instrumentos:

- Avaliações presenciais nos polos
- Realização de exercícios propostos nos materiais didáticos
- Participação quantitativa e qualitativa em ambientes virtuais de aprendizagem



- Atividades de leitura, oralidade e produção textual
- Realização de processos autoavaliativos
- Elaboração de projetos didáticos
- Elaboração de relatórios de estágio e AACC
- Construção e socialização de TCC
- Seminários
- Oficinas pedagógicas

As avaliações das atividades virtuais são realizadas com base nas participações dos alunos nas seguintes atividades disponibilizadas nos ambientes virtuais de aprendizagem.

**Fóruns de discussão:** ambientes de aprendizagem em que os alunos são motivados à socialização de experiências, interações entre os alunos, interações entre tutores, professores e alunos. O fórum de discussão é uma interação assíncrona. As participações significativas dos alunos nos fóruns temáticos de discussão e nos fóruns tira-dúvidas são consideradas na avaliação da aprendizagem.

**Resolução de atividades propostas nos materiais didáticos impressos e disponíveis no ambiente.** Os tutores auxiliam os educandos na resolução de atividades propostas nos materiais didáticos. Os alunos enviam as atividades para o ambiente, conforme calendário de atividades proposto pelos professores das disciplinas.

O somatório das avaliações nas atividades presenciais e virtuais corresponderá ao resultado final para **1ª VA (primeira verificação de aprendizagem), 2ª VA (segunda verificação de aprendizagem)**. A média é calculada com base nos resultados nestas duas etapas da avaliação (1ª VA e 2ª VA). A média é 7,0 (sete). Se o aluno obtiver média 7,0 (sete), com base nos resultados da 1ª VA e da 2ª VA ele estará aprovado por média. Em caso de não ser aprovado, o aluno tem direito à **3ª VA (terceira verificação de aprendizagem)**; trata-se da segunda chamada que pode ser realizada em dois casos.

- **1º caso:** O aluno poderá realizar a 3ª VA em caso de ter faltado a 1ª VA ou a 2ª VA.

- *2º caso:* O aluno poderá realizar a 3ª VA em caso de tentar melhorar o resultado da avaliação.

Se o aluno, ao realizar 1ª VA, 2ª VA ou 3ª VA não for aprovado, poderá realizar a **Avaliação Final (Prova Final- PF)**. A média para o aluno ser aprovado na prova final é 5,0 (cinco), ou seja, o aluno precisa somar a média que ele alcançou nas etapas anteriores (1ª VA + 2ª VA, ou 1ª VA+ 3ª VA, ou 2ª VA + 3ª VA) com o resultado da prova final e obter média 5,0, no mínimo, para ser aprovado.

A avaliação da aprendizagem do aluno está imbricada aos referenciais de avaliação de qualidade para cursos a distância. Analisando os padrões de qualidade para cursos a distância, Moore e Kearsley (2007) indicam alguns fatores que podem ser relacionados à gestão de qualidade na EAD, dentre os quais, destacam-se: a) quantidade e qualidade de consultas e matrículas; b) sucesso dos alunos; c) satisfação dos alunos e do corpo docente; d) reputação do programa ou da Instituição; e) qualidade do material do curso. Conforme Moore e Kearsley (2007, p.215), cada um desses fatores reflete aspectos diferentes da qualidade dos produtos e serviços de uma instituição.

Índices de consultas e matrículas que aumentam continuamente ou estão estáveis indicam que a organização está realizando um bom trabalho de acompanhamento das variáveis demográficas e socioeconômicas, adequando seus produtos às necessidades reais. (MOORE e KEARSLEY, 2007, p. 215).

Pode-se notar que o sucesso dos alunos na EAD deve ser um dos aspectos de avaliação de qualidade que recebe maior atenção. Os dados sobre a satisfação dos alunos são importantes e relativamente fáceis de serem obtidos. Constitui uma prática comum os alunos avaliarem um curso em sua conclusão, sendo solicitados a avaliar ou comentar o conteúdo, a organização do curso, os tutores, os materiais didáticos, as tecnologias usadas, o sistema de veiculação do curso.

A avaliação do aluno deve ser construída não apenas no final do processo, mas sim durante todo o desenvolvimento das atividades propostas, por meio de esquemas de avaliação formativa, no sentido de informar e regular sobre o controle da qualidade.

Assim, a avaliação da aprendizagem do aluno na EAD está articulada à avaliação de qualidade nos cursos a distância, considerando a abordagem formativa que investiga

todo o processo no sentido de fornecer um quadro diagnóstico e motivar para possíveis intervenções ao longo da implementação do curso.

É preciso que os professores considerem o perfil dos alunos na EAD. A diversidade do grupo é característica marcante nos cursos a distância. O professor precisa considerar que cada aluno tem um ritmo diferente de aprendizagem e todos aprendem e ensinam por meio da integração dessa diversidade de sujeitos e de ritmos diferentes. Ao avaliar os alunos, é preciso considerar a avaliação como processo contínuo (avaliação formativa).

Segundo Perrenoud (1999, p. 78), “A avaliação formativa consiste em toda prática de avaliação contínua que pretenda contribuir para melhorar as aprendizagens em curso, qualquer que seja o quadro e qualquer que seja a extensão concreta da diferenciação do ensino”.

De acordo com Otsuka e Rocha (2005), no contexto da EAD, as características *informativa e reguladora* desta abordagem de avaliação têm revelado uma especial importância por favorecer a percepção do comportamento dos aprendizes e a identificação de problemas mesmo a distância, possibilitando uma orientação mais efetiva das aprendizagens em andamento.

Quando se discutem os fluxos de avaliação, não se podem esquecer os processos autoavaliativos, tão importantes para aprimorar as ações de planejamento nos cursos ofertados a distância. Nesse sentido, busca-se, na próxima subseção, apresentar as diretrizes para os processos de autoavaliação do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE.

## **18.8 Acessibilidade nos processos avaliativos**

Ainda no tocante à avaliação pedagógica, o curso encontra-se balizado, também, pela Política Nacional para Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.11). Nesta, a avaliação configura “uma ação pedagógica processual e formativa que

analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo [...] os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor”.

Neste sentido, a Política Nacional se apoia na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, esclarece no seu Art.24, inciso V, que “a verificação do rendimento escolar observará o seguinte critério: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais”. Esse princípio que fundamenta a avaliação da aprendizagem na LDB deve reger o processo de avaliação para todos os discentes, com deficiência ou sem deficiência.

Com esse entendimento, o princípio da *inclusão* norteará o processo de ensino e aprendizagem, garantindo que os professores, ao realizarem suas avaliações, promovam adaptações em função das necessidades educacionais especiais dos estudantes. Para os alunos que são considerados público-alvo da educação inclusiva (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação), os docentes utilizarão, dentre outras estratégias, as seguintes adaptações avaliativas: *dilatação de tempo de avaliação, apresentações de trabalhos em dupla, em equipes ou individual, prova oral, individualizada, sinalizada, ampliada, em Braile, em Libras, com recurso de tecnologias assistivas, permanência de profissional de apoio ou intérprete de Libras em sala e etc.*

É possível, assim, afirmar que, ao se adaptar uma avaliação ou uma estratégia didática, objetiva-se assegurar a equiparação de oportunidades, uma vez que todos os alunos são capazes de aprender, independente da sua idade cronológica, das suas limitações e de suas especificidades. Desse modo, o respeito à individualidade e ao tempo de cada um constitui um princípio fundamental para uma educação inclusiva.

### **18.9. Integração entre as Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão**

A interação ensino-pesquisa-extensão é o pilar que alicerça a formação humana/profissional, bem como a interação universidade e sociedade, no cumprimento

da função social da universidade. Ensino, pesquisa e extensão constituem as áreas de atuação da Universidade e, conforme o disposto na Constituição Federal, em seu Art. 207, devem ser indissociáveis.

De acordo com o PDI (2013-2020), a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um dos princípios da política de ensino de graduação, com foco na formação de professores para educação básica. Desse modo, os eixos ensino, pesquisa e extensão precisam fazer parte dos programas de formação docente e das propostas das licenciaturas nas universidades.

Em termos institucionais, alguns programas da UFRPE buscam as articulações entre ensino, pesquisa e extensão. Como exemplo, o Programa de Educação Tutorial – PET, financiado pelo MEC, possibilita que os estudantes tenham uma ampla formação, na medida em que propõe o desenvolvimento de atividades que envolvem, de forma articulada, ensino, pesquisa e extensão. São alguns objetivos do Programa:

- Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar;
- Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação;
- Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país;
- Introduzir novas práticas pedagógicas na graduação;
- Contribuir com a política de diversidade na IES, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

Outro programa importante nas articulações entre ensino, pesquisa e extensão é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), promovido pelo MEC/CAPES/FNDE, previsto no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), para elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em favor da melhoria do ensino nas escolas públicas. Para os cursos de licenciatura, o PIBIC tem papel fundamental, articulando-se aos processos formativos dos licenciandos por meio de atividades orientadas e supervisionadas em escolas públicas.

Na UFRPE, o programa visa atender os seguintes objetivos gerais:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

No que tange à prática iniciação à pesquisa, esta é incentivada por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pela Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco – FACEPE e pela própria Universidade. Dentre os objetivos do PIBIC, está o de:

- Despertar a vocação científica e incentivar novos talentos entre estudantes de graduação;
- Estimular uma maior articulação entre a graduação e pós-graduação;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem alunos de graduação nas atividades científica, tecnológica e artístico-cultural;
- Proporcionar ao bolsista, orientado por pesquisador qualificado, a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o desenvolvimento do

pensar cientificamente e da criatividade, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com os problemas de pesquisa;

- Ampliar o acesso e a integração do estudante à cultura científica.

Outro importante exemplo é o Programa de Iniciação Científica – PIC, criado pela UFRPE, por meio do qual são concedidas cotas de orientação aos docentes/pesquisadores sem concessão de bolsas aos discentes. Trata-se de uma ação que amplia a formação de discentes/pesquisadores na instituição compartilhando dos objetivos do PIBIC. Já o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – PIBITI, financiado pelo CNPq, objetiva contribuir para a:

- Formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Formação do cidadão pleno, com condições de participar de forma criativa e empreendedora na sua comunidade;
- Formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no Brasil.

Quanto às ações de extensão na UFRPE, destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Extensão – BEXT apoia projetos extensionistas nas temáticas de Saúde, Educação, Cultura, Tecnologia, Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Comunicação. Dentre os objetivos do BEXT, está o de

- Estimular a participação de estudantes em ações de extensão, com vistas a promover a cidadania e a inclusão social, bem como a aprendizagem mediante a relação entre teoria e prática;
- Contribuir para a transformação social da comunidade-alvo.

Especificamente no caso do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, as conexões entre ensino, pesquisa e extensão são evidenciadas no desenho curricular da prática como componente curricular, do segundo ao oitavo período. Também os componentes de Estágio Supervisionado Obrigatório contribuem para a formação do

licenciando com base no tripé ensino-pesquisa-extensão. Nesses componentes curriculares, os licenciandos são continuamente convidados para realizar pesquisa ação no ambiente escolar, por meio de observações, trocas de experiências, coleta de dados, etc. Após etapa da pesquisa no ambiente escolar, os licenciandos podem realizar planejamentos didáticos e projetos de atividades formativas com base nos eixos ensino, pesquisa e extensão, buscando-se aproximar das demandas dos discentes da educação básica. Ressalta-se, também, que o sétimo eixo dos componentes curriculares optativos contempla as articulações entre ensino, pesquisa e extensão, com a oferta de componentes, tais como *Ensino, Pesquisa e Extensão em Letras (60h)*, *Atividades de Extensão: Práticas Formativas (60h)*, *Atividades de Pesquisa: Práticas Formativas (60h)*.

A abordagem dialógica de Freire (2002) também é norteadora dessa abordagem integrada entre ensino, pesquisa e extensão. Conforme Freire (2002, p. 32):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Enquanto ensino, continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

O professor formado com base no tripé ensino-pesquisa-extensão provavelmente será um sujeito multiplicador na escola da educação básica.



## 19. APOIO AO DISCENTE

### 19.1. Apoio institucional

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEPE, através do Departamento de Qualidade de Vida oferece aos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação diversas especialidades médicas nas áreas: clínica, odontológica, nutrição e psicológica. O acesso a esses serviços pelos estudantes dar-se-á com a criação de um prontuário médico.

A Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão – PROGESTI desenvolve ações e programas de apoio estudantil buscando garantir a igualdade de oportunidades, a melhoria do desempenho acadêmico e, por conseguinte, combater às situações de retenção e evasão. Neste sentido, a Política de Assistência Estudantil desta Instituição tem como propósitos basilares:

- Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
- Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da Educação Superior;
- Reduzir as taxas de retenção e evasão;
- Contribuir para a promoção da inclusão social por meio da educação.

Diante do exposto, no quadro a seguir são exibidos alguns programas institucionais de apoio ao estudante da UFRPE.

Quadro 43 – Programas de Apoio Estudantil da UFRPE desenvolvidos pela PROGESTI

PROGRAMA	RESOLUÇÃO	DESCRIÇÃO
Apoio ao Ingressante	Resolução CEPE/UFRPE nº 023/2017	Voltado aos alunos ingressantes nos cursos de graduação presencial, regularmente matriculados, e em situação de vulnerabilidade socioeconômica.
		Voltado aos alunos de primeira graduação, regularmente matriculados em cursos de

<b>Apoio ao Discente</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 021/2017	graduação presenciais, e estarem em situação e vulnerabilidade socioeconômica. As bolsas contemplam:  1. Apoio Acadêmico; 2. Auxílio Transporte; 3. Auxílio Alimentação.
<b>Apoio à Gestante</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 112/2014	Para as discentes que tenham um filho no período da graduação. Duração máxima: 3 anos e 11 meses.
<b>Auxílio Moradia</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 062/2012	Para os estudantes de graduação, de cursos presenciais, regularmente matriculados, residentes fora do município de oferta do curso, reconhecidamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica durante a realização da graduação.
<b>Auxílio Recepção/Hospedagem</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 081/2013	Para discentes provenientes dos programas de Cooperação Internacional
<b>Ajuda de Custo</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº188/2012	Destinado a cobrir parte das despesas do aluno com inscrição em eventos científicos, aquisição de passagens, hospedagem e alimentação.
<b>Auxílio Manutenção</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 027/2017	Objetiva promover a permanência de alunos residentes, em situação de vulnerabilidade socioeconômica, durante a realização do curso de graduação.
<b>Ajuda de Custo para Jogos Estudantis</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 184/2007	Destinado a cobrir despesas com aquisição de passagens e, excepcionalmente, aluguel de transporte coletivo, hospedagem e alimentação para a participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais.

<b>Promoção ao Esporte</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº109/2016	Para estudantes de primeira graduação presencial, regularmente matriculados no curso e na Associação Atlética Acadêmica e que apresentem situação de vulnerabilidade econômica
----------------------------	---------------------------------------	--

Destaca-se, ainda, que a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão – PROGESTI dispõe de plantão psicológico para atendimento aos discentes da Instituição, além de acompanhamento pedagógico com o objetivo de auxiliar o estudante em seu processo educacional através de um planejamento individualizado de ações específicas de aprendizagem.

Além da relação constante no Quadro supracitado, são disponibilizados, através da PREG, os seguintes Programas: Atividade de Vivência Interdisciplinar – PAVI, Monitoria Acadêmica, PET e Incentivo Acadêmico – BIA.

Os alunos do curso de Licenciatura em Letras Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa EAD/UFRPE ainda não são atendimentos pelos programas estudantis que prevejam bolsa em razão legislação específica para tal.

**Quadro 44** – Programas da UFRPE desenvolvidos pela PREG

<b>PROGRAMA</b>	<b>RESOLUÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>
<b>Atividades de Vivência Multidisciplinar</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 676/2008	Voltado aos alunos dos cursos de graduação e técnicos profissionalizantes com a necessidade de contextualizar os conteúdos teóricos e a flexibilização dos conhecimentos.
<b>Monitoria Acadêmica</b>	Resolução CEPE/UFRPE nº 262/2001	Objetiva estimular nos discentes o gosto pela carreira docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
<b>Incentivo Acadêmico</b>	Edital	Objetiva apoiar os alunos ingressantes a adaptação à vida acadêmica e a inserção em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

No que diz respeito à oferta de bolsas de iniciação científica e de extensão. Estas são, respectivamente, viabilizadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG e a Pró-Reitoria de Extensão – PRAE, ambas vinculadas a projetos de pesquisa e extensão da UFRPE.

Já a Assessoria de Cooperação Internacional – ACI, criada em 2007, tem a finalidade de ampliar e consolidar a internacionalização e os laços de cooperação interinstitucional da Universidade, proporcionando à comunidade acadêmica oportunidades de usufruir da mobilidade como forma de fortalecer o desempenho acadêmico e fomentar experiências culturais.

O curso possui uma Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico – COAA com o objetivo de acompanhar e orientar os estudantes em situação de insuficiência de rendimento, conforme a Resolução CEPE/UFRPE nº 154/2001. A COAA é composta pelo Coordenador do Curso, 3 (três) professores e 1 (um) estudante, indicados pela Coordenação e homologada pelo CCD.

## **19.2. Apoio ao Discente: Ações do Curso de Letras/Língua Portuguesa-UFRPE/UAEADTec**

O atendimento ao discente na modalidade de Educação a Distância é baseado de ferramentas que possibilitem a troca de informação entre os professores, tutores e a coordenação, muitas vezes sem a necessidade de um contato presencial. Para isso, aplicamos ferramentas, tais como: fóruns de discussão, que propiciarão a interatividade entre aluno-aluno e aluno-formadores, oferecendo maiores condições aos participantes para se conhecerem, trocarem experiências e debaterem temas pertinentes.

Os discentes do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE dispõem de canais de comunicação no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*, por meio de fóruns de interação específicos com a Coordenação de Curso. Esses fóruns são disponibilizados em espaço acadêmico destinado às informações gerais do curso. No *Moodle*, há um espaço virtual para orientações acadêmicas sobre o Curso, local onde são disponibilizados calendários do semestre, informações sobre matrículas, Estágio Supervisionado Obrigatório, Atividades Complementares, ENADE, projeto pedagógico do

curso, Comissão Própria de Avaliação, além do fórum *Fale com a Coordenação*, para que os discentes consigam tirar dúvidas de cunho acadêmico.

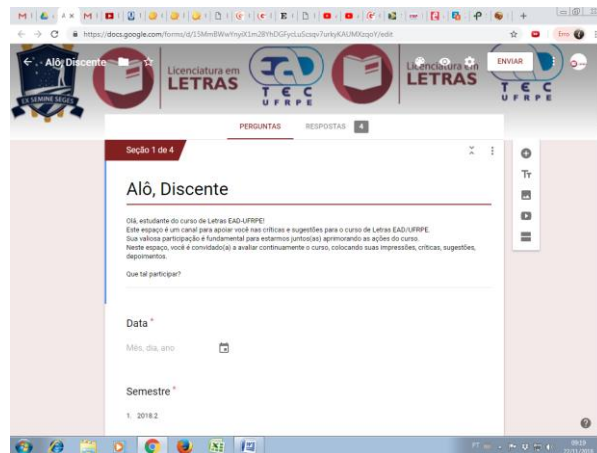
Além desse atendimento *online* aos discentes, a Coordenação de Curso, a Coordenação Pedagógica, a Coordenação de Tutoria, a Coordenação de Apoio ao Discente dispõem de plantões telefônicos para atender sincronicamente os discentes, estreitando, assim, os fluxos de interação. Também são realizadas visitas aos polos de apoio presencial, de acordo com a disponibilidade de viagens das Coordenações, bem como tendo em vista as demandas de cada polo presencial.

Em relação ao apoio pedagógico, o Curso de Letras conta com uma Coordenação Pedagógica específica, além da Coordenação de Curso e da Coordenação de Tutoria, com vistas a assessorar o trabalho dos tutores e professores, em relação ao planejamento didático-pedagógico. No entanto, em função das demandas dos discentes, o apoio pedagógico atua, também, nas relações interpessoais entre docentes, tutores e discentes, minimizando dificuldades que poderão surgir nos processos de ensino-aprendizagem, mediados pelas Tecnologias da Informação e Comunicação.

Destaca-se, ainda, a Coordenação de Apoio ao Discente do Curso de Letras/Língua Portuguesa, a qual funciona como canal de interação direto com os estudantes para apoiar rotinas técnicas/acadêmicas. Assessoria de apoio ao discente desenvolve ações como o projeto *Alô, discente!*, um canal aberto para que o estudante coloque suas críticas e sugestões relativas à dinâmica do curso.

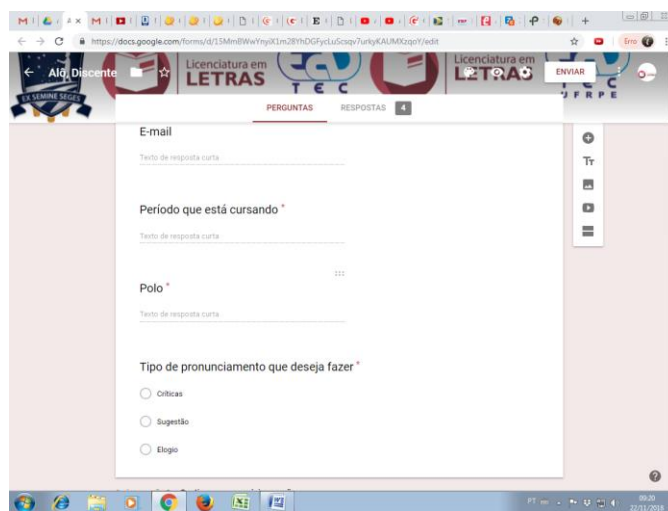
As ações referentes ao apoio ao discente envolvem o combate à evasão através do contato contínuo com os alunos que não estão acessando o AVA e não estão participando de encontros presenciais. Inclui também a abertura de um canal de interação contínua com o aluno – *Alô Discente*- para que ele apresente críticas e sugestões para o aprimoramento das ações do curso. Além da criação do espaço para avaliar os encontros presenciais objetivando a cultura de avaliação permanente do curso.

**Figura 8:** Interface da abertura do Canal Alô, Discente!



Fonte: Formulário de Avaliação de Encontro Presencial

**Figura 9:** Interface do formulário de consulta do Canal Alô, Discente!



Fonte: Formulário de Avaliação de Encontro Presencial

The image shows a screenshot of a Google Forms survey titled "Avaliação de Encontro Presencial". The form is displayed in a browser window. At the top, there are logos for "LETRAS" and "TEC UFRPE". The main content of the form includes a greeting: "Olá, estudante! Que tal uma paradinha para avaliar o encontro presencial? Sua participação é fundamental para o sucesso do curso. Participe! Agradecemos seu valioso apoio." Below this, there are several input fields: "Endereço de e-mail", "1. Nome completo", and "Bloco da Disciplina". The "Bloco da Disciplina" field has a dropdown menu with "1. Bloco 1" selected. The form is set against a light purple background.

Fonte: Formulário de Avaliação de Encontro Presencial

O atendimento ao discente também pode ser feito com o apoio do Programa de Monitoria. O Programa Institucional de Monitoria (Resolução CEPE/UFRPE Nº 262/2001), para todos os Cursos de Graduação da UFRPE, é uma atividade que visa despertar nos discentes o interesse pela docência, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas dos cursos, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas. Para a função de monitoria são selecionados alunos que, no âmbito das disciplinas já cursadas, demonstram capacidade para realizar tarefas que auxiliem os discentes no melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados e na realização de trabalhos pedagógico. A Monitoria é organizada em duas modalidades: Remunerada e Voluntária. Na remunerada, o estudante receberá uma bolsa, em valor previamente fixado pela UFRPE e proporcional ao número de dias letivos em trabalho. Na voluntária, monitor enquadrado recebe a título de incentivo, declaração para comprovação de atividades complementares.

### 19.3. Apoio Psicopedagógico ao Discente

O apoio psicológico aos discentes é ofertado pelo Departamento de Qualidade de Vida da UFRPE, vinculado à Superintendência de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (SUGEP). O Departamento de Qualidade de Vida tem a missão de desenvolver ações de

saúde voltadas à população da UFRPE, estudantes, funcionários e seus dependentes, assim como comunidade circunvizinha em algumas especialidades, para as quais existe convênio com o SUS. Tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade de vida de seus usuários, atuando também como centro de pesquisa e campo de estágio. Conta com atendimento em Psicologia Clínica e atendimento Fonoaudiológico, possui políticas de prevenção relacionadas aos estudantes e funcionários com: planejamento familiar, combate ao fumo, combate à hipertensão e à diabetes.

#### **19.4. Acompanhamento dos Egressos**

A UFRPE preocupa-se também com o acompanhamento dos egressos. A política de Acompanhamento e Monitoramento de egressos da UFRPE segue as diretrizes do projeto pedagógico institucional e projeto de desenvolvimento institucional. Nesse sentido, foi criada a Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos – CAME que tem como objetivo, com base no PDI e PPI da UFRPE, desenvolver uma política de acompanhamento dos Egressos por meio de projetos que visem à realização de estudos, análises, parcerias e eventos temáticos, educação continuada dentre outras ações que possibilitem o retorno do ex-aluno à UFRPE, objetivando avaliar o grau de inserção desses profissionais no mundo do trabalho, ao mesmo tempo verificando a qualidade do ensino e a eficácia dos currículos na formação de profissionais e na demanda da própria sociedade.

Desta forma, a CAME tem como metas: construir uma base de dados cadastrais e informações que possibilitem manter com o egresso comunicação permanente e estreito vínculo institucional, incentivar a participação do egresso em atividades da UFRPE, identificar o perfil do egresso, criando mecanismos de avaliação de seu desempenho profissional e institucional, identificar a adequação do curso ao exercício profissional, promoção de eventos, reuniões com egressos e coordenadores de curso, como também contato com gestores do mundo do trabalho onde nossos egressos estão inseridos, para obter opinião de como estão no desenvolvimento de suas atividades, além de disponibilizar currículos para empresas/instituições, dentre outras ações.



O acompanhamento dos egressos da UFRPE é realizado pela Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos (CAME/UFRPE). A referida Coordenação tem como objetivo desenvolver política de acompanhamento e monitoramento de egressos, tendo em vista as oportunidades de formação profissional e educação continuada, de inserção no mundo do trabalho e de implementação de ações institucionais para atender às exigências científicas, mercadológicas, econômicas e sociais.

No curso de Licenciatura em Letras, pretende-se estreitar a comunicação entre Coordenação de Curso, Coordenações de Polos e Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos (CAME/UFRPE), no sentido de mapear a situação dos egressos e contribuir para a avaliação dos mesmos após o término do curso. Essas ações de acompanhamento e monitoramento dos egressos são importantes nos fluxos autoavaliativos do curso, bem como nos processos de avaliação institucional encaminhados pela CPA/Comissão Própria de Avaliação.

## 20. ACESSIBILIDADE

A Lei N° 10.098/2000 estabelece as normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade de todas as pessoas com deficiência ou que apresentem mobilidade reduzida, independente de qual seja esta deficiência (visual, locomotora, auditiva e etc.), através da eliminação de obstáculos e barreiras. Ainda de acordo com a referida Lei, os óbices enfrentados pelas pessoas com deficiência são definidos como

qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros.

Associar a acessibilidade apenas às questões ligadas à infraestrutura física/arquitetônica significa restringir o conceito, haja vista as especificidades do público-alvo que compõe a educação inclusiva (surdos, pessoas com transtornos globais do desenvolvimento, autistas, etc). De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008, p.12),

na educação superior, a educação especial se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência e a participação dos estudantes. Estas ações envolvem o planejamento e a organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados nos processos seletivos e no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão.

No interesse de potencializar ações institucionais de acessibilidade, a UFRPE criou o NACES através da Resolução nº 090/2013. O NACES foi implantado com o objetivo de propor, desenvolver e promover ações de acessibilidade para o atendimento às necessidades das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, no sentido da remoção de barreiras físicas, pedagógicas, atitudinais e comunicacionais existentes no

ambiente acadêmico. O NACES está articulado com os Setores de Acessibilidade das Unidades Acadêmicas.

Na UFRPE, a acessibilidade é compreendida a partir das suas diferentes dimensões (SASSAKI, 2005): arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, atitudinal e programática. A acessibilidade está presente desde o momento de ingresso do estudante, ao destinar uma reserva de vagas para as pessoas com deficiência (Lei nº 13. 409/2016), até a sua conclusão, prezando pela qualidade social de sua permanência na instituição. A Universidade também cumpre os requisitos legais de acessibilidade e inclusão, previstos no Decreto nº 5.626/2005, uma vez que oferece a disciplina de Libras como optativa para os bacharelados e obrigatória para as licenciaturas.

### **20.1 Acessibilidade para Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida**

Uma das atividades permanentes desenvolvidas pelo NACES, em parceria com os Setores de Acessibilidade das Unidades Acadêmicas, é o mapeamento do público-alvo das ações de acessibilidade na UFRPE, incluindo pessoas com deficiência (física, auditiva/surdez, visual/cegueira e intelectual), mobilidade reduzida e discentes com transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação ou outras necessidades educacionais especiais. A atualização do mapeamento dos discentes ocorre por demanda espontânea ou busca ativa através das Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação e pelo sistema de matrícula utilizado pela Universidade (SIG@UFRPE). No caso da identificação de docentes e técnicos, além da demanda espontânea, ocorre busca ativa no sistema de gestão Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos – SIAPE. Além do desenvolvimento de outras atividades, o NACES oferece o Serviço de Tradução e Interpretação em LIBRAS para atender a comunidade surda, e o Serviço de Orientação Pedagógica, voltado aos discentes e docentes.

No tocante às ações de adaptação física, o NACES repassa as informações do mapeamento das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida para o Núcleo de Engenharia e Meio Ambiente – NEMAM. A partir disso, são realizadas diversas intervenções físico-arquitetônicas nos espaços da Universidade, tais como a colocação de

vagas especiais em estacionamentos, piso tátil, plataformas elevatórias, banheiros adaptados, rebaixamento de balcões e construção de rampas, etc.

## **20.2 Acessibilidade para pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA**

No que diz respeito ao atendimento dos estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o Núcleo de Acessibilidade, ao identificar o caso, encaminha para atendimento e acompanhamento pedagógico. Assim como ocorre com outros casos de discentes com necessidades educacionais especiais, a profissional de pedagogia identifica as necessidades educacionais específicas do aluno com TEA, elabora o Plano de Atendimento Educacional Especializado contendo os recursos didáticos necessários que eliminem as barreiras pedagógicas existentes no processo de ensino e aprendizagem, bem como realiza orientações educacionais específicas aos professores e alunos sobre as adaptações curriculares necessárias ao atendimento das necessidades educacionais do discente.

Considerando as especificidades do autismo, a pedagoga ainda colabora na orientação do planejamento de ensino e de propostas avaliativas desenvolvidas pelos professores junto aos demais discentes. Atua também em parceria com profissionais de psicologia e serviço social, com lotação no Departamento de Qualidade de Vida-SUGEP/UFRPE, além de contar com a parceria e apoio dos familiares quando o caso necessita deste tipo de procedimento.

Com o objetivo de difundir informações e promover a sensibilização da comunidade universitária, o Núcleo de Acessibilidade vem estruturando um ciclo de campanhas em torno de temas relacionados às pessoas com deficiência e, em especial, às pessoas com transtorno do espectro autista. Além disso, em parceria com a PREG, o NACES vem articulando a realização de seminários temáticos e cursos de formação docente para abordagem e discussão das referidas questões.

## 21. GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

### 21.1. A CPA e a Autoavaliação do Curso

A UFRPE dispõe de uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), a qual vem atuando desde 2004, para sistematizar os processos de autoavaliação institucional. A UFRPE constituiu a sua CPA por meio da Portaria Nº 313/2004-GR, de 14 de junho de 2004, com o objetivo de elaborar e desenvolver, juntamente à comunidade acadêmica, Administração Superior e Conselhos Superiores, uma proposta de autoavaliação institucional, coordenando e articulando os processos internos de avaliação da UFRPE, de acordo com princípios e diretrizes do SINAES/ Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior.

A CPA/UFRPE conta com uma Presidência Geral e com membros de representações docentes, técnicos, discentes, sociedade civil. Como a UFRPE desenvolve ações em diferentes Unidades Acadêmicas (UAG, UAST, UACSA, Sede, UAEADTec), a CPA é formada por subcomissões representativas de cada unidade.

Ressalta-se que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRPE vem consolidando sua atuação nos ciclos avaliativos institucionais, desenvolvendo ações nos processos de autoavaliação institucional, tendo em vista as avaliações docente e discente. Nesse sentido, a CPA tem aplicado questionários por meio de ciclos avaliativos, atendendo às dez dimensões propostas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior/SINAES.

A Lei Nº 10.861/2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior/SINAES com a finalidade de analisar, oferecer subsídios, fazer recomendações, propor critérios e estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Educação Superior e elaborar a revisão crítica dos seus instrumentos, metodologias e critérios utilizados. As dimensões definidas pela Lei Nº 10.861/2004, em seu artigo 3º, são:

I - A missão e o plano de desenvolvimento institucional;

II - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

III - A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

IV - A comunicação com a sociedade.

V - As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

VI - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

VII - Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

VIII - Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

IX - Políticas de atendimento aos estudantes.

X - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

(BRASIL, Lei Nº 10.861/2004).

As dez dimensões do SINAES apresentadas em 2004, são redimensionadas em 2014 para atender às orientações da Nota Técnica Nº 14 /2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC, cujo objetivo é uniformizar o entendimento sobre os Indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa, publicado no D.O.U, de 4 de fevereiro de 2014, por meio da Portaria nº 92, de 31 de janeiro de 2014, no âmbito das instâncias que compõem o processo de avaliação do SINAES.

Desse modo, após a publicação da Nota Técnica Nº 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC, a CPA/UFRPE iniciou processo de revisão dos instrumentos de autoavaliação institucional, tendo em vista os eixos propostos na referida norma técnica, os quais englobam as dimensões anteriormente propostas pelo SINAES, como se nota no quadro a seguir:

**Quadro 45:** Eixos de autoavaliação propostos pela Nota Técnica Nº 14 /2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC

EIXOS	DIMENSÕES
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	D.8 - Planejamento e Autoavaliação
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	D.1 - Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional
	D.3 - Responsabilidade Social da Instituição
POLÍTICAS ACADÊMICAS	D.2 - Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão
	D.4 - Comunicação com a Sociedade
	D.9 - Políticas de Atendimento aos Discentes
POLÍTICAS DE GESTÃO	D.5 - Políticas de Pessoal
	D.6 - Organização e Gestão da Instituição
	D.10 - Sustentabilidade Financeira
INFRAESTRUTURA	D.7 - Infraestrutura Física

Os processos avaliativos encaminhados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRPE fundamentam-se na aplicação de instrumentos, como, por exemplo, questionário de avaliação institucional discente-docente, o qual atende aos eixos avaliativos propostos na Nota Técnica Nº 14 /2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC.

Os discentes, docentes e técnicos acessam o questionário/instrumento avaliativo na base SIG@ ([WWW.siga.ufrpe.br](http://WWW.siga.ufrpe.br)) com *login* e senha de acesso. Não há a obrigatoriedade em relação às respostas aos questionários, ou seja, docentes, discentes e técnicos podem escolher responder ou não ao questionário. Esse processo é feito para se criar uma cultura de avaliação institucional em que os sujeitos percebam a importância da construção do processo formativo nos fluxos de autoavaliação institucional.

Além dos instrumentos de avaliação organizados pela CPA/UFRPE, o processo de autoavaliação do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa conta com alguns instrumentos avaliativos que buscam contemplar a complexidade do sistema EAD, tais como os descritos a seguir:

- **Relatórios dos professores formadores:** ao término das atividades propostas em cada componente curricular, o professor é convidado a apresentar seu relatório de atividades, fazendo avaliações dos alunos, dos tutores, dos materiais didáticos, bem como promovendo sugestões para a gestão do curso.
- **Relatórios dos tutores** – os tutores elaboram relatórios das atividades virtuais realizadas pelos discentes. Esses relatórios são enviados à Coordenação de Tutoria e analisados para evitar ruídos de interação com os alunos, bem como analisar a frequência dos discentes em relação às atividades propostas no AVA.

Além desse relatório das ações virtuais, os tutores ainda apresentam relatórios dos encontros presenciais realizados com os alunos nos polos de apoio presencial. Esses relatórios apresentam a frequência dos alunos que participaram do encontro presencial, fotos das atividades realizadas e o planejamento didático das atividades programadas com os alunos. Ao final do trabalho em cada componente curricular, os tutores ainda produzem um memorial reflexivo com uma autoavaliação do seu trabalho na tutoria.

- **Relatórios dos encontros presenciais-** após cada encontro presencial, os tutores apresentam relatórios das atividades realizadas no polo, revelando sugestões em relação à infraestrutura do polo, bem como apontando as principais dificuldades dos alunos em relação à dinâmica do encontro presencial proposto.
- **Instrumentos de avaliação discente/docente/tutor específicos para as peculiaridades do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa:** alguns instrumentos de avaliação são disponibilizados aos alunos, docentes e tutores para avaliação das atividades acadêmicas do curso. Tais instrumentos são revistos e atualizados, de acordo com as demandas do curso.



O processo de autoavaliação do Curso Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa é orientado pelo sistema de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que conta com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), conforme próxima seção.

## 21.2. Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso e Participação do NDE

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE é continuamente avaliado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), considerando as demandas pelos fluxos de atualização e avaliação da matriz curricular, bem como dos programas dos componentes curriculares indicados na arquitetura curricular do curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE funciona como órgão consultivo, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), bem como pela revisão contínua do PPC, tendo em vista as demandas constantes na dinâmica de funcionamento do curso na modalidade a distância. Nesse sentido, o NDE/ Letras organiza o planejamento das ações didáticas, sobretudo, no que concerne à atualização do projeto pedagógico do curso para o bom funcionamento das atividades acadêmicas propostas. Conforme Resolução do CEPE/UFRPE Nº 065/2011, em seu capítulo II, art.3º, o NDE apresenta as seguintes atribuições:

### **Art.3º. Atribuições do NDE:**

- estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

- zelar pelo cumprimento das Diretrizes curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação. (Resolução CEPE/UFRPE Nº 065/2010 do CEPE).

O NDE do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa é formado por docentes do quadro efetivo da UFRPE e tem como objetivo principal reavaliar continuamente o PPC/Projeto Pedagógico do Curso, sugerindo atualizações para serem homologadas pelo CCD/Colegiado de Coordenação Didática do Curso. O NDE é constituído por um mínimo de cinco professores pertencentes ao corpo docente do Curso, sendo o Coordenador do Curso seu presidente e membro nato. Entre os membros, pelo 25% devem ter titulação de Doutor e pelo menos 20% possuir regime de dedicação exclusiva. Os membros terão mandatos de dois anos, com possibilidade de recondução, e serão indicados pelo CCD do Curso, homologados pelo CEPE/UFRPE. O NDE reúne-se, ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente, sendo as suas decisões tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

O sistema de avaliação do PPC está pautado em atendimento à Lei Nº 10.861, de 14/04/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES, tendo em vista, sobretudo, o inciso VIII, que aborda as ações de planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. Nesse sentido, as ações de planejamento e de avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/ Língua Portuguesa estarão previstas nas reuniões ordinárias e extraordinárias do NDE/Núcleo Docente Estruturante do Curso.

Ratifica-se que o NDE é um órgão consultivo e que atua em sintonia com o Colegiado de Coordenação Didática do Curso (CCD) de Licenciatura em Letras, sendo este um órgão deliberativo. Ressalta-se que a criação e a regulamentação do NDE/Núcleo Docente Estruturante dos cursos de graduação da UFRPE são ações apresentadas na Resolução CEPE Nº 065/2011. Também é importante destacar que o NDE está previsto como comissão importante nos processos de avaliação institucional, tanto internos quanto externos, tendo em vista a atuação do NDE na concepção e na constante atualização do PPC.

O presidente do NDE, Coordenador de Curso, deve inserir a avaliação e ajustes do Curso e do PPC na pauta do NDE pelo menos uma vez por semestre. Os docentes do NDE opinam sobre as modificações e, caso sugestões sejam aprovadas, a sugestão é registrada. Em seguida, o NDE delibera para seus participantes atuações específicas na modificação do Curso, de acordo com a área de experiência de cada membro. As modificações são aprovadas pelo Colegiado do Curso (CCD) e enviados para a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG), para pronunciamento do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Atualizações e ajustes do Curso e do PPC devem ser feitas em sintonia com o PDI da UFRPE e tendo em vista as orientações da Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

### 21.3. Metodologia do Processo de Autoavaliação do Curso de Letras EAD/UFRPE

A metodologia do processo de autoavaliação do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa está em sintonia com a concepção formativa de avaliação proposta no PPC/Projeto Pedagógico do Curso, considerando as conexões entre avaliações diagnósticas, formativas e reguladoras no processo de construção de uma cultura de autoavaliação entre docentes, tutores virtuais, tutores presenciais, discentes, técnicos e coordenações que dão suporte às ações do curso.

Considerando tais pressupostos, as seguintes etapas são primordiais para nortear os processos de autoavaliação do curso de Letras EAD/UFRPE.

- ***Público-alvo da autoavaliação do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa/UFRPE.*** Docentes, tutores virtuais, tutores presenciais, discentes, coordenações/gestores, técnicos do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa/UFRPE.
- ***Periodicidade dos ciclos de autoavaliação.*** O processo de autoavaliação do curso será realizado de acordo com as demandas verificadas nos processos de gestão do curso. Preferencialmente, os ciclos de autoavaliação poderão ser realizados

anualmente, de forma mais sistematizada, ou semestralmente, com base nos relatórios de atividades realizadas.

- ***Adequação do instrumento de autoavaliação docente/discente, de acordo com a legislação em vigor (Lei do SINAES, Nota Técnica Nº 14 /2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC, relatórios da CPA/UFRPE, projeto de autoavaliação do curso de Letras EAD/UFRPE).***
- ***Organização de cronograma de autoavaliação do curso***, considerando demandas dos fluxos avaliativos na dinâmica do curso.
- ***Sensibilização do público-alvo da autoavaliação do curso*** (docentes, tutores, discentes, coordenações/gestores, técnicos).
- ***Organização das salas de autoavaliação (docente e discente)***. Como forma de ampliar a divulgação das ações da CPA e propiciar o incremento do processo autoavaliativo, são organizadas duas salas de autoavaliação (uma sala para a autoavaliação discente e outra sala para a autoavaliação docente). Nestas salas, são disponibilizados materiais de leitura, documentos sobre avaliação superior, relatórios da CPA, projeto de autoavaliação institucional, além de ferramentas de interação online, como fóruns, quiz e wiki.
- ***Aplicação dos instrumentos de autoavaliação***. De acordo com o cronograma das etapas do processo de autoavaliação, são aplicados os instrumentos de autoavaliação docente e discente, no sentido de se obterem dados para posterior consolidação do relatório de autoavaliação.
- ***Divulgação dos resultados parciais nas salas de avaliação docente/tutor e discente***. No período de aplicação dos questionários, os docentes e os discentes têm a oportunidade de ficar acompanhando resultados parciais com as respostas aos instrumentos de autoavaliação.

- ***Elaboração e consolidação dos relatórios de autoavaliação docente/discente.***

Após processo de aplicação dos instrumentos de autoavaliação, inicia-se a elaboração dos relatórios de autoavaliação, com base nos gráficos gerados por meio dos dados disponíveis no google drive.

- ***Divulgação e publicação dos resultados na sala de autoavaliação discente.***

A autoavaliação do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa está em sintonia com os eixos previstos na Nota Técnica Nº 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC, os quais contemplam as 10 dimensões do SINAES, com adaptações para as demandas do curso, conforme quadro a seguir.

Além dos eixos avaliativos constantes da Nota Técnica Nº 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC, será continuamente motivado processo de autoavaliação dos docentes, tutores e discentes, no sentido de estes atores se compreenderem como sujeitos dos processos de autoavaliação do curso e da autoavaliação institucional. Busca-se, assim, criar uma identidade de autoavaliação para os atores que participam dos fluxos de autoavaliação.

em relação aos instrumentos de avaliação, são aplicados questionários para docentes/tutores e discentes do curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, considerando os eixos de avaliação propostos Nota Técnica Nº 14/2014 – CGACGIES/DAES/INEP/MEC.

Os questionários são armazenados no *google drive* e os *links* dos instrumentos de avaliação docente/tutor e discente são disponibilizados nas salas virtuais de avaliação do curso. Os participantes do processo de autoavaliação não são identificados, visto que os instrumentos não são armazenados no AVA, mas sim no *google drive*.

A divulgação dos relatórios e dos resultados da autoavaliação é disponibilizada nas salas de autoavaliação do curso. Além disso, os participantes podem acompanhar resultados parciais *in loco*, acessando banco de dados com informações dos questionários já preenchidos em processo de autoavaliação discente ou docente/tutor.

Em síntese, as etapas do processo de autoavaliação do curso podem ser resumidas a seguir:

- Revisão constante dos instrumentos de autoavaliação institucional, de acordo com a legislação em vigor.
- Organização de cronograma de autoavaliação do curso.
- Organização das salas de avaliação institucional/docentes/tutores e discentes.
- Orientações aos mediadores das salas de avaliação institucional-docentes/tutores e discentes.
- Divulgação das etapas de autoavaliação.
- Aplicação dos instrumentos de autoavaliação.
- Divulgação dos resultados parciais nas salas de avaliação docente/tutor e discente.
- Elaboração dos relatórios de autoavaliação docente/discente
- Consolidação dos relatórios de autoavaliação docente/discente
- Divulgação e publicação dos resultados nas salas de autoavaliação docente/tutor e discente.
- Articulações com produção científica com base nos resultados do processo de autoavaliação institucional.

A partir dos dados coletados nas estratégias autoavaliativas é importante descrever as ações decorrente do processos de autoavaliação do curso, conforme próxima seção.

## **21.4. Ações Decorrentes do Processo de Autoavaliação do Curso**

### **21.4.1. Resultados dos Boletins CPA/UFRPE**

Os relatórios elaborados pela CPA-UFRPE com dados globais da avaliação institucional são amplamente divulgados para coordenações de curso da UFRPE. No

entanto, em virtude de tais documentos contemplarem a apresentação de dados estatísticos gerais, observou-se a necessidade de um documento com informações específicas por curso, elaborado com uma linguagem mais acessível à comunidade acadêmica em geral. Nesse sentido, a CPA-UFRPE buscou construir um instrumento diferencial para divulgação dos dados dos relatórios técnicos, por meio da publicação de boletins informativos, intitulados Boletins CPA/UFRPE.

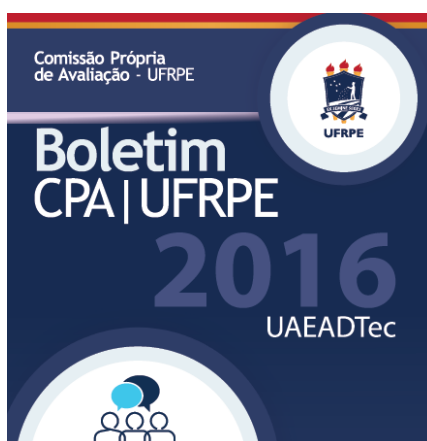
No ano de 2015, foi lançado o Boletim CPA-UFRPE nº1, uma publicação voltada aos cursos de graduação, contemplando os resultados da autoavaliação interna (Ano: 2014), por curso de graduação. Com o objetivo de contemplar os diferentes cursos de graduação, o Boletim foi organizado em 04 volumes, considerando os dados e as demandas avaliativas das Unidade Acadêmica da UFRPE.

No ano de 2014, a CPA/UFRPE aplicou entre o segmento estudantil o Questionário Discente-Docente, com enfoque na **Dimensão 02 – Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão – e subáreas: (1) Plano de Ensino, (2) Processos e Critérios de Avaliação de Aprendizagem, (3) Práticas de Ensino e (4) Relações Interpessoais**. As subáreas foram investigadas pela escala Likert de cinco pontos (sempre, muitas vezes, algumas vezes, raramente, nunca), com adição das categorias (sem condições de avaliar, não se aplica).

O instrumento de avaliação elaborado pela CPA foi disponibilizado, apenas, para os alunos matriculados no SIG@ a partir do 2º período. O percentual de participação dos discentes do curso de Licenciatura em Letras (UEADTec) foi **de 31,43%: dos 35 alunos matriculados no semestre 2014.1, 11 responderam o Questionário**.

No ano de 2016, a CPA lança a Edição n.02 do Boletim CPA/UFRPE. O Boletim é elaborado com informações específicas dos resultados da autoavaliação interna (Ano 2016), por curso de graduação. As informações foram coletadas via aplicação do Questionário CPA, disponibilizado para o segmento discente no SIG@UFRPE, e contemplou avaliação sobre: **1) políticas para ensino, pesquisa e extensão; 2) políticas de atendimento aos discentes; e 3) comunicação com a sociedade**. A figura a seguir apresenta a capa do boletim CPA/UFRPE:

**Figura 10:** Capa do Boletim CPA/UFRPE (2016)



Fonte: Relatório Boletim CPA/UFRPE (2016) com dados dos cursos de graduação da UAEADTec

No Boletim CPA/UFRPE (ano 2016), o percentual de participação dos discentes do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa (UAEADTec) **foi de 56,52%: dos 69 alunos matriculados no semestre 2016.1, 39 responderam o Questionário.** Nota-se o crescimento da adesão dos discentes, quando comparamos com os dados do Boletim CPA/UFRPE (2014), cuja adesão foi de **31,43%**.

O quadro a seguir apresenta dados do subeixo de avaliação: **Políticas de Atendimento aos Discentes** apresentados no Boletim CPA/UFRPE (2016).



**Quadro 46:** Subeixo de avaliação: Políticas de Atendimento aos Discentes  
Boletim CPA/UFRPE(2016)

AVALIAÇÃO DA UFRPE	EXCELENTE	BOM	REGULAR	INSUFICIENTE	NA/NS
Disponibilidade de auxílios de assistência estudantil	12,82%	48,72%	12,82%	5,13%	20,51%
Valor de auxílios de assistência estudantil	12,82%	28,21%	15,38%	7,69%	35,90%
Oferta de programas de formação acadêmica (PIBID, PIBIC, PIBITI, PET, PIC, BIA, bolsas de extensão, monitoria, estágio)	25,64%	38,46%	17,95%	7,69%	10,26%
Incentivo à participação em eventos científicos, culturais, esportivos, técnicos e/ou artísticos	33,33%	25,64%	28,21%	7,69%	5,13%
Incentivo à participação em programas de intercâmbio nacional e internacional	12,82%	23,08%	38,46%	17,95%	7,69%
Ações da Coordenação de Acompanhamento e Monitoramento de Egressos (CAME)	12,82%	35,90%	25,64%	7,69%	17,95%

Fonte: Relatório SIG@ emitido em 10 de agosto de 2016.  
Boletim CPA (Ano 2016, p.29).

Os estudantes avaliaram Políticas de Atendimento aos Discentes, indicando alguns pontos que merecem destaque, conforme quadro anterior. Ressalta-se que 38,46% dos discentes avaliaram como regular e 17,95% como insuficiente o incentivo da IES à participação em programas de intercâmbio nacional e internacional. Esses dados refletem a participação ainda incipiente de estudantes EAD em alguns programas institucionais, tendo em vista a logística da UAB como programa que ainda precisa ser integrado de forma institucional.

Como a UAB é financiada pela CAPES, muitas ações não são contempladas de forma institucional com recursos públicos das IES, visto que os estudantes EAD não contabilizam a matriz orçamentária exclusiva das IES, demandam, pois recursos oriundos dos programas e ações da capes que gerencia a EAD nas instituições públicas de ensino superior. Essa realidade também pode ser observada em outros programas de incentivo às atividades de ensino, pesquisa e extensão, a exemplo de bolsas de iniciação científica, para projetos/atividades de extensão, monitoria, iniciação à docência e outros.

Com relação às políticas de ensino, pesquisa e extensão, os quadros a seguir apresentam dados oriundos do Boletim CPA-UFRPE (2016):

**Quadro 47:** Subeixo de avaliação: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão  
Boletim CPA/UFRPE(2016).

AVALIAÇÃO DO ENSINO	EXCELENTE	BOM	REGULAR	INSUFICIENTE	NA/NS
Incentivo à participação dos discentes em sala virtual	38,46%	53,85%	5,13%	2,56%	0,00%
Práticas de interdisciplinaridade	30,77%	58,97%	7,69%	2,56%	0,00%
Diversificação de instrumentos didáticos (equipamentos audiovisuais, experimentos, videoaulas)	41,03%	41,03%	17,95%	0,00%	0,00%
Diversificação de instrumentos avaliativos (provas, seminários, lista de exercícios, relatórios)	41,03%	35,90%	5,13%	10,26%	7,69%
Práticas didáticas para estudantes com necessidades especiais	33,33%	56,41%	10,26%	0,00%	0,00%
Cumprimento do plano de ensino	35,90%	43,59%	12,82%	5,13%	2,56%

Fonte: Relatório SIG@ emitido em 10 de agosto de 2016.  
Boletim CPA (Ano 2016, p.30).

**Quadro 48:** Subeixo de avaliação: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão: continuação Boletim CPA/UFRPE(2016).

Relação teoria-prática no ensino	46,15%	48,72%	5,13%	0,00%	0,00%
Indicação de materiais didáticos (livros, periódicos, artigos, vídeos) das disciplinas	17,95%	41,03%	17,95%	5,13%	17,95%
Materiais didáticos digitais	20,51%	58,97%	17,95%	2,56%	0,00%
Apresentação dos conteúdos nas disciplinas	20,51%	43,59%	30,77%	5,13%	0,00%
Apoio da Tutoria virtual	28,21%	56,41%	12,82%	2,56%	0,00%
Apoio da Tutoria presencial	17,95%	30,77%	23,08%	2,56%	25,64%
Apoio da Coordenação de Polo nas atividades presenciais	28,21%	64,10%	5,13%	2,56%	0,00%
<b>AVALIAÇÃO DA UFRPE</b>	<b>EXCELENTE</b>	<b>BOM</b>	<b>REGULAR</b>	<b>INSUFICIENTE</b>	<b>NA/NS</b>

Fonte: Relatório SIG@ emitido em 10 de agosto de 2016.  
Boletim CPA (Ano 2016, p.30).

De modo geral, os estudantes avaliariam positivamente itens relativos, sobretudo às atividades de ensino, a exemplo da apresentação dos planos de ensino pelos docentes, práticas interdisciplinares, apoio de docentes, tutores virtuais, presenciais, coordenação de polo, materiais didáticos, além de outros pontos diretamente relacionados às peculiaridades dos cursos ofertados na modalidade a distância.

Além dos dados globais do Boletim/CPA-UFRPE, o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa desenvolve ações específicas de autoavaliação, de acordo com as demandas dos discentes, docentes e tutores.

#### 21.4.2. Resultados da autoavaliação discente no Curso de Licenciatura em Letras

Nesta seção, será considerado o processo de autoavaliação discente do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, com participação de estudantes dos polos Carpina, Pesqueira e Afrânio no ano de 2014, conforme indicação das respostas dadas pelos discentes após aplicação do questionário. Os instrumentos de avaliação discente foram disponibilizados no *google drive*, link [https://docs.google.com/forms/d/1KjZrbTu7LYkoCJis5To9y7bU\\_j4CukFQFdLyBloxz00/viewform](https://docs.google.com/forms/d/1KjZrbTu7LYkoCJis5To9y7bU_j4CukFQFdLyBloxz00/viewform) Este link foi divulgado no ambiente virtual Moodle, na sala de autoavaliação discente, disponível em <http://www.par2.ead.ufrpe.br/course/view.php?id=1630#> . Nesta sala, todos os alunos matriculados em 2014.2 estavam alocados como participantes. Também havia a participação de professora e tutora virtual, nos processos de mediação e divulgação das informações sobre a CPA/UFRPE. Também ressalta-se que a coordenação de curso, a coordenação de tutoria e a coordenação da CPA/UFRPE tinham acesso à sala virtual de autoavaliação discente, para acompanhamento das ações realizadas.

A sala de autoavaliação discente foi organizada com fórum geral de notícias, espaço de divulgação dos instrumentos de avaliação discente, além de publicação de documentos da CPA/UFRPE, como projetos e relatórios de autoavaliação produzidos pela CPA, espaço de acompanhamento dos resultados da avaliação institucional.

Os instrumentos de avaliação discente foram disponibilizados no período de 01/09/2014 a 30/11/2014, visando à participação dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE. Nesse período, a professora e a tutora virtual divulgaram informações para os discentes, tanto na sala de autoavaliação, quanto via outros canais de interação, tais como em e-mails e redes sociais.

No segundo semestre de 2014, o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa revelava a seguinte situação de alunos matriculados por polos:

**Quadro 49:** Relação de ofertas do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa por polos

Oferta	Polos/Quantidade de alunos matriculados
1ª oferta/Entrada 2010.1	Polo Carpina: 10 alunos
	Polo Pesqueira: 03 alunos
2ª oferta/Entrada 2011.1	Polo Afrânio: 17 alunos
3ª oferta/Entrada 2014.2	Polo Carpina: 21 alunos
	Polo Pesqueira: 15 alunos
<b>Total de alunos</b>	<b>66 alunos</b>

Dos 66 alunos matriculados no segundo semestre de 2014, 29 participaram do questionário de avaliação discente, perfazendo o total de **43,9% de adesão ao processo de autoavaliação institucional**.

Das 29 respostas computadas, obtiveram-se os seguintes resultados a seguir descritos, de acordo com os seguintes aspectos: **contextualização da avaliação, planejamento e avaliação institucional, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas, planejamento, projeto pedagógico, comunicação e avaliação no curso de Letras EAD/UFRPE, autoavaliação do discente, infraestrutura**.

A seguir será apresentada uma síntese avaliativa global com os resultados de cada eixo de avaliação proposto no instrumento para os discentes.

#### **21.4.2.1. Síntese Avaliativa - Eixo 01: Planejamento e Avaliação Institucional**

- A maior parte das respostas dos discentes, **19 alunos (66%)**, revela o conceito **bom para a visibilidade da CPA**. Nota-se melhor visibilidade da CPA entre os estudantes, após construção das salas de autoavaliação virtuais, o que tem melhorado o acesso às informações junto aos discentes, contribuindo para divulgar as ações da CPA UFRPE.

- **66%** dos discentes avaliaram positivamente, com o **nível bom, a participação dos estudantes no processo de autoavaliação institucional.**
- **52%** dos estudantes avaliaram como **boa a divulgação dos relatórios da CPA no site da UFRPE.** Esses resultados revelam a preocupação crescente da CPA/UFRPE no processo de divulgação dos relatórios de autoavaliação para o segmento discente. Tal processo de divulgação também está sendo incrementado por meio da divulgação das ações da CPA na sala de autoavaliação discente disponível no ambiente virtual Moodle, espaço virtual em que os relatórios da CPA também são disponibilizados aos discentes.

#### 21.4.2.2. Síntese Avaliativa - Eixo 02: Desenvolvimento Institucional

- **59%** afirmam ter um **bom conhecimento do PDI da UFRPE**, o que pode estar relacionado à divulgação do documento no portal da UFRPE, bem como na própria sala de autoavaliação discente.
- **59%** dos discentes avaliando **positivamente as políticas institucionais direcionadas à Educação das Relações Étnico-raciais.**
- **55%** dos discentes avaliaram **como nível bom**, considerando as **Políticas da UFRPE** para favorecer a **inclusão de pessoas com necessidades especiais.**
- **66% dos discentes avaliaram como nível bom**, considerando a oferta de cursos de graduação EAD em relação às demandas do contexto local/regional. Esses dados parecem revelar que os estudantes têm ciência dos esforços da UFRPE na ampliação de vagas e na oferta de cursos de graduação na modalidade a distância, tendo em vista as demandas locais e regionais para expansão da educação superior, sobretudo no estado de Pernambuco.
- **45%** dos discentes avaliaram como **nível bom**, considerando as **políticas da UFRPE** para ações voltadas à **responsabilidade socioambiental.**
- **59%** dos discentes avaliando positivamente, como **nível bom, as políticas institucionais direcionadas à Educação das Relações Étnico-raciais**, o que reflete a preocupação da UFRPE com inclusão de temas importantes nas atualizações curriculares dos cursos de graduação. Após a Resolução CEPE/UFRPE Nº 217/2012, os cursos de graduação tiveram que adaptar seus currículos e programas, tendo em vista a inclusão da

disciplina Educação das Relações Étnico-raciais. No caso do Curso de Letras EAD/UFRPE, a inclusão da Educação das Relações Étnico-raciais foi efetivada a partir da Resolução Nº 053/2014.

- **55% dos discentes avaliaram como nível bom, considerando as Políticas da UFRPE para favorecer acesso/permanência de estudantes em situação econômica desfavorecida.**
- **48% dos discentes avaliaram como nível bom, considerando a acessibilidade digital, referente à oferta de serviços de internet.**

#### **21.4.2.3. Síntese Avaliativa - Eixo 03: Planejamento, Projeto Pedagógico, Comunicação e Avaliação no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa**

- **72% afirmaram ser bom o nível de conhecimento dos discentes sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Letras EAD/UFRPE, o que reforça os esforços das coordenações de curso, de polos e de tutoria, além da dedicação de docentes e tutores na divulgação do PPC. Também o PPC está disponível na sala de interação da coordenação de curso com os discentes (espaço virtual intitulado informações gerais do curso), o que tem facilitado o acesso dos estudantes às informações gerais do PPC.**
- **38% avaliaram como bom o nível de atualização das práticas pedagógicas nos encontros e eventos presenciais nos polos.**
- **52% avaliam como nível bom acerca da proposta do Estágio Supervisionado Obrigatório no curso de Letras EAD/UFRPE.**
- **45% avaliam como nível bom acerca da proposta da Prática como Componente Curricular no curso de Letras EAD/UFRPE.**
- **59% avaliam como nível bom a Relação Teoria-Prática nas atividades de ensino realizadas no curso de Letras EAD/UFRPE.**
- **79% avaliaram com nível bom a comunicação dos discentes com as coordenações de curso e de tutoria, tendo em vista os canais de interação disponíveis.**
- **66% avaliaram com nível bom canais de interação dos docentes e tutores com os discentes.**

- **69% dos discentes avaliaram no nível bom, tendo em vista os métodos e os critérios de avaliação da aprendizagem** utilizados na condução da(s) disciplina(s), o que reforça a percepção positiva dos estudantes.
- **52% dos discentes avaliaram no nível bom, o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)** nas atividades de ensino/aprendizagem.
- **48% dos discentes avaliaram no nível bom e 24% avaliaram como excelente o Material didático impresso** disponibilizado no curso de Letras EAD/UFRPE. Nota-se que entre as opções de excelente e bom, tem-se uma avaliação positiva dos discentes, perfazendo o total de 72% de aprovação. Ressalta-se que há um percentual significativo de estudantes (24%) que avaliam de modo regular o material didático impresso disponibilizado no curso de Letras. Diante desses dados, a coordenação pedagógica do curso, responsável pelo processo de produção de materiais didáticos, está continuamente buscando aprimorar a qualidade dos livros didáticos disponibilizados aos estudantes.

No momento, tem-se como meta a produção de alguns materiais específicos do curso que ainda não foram produzidos pela equipe de professores autores da EAD/UFRPE. O curso utiliza alguns materiais didáticos disponíveis no portal SISUAB, elaborados por outras instituições que atuam com EAD, a exemplo da UFSCAR, mas a proposta é que a UFRPE consiga ampliar a produção de materiais didáticos, com base nas especificidades locais.

Também tem-se como ação futura, no processo de produção de materiais didáticos, buscar ampliar a elaboração de materiais didáticos diversificados, como histórias em quadrinhos, cordéis, tirinhas, entre outros.

Outra ação importante na produção de materiais didáticos para o curso é investir na elaboração de materiais, com vistas na acessibilidade, buscando fazer parcerias com o Núcleo de Acessibilidade da UFRPE.

- **62% dos estudantes avaliaram com nível bom Recursos e Materiais didáticos digitais** disponibilizados no curso.
- **52% avaliaram como bom o acervo da Biblioteca da sede UFRPE** para atender às demandas do Curso. Ressalta-se que os dados apontam para a avaliação positiva quanto ao acervo da Biblioteca Central da UFRPE, localizada em Dois Irmãos, Recife, Pernambuco.



- **52% avaliaram com nível bom a pesquisa no Curso de Letras EAD/UFRPE.**

Destaca-se que a UFRPE apresenta Programas Institucionais de Incentivo à Pesquisa, como o PIBIC, nos quais os estudantes podem participar com auxílio de bolsas ofertadas pelo CNPq, pela FACEPE, e por outros órgãos de fomento.

Embora a UFRPE ofereça programas de iniciação científica, com vistas ao incremento à pesquisa científica, a participação dos alunos da EAD/UFRPE ainda é muito tímida, talvez em função do próprio perfil requerido para o estudante candidatar-se à bolsa. Os bolsistas não podem ter vínculos empregatícios e precisam dedicar 20h semanais de atividades de pesquisa na instituição. Esses pré-requisitos parecem não estar em sintonia com o perfil do aluno da EAD, que, em geral, já apresenta vínculos empregatícios, ou não dispõem de tempo (20h semanais) para assumir as atividades requeridas pelo programa. Sugere-se que a UFRPE busque revisitar programas e políticas de inclusão dos estudantes da EAD para que os mesmos consigam participar mais efetivamente das ações de pesquisa na instituição.

- **55% avaliaram com nível bom as atividades de extensão no curso de Letras EAD/UFRPE.**
- **62% avaliaram com nível bom a interação entre professor(a) da disciplina e discentes.**
- **52% avaliaram com nível bom a interação entre tutor(a) virtual da disciplina e discentes.**
- **52% avaliaram com nível bom a interação entre tutor(a) presencial e discentes.**
- **62% avaliaram com nível bom a Metodologia e dinâmica na oferta das disciplinas a distância do curso de Letras da UAEADTec/UFRPE.**
- **66% avaliaram com nível bom a atuação dos(as) professores(as) das disciplinas ofertadas no semestre.**
- **59% avaliaram com nível bom a atuação dos(as) tutores(as) virtuais das disciplinas ofertadas no semestre em curso.**
- **45% avaliaram com nível bom a atuação dos(as) tutores(as) presenciais no semestre em curso.**

#### 21.4.2.4. Síntese Avaliativa/Eixo 04: Autoavaliação Discente

- **66% dos estudantes avaliaram com nível bom a autoavaliação do seu próprio desempenho nas disciplinas** ofertadas no semestre.
- **52% avaliaram com nível bom a participação dos estudantes nas atividades virtuais** realizadas no semestre.
- **55% avaliaram com nível bom a participação dos estudantes nos encontros presenciais** nos polos de apoio.
- **48% avaliaram com nível bom a participação dos estudantes nas atividades de pesquisa** realizadas no semestre.
- **45% avaliaram com nível bom a participação dos estudantes nas atividades de extensão** realizadas no semestre.
- Com o intuito de fazer um **levantamento das dificuldades de aprendizagem relacionadas às disciplinas cursadas pelos estudantes**, o instrumento de autoavaliação discente contemplou espaço para os alunos indicarem suas opiniões, com a seguinte descrição: 6 alunos (21%) selecionaram disciplinas na área de Linguística/Língua Portuguesa como aquelas em que encontraram maiores dificuldades de aprendizagem; **8 alunos (28%) optaram pelas disciplinas na área de Literatura**, 2 alunos (7%) elegeram disciplinas na área de Estágio Supervisionado, 5 (17%) estudantes assinalaram disciplinas na área de PCC/Projetos Interdisciplinares, 6 alunos (21%) optaram pelas disciplinas na área de Educação, 6 alunos (21%) assinalaram a opção outros, mas não registraram respostas, mesmo havendo espaço no formulário para que os alunos escrevessem.

**Observa-se que a maioria dos estudantes (28%) acredita que tem mais dificuldades de aprendizagem nas disciplinas na área de Literatura**, dado este que precisa ser cuidadosamente avaliado pelo NDE do curso de Letras/EAD, juntamente com os docentes e os tutores, no sentido de se planejarem ações e projetos que envolvam mais os estudantes nas atividades relativas à área de Literatura. Destaca-se, também, que muitos estudantes ainda apresentam dificuldades quando da leitura de obras literárias clássicas, o que nos parece um resquício da precária formação da educação básica, sobretudo, no ensino médio, contexto em que a preocupação com o ensino dos períodos literários parece ser mais enfatizada do que a própria leitura das obras literárias.

- Em relação às principais dificuldades encontradas nas disciplinas cursadas, os dados apontam para a seguinte situação: 7 alunos (24%) revelam que têm dificuldades relativas às práticas de letramento digital, 5 estudantes (17%) elegeram dificuldades nas práticas de leitura e compreensão textual, 3 alunos (10%) optaram pelas práticas de escrita/produção textual, 6 alunos (21%) apontaram dificuldades na análise linguística, aspectos relativos às questões de natureza gramatical, **10 discentes (34%) selecionaram dificuldades nas competências nas áreas de literaturas luso-brasileiras, crítica e teorias literárias.**

**A maior parte dos estudantes (34%) aponta dificuldades de aprendizagem quanto às competências nas áreas de literaturas luso-brasileiras, crítica e teorias literárias.** É importante uma avaliação mais específica sobre esse aspecto, no sentido de se planejarem ações futuras, capazes de minimizar dificuldades dos estudantes em relação às áreas de Literatura/Teoria/Crítica Literária.

#### 21.4.2.5. Síntese avaliativa/eixo 05: Infraestrutura

- **34% dos estudantes avaliaram com nível bom as instalações da sede da UFRPE na acessibilidade** para pessoas com necessidades especiais.
- **41% dos estudantes avaliaram com nível bom infraestrutura das salas de aula dos polos de apoio presencial.** No entanto, somando as avaliações dos alunos das opções regular e insuficiente, tem-se o percentual total de 48%, bastante significativo para se repensar a infraestrutura das salas de aula dos polos de apoio presencial.
- **A maior parte dos estudantes (45%) avaliou como regular o acesso à internet nos polos.** Esse dado certamente reflete as dificuldades de conexão nos polos, em geral, localizados em municípios distantes da infraestrutura tecnológica de ponta capaz de fornecer acesso rápido e contínuo à internet.
- **A maior parte dos estudantes (45%) avaliou como regular a infraestrutura dos Laboratórios de informática nos polos de apoio presencial,** o que precisa ser considerado na gestão de polos, em interação com a Coordenação UAB/UFRPE, no sentido de se minimizarem as dificuldades dos discentes.
- **A maior parte dos estudantes (34%) avaliou como regular a infraestrutura da biblioteca nos polos de apoio presencial.** As bibliotecas dos polos dispõem dos títulos

dos materiais didáticos produzidos para os cursos EAD/UFRPE. No entanto, é preciso ampliar o acervo de obras para compor o acervo do curso de Letras EAD, como obras paradidáticas, os clássicos de literatura, bem como livros de referência nas diferentes áreas temáticas contempladas na matriz do curso.

#### **21.4.2.6. Ações futuras com base nos dados de autoavaliação discente do curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa**

Com base nos resultados apresentados na autoavaliação discente realizada pelo Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa- UFRPE, sugerem-se as seguintes ações:

- Ampliar divulgação das ações da CPA, fazendo com que os discentes tenham mais conhecimento do papel da CPA na autoavaliação institucional.
- Continuar divulgação as ações da CPA e o instrumento de autoavaliação institucional nas salas de autoavaliação disponíveis no ambiente virtual Moodle.
- Realizar o processo de autoavaliação anualmente, aprofundando determinados eixos considerados importantes no momento da prática autoavaliativa.
- Realizar Seminário de Autoavaliação, com vistas a divulgar resultados dos relatórios aos discentes.
- Ampliar, no instrumento de autoavaliação, espaços abertos para que o aluno coloque-se mais em pontos importantes no processo de consulta.
- Publicar resultados do processo de autoavaliação em anais de evento ou periódicos, integrando a autoavaliação à produção científica.
- Buscar, juntamente com apoios da Coordenação UAB/UFRPE, da Direção da UAEADTec, da coordenação dos polos, aprimorar o acervo das bibliotecas dos polos.
- Reavaliar continuamente os instrumentos e as estratégias de avaliação de desempenho dos discentes, juntamente com participação de docentes e tutores, no sentido de envolver mais os discentes em etapas autoavaliativa.

- Divulgar mais aos discentes ações e programas de incentivo à pesquisa e à extensão na UFRPE, buscando envolver mais os alunos nessas ações integradas ao ensino.

## 22. FUNCIONAMENTO DO CURSO

### 22.1 Funcionamento do Colegiado de Coordenação Didática do Curso- CCD

A Coordenação Didática do Curso (CCD) de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa - UFRPE funciona como órgão deliberativo, com participação de docentes e membro discente para analisar processos relativos à dinâmica de funcionamento do curso. Processos como dispensa de disciplina, trancamento de semestre, revisão de provas, regulamentação do TCC, registro das atividades complementares e outros são analisados pelos membros do CCD do Curso. Este órgão cuida das deliberações dos processos, encaminhando-os aos setores internos da UFRPE para tramitação. De acordo com o Art. 6º da Resolução UFRPE/CONSU nº 260/2008, as atribuições do CCD são:

- elaborar modificações ao currículo do curso, propondo-as ao Colegiado Geral de Coordenação Didática
- propor ao Colegiado Geral de Coordenação Didática o elenco de disciplinas optativas do curso;
- promover, através de propostas devidamente, justificadas, ao colegiado Geral de Coordenação Didática, a melhoria contínua do curso;
- propor ao Colegiado Geral de Coordenação Didática modificações nos planos dos respectivos cursos; propor, em cada período letivo, os planos de ensino das disciplinas do Currículo do Curso;
- apreciar e deliberar sobre as solicitações acerca do aproveitamento de estudos e adaptações, ouvidos os docentes da Unidade com competência para julgar e emitir parecer sobre o conteúdo de tais solicitações;
- aprovar o Regimento do Centro Acadêmico do Curso, submetendo-o depois à homologação do Conselho Universitário;
- exercer as demais funções que lhe são, explícita ou implicitamente, deferidas em lei, no Estatuto e neste Regimento Geral;
- deliberar sobre os casos omissos na esfera de sua competência. (Resolução CONSU/UFRPE Nº260/2008).

### 22.2. Atuação do Núcleo Docente Estruturante- NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE foi criado com base na Resolução CEPE/UFRPE Nº 065/2011 e funciona como órgão consultivo, responsável pela concepção do Projeto Pedagógico do

Curso (PPC), bem como pela revisão contínua do PPC, tendo em vista as demandas constantes na dinâmica de funcionamento do curso na modalidade a distância.

Nesse sentido, o NDE/Letras organiza o planejamento das ações didáticas, sobretudo, no que concerne à atualização do projeto pedagógico do curso para o bom funcionamento das atividades acadêmicas propostas. Conforme Resolução CEPE/UFRPE Nº 065/2011, em seu capítulo II, art.3º, o NDE apresenta as seguintes atribuições:

**Art.3º.** Atribuições do NDE:

- estabelecer o perfil profissional do egresso do curso;
- atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso;
- conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Fonte: Resolução nº 065/2010 do CEPE.

O NDE do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa é formado por docentes do quadro efetivo da UFRPE e tem como objetivo principal reavaliar continuamente o PPC/ Projeto Pedagógico do Curso, sugerindo atualizações para serem homologadas pelo CCD/Colegiado de Coordenação Didática do Curso. O NDE é constituído por um mínimo de cinco professores pertencentes ao corpo docente do Curso, sendo o Coordenador do Curso seu presidente e membro nato. Entre os membros, pelo 25% devem ter titulação de Doutor e pelo menos 20% possuir regime de dedicação exclusiva. Os membros terão mandatos de dois anos, com possibilidade de recondução, e serão indicados pelo CCD do Curso, homologados pelo CEPE/UFRPE. O NDE reúne-se, ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente, sendo as suas decisões tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

## 23. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar, estabelecida em consonância com o PPC, constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, será responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância e possuirá plano de ação documentado e implementado e processos de trabalho formalizados.

É importante destacar que o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa-UFRPE funciona com uma equipe que assessora à Coordenação de Curso nas atividades acadêmicas e administrativas. Nesse sentido, são listadas a seguir as principais atribuições de cada membro da equipe de gestão acadêmica:

*Coordenação de Curso:* subordinada à PRE/Pró-Reitoria de Graduação da UFRPE e à Coordenação Geral dos Cursos de Graduação da UAEADTec/UFRPE. A Coordenação de Curso atua na gestão de ações acadêmicas, coordena toda a equipe de gestão do curso, com o objetivo de realizar planejamentos estratégicos direcionados para o funcionamento das atividades acadêmicas do Curso. São atribuições da Coordenação de Curso:

- Contribuir para a atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso, juntamente com os membros do NDE do Curso de Letras.
- Organizar calendário acadêmico do curso, com base no calendário geral proposto pela UAEADTec/UFRPE.
- Manter bom fluxo de interação com docentes, tutores, discentes, coordenadores de polo e coordenações (tutoria, pedagógica, apoio discente, coordenação geral de cursos).
- Alocar docentes nos componentes curriculares, tendo em vista afinidades entre programas de disciplinas e perfis acadêmicos dos docentes.
- Apoiar discentes sobre questões acadêmicas e administrativas relativas ao funcionamento do curso, tais como: atividades de ensino, pesquisa e extensão, estágio supervisionado, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, dispensa de disciplinas, trancamentos de semestres, e outras.



- Apoiar docentes quanto às orientações acadêmicas do curso, além de orientações específicas acerca da organização do ambiente virtual, materiais e guias de estudo, planejamento de encontros presenciais, dentre outras ações importantes para o bom andamento das atividades docentes.
- Participar de reuniões periódicas com docentes e tutores.
- Participar de reuniões periódicas com NDE, CCD, COAA.
- Participar de reuniões periódicas com equipe de gestão do curso
- Acompanhar docentes no ambiente virtual de aprendizagem.
- Organizar a gestão dos encontros presenciais nos polos.
- Planejar, organizar e implementar ações contínuas de ensino, pesquisa e extensão.
- Realizar mediações entre docentes/tutores e discentes, minimizando ruídos de comunicação.

*Substituta Eventual da Coordenação do Curso:* atua como vice Coordenação do Curso, subordinada à PRE/Pró-Reitoria de Graduação da UFRPE e à Coordenação Geral dos Cursos de Graduação da UAEADTec/UFRPE. A Substituta Eventual atua de forma colaborativa com as demais coordenações e organiza as ações acadêmicas, tendo mesmo perfil da Coordenação do Curso, revelando as seguintes atribuições, principalmente quando atua em substituição à Coordenação de Curso.

- Contribuir para a atualização contínua do Projeto Pedagógico do Curso, juntamente com os membros do NDE do Curso de Letras.
- Organizar calendário acadêmico do curso, com base no calendário geral proposto pela UAEADTec/UFRPE.
- Manter bom fluxo de interação com docentes, tutores, discentes, coordenadores de polo e coordenações (tutoria, pedagógica, apoio discente, coordenação geral de cursos).
- Alocar docentes nos componentes curriculares, tendo em vista afinidades entre programas de disciplinas e perfis acadêmicos dos docentes.
- Apoiar discentes sobre questões acadêmicas e administrativas relativas ao funcionamento do curso, tais como: atividades de ensino, pesquisa e extensão,

estágio supervisionado, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, dispensa de disciplinas, trancamentos de semestres, e outras.

- Apoiar docentes quanto às orientações acadêmicas do curso, além de orientações específicas acerca da organização do ambiente virtual, materiais e guias de estudo, planejamento de encontros presenciais, dentre outras ações importantes para o bom andamento das atividades docentes.
- Participar de reuniões periódicas com docentes e tutores.
- Participar de reuniões periódicas com NDE, CCD, COAA.
- Participar de reuniões periódicas com equipe de gestão do curso
- Acompanhar docentes no ambiente virtual de aprendizagem.
- Organizar a gestão dos encontros presenciais nos polos.
- Planejar, organizar e implementar ações contínuas de ensino, pesquisa e extensão.
- Realizar mediações entre docentes/tutores e discentes, minimizando ruídos de comunicação.

*Coordenação de Tutoria:* atua de forma colaborativa com as demais coordenações e visa apoiar as atividades relativas ao acompanhamento dos tutores virtuais e presenciais nas atividades acadêmicas do Curso. A Coordenação de Tutoria é fundamental no planejamento e implementação de ações diretamente relacionadas às ações de tutores, compreendendo o tripé ensino, pesquisa e extensão. A Coordenação de Tutoria desenvolve as seguintes funções.

- Acompanhar tutores no ambiente virtual de aprendizagem.
- Gerenciar solicitação de passagens e diárias para os tutores/docentes junto ao SCDP, visando à participação nos encontros presenciais.
- Organizar documentações dos colaboradores, tutores, docentes para cadastro na UAB.
- Acompanhar relatórios de atividades acadêmicas dos tutores virtuais.
- Fazer alocação de tutores virtuais por polo de apoio presencial
- Acompanhar formações de tutores virtuais (esclarecendo dúvidas).
- Acompanhar qualidade de acesso ao ambiente dos tutores virtuais.

- Participar de reuniões presenciais com tutores e docentes.
- Acompanhar síntese dos relatórios de atividades presenciais e de viagens dos tutores.
- Apoiar as atividades de pesquisa e extensão
- Acompanhar lançamento de notas e comentários dos tutores no ambiente das disciplinas em curso.

*Coordenação Pedagógica:* atua de forma colaborativa com as demais coordenações e visa apoiar ações pedagógicas do curso. Esta coordenação gerencia orientações e apoio pedagógico aos docentes do curso. Também é importante no acompanhamento dos materiais didáticos, desde concepção, planejamento, produção e implementação nas atividades do curso. Esta coordenação acompanha o desenvolvimento dos professores no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando auxílio na construção da disciplina no ambiente virtual, orientações sobre a organização da planilha de notas, planejamentos dos encontros, e planos de ensino. São atribuições da Coordenação Pedagógica:

- Acompanhar as ações dos docentes no ambiente virtual, dando orientações pedagógicas e orientações tecnológicas sobre o AVA.
- Organizar planilhas de notas, com base nas relações de alunos de atas do SIGA para envio aos docentes.
- Gerenciar e acompanhar o envio de planilhas de notas pelos docentes após o semestre.
- Solicitar planejamento aos docentes para encontros presenciais.
- Acompanhar as salas virtuais, fornecendo apoio pedagógico aos docentes
- Acompanhar relatórios e relatos de experiências dos docentes.
- Elaborar planejamento para formação docente no curso.
- Apoiar as atividades de pesquisa e extensão

*Coordenação de Apoio ao Discente:* atua de forma colaborativa com as demais coordenações e visa apoiar ações de apoio ao estudante, no sentido de divulgar

atividades de ensino, pesquisa, extensão, além de combater evasão. São atribuições da Coordenação Apoio ao Discente:

- Realizar ações de combate à evasão (manter contato contínuo com alunos que não estão acessando o AVA e não estão participando de encontros presenciais).
- Apoiar coordenação de tutoria na logística de viagens, de acordo com demandas de cada semestre letivo .
- Apoiar arquivo de documentação do curso (docentes/tutores/discentes).
- Apoiar ações de extensão no curso- AVA extensão.
- Acompanhar relatórios de atividades dos monitores
- Organizar relação dos representantes de turma por cada polo
- Apoiar viagens aos polos na oferta de oficinas
- Apoiar as atividades de pesquisa e extensão
- Divulgar eventos e ações na área de Letras para os alunos, estimulando participação de alunos em eventos científicos.

*Coordenação de Produção de Material Didático.* A equipe desta Coordenação gerencia processo de produção e entrega de materiais didáticos nos polos de apoio presencial. A UAEADTec conta também com uma gráfica exclusiva, que faz a impressão dos materiais no formato padrão especificado pela Coordenação de Produção de Material Didático, que também gerencia as atividades da gráfica.

## 24. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

Na dinâmica do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE, existem vários canais de interação e comunicação disponíveis para estreitar os fluxos comunicativos entre docentes, tutores, estudantes e coordenação de curso. A interação entre docentes, tutores e coordenação de curso ocorre em espaços de interação online, como, na *Sala de Reunião Virtual*, espaço reservado no Moodle, em que acessam apenas docentes, tutores, coordenação de curso, coordenação de tutoria, coordenação pedagógica, assessoria de apoio ao discente e coordenações de polo.

A *Sala de Reunião Virtual* é organizada a fim de manter maior integração do grupo de docentes, tutores, coordenações, minimizando dificuldades que podem surgir ao longo do processo de acompanhamento do estudante nos cursos a distância. Na sala de reunião virtual do Curso de Letras, são disponibilizados documentos importantes para as atividades acadêmicas, tais como: o projeto pedagógico do Curso, calendários acadêmicos, modelos de relatórios, textos, arquivos, documentos institucionais importantes para os professores e tutores, a fim de apoiar a realização de atividades acadêmicas direcionadas para apoiar a aprendizagem dos estudantes.

Na Sala de Reunião Virtual, professores e tutores podem trocar ideias, experiências, dicas sobre processos de formação docente, além de ter acesso a textos, artigos, podendo também compartilhar leituras e experiências com os participantes da sala. Há fóruns temáticos de discussão e reflexão, além de fóruns de notícias. Também docentes e tutores podem enviar planos de ensino, relatórios e outros arquivos solicitados para compartilhamento na Sala Virtual.

Ressalta-se que a Sala de Reunião Virtual também funciona como espaço de formação continuada dos docentes, tutores e coordenações (curso, tutoria, pedagógica e polos). Além das interações na Sala de Reunião Virtual, há presencialmente reuniões periódicas entre docentes, tutores virtuais e coordenação de curso. Essas reuniões são realizadas pelo menos duas vezes a cada semestre, com uma reunião no início das atividades para as orientações gerais e outra ao final do semestre para práticas autoavaliativas.

No entanto, reuniões extraordinárias podem ser convocadas pela Coordenação de Curso a qualquer tempo, tendo em vista as demandas acadêmicas. A coordenação de curso, a coordenação pedagógica e a coordenação de tutoria ainda dispõem de e-mails específicos para a interação com os docentes e tutores, além de também estarem disponíveis por meio de plantões telefônicos na sede da UAEADTec, bem como nas mídias sociais, como Whatsapp.

Quanto à interação com os estudantes, em cada sala virtual de cada disciplina ofertada no semestre, docentes e tutores podem utilizar as ferramentas disponíveis no Moodle, tais como: envio de mensagem individualizada, envio de mensagens em grupos, postagem de avisos no fórum de notícias, postagens nos fóruns tira-dúvidas e nos fóruns temáticos dos módulos de aprendizagem. Também docentes e tutores têm acesso aos e-mails dos polos e e-mails pessoais dos alunos. No entanto, a orientação que a Coordenação de Curso fornece é que os fluxos de interação com os estudantes sejam efetivados no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* para que os registros possam ser recuperados posteriormente, caso isso seja necessário para dirimir qualquer ruído de comunicação.

Em relação à interação entre estudantes e Coordenação de Curso, é disponibilizado espaço específico no ambiente virtual Moodle. Neste espaço, a Coordenação de Curso disponibiliza aos estudantes os calendários acadêmicos, modelos de relatórios de Estágio Supervisionado Obrigatório, formulários com documentação solicitada pela Coordenação Geral de Estágios da UFRPE, biblioteca do curso, modelo de relatórios para atividades complementares, documentos específicos sobre a CPA/UFRPE (boletins, relatórios), bem como outros arquivos e orientações necessárias. Há também um fórum Fale com a Coordenação, no qual os estudantes podem colocar suas dúvidas acadêmicas para a Coordenação de Curso. Também a coordenação de curso, a coordenação pedagógica, a coordenação de tutoria, a assessoria de apoio ao discente e a recepção respondem aos alunos via e-mail e telefone. Sempre que possível e de acordo com a disponibilidade de agenda, as coordenações também atendem aos alunos presencialmente nos polos de apoio. As viagens das coordenações aos polos são realizadas de acordo com as demandas de cada turma, bem como de acordo com a

logística da SCDP (Sistema de Concessão de Diárias e Passagens) para agendamento de encontros presenciais nos polos.

## 25. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO–ADMINISTRATIVA

Na UFRPE, as funções acadêmico-administrativas são realizadas pelo DRCA/Departamento de Registro e Controle Acadêmico, que funciona na sede da UFRPE, em Dois Irmãos. Este departamento cuida da organização do dossiê de cada discente, registrando processos, carga horária de participação nas atividades Acadêmico-Científico-Culturais, bem como outras ações importantes na trajetória acadêmica do educando.

O Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) é órgão executivo da Administração Geral nos termos com o Art. 28º do Regimento Geral da UFRPE, e tem por finalidade acompanhar a vida acadêmica dos alunos dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação *Stricto Sensu* e *Latu Sensu* da Instituição, programando, orientando e coordenando a execução de registros e controles acadêmicos das atividades discentes, desde a admissão e matrícula até a conclusão do curso, com a realização dos registros acadêmicos e seus controles, na emissão certificados, declarações, atestados, diplomas e outros documentos pertinentes.

A estrutura organizacional do DRCA é composta por uma Diretoria, e as divisões de: Admissão e Programação (DAP), de Registro Acadêmico (DRA), Secretaria, Informações gerais, Ingresso Extra-vestibular, Transferências, Dispensa de disciplinas e Desligamento. Tendo as divisões algumas seções como: Seção de Cadastro Escolar (SCE) e pelo Programa Estudante-Convênio (PEC) e Seção de Controle e Documentação (SCD) e pelo Setor de Mestrado (SM). Para o atendimento de suas atribuições, o DRCA utiliza o Sistema de Informações e Gestão Acadêmica (SIG@), desenvolvido e implantado para dar suporte à gestão acadêmica do Campus Dois Irmãos e das Unidades Acadêmicas, além dos demais órgãos da Administração. SIG@ é o sistema institucional que fornece suporte ao controle de processos acadêmicos e administrativos da UFRPE e mantém o cadastro unificado de discentes, docentes e técnicos-administrativos.

Por meio do SIG@, as seguintes funções podem ser visualizadas:

- ✓ Avaliação de discentes pelo docente, com informações sobre a frequência, notas de avaliações, cálculo da média e situação final que irá para o histórico escolar do discente
- ✓ Consultas diversas, auxiliando todos os tipos de perfis da aplicação como: censo UFRPE, o discente tem acesso ao seu histórico escolar, as notas das verificações de aprendizagem por período, a situação (confirmação, pendência e indeferimento) de matrícula por período; o docente tem acesso as suas disciplinas e turmas ministradas



em cada período letivo; relação de discentes; relação de docentes; relação de técnicos administrativos.

- ✓ Relatórios com atas de exercício; diário de classe; histórico escolar; declaração de vínculo.
- ✓ Controle de Acesso
- ✓ Controle de Processos Administrativos,
- ✓ Estrutura Acadêmica, manutenção dos cadastros de cursos, componentes curriculares (disciplinas, estágios, práticas, etc.), perfis curriculares e sua estrutura (pré-requisitos, co-requisitos, equivalências, e ementas), e áreas de conhecimento;
- ✓ Estrutura Organizacional - manutenção dos diversos órgãos (departamentos, coordenações diversas, pró-reitorias, etc.) da instituição
- ✓ Gestão Institucional - processo de indicadores acadêmicos e pelo atendimento de demandas de órgãos externos como: censo anual do INEP; PingIFES da SeSu; e o ENADE do MEC
- ✓ Matrícula - processos de oferta de componentes curriculares para matrícula, sugestão de matrícula, simulação de matrícula, matrícula on-line, modificação/complementação de matrícula, trancamento, matrícula vínculo, e ajustes de matrícula Questionários.
- ✓ CPA - controlar os questionários de servidores e discentes necessários para a avaliação institucional, como avaliação do docente pelo discente, avaliação da infraestrutura institucional, avaliação de turmas pelo docente, etc.
- ✓ Pessoal - cadastro de servidores a partir do SIAPE, o controle descentralizado de frequência, o cadastramento de cargos e funções, e o controle de averbações e afastamentos de servidores Registro de Diplomas.

## 26. INFRAESTRUTURA DO CURSO

As atividades acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa são realizadas na sede da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec) da UFRPE, em Dois Irmãos, Recife, Pernambuco. A Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec) da UFRPE localiza-se na Av. Dom Manoel de Medeiros, S. N°, Dois Irmãos, Recife – PE.

A estrutura na sede da UFRPE para os cursos da EAD conta com 03 prédios, onde se localizam setores administrativos, coordenações de curso de graduação e um terceiro prédio onde se localiza a gráfica da Unidade Acadêmica de Educação a Distância. Esses prédios funcionam na sede da UFRPE (Dois Irmãos). As instalações são compostas por recepção, salas de coordenações de cursos, copas, sala de seminários, sala de vídeo, sala de professores, sala da diretoria, financeiro, apoio didático, secretaria geral e suporte técnico e laboratório para produção de material didático, onde são produzidos livros, videoaulas, dentre outros materiais que são utilizados nas disciplinas dos cursos.

Quando há previsão de atividades presenciais para os cursos a distância no campus da UFRPE são utilizadas as salas de aula e outros espaços do Centro de Ensino de Graduação Obra Escola - CEGOE, além de outros prédios destinados a atividades acadêmicas, de acordo com a disponibilidade de cada espaço. Quando essas atividades presenciais acontecem nos polos de apoio presencial, são utilizadas as salas de aula dos referidos polos. Quando há previsão de atividades presenciais que envolvem público maior que 60 pessoas, no campus da UFRPE, são utilizados o auditório e o anfiteatro do Centro de Ensino de Graduação Obra Escola - CEGOE, além de outros auditórios situados em prédios destinados a atividades acadêmicas.

As salas de apoio de informática que atendem às necessidades institucionais da Educação a distância estão localizadas nos polos UAB onde a UFRPE oferta cursos a distância e na sua própria sede. Os polos possuem sala de informática, sala de aula, biblioteca, sala de apoio a tutoria.

A gestão e estruturação dos polos de apoio presencial e estrutura física ficam sob a responsabilidade dos mantenedores parceiros, considerando que os mesmos são signatários do convênio celebrado entre a UFRPE, CAPES e mantenedor do polo, não existindo no momento detalhamento dessa estrutura. Os convênios tratam de termos

gerais da celebração da parceria sendo de responsabilidade da CAPES o estabelecimento das metas físicas detalhadas e sua fiscalização. Os polos de apoio presencial dos cursos ofertados pela UAEADTec/UFRPE são regulados e avaliados pela CAPES.

## **26.1 Instalações Gerais do Curso**

A seguir serão listadas as informações sobre a infraestrutura de apoio para as atividades acadêmicas do Curso de Licenciatura em Letras/ Língua Portuguesa da UFRPE. Ressalta-se que as atividades relativas à Coordenação Acadêmica do Curso são realizadas na sede da UFRPE, em Dois Irmãos, Recife, Pernambuco. Nesse sentido, a infraestrutura da Unidade Acadêmica da Educação a Distância (UAEADTec), bem como espaços físicos da UFRPE, como laboratórios, sala de reuniões, auditório, entre outros, são importantes no apoio à logística das atividades presenciais da gestão do curso.

### **26.1.1. Salas de Aulas**

Na sede da UFRPE, em Recife/PE, a infraestrutura para o curso de Licenciatura em Letras/EAD dispõe de salas de aula disponíveis para atividades acadêmicas dos cursos de graduação. Existem salas para estudo individual e em grupo, salas de aulas, sala de audiovisual, miniauditório com capacidade para 100 pessoas, ou seja, infraestrutura que pode ser utilizada por docentes e discentes do curso.

Na maior parte das vezes, as atividades acadêmicas do curso de Licenciatura em Letras EAD/UFRPE são realizadas em salas de aulas do CEGOE. Quanto às salas de aulas, a maioria possui capacidade para suportar 40 alunos, em média. Algumas salas estão sendo climatizadas, com a inserção de aparelhos de refrigeração de ar, embora a maioria das salas apresente ventiladores e janelas que contribuem para ventilação.

### **26.1.2. Laboratórios**

Os laboratórios de Informática são distribuídos no campus da UFRPE, em Recife/PE, considerando usos compartilhados entre os diferentes cursos de graduação da

instituição. Para os cursos EAD, em geral, são disponibilizados laboratórios de informática, com acesso à internet, capacidade para 30 alunos. Os laboratórios de informática possuem, em média, 20 computadores. Todos os computadores possuem conexão de rede e possuem acesso à internet de banda larga. Além disso, alguns laboratórios apresentam bancadas que possibilitam ao estudante o uso de recursos tecnológicos móveis como laptops, tablets, propiciando que os docentes explorem o *mobile learning*.

Nos polos, existe pelo menos um laboratório com características similares. Além disso, os laboratórios possibilitam ao estudante o uso recursos computacionais próprios como laptops. Projetores, quando necessários, são solicitados com antecedência (tanto na sede quanto nos polos) para uso dos docentes e, em geral, estão disponíveis nos encontros presenciais, de acordo com as demandas de cada polo de apoio presencial.

Em relação aos laboratórios didáticos específicos para atividades de ensino, o Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa disponibiliza no ambiente virtual de aprendizagem Moodle a sala *LAB@Letras: Laboratório de Didática e Práticas de Ensino*. Este laboratório virtual é um espaço para socialização e trocas de experiência das atividades práticas dos discentes realizadas nos estágios e nas práticas como componente curriculares. A proposta desse laboratório didático virtual é levar o licenciando a refletir sobre ações do docente para educação básica, mediante planejamentos, relatos de experiências, construção de projetos e materiais didáticos para apoiar processos de ensino-aprendizagem. Este laboratório conta com o apoio de um professor e um tutor virtual, além da participação do tutor presencial. As ferramentas do Moodle, os debates virtuais e as reflexões são organizadas pelos professores/tutores, de acordo com as demandas dos discentes em cada semestre letivo. Também são indicados materiais para leitura, planos de aulas, projetos didáticos, sites para pesquisas, além de outros recursos que podem apoiar os discentes nas práticas de ensino.

Outra modalidade de laboratório é o estúdio de gravação e videoconferência. Este laboratório atende à produção de materiais didáticos para os cursos da UAEADTec. Também as atividades de gravação de vídeos e oficinas de criação de vídeos são realizadas na UAEADTec. Os docentes podem agendar horários para gravação de videoaulas e contam com equipe especializada para dar suporte. O estúdio de gravação e produção de materiais didáticos é compartilhado com os demais cursos de graduação da

UAEADTec e também é utilizado na transmissão de comunicados oficiais (inclusive do Reitor) para os polos de atendimento em tempo real.

### **26.1.3. Dependências Administrativas**

As instalações administrativas funcionam na sede da UFRPE, no espaço físico destinado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia. A UAEADTec dispõe de uma sala para os setores SCPD/EAD, e outra sala para a Coordenação de Estágio/EAD. O setor SCPD gerencia a solicitação e organização das viagens dos tutores virtuais, professores e coordenações aos polos de apoio presencial. O setor de Estágio atua diretamente com a Coordenação Geral de Estágio da UFRPE, no sentido de organizar documentações dos discentes quanto à prática do Estágio Supervisionado Obrigatório.

### **26.1.4. Dependências para Docentes**

Os docentes servidores da UFRPE que atuam no Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa dispõem de salas em seus respectivos departamentos em que atuam. No curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, ocorre participação de docentes da sede UFRPE, lotados no DL (Departamento de Letras), além de docentes das demais Unidades Acadêmicas, tais como: UAG (Unidade Acadêmica de Garanhuns), UAST (Unidade Acadêmica de Serra Talhada), UACSA (Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho).

Ressalta-se que na Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia não já gabinetes específicos e individualizados para os docentes, tendo em vista a infraestrutura física ainda limitada, bem como a participação de docentes de outros departamentos e unidades, os quais dispõem de tais espaços em seus respectivos setores.

### **26.1.5. Dependências para Coordenação de Curso e atividades de Gestão**

O curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE possui um gabinete específico localizado no prédio do DELOGS, térreo. A sala dispõe de mesas, cadeiras, computadores com acesso à internet, impressora multifuncional, armários para arquivo da documentação do curso, aparelho de ar condicionado. A sala está disponível para as atividades acadêmicas e de gestão do curso, local de trabalho da equipe de gestão do curso (recepção, coordenação do curso, vice coordenação, coordenação de tutoria, coordenação pedagógica, assessoria de apoio discente).

A equipe de gestão do curso possui escala de atendimento presencial ao público, com agendamentos de encontros presenciais a partir das demandas do curso. O atendimento também é realizado por e-mail, por telefone e pelo AVA Moodle na sala de Reunião Virtual do Curso, priorizando interações síncronas e assíncronas, tanto presencialmente, quanto virtualmente.

### **26.1.6. Auditórios**

O CEGOE apresenta Sala de Seminários (com capacidade para 100 pessoas) que possibilita realização de eventos de extensão. Também há sala de audiovisual com recursos já instalados (computador/datashow). O Salão Nobre da Reitoria também é utilizado como auditório com capacidade para atender a aproximadamente 200 pessoas. O CEGOE ainda conta com um auditório no térreo que pode ser utilizado em atividades de extensão.

### **26.1.7. Recursos Tecnológicos e Audiovisuais**

Os polos contemplados pela Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia (UAEADTec) dispõem de equipamentos de audiovisual e multimídia, tais como: datashow, aparelho de DVD, TV, som, para a utilização em aulas. Alguns recursos tecnológicos e audiovisuais já estão instalados nas dependências físicas específicas e outros podem ser utilizados mediante agendamento prévio na secretaria da Instituição.

### **26.1.8. Serviços Gráficos - Editora da UFRPE**

A Editora Universitária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (EdUFRPE) é o órgão suplementar desta instituição responsável pela sua política editorial, além de apoiar suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas através da prestação de serviços de impressão e publicação. Atua, também, na área de criação e consultoria em design gráfico, tais como a criação de marcas, projetos gráficos de livros, criação de capas, identidade visual de eventos, entre outros.

A EdUFRPE tem como missão servir a comunidade acadêmica, dentro de seu escopo de atividades, ajudando a divulgar o conhecimento científico e cultural produzido na UFRPE de forma ágil e competente. Sua visão é consolidar-se como uma editora atuante, dentro da comunidade acadêmica da UFRPE e reconhecida pela sociedade. Apresenta como valores: compromisso, agilidade no serviço, profissionalismo, ética e eficiência.

A Editora da UFRPE está localizada no campus de Dois Irmãos, em Recife, Pernambuco. Esta Editora gerencia a produção gráfica institucional de toda UFRPE, realizando serviços gráficos solicitados por diversos segmentos (Reitoria, Pró-reitorias de Graduação e Pós-graduação, Unidades Acadêmicas, setores de logística, planejamento e gestão, coordenações, apoio didático, DRCA, CPA, docentes, funcionários e discentes da UFRPE).

### **26.1.5. Gráfica da UAEADTec**

A UAEADTec dispõe de uma gráfica específica para produção de materiais didáticos para os cursos ofertados na modalidade a distância. Esta gráfica atua exclusivamente para a produção de materiais didáticos impressos, atendendo às demandas da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Os materiais didáticos são produzidos em meio impresso e disponibilizados aos discentes nos polos de apoio presencial. A gráfica da UAEADTec cuida da logística de impressão e transporte dos materiais didáticos aos polos de apoio presencial, juntamente

com a equipe de logística Unidade. Esta gráfica fica localizada no campus de Dois Irmãos, na sede da UFRPE em Recife/PE.

Ressalta-se que a impressão de materiais complementares para apoiar a logística dos encontros presenciais também é realizada pela gráfica da UAEADTec. Nesse sentido, os professores podem solicitar impressão de fichas didáticas, roteiros de atividades, fichas de exercícios e esses materiais podem ser impressos pela referida gráfica.



## 27. BIBLIOTECA

O Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa pode contar com o acervo e os serviços da Biblioteca Central da UFRPE, localizada na sede, Dois Irmãos, Recife, Pernambuco. Além da Biblioteca Central da sede da UFRPE, os discentes podem contar ainda com as Bibliotecas da UAG/Unidade Acadêmica de Garanhuns e da UAST/ Unidade Acadêmica de Serra Talhada.

A Biblioteca Central da UFRPE apresenta como missão principal “mediar a informação entre os que a produzem e os que a utilizam, de forma que o conhecimento gerado a partir dessa informação, venha a ser socializado, apropriado e reapropriado, gerando novos conhecimentos”. (Portal da Biblioteca Central da UFRPE). Além disso, a visão da Biblioteca da UFRPE é descrita da seguinte forma: “Ser uma Biblioteca Universitária integrada e comprometida com o avanço da recuperação da informação, tornando-a disponível e acessível a toda comunidade acadêmica, e a sociedade em geral, contribuindo de forma decisiva na geração do conhecimento”. (Portal da Biblioteca Central da UFRPE).

### 27.1.Plano de atualização do acervo da Biblioteca

A política de formação e desenvolvimento de coleções do SIB-UFRPE tem como diretrizes básicas a formação de acervos bibliográficos e a preservação da produção intelectual e memorial da UFRPE. No âmbito da formação de acervos, a Biblioteca da UFRPE uma política voltada para a aquisição de materiais físicos e em meio digital como suporte informacional para as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

A formação de acervos é direcionada, prioritariamente, para o atendimento das demandas de aquisição bibliográfica dos cursos de graduação e pós-graduação da UFRPE, constantes nos Projetos Políticos do Cursos (PPCs), instrumento norteador para a formação e atualização dos acervos físicos e digitais, onde constam títulos das bibliografias básicas e complementares das disciplinas que integram as matrizes curriculares dos cursos. Os acervos já existentes são também ampliados em consonância

com as demandas identificadas por cada biblioteca, a partir de relatórios de circulação extraídos do sistema de gestão de acervos, buscando atender às necessidades dos usuários. A incorporação de títulos aos acervos se dá através de compra ou doações. O processo de aquisição por compra é o principal e se dá de forma contínua, atendendo às demandas oriundas de coordenações de cursos de graduação, pós-graduação, e de docentes.

A partir de 2014, o SIB-UFRPE tem realizado um processo centralizado de compras para todas as bibliotecas, que contempla prioritariamente: a criação de novos cursos e disciplinas; cursos que os PPCs tenham sido reformulados/atualizados e cursos que serão avaliados pelo MEC ou que tenham obtido avaliação insatisfatória; de acordo com os instrumentos de avaliação do MEC. Considerando o crescente acesso à informação através das mídias eletrônicas, a política de formação e desenvolvimento de coleções também prevê a necessidade de disponibilizar o acesso a materiais informacionais através de bases de dados e repositórios digitais. Desde 2013, o SIB-UFRPE disponibiliza a base de dados de livros eletrônicos Ebook Central, uma biblioteca virtual com mais de 230.000 títulos de variadas áreas do conhecimento, publicados por renomadas editoras, de acesso integral, atendendo parte da demanda dos usuários por livros estrangeiros e nacionais. Além das aquisições por compra e assinatura de bases de dados, o SIB-UFRPE possui acervos de coleções especiais na Biblioteca Central voltados para a memória institucional e produção intelectual.

Em meio digital, desde 2008, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD-UFRPE) disponibiliza as teses e dissertações dos programas de Pós-Graduação da UFRPE (Sede e Unidades Acadêmicas), promovendo uma disseminação da produção científica nos contextos nacional e internacional. Em consonância com o indicador 1.11 dos novos instrumentos de avaliação de cursos do MEC, de 2017, o SIB-UFRPE, a partir de 2018, disponibilizará as versões digitais dos TCCs dos cursos de Graduação e Especialização no Repositório Institucional (RI) da UFRPE, contribuindo para a preservação da produção intelectual. O RI também abriga documentos da produção intelectual da UFRPE, como o Caderno Ômega, e da memória institucional, que fazem parte do projeto de digitalização de acervos.

## 27.2. Bibliotecas do SIB-UFRPE - infraestrutura

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Federal Rural de Pernambuco (SIB-UFRPE), criado em 2014, é constituído por 01 Biblioteca Central (BC) e uma biblioteca setorial (BSMCA), localizadas no campus de Dois Irmãos, Recife; 03 bibliotecas de unidades: a biblioteca da Unidade Acadêmica de Garanhuns (B-UAG), a biblioteca da Unidade Acadêmica de Serra Talhada (B-UAST), a biblioteca da Unidade Acadêmica do Cabo de Santo Agostinho (B-UACSA) e a biblioteca de ensino médio e profissionalizante do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas (B-CODAI), localizada em São Lourenço da Mata, totalizando 06 bibliotecas.

**Acervo físico: Biblioteca Central** - 41.952 títulos, 169.838 exemplares; Biblioteca UAG - 5.356 títulos, 20.338 exemplares; Biblioteca UAST - 3.667 títulos, 20.472 exemplares; Biblioteca CODAI - 1.224 títulos, 2.574 exemplares; Biblioteca UACSA - 428 títulos, 5.338 exemplares; Biblioteca BSMCA - 9.587 títulos, 27.158 exemplares. A Biblioteca Central possui acervo de periódicos impressos com um total de títulos: 1.944 e 85.974 exemplares e acervo de vídeo em CD-ROMs com 376 títulos e 597 exemplares.

**Acervo digital:** Os usuários da UFRPE dispõe de uma base de dados de livros eletrônicos, Ebook Central, que conta com um acervo com cerca de 110.000 livros, em formato digital, de acesso ilimitado, abrangendo todas as áreas de conhecimento. A base oferece acesso prático e rápido a livros de grandes editoras reconhecidas no âmbito acadêmico como a Springer, Wiley, Elsevier, MIT Press e Cambridge University Press.

**Estrutura:** As bibliotecas das Unidades possuem as seguintes estruturas: UAG: 3 salas para o acervo geral; 1 sala para Literatura Cinzenta, Obras de Referência e Consulta Local; 1 sala para processamento técnico; 1 sala para Administração e Serviço de Referência; 1 corredor para circulação de materiais com 2 guichês de atendimento; 1 sala de estudos com 25 assentos; UACSA: Área do acervo; Sala de Administração; 2 salas para estudo em grupo; 5 cabines de estudo individual; 1 sala de monitoria; Balcão de atendimento; 142 assentos. UAST: Salão de leitura, sala administrativa, acervo, sala de

estudo com 56 assentos. CODAI: Acervo, sala administrativa e salão de leitura. Na Sede, no campos Dois Irmãos, A Biblioteca Setorial Manuel Correia de Andrade (BSMCA) possui a seguinte estrutura: auditório com 96 assentos, sala de projeção, sala de estudo em grupo, 2 salões de leitura, cabines de estudo individual, totalizando 150 assentos; 1 mirante para eventos, 2 pavimentos para acervo e 2 salas administrativas. A Biblioteca Central possui: 1 auditório com 100 assentos; 1 sala de projeção; sala de estudo em grupo, sala de estudo individual, 2 salões de leitura, totalizando 140 assentos; salas administrativas, 3 pavimentos de acervo.

**Acessibilidade** - Quanto à acessibilidade, as bibliotecas apresentam: Banheiros adaptados, Bebedouros e lavabos adaptados e Entrada/saída com dimensionamento e rampa de acesso com corrimão (exceto a biblioteca do CODAI). As bibliotecas BSMCA e UACSA possuem plataforma acessível (elevador). A Biblioteca Central possui Sala de Recursos para atendimento adaptado, piso tátil e balcão de empréstimo acessível a cadeirante.

**Conectividade** - todas as bibliotecas possuem acesso à rede sem fio institucional. O SIB possui site ([www.sib.ufrpe.br](http://www.sib.ufrpe.br)) com carta de serviços ofertados aos usuários e perfil na rede social *Facebook* para compartilhamento de notícias e atendimento aos usuários.

**Serviços oferecidos pelas Bibliotecas da Sede e das Unidades:** Consulta local - terminais de consulta ao acervo geral, as obras de referência, DVDs, CDs, literatura cinzenta e normas técnicas para toda comunidade acadêmica e visitantes. Empréstimo Domiciliar - Empréstimo de livros e outros materiais por prazo determinado de acordo com o tipo de usuário; Empréstimo Especial - Por um prazo máximo de 24h, excepcionalmente, o usuário poderá retirar até 3 exemplares além da quantidade permitida; Empréstimo Interbibliotecas - O usuário cadastrado no SIB-UFRPE pode solicitar materiais informacionais disponíveis no acervo de qualquer Biblioteca do Sistema. Renovação e Reservas on-line - Permite que o usuário efetue renovações e reservas on-line através do site do SIB; Catalogação na Fonte - Elaboração da ficha catalográfica de trabalhos científicos; Normalização - Orientação na elaboração de relatórios, monografias, dissertações e teses de acordo com as normas da Associação

Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A solicitação é feita diretamente no Setor de Normalização de cada biblioteca; COMUT - Programa de comutação bibliográfica (obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais); Portal Periódicos - Busca on-line de textos completos de artigos de periódicos; Visitas Orientadas - Visitas orientadas, direcionadas aos alunos dos primeiros períodos do cursos de Graduação, com o objetivo de fornecer uma visão geral da biblioteca e seus serviços. A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações: A BDTD da UFRPE disponibiliza, via web, em texto completo, as teses e dissertações produzidas pelos seus programas de Pós-Graduação.

A Biblioteca Central oferece aos seus usuários: treinamentos em bases de dados, com foco no uso das bases assinadas pelo SIB-UFRPE, suas ferramentas e orientações para a pesquisa acadêmica; treinamentos para uso do Portal Capes e da biblioteca virtual de livros eletrônicos *Ebook Central*, além de cursos sobre normalização de trabalhos científicos e uso da plataforma Lattes. Na Biblioteca Central localiza-se o Núcleo do Conhecimento Prof. João Baptista, responsável pelo resgate e divulgação da memória institucional e produção intelectual da UFRPE, que abriga acervos especiais de professores e pesquisadores de relevância para a UFRPE e para área de Ciências Agrárias. O núcleo realiza exposições e atividades que têm como destaque a divulgação da memória institucional.

### **27.3. Repositório Institucional**

O Repositório Institucional UFRPE (RI-UFRPE) é uma base de dados online que objetiva reunir, de forma organizada e acessível, a produção científica e documental da UFRPE, com o intuito de torná-la acessível aos pesquisadores e ao grande público nacional e internacional. A plataforma pode ser acessada neste endereço: [www.repository.ufrpe.br /](http://www.repository.ufrpe.br/). Serão armazenados, no RI, acervos documentais de diversas áreas do conhecimento, além de coleções especiais relacionadas à temática da memória institucional.

A Coordenação de Informações Digitais do SIB-UFRPE é responsável pela gestão do Repositório e Portal de Periódicos da UFRPE, ambos os projetos liderados pela bibliotecária Vania Ferreira, com o apoio de bibliotecários do SIB, docentes, NTI e colaboradores de outras instituições.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da UFRPE buscou delinear as orientações legais, teórico-metodológicas que serviram de base para a construção da arquitetura curricular proposta para o curso de graduação na modalidade a distância.

Espera-se que as possíveis articulações entre o planejamento aqui proposto e as demandas pragmáticas que serão vivenciadas no decorrer do curso possam ser efetivadas de modo adequado, reconhecendo-se as particularidades do processo formativo inicial do docente na área de Letras, bem como tendo em vista as características específicas para a modalidade da Educação a Distância.

As informações detalhadas sobre corpo docente e corpo tutorial serão descritas nos apêndices deste projeto pedagógico, tendo em vista o dinamismo da Educação a Distância, com a oferta de diferentes polos, o que repercute diretamente na alocação docente em função do quantitativo de discentes.

## REFERÊNCIAS

ABED. **Associação Brasileira de Educação a Distância**. Disponível em: <<http://www2.abed.org.br/>> Acesso em: 13 jun 2009.

ABRAED. **Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância**. Disponível em: <http://www.abraead.com.br/> Acesso em: 20 maio 2009.

BASSANI, P.; BEHAR, P. Avaliação da aprendizagem em ambientes virtuais. In: Behar, P. **Modelos pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre, Artmed, 2009.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 2006.

BRASIL. **Referenciais de Qualidade para Cursos a Distância**. Brasília. Ministério da Educação Secretaria de Educação a Distância (2003). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/index.php?option=content&task=view&id=62&Itemid=191>>. Acesso em: 10 nov. 2006.

BRASIL. **Decreto Nº 5.800**, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil/UAB.

BRASIL. **DOU decreto Nº 2494**, de 10 de fevereiro de 1998.

BRASIL.MEC. **Portaria Nº 1428**, de 28 de dezembro de 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=108231-portaria-1428&category\\_slug=fevereiro-2019-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=108231-portaria-1428&category_slug=fevereiro-2019-pdf&Itemid=30192)

BRASIL. **Parecer CNE/CES Nº 492/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

BRASIL. **Resolução CNE/CES Nº 18**, De 13 De Março De 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2**, De 19 De Fevereiro De 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

BRASIL. **Parecer CNE/CES Nº 83/2007**. Consulta sobre a estruturação do curso de Licenciatura em Letras, tendo em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Letras e para a Formação de Professores.

BRASIL. **Parecer CNE/CES Nº: 223/2006**. Consulta sobre a implantação das novas diretrizes curriculares, formulada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.



BRASIL. **Parecer N.º: CNE/CP N.º 009/2001.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. **Resolução N.º 1, de 18 de Março de 2011.** Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br)

BRASIL. Congresso. Lei N.º 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, Edição Extra, 26. Jun. 2014.

BRASIL. Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Espectro Autista; e altera o § 3o do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 de dez. 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm). Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. Lei N.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Lei N.º 13.409 de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei N.º 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 de dez. 2016.

BRASIL. Lei N.º 9.536, de 11 de dezembro de 1997. Regulamenta o parágrafo único do art.49 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Brasília, DF, 12 dez. 1997. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9536.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9536.htm). Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Lei N.º 2.524, de 4 de Julho de 1995. Federaliza a Universidade Rural de Pernambuco. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 1995. Disponível em: <http://www.2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1950-1959/lei-2524-4-julho-1955-360914-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 dez. 1961. Seção 1, p. 11.429.

BRASIL. Congresso. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei Nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico único dos servidores públicos civis da União, autarquias e das fundações públicas federais. Brasília, DF, 19 abr. 1991.

BRASIL. Lei nº 60.731, de 19 de maio de 1967. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. Brasília, DF. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60731-19-maio-1967-401466-norma-pe.html>. Acesso em: 08 jun.2018.

BRASIL. Lei Nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 de mar. 2008.

BRASIL, Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 de jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 08 jul.2018.

BRASIL. Congresso. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28. abr. 1999.

BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei Nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23. dez. 2005.

BRASIL. Decreto Nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis Nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3. dez. 2004.

BRASIL. Decreto Nº 89.758, de 6 de junho de 1984. Dispõe sobre a matrícula de cortesia, em cursos de graduação, em Instituições de Ensino Superior, de funcionários estrangeiros de Missões Diplomáticas, Repartições Consulares de Carreira e Organismos Internacionais, e de seus dependentes legais, e dá outras providências. Lei nº 60.731, de 19 de Maio de 1967. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de

ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jun. 1984. Seção 1, p. 8098.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23. dez. 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 2**, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1**, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 mai. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 15 jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 1**, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 jul. 2015. Seção 1, p. 8-12.

BRASIL. Ministério da Educação. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução nº 01**, de 17 de Junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 jul. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 261, de 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 261, de 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Ensino Fundamental. **Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação – **Proposta de Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica em Nível Superior**. Brasília, Maio de 2000.

BRASIL. **Lei nº 9.795**, de 27 de Abril de 1999, dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14/04/2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES.

BRASIL. MEC. **Resolução N° 1, de 8 de Junho de 2007**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces001_07.pdf)> Acesso em: 22 de Jan. de 2010.

BRASIL. MEC. **Decreto Lei 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: <[tp://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec\\_5622.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf)> Acesso em: 22 de Jan. de 2010.

BRASIL. MEC. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/Decreto/D5773.htm)> Acesso em: 22 de Jan. de 2010.

BRASIL. MEC. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-)

BRASIL. MEC. **Portaria Ministerial nº 4.361, de 29 de dezembro de 2004**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/port\\_4361.pdf](http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/port_4361.pdf)> Acesso em: 22 de Jan. de 2010.

BRASIL. MEC. **Portaria Normativa 2, de 11 de janeiro de 2007**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/portaria2.pdf>> Acesso em: 22 de Jan. de 2010.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

CENSO EAD.BR/ **Organização Associação Brasileira de Educação a Distância**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

CENSO EAD.BR/ **Organização Associação Brasileira de Educação a Distância**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

FREIRE. P. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Livraria Nova Sede, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra (Coleção Leitura), 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

GOHN, M. G. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, v. 16, n. 47, maio-ago, 2011.

HAYDT, R. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 6.ed. São Paulo: Ática, 2002.

HADJI, C. **Avaliação Desmistificada**. Artmed, Porto Alegre 2001.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção de pré-escola à universidade. 21. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>> Acesso em set.2013.

INEP. **Estudo exploratório sobre o professor brasileiro**. Disponível em: [http://www.inep.gov.br/download/censo/2009/Estudo\\_Professor\\_1.pdf](http://www.inep.gov.br/download/censo/2009/Estudo_Professor_1.pdf). Acesso em fev.2010.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus. 2012.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LITTO, F.; FORMIGA, M. (Orgs). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, M; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Thomson, 2007.

MAÇÃS, E. SANTOS, F. (2008). A avaliação que desejamos em Educação a Distância. In: **Avaliação escolar e formação de professores**. Campinas: Alínea.

MORAN, J. M. **O que é educação a distância?** Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>> Acesso em 10 fev. 2002.

MENDONÇA, M. R. Um Gênero Quadro a Quadro: a História em Quadrinhos. In: DIONÍSIO, A.; Machado, A. Bezerra, M. **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio De Janeiro: Lucerna, 2002. p.194-207.

PERRENOUD, P. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

POLAK, Y. A Avaliação do aprendiz em EAD. In: LITTO, F.; FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a Distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

RAMOS, D.; FRISKE, H.; ANDRADE, S. **Avaliação na educação a distância mediada por tecnologias: possibilidades e critérios.** In: Congresso da ABED. Disponível em ≤ <http://www.abed.org.br/congresso2008> ≥ Acesso em: 30 jul. 2009.

SANTOS, Edméa & SILVA, Marco. **O desenho didático interativo na educação online.** Revista OEI. Disponível em: <http://www.rieoei.org/rie49a11.htm>

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 030**, 19 de abril de 2010. Estabelece a inclusão do componente curricular "Língua Brasileira de Sinais – Libras" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 217**, 9 de setembro de 2012. Estabelece a inclusão do componente curricular "Educação das Relações Étnico-Raciais" nos currículos dos cursos de graduação da UFRPE. Recife, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 220**, de 16 setembro de 2016. Revoga a Resolução Nº 313/2003 deste Conselho, que regulamentava as diretrizes para elaborar e reformular os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências. Recife, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 597**, de 9 setembro de 2009. Revoga a resolução 430/2007 e aprova novo Plano de Ensino, dos procedimentos e orientações para elaboração, execução e acompanhamento. Recife, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 425**, de 20 setembro de 2010. Regulamenta equiparação ao Estágio Supervisionado, das atividades de Extensão, Monitoria e Iniciação Científica dos Cursos de Graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 065**, 16 de fevereiro de 2011. Aprova a criação e regulamentação da implantação do Núcleo Docente Estruturante – NDE dos cursos de graduação da UFRPE. Recife, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 003**, 1 de fevereiro de 2017. Aprova alteração das Resoluções nº260/2008 e nº 220/2013 ambas do CONSU da UFRPE. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 494**, de 18 outubro de 2010. Dispõe sobre a verificação da aprendizagem no que concerne aos Cursos de Graduação da UFRPE. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 362**, de 23 novembro de 2011. Estabelece critérios para a qualificação e o registro das Atividades Complementares nos cursos de Graduação da UFRPE. Recife, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 622**, 16 de dezembro de 2010. Regulamenta normas de inserção de notas de avaliação de aprendizagem no Sistema de Informações e Gestão Acadêmica – Sig@, da UFRPE. Recife, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 678**, 16 de dezembro de 2008. Estabelece normas para organização e regulamentação do Estágio Supervisionado Obrigatório para os estudantes dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências. Recife, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 486**, 19 de dezembro de 2006. Dispõe sobre obrigatoriedade de alunos ingressos na UFRPE de cursarem os dois primeiros semestres letivos dos cursos para os quais se habilitaram. Recife, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 154**, 22 de maio de 2001. Estabelece critérios para desligamento de alunos da UFRPE por insuficiência de rendimento e decurso de prazo. Recife, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 235**, 16 de agosto de 2017. Aprova base curricular comum aos Cursos de Licenciatura ofertados pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 281**, 18 de dezembro de 2017. Aprova depósito legal de Monografias e Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação e Pós-Graduação Lato Sensu da UFRPE. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 276**, 16 de dezembro de 1998. Exclui dos cursos noturnos a obrigatoriedade das disciplinas Educação Física A e B e propõe modificações para os cursos diurnos da UFRPE. Recife, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 098**, 06 de setembro de 2017. Aprova a criação da Unidade



Acadêmica de Belo Jardim (UABJ) desta Universidade e dá outras providências. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 100**, 16 de setembro de 1983. Dispõe sobre o ingresso extravestibular na modalidade reintegração. Recife, 1983.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 354**, 13 de junho de 2008. Aprova Regulamento que normatiza a reintegração em Cursos da UFRPE na modalidade de ingresso extravestibular e dá outras providências. Recife, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 34**, 16 de janeiro de 1997. Dispõe sobre o ingresso extravestibular na modalidade reopção ou transferência interna. Recife, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 181**, 01 de outubro de 1991. Dispõe sobre o portador de diploma. Recife, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 2**, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 jul. 2015. Seção 1, p. 8-12.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 362**, de 23 novembro de 2011. Estabelece critérios para a qualificação e o registro das Atividades Complementares nos cursos de Graduação da UFRPE. Recife, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 442**, de 06 outubro de 2006. Dispõe sobre a dispensa de disciplinas já cursadas pelos alunos matriculados nos diferentes cursos de graduação das Unidades Acadêmicas da UFRPE. Recife, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 023**, de 03 abril de 2017. Aprova novas normas para concessão de Bolsa do Programa de Apoio ao Ingressante nos Cursos de Graduação presenciais da UFRPE. Recife, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 021**, de 15 fevereiro de 2017. Aprova Dispõe sobre a dispensa de disciplinas já cursadas pelos alunos matriculados nos diferentes cursos de graduação das Unidades Acadêmicas da UFRPE. Recife, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução nº 184**, de 13 abril de 2007. Define normas para concessão de ajuda de custo para discentes da graduação da UFRPE para participação em jogos estudantis estaduais, regionais e nacionais. Recife, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 090**, 15 de março de 2013. Aprova a reestruturação de Unidades Organizacionais da Universidade Federal Rural de Pernambuco e dá outras providências. Recife, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. CPA. **Relatório da Avaliação da Docência da UFRPE 2011.1.**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. CPA. **Relatório Final da Autoavaliação- Biênio 2011-2012.**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UFRPE 2013-2020.**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UFRPE 2013-2020. (Versão Atualizada).**

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Projeto Político-Pedagógico Institucional PPI – UFRPE, 2008.**

VEIGA, I. P. A. (Org.) **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** 23. ed. Campinas: Papirus, 2001.

ZABALA, A. **A prática educativa.** Porto Alegre: Artmed. 1999.

ZUIN, A. *Educação a distância ou educação distante?* O programa universidade aberta do Brasil, O tutor e o professor virtual. **Educação e Sociedade.** Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 935-954, out. 2006 935. Disponível em < <http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 22 de abril 2010.